

Saber Humano

Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti

E-ISSN 2446-6298
v. 13 n. 23, Jul./Dez. 2023.
Restinga Sêca, RS.



Saber Humano – Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti

Estrada Recanto Maestro, nº 338 | Distrito Recanto Maestro | Restinga Sêca- RS Cep: 97200-000

Tel. (55) 3289-1141 | (55) 3289-1139

saberhumano@faculdadeam.edu.br | www.saberhumano.emnuvens.com.br/sh

Licença Creative Commons

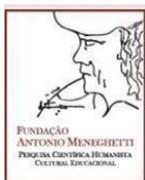


Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Os conceitos emitidos em cada artigo são de responsabilidade de seus respectivos autores.

APOIO:



Corpo Editorial

Editor-Chefe

Dr. Bruno Fleck da Silva, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil; Pontifícia Universidade Católica de Campinas-PUC Camp, Campinas-SP, Brasil; Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Editores Adjuntos

Dra. Patrícia Wazlawick, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dra. Claudiane Weber, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil; Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Editor Gerente

Dra. Claudiane Weber, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Editor de Layout

Breno Prado da Silva, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Consultoria SEER/OJS

Lepidus Tecnologia, Brasil.

Conselho Editorial

Dra. Constança Terezinha Marcondes Cesar, Universidade Federal de Sergipe-UFS; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP, São Paulo-SP, Brasil.

Dr. Élsio José Corá, Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS, Porto Alegre-RS, Brasil.

Dr. Mario Fernando de Mello, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dr. Marcos Cordeiro D'Ornellas, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Lisiane Pellini Faller, Faculdade Metodista de Santa Maria-FAMES, Santa Maria-RS, Brasil.

Me. Tais Andrade, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Lisandra Manzoni Fontoura, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Andrea Ad Reginatto, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dr. Felipe da Veiga Dias, Faculdade Meridional-IMED, Passo Fundo-RS, Brasil.

Esp. Horácio Chikota, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Me. Renato Preigschadt de Azevedo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre-RS, Brasil

Me. Vinícios Gonchoroski de Oliveira, Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, Santa Cruz do Sul-RS, Brasil.

Me. Lúcio André Müller Lorenzon, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil; Universidade Luterana do Brasil-ULBRA, Santa Maria-RS, Brasil.

Dr. Rafael Padilha dos Santos, Università degli Studi di Perugia-UNIPG, Perugia-PG, Itália; Universidade Estatal de São Petersburgo-SPBU, São Petersburgo-Distrito Federal do Noroeste, Rússia; Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dr. Ricardo Schaefer, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dr. Fernando do Nascimento Lock, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dra. Leticia Lassen Petersen, Faculdade América Latina-FAL, Ijuí-RS, Brasil; Fundação Educacional Machado de Assis-FEMA, Santa Rosa-RS, Brasil.

Dr. Siegfried Muñoz van Lamoén, Universidade de Playa Ancha de Ciencias de la Educación-UPLA, Valparaíso, Chile.

Assessores Científicos/Avaliadores

Dr. Jonábio Barbosa dos Santos, Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Campina Grande, PB; Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campina Grande-PB; UNIFACISA, Campina Grande-PB, Brasil.

Me. Felipe Dalenogare Alves, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dra. Clarissa Mazon Miranda, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dra. Andrea Ad Reginatto, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Dr. Rafael Padilha dos Santos, Università degli Studi di Perugia-UNIPG, Perugia-PG, Itália; Universidade Estatal de São Petersburgo-SPBU, São Petersburgo-Distrito Federal do Noroeste, Rússia; Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Dr. Felipe da Veiga Dias, Faculdade Meridional-IMED, Passo Fundo-RS, Brasil.

Me. Renato Preigschadt de Azevedo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre-RS, Brasil.

Me. Vinícios Gonchoroski de Oliveira, Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, Santa Cruz do Sul-RS, Brasil.

Dra. Patrícia Wazlawick, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Me. Elita Maria Bianchi Tessari, Faculdade América Latina-FAL, Ijuí-RS, Brasil.

Me. Rafael Gomiero Pitta, Faculdade de Balsas-UNIBALSAS, Balsas-MA, Brasil.

Dr. Fernando do Nascimento Lock, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Me. Paulo André Nogueira Lima, Faculdade de Balsas-UNIBALSAS, Balsas-MA, Brasil.

Dra. Ana Marli Bulegon, Antonio Meneghetti Faculdade-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil.

Me. Ariane Simioni, Universidade Federal de Pelotas-UFPel, Pelotas-RS, Brasil.

Me. Marcia Zilio, Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS-Unijuí, RS, Brasil.

Dra. Leticia Lassen Petersen, Faculdade America Latina-FAL, Ijuí-RS, Brasil; Fundação Educacional Machado de Assis-FEMA, Santa Rosa-RS, Brasil.

Me. Grasiela Lourenzon de Lima, Faculdades Santo Augusto-FAISA, Santo Augusto-RS, Brasil.

Me. Rosane Maria Neves, Instituto Federal de Santa Catarina-IFSC-Campus Gaspar, Gaspar-SC, Brasil.

Dra. Claudiane Weber, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Restinga Sêca-RS, Brasil; Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria-RS, Brasil.

Saber Humano: Revista científica da Antonio Meneghetti
Faculdade – Edição v. 13, n. 23 (2023) – Restinga Sêca:
Antonio Meneghetti Faculdade, 2023. 218 p.: il.

Semestral

A partir de 2014, a Saber Humano: Revista Científica da Antonio Meneghetti Faculdade publicada de 2011, Vol. 1, n. 1 até o ano de 2013, Vol. 13, n. 23, em formato impresso, passou a publicar apenas na versão On-line.

Modo de acesso World Wide Web:

<<http://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/index>>.

ISSN: 2178-7689

E-ISSN: 2446-6298

Qualis B2. 1. Ontopsicologia 2. Administração 3. Sistema de informação
4. Direito 5. Educação I. 6. Interdisciplinar. 7. Filosofia. Faculdade
Antonio Meneghetti Bibliotecário Responsável: Claudiane
Weber. CRB- 10/191



Editorial

Prezado leitor,

Com satisfação, a **Saber Humano: Revista Científica da Antonio Meneghetti Faculdade** tem a satisfação de apresentar à comunidade acadêmica e público em geral sua edição de **volume 13 e número 23**, sua segunda edição de 2023.

Esta edição é aberta com a seção Direito. A seção traz o artigo intitulado ***Liberdade Política e Direito de acesso à informação***, de autoria de Bruna Bastos. O artigo reflete o tema do acesso à informação no Direito, que por sua vez deve garantir a autonomia individual frente aos acontecimentos sociais, políticos e econômicos, bem como o fortalecimento da democracia, que deve ser construída sob um cenário de debate público e de livre circulação de ideias e opiniões. Para pensar a questão a autora recorre a um diálogo considerando Franz Neumann, José Rodrigo Rodriguez e Hannah Arendt.

A segunda seção temática da presente edição destina-se ao tema da Educação. O primeiro artigo é intitulado: ***A educação infantil e seus desafios no período pós-pandemia***, de autoria de Luisa Lean Susin e Alexandre Susin. O artigo faz uma análise dos reflexos da pandemia da COVID-19 na educação, enfatizando as consequências na educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental.

Administração é a terceira seção temática da presente edição. De autoria de Paulo Sérgio da Silva Barbosa, Allan Gustavo Freire da Silva, Laís Karla da Silva Barreto e Tarciera Magley da Fonseca Pereira, o primeiro artigo é intitulado: ***Diagnóstico organizacional e análise sowl: um estudo no centro de referência especializado de assistência social de Sumé-PB***. O estudo apresenta uma pesquisa a respeito dos conhecimentos internos e externos em uma Unidade de Assistência Social de Sumé-PB, a fim de observar como estão seus níveis de eficácia a respeito das estratégias que a instituição adota. O segundo artigo da seção é intitulado: ***Mulheres gestoras: os principais desafios da liderança feminina no agronegócio***. De autoria de Amanda Rossato, Patrinhês Aparecida França Zonato e Lissandro Dorneles Dalla Nora, o artigo analisa os desafios enfrentados pelas mulheres para conquistar seu espaço na liderança no agronegócio. Os resultados enfatizam um importante avanço do gênero feminino nesta área e a importância que elas têm nesse meio. Entre as barreiras, o machismo, o preconceito e a desigualdade apresentam-se como aspecto cultural saliente na percepção das participantes, evidenciando que neste setor a

desigualdade de gênero é menor comparado aos tempos passados, mas persiste, mesmo com a ampliação gradual da participação feminina em cargos estratégicos dessas propriedades. O terceiro e último artigo da seção é de autoria de Luciane Fátima Alves e Simone Zamin e é intitulado: ***Técnicas de criatividade e os seus possíveis impactos positivos ao processo de inovação: estudo de caso em uma empresa da agroindústria***. O estudo traz os resultados da aplicação de técnicas de criatividade no contexto de uma empresa da agroindústria. o estudo demonstrou a importância do papel da gestão e dos colaboradores, nos processos criativos e inovadores das organizações, uma vez que as técnicas não são capazes de gerar tais benefícios sem o comprometimento e esforço de todos os envolvidos.

A quarta seção é destinada a pensar a interdisciplinaridade. A seção é composta por três artigos. O primeiro artigo, intitulado: ***Sustentabilidade: uma breve revisão bibliométrica a respeito da área e suas dimensões***, é de autoria de Shaiane Caroline Kochhann e Ana Elizabeth Moiseichyk. O método foi aplicado em base à SciELO acerca do tema da sustentabilidade. O segundo artigo desta seção, intitulado: ***A identificação das práticas ambientais de descarte de resíduos de uma empresa do ramo de manutenção de veículos*** é de autoria de Gonzalo Mischiatti, João Victor Razzera, Felipe Teixeira Souto, Vitor Huber Jacques, Mario Fernando de Mello e Leandro Cantorski da Rosa. A pesquisa configurou-se como aplicada e de campo numa empresa da área. Conclui-se que a gestão ambiental é de extrema importância para as empresas do ramo de manutenção de veículos, devido à variedade de resíduos gerados e aos impactos ambientais associados e que no que sugere à empresa analisada as práticas adotadas e a conscientização dos colaboradores destaca-se positivamente. O terceiro e último artigo da seção interdisciplinar, de autoria de Nicole Giovana Führ, Luís Henrique Rauber e Maurício Barth é intitulado: ***A influência do Tiktok no mercado editorial: uma análise do BookTok***. Considerando a relação entre os vídeos do TikTok e o movimento editorial do BookTok, o estudo demonstra que os vídeos sobre livros têm influência sobre o comportamento de consumo e geram impacto positivo no mercado editorial, tanto ao incentivar compras de obras como também ao promover a manutenção do hábito de leitura e a valorização cultural da literatura.

A quinta e última seção temática da presente edição é a de Filosofia, composta por três artigos. O primeiro artigo, de autoria de Caroline Amaral dos Santos e Renato Kirchner, intitulado: ***A concepção de religião e o papel das instituições religiosas segundo Tolstói***, apresenta uma reflexão em torno da obra *Minha religião*, de Liev Tolstói, pontuando a diferenciação que o autor faz entre a religião cristã e a postura das instituições religiosas perante os ensinamentos bíblicos. O segundo artigo, de autoria do pesquisador português Luís Carlos Vicente Ramos é intitulado: ***Leonardo Coimbra, María Zambrano e Bruno Latour: diálogo sobre o conceito de Natureza entre a filosofia ibérica e o pensamento ecológico contemporâneo***. O texto é investigativo a possibilidade de fazer dialogar o pensamento de Leonardo Coimbra e María Zambrano, enquanto representantes de uma filosofia ibérica, com o pensamento ecológico contemporâneo, de modo a dar o primeiro passo na minha tese de doutoramento intitulada *Ecologia Espiritual: sacralização da Natureza na obra de Leonardo Coimbra e María Zambrano*. O terceiro e último artigo da

seção filosofia, intitulado: *Crise nas Ciências e na Psicologia: críticas de Edmund Husserl e de Farias Brito*, é de autoria de Gabriel Fonseca Resende e Tommy Akira Goto. O estudo evidencia que na Psicologia, a transposição do método científico-natural para a investigação psicológica acarretou diversos problemas metodológicos e epistemológicos, devido à natureza de seu objeto: a alma. São analisados os textos “A Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental – Introdução à Fenomenologia” (E. Husserl) e o “Mundo Interior: ensaio sobre os dados gerais da filosofia do espírito” (F. Brito). Da análise dessas obras filosóficas, conclui-se a existência de convergências nas críticas à Psicologia Científica, por ambos denunciarem o equívoco da transposição direta do método científico-positivista para a Psicologia, impossibilitando o acesso à subjetividade e ao estudo da totalidade do humano. Em contraposição, tanto Husserl, quanto Farias Brito apresentam a necessidade de uma “nova ciência psicológica”: a Psicologia Fenomenológica e a Psicologia Transcendente, respectivamente, o que requer novos estudos.

Desejamos ao leitor uma profícua leitura, bem como, agradecemos o contínuo trabalho de excelência realizado pelos avaliadores e toda a equipe editorial da Saber Humano: *Revista Científica da Antonio Meneghetti Faculdade* e nosso especial agradecimento aos autores que aqui tiverem seus textos publicados. Aproveitamos para, da mesma forma, endereçar votos de bom Natal e Próspero 2024!

Cordiais Saudações

Prof. Dr. Bruno Fleck da Silva, editor-chefe.



Liberdade política e direito de acesso à informação: construtos teóricos sobre o ódio

Bruna Bastos¹

Resumo: O direito de acesso à informação pode ser entendido como um dos desdobramentos da liberdade de expressão, defendida no texto constitucional brasileiro. O objetivo desses direitos é garantir, entre outros desdobramentos, a autonomia individual frente aos acontecimentos sociais, políticos e econômicos, bem como o fortalecimento da democracia, que deve ser construída sob um cenário de debate público e de livre circulação de ideias e opiniões. Contudo, percebe-se que alguns sentimentos vêm sendo alavancados pelas plataformas, em especial pelas redes sociais, como o ódio e o ressentimento. Assim, pergunta-se: de que maneira a intersecção entre ódio e direito de acesso à informação impede a efetivação da liberdade política e abre espaço para formas ilegítimas de poder e dominação? Para tanto, utiliza-se do método de abordagem dedutivo-indutivo e das obras de Franz Neumann e José Rodrigo Rodriguez para delimitar o conceito e os elementos da liberdade política, fazendo aproximações com o ódio e o direito de acesso à informação frente à democracia. A primeira seção analisa os direitos à liberdade de expressão e ao acesso à informação da perspectiva da historicidade e memória, relacionando-os com as patologias da liberdade de Neumann e a verdade factual de Hannah Arendt. A segunda aborda a arquitetura das plataformas, em especial as redes sociais, para compreender se há alguma contribuição ao ódio e ao ressentimento. Ao final, conclui-se que o ódio e (a violação ao) direito de acesso à informação podem impedir a concretização da liberdade política, bem como relativizam a importância da democracia.

Palavras-chave: autonomia individual; democracia; Franz Neumann; Hannah Arendt; redes sociais.

Political freedom and the right of access to information: theoretical constructs on hate

Abstract: The right of access to information can be understood as an offshoot of freedom of expression, often defended in the Brazilian Constitution. The objective of these rights is to guarantee, among other things, individual autonomy regarding social, political, and economic events, as well as strengthening democracy, which should be built on a scenario of public debate and the free circulation of ideas and opinions. However, some feelings have been leveraged by platforms, especially social media, such as hatred and resentment. Therefore, the question arises: how does the intersection between hatred and the right of access to information hinder the realization of political freedom and open up space for illegitimate forms of power and domination? We use the inductive-deductive approach and the works of Franz Neumann and José Rodrigo Rodriguez to delimit the concept and elements of political freedom, making approximations with hatred and the right of access to information facing democracy. The first section analyzes the rights to freedom of expression and access to information from the perspective of historicity and memory, relating them to Neumann's pathologies of freedom and Hannah Arendt's factual truth. The second looks at the architecture of platforms, especially social media, to understand whether they contribute to hatred and

¹ Doutoranda em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) com período sanduíche na University of Virginia/EUA, Mestra em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA) com período sanduíche junto à Universidade de Cantábria/Espanha. Líder e pesquisadora do Centro de Estudos e Pesquisas em Direito e Internet (CEPEDI/UFSM). Professora de Direito na Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: profabrunabastos@gmail.com.

resentment. We concluded that hatred and (violating) the right of access to information can restrict the realization of political freedom, as well as relativizing the importance of democracy.

Keywords: individual autonomy; democracy; Franz Neumann; Hannah Arendt; social media.

Liberdade política y derecho de acceso a la información: construcciones teóricas sobre el odio

Resumen: El derecho de acceso a la información puede entenderse como una rama de la libertad de expresión, defendida en diversos momentos de la Constitución brasileña. El objetivo de estos derechos es garantizar, entre otros, la autonomía individual frente a los acontecimientos sociales, políticos y económicos, así como fortalecer la democracia, que debe construirse en un escenario de debate público y libre circulación de ideas y opiniones. Sin embargo, algunos sentimientos han sido potenciados por las plataformas, especialmente las redes sociales, como el odio y el resentimiento. Por lo tanto, surge la pregunta: ¿de qué manera la intersección entre el odio y el derecho de acceso a la información obstaculiza la realización de la libertad política y abre espacio a formas ilegítimas de poder y dominación? Para ello, utilizamos el método inductivo-deductivo de aproximación y los trabajos de Franz Neumann y José Rodrigo Rodríguez para delimitar el concepto y los elementos de la libertad política, haciendo aproximaciones con el odio y el derecho de acceso a la información frente a la democracia. La primera sección analiza los derechos a la libertad de expresión y el acceso a la información desde la perspectiva de la historicidad y la memoria, relacionándolos con las patologías de la libertad de Neumann y la verdad fáctica de Hannah Arendt. El segundo examina la arquitectura de las plataformas, especialmente las redes sociales, para entender si contribuyen al odio y al resentimiento. Al final, se concluye que el odio y la (violación del) derecho de acceso a la información pueden impedir la realización de la libertad política, así como relativizar la importancia de la democracia.

Palabras clave: autonomía individual; democracia; Franz Neumann; Hannah Arendt; redes sociales.

1 Introdução

A democracia é uma forma de governo que demanda a existência de um conjunto de fatores para funcionar de maneira apropriada e garantir a participação política efetiva dos cidadãos nas decisões do Estado. Dentre esses elementos, é importante que cada indivíduo tenha autonomia para tomar suas decisões através do regular acesso à informação – contemporânea e histórica –, garantindo a liberdade política e a manutenção do Estado Democrático de Direito através de escolhas conscientes e livres dos representantes do povo e da continuidade das instituições democráticas.

Quando do surgimento e da popularização da internet e das redes sociais, os primeiros teóricos a analisarem esse espaço público indicaram que ele auxiliaria na ampliação dos debates e da participação política dos usuários, bem como traria mecanismos para ampliar o acesso democrático à informação (Lévy, 2010; Castells, 2016). De fato, a internet trouxe a possibilidade de utilizar mecanismos de consulta pública sobre

propostas legislativas, como é o caso, no Brasil, do Marco Civil da Internet e da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, ambas aprovadas após dois períodos de consulta pública (Ende; Bastos; Oliveira, 2023).

Contudo, o modelo de negócio aplicado nas plataformas a partir dos anos 2000 acarretou o surgimento de processos que podem fragilizar a democracia, em especial por alavancarem o ódio e o ressentimento, limitando a tolerância e o debate público. Ao fazê-lo, também se limita o acesso à informação, considerando também o imenso fluxo informacional que ocorre no espaço on-line. Tendo em vista esse contexto, propõe-se a presente pesquisa para responder ao seguinte problema: de que maneira a intersecção entre ódio e direito de acesso à informação impede a efetivação da liberdade e abre espaço para formas ilegítimas de poder e dominação?

Para responder esse questionamento, utiliza-se de um método de abordagem dedutivo-indutivo, em razão da necessidade de estreitar o estudo e, posteriormente, ampliá-lo para perceber a aplicação de suas nuances à teoria cotejada. Quanto aos métodos de procedimento, emprega-se o monográfico e o estudo de caso, através de técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Assim, o presente artigo encontra-se dividido em duas seções: a primeira é responsável pelo estudo do instituto da liberdade de expressão, compreendendo seus desdobramentos e sua relação intrínseca com o acesso à informação. Já a segunda seção aborda o cenário on-line através do estudo dos elementos que alavancam sentimentos negativos, como ódio e ressentimento, e de que maneira isso afeta o direito de acesso à informação e, posteriormente, a liberdade política dos cidadãos.

2 Liberdade de expressão e acesso à informação no Direito brasileiro

A Constituição Federal de 1988, elaborada e promulgada no período de redemocratização brasileira, mostra uma preocupação importante em relação à liberdade de expressão, em especial devido ao período da ditadura militar (1964-1985) e da promulgação do Ato Institucional n. 5, em 1968. Naquela época, foram autorizadas práticas de censura em diversos aspectos da vida em sociedade, como a música, o cinema e a imprensa (Rocha, 2021; Barroso, 2023). Assim, o objetivo da nova Constituição passou a ser evitar que novas censuras² sejam aplicadas a pessoas ou empresas, garantindo a

² “Art. 220. A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição. § 1º Nenhuma lei conterá dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em

liberdade de pensamento e de expressá-lo nas suas mais variadas formas, sem interferências estatais.

Para além da liberdade de expressar pensamento, ideias e opiniões, esse direito foi assegurado pela Constituição de 1988 de forma mais ampla, contemplando outros desdobramentos igualmente importantes e especificando o tema para evitar novas violações sistemáticas. Assim, optou-se por organizar a liberdade de expressão sob duas dimensões: a individual, vinculada ao direito de se manifestar livremente, e a coletiva, dando à sociedade o direito de ter acesso não apenas à informação, mas também às manifestações de outros indivíduos (Barroso, 2023).

Isso significa que a liberdade de expressão engloba termos e conteúdos diversos, para além dessa liberdade propriamente dita, como é o caso do direito à informação (“que identifica (i) o direito individual de ter acesso aos fatos, (ii) o direito individual de comunicar fatos e (iii) o direito difuso da sociedade de ser informada dos acontecimentos”) e a liberdade de imprensa (“o direito dos meios de comunicação de informarem e opinarem sobre os fatos da vida do país”) (Barroso, 2023, p. 246). O direito de acesso à informação está devidamente resguardado no artigo 5º, inciso XIV:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: XIV – é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional (Brasil, 1988, s.p.).

Os objetivos de reconhecer e assegurar essa miríade de desdobramentos a partir da liberdade de expressão é, por exemplo, a possibilidade de busca da verdade no seio de uma sociedade aberta e plural, viabilizando interpretações e posicionamentos. Além disso, não se pode ignorar a dignidade humana e a autonomia individual, uma vez que um cidadão só consegue interpretar o mundo à sua volta se pode acessar informação de qualidade, ter transparência no contato com a Administração Pública e estabelecer relações entre fatos históricos e presentes (Barroso, 2023). Nesse contexto, os elementos mencionados são essenciais para a manutenção de uma democracia (através de instituições democráticas e do Estado de Direito) que permite o debate público através da livre circulação de informações, ideias e opiniões.

qualquer veículo de comunicação social, observado o disposto no art. 5º, IV, V, X, XIII e XIV. § 2º É vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística” (Brasil, 1988, s.p.).

O precedente do Supremo Tribunal Federal (2004) mais importante (e mais popular) para debater a liberdade de expressão e sua nuance vinculada à informação é o Habeas Corpus n. 82.424-2, mais conhecido como caso Ellwanger. Na oportunidade, estava sendo avaliada a (im)possibilidade de publicação de livro com conteúdo antissemita e revisionista dos fatos históricos ocorridos na II Guerra Mundial – antes de o caso chegar ao STF, os livros de Ellwanger, que tratavam sobre essa temática, foram impedidos de serem comercializados e/ou divulgados. Assim, o STF foi instado a decidir se, na liberdade de expressão, está incluída a possibilidade de rever fatos históricos incontroversos e de disseminar e instigar preconceito e discriminação (Supremo Tribunal Federal, 2004).

Ao final do julgamento, o Tribunal entendeu que “escrever, editar, divulgar e comercializar livros fazendo apologia de ideias preconceituosas e discriminatórias contra a comunidade judaica [...] constitui crime de racismo sujeito às cláusulas de inafiançabilidade e imprescritibilidade” (Supremo Tribunal Federal, 2004). Isso significa que o racismo, que se configura como um comportamento político-social que busca inferiorizar povos e desumanizar pessoas, não é protegido pela liberdade de expressão, bem como negar ou rever fatos históricos incontroversos, como o holocausto (Supremo Tribunal Federal, 2004). Sobre a questão histórica, especificamente vinculada ao direito de acesso à informação:

A edição e publicação de obras escritas veiculando idéias anti-semitas, que buscam resgatar e dar credibilidade à concepção racial definida pelo regime nazista, negadoras e subversoras de fatos históricos incontroversos como o holocausto, consubstanciadas na pretensa inferioridade e desqualificação do povo judeu, equivalem à incitação ao discrimen com conteúdo racista, reforçadas pelas conseqüências históricas dos atos em que se baseiam. [...] Jamais podem se apagar da memória dos povos que se pretendam justos os atos repulsivos do passado que permitiram e incentivaram o ódio entre iguais por motivos raciais de torpeza inominável (Supremo Tribunal Federal, 2004, s.p.).

O direito de acesso à informação, também vinculado àquela relacionada aos atos, às decisões e ao emprego de impostos pelos governos, é essencial para a democracia, em especial pela possibilidade de “influenciar e participar nos processos decisórios sobre matérias de interesse público” contemporâneas (Martins, 2012, p. 233). Mas não é tudo. De acordo com Merlo e Konrad (2015), o acesso à informação é essencial para compreender os fatos do passado³ e interpretá-los, bem como para garantir o acesso à memória e

³ Neste sentido, a Constituição Federal de 1988 assegurou, no artigo 23, a competência de todos os entes da Federação de “proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos” (Brasil, 1988, s.p.).

construir a identidade dos cidadãos. Através da memória, torna-se possível dar sentido ao cotidiano, uma vez que ela “é voltada à representatividade de fatos passados aos quais são atribuídos significados pela sociedade” (Merlo; Konrad, 2015, p. 34).

Quanto à historicidade da informação, passível de construir memórias e compreender fatos do presente, Franz Neumann refere que a liberdade é composta por três elementos: jurídico, cognitivo e volitivo, os quais se complementam para realizar a liberdade política (Rodríguez, 2017, p. 120). O elemento jurídico é utilizado como forma de limitação do poder, afastando a dominação de homens e mulheres pelos organismos de poder; o cognitivo reduz nos indivíduos o medo do mundo externo, da sociedade e do próprio Estado; e o volitivo pretende “transformar a liberdade em uma iniciativa do homem e das mulheres” (Rodríguez, 2017, p. 121). Assim, as patologias da liberdade também são três: a patologia do legalismo; a patologia do mundo exterior e da naturalização; e a patologia da alienação – todas surgidas do mal uso dos elementos que, juntos, formam a liberdade política (Neumann, 2013).

José Rodrigo Rodríguez (2017) afirma, através dos estudos das obras de Neumann, que a liberdade política só pode ser conquistada pelos indivíduos em uma sociedade na qual as instituições democráticas estão em pleno funcionamento. Ainda, é preciso haver liberdade, ou seja, a correta noção da realidade e do contexto histórico e a participação ativa nas decisões políticas do governo. Podemos inferir, portanto, que o direito de acesso à informação, na medida em que permite historicidade, memória e conhecimento da realidade social, é essencial tanto para a democracia quanto para a conquista, por parte dos cidadãos, da liberdade política (Neumann, 2013).

Além disso, Neumann (2013) também identifica que uma sociedade na qual não existe uma compreensão real da história e do contexto presente (ou seja, sem acesso ao direito à informação) gera medo, angústia e agressividade ao diferente. Na sua teoria, esses sentimentos tornam homens e mulheres mais suscetíveis a legitimar governos autoritários, uma vez que os discursos por trás do autoritarismo⁴ endereçam essas questões diretamente, afirmando que podem impedir a concretização daquilo que pode parecer ameaças constantes à liberdade (Rodríguez, 2017). Assim, o autoritarismo se torna proteção em relação ao medo e à angústia.

⁴ Aqui, “o autoritarismo estabelece uma relação de confiança com o seu público, que passa a justificar ativamente as decisões autoritárias em prol de segurança e bem-estar (Rodríguez, 2023), legitimando intervenções militares e outras decisões ilegítimas” (Bastos, 2023, p. 77).

Nesses aspectos, é difícil não se recordar da verdade factual de Hannah Arendt (2022), que é modificada (incluindo sua interpretação) quando se tenta desconstruir uma compreensão da história. Para a autora, a verdade factual “está sempre relacionada com outra pessoa: ela concerne aos eventos e circunstâncias nas quais muitos estão envolvidos; ela é estabelecida a partir de testemunhas e depende de testemunhos; ela existe apenas na medida em que dela se fala, mesmo se ocorre no domínio privado” (Arendt, 2022, p. 238). Isso significa que a violação da historicidade e da memória – por exemplo, através da tentativa revisionista de Ellwanger, tratada anteriormente – ameaça a preservação de um mundo que é comum aos cidadãos, em especial tendo em vista que alterar os fatos⁵ também implica modificar o que se diz sobre o mundo, podendo distorcer a realidade (Arendt, 2022).

Se alguém quiser ver e conhecer o mundo tal como ele é “realmente”, só poderá fazê-lo se entender o mundo como algo comum a muitos, que está entre eles, separando-os e unindo-os, que se mostra para cada um de maneira diferente e, por conseguinte, só se torna compreensível na medida em que muitos falam sobre ele e trocam suas opiniões, suas perspectivas uns com os outros e uns contra os outros. Só na liberdade do falar um com o outro nasce o mundo sobre o qual se fala, em sua objetividade visível de todos os lados (Arendt, 2006, p. 60).

Dessa forma, pode-se compreender que remodelar o passado e outras práticas semelhantes não apenas violam o direito de acesso à informação, mas impedem a construção da historicidade e da memória; dificulta o desenvolvimento de uma identidade comum; geram medo, angústia e agressividade ao diferente, conforme Neumann (2013); e comprometem a verdade factual de que trata Arendt (2022). Ao fim e ao cabo, também é possível afirmar que se tem um comprometimento da estrutura institucional e da democracia, uma vez que “a sujeição ao poder totalitário, o medo do mundo externo e a alienação em relação à ação social e política são as três formas de sofrimento social que limitam a autonomia dos homens e mulheres” (Rodríguez, 2017, p. 117)⁶.

⁵ Neste sentido: “Os factos e os acontecimentos são coisas infinitamente mais frágeis que os axiomas, as descobertas e as teorias – mesmo as mais loucamente especulativas – produzidas pelo espírito humano; ocorrem no campo perpetuamente modificável dos assuntos humanos, no seu fluxo em que nada é mais permanente que a permanência, relativa, como se sabe, da estrutura do espírito humano. Uma vez perdidos, nenhum esforço racional poderá fazê-los voltar. Talvez as possibilidades de que as matemáticas euclidianas ou a teoria da relatividade de Einstein – já para não falar da filosofia de Platão – fossem reproduzidas com o tempo se os seus autores tivessem sido impedidos de as transmitir à posteridade, também não fossem muito boas. Mas mesmo assim são infinitamente melhores que as possibilidades de um facto de importância esquecido ou, mais verossimilmente, apagado, ser um dia redescoberto” (Arendt, 2022, p. 327).

⁶ Conforme José Rodrigo Rodríguez (2017, p. 127): “Além disso, o estado pode usar a forma da lei para legitimar abusos, restrições à direitos, perseguições a grupos e indivíduos. Nem sempre o que está previsto em lei pode ser considerado uma realização da liberdade. Como eu tenho mostrado em meu trabalho de

Com base no exposto, a liberdade humana e política de Neumann só pode ser exercida livremente naquelas situações em que os cidadãos possuem a capacidade de realizar escolhas políticas efetivas, livres do medo, da angústia e da agressividade, partindo de análises racionais para compreender o que está em disputa naquela democracia. Caso homens e mulheres vivam dominados pelo medo e tenham uma compreensão manipulada tanto do contexto histórico quanto dos fatos do presente, essa situação pode “contribuir para desacreditar o regime democrático” (Rodriguez, 2017, p. 135).

Feitas as análises, nesta seção, dos desdobramentos do direito fundamental à liberdade de expressão, como o acesso à informação e a autonomia individual, os quais foram correlacionados com o caso Ellwanger; a teoria da liberdade política e das patologias da liberdade de Neumann (2013); as reflexões realizadas por Rodriguez sobre autoritarismo e liberdade (2017; 2023); e a teoria da verdade factual de Arendt (2022), cabe compreender de que maneira as plataformas, em especial as redes sociais, podem contribuir para um cenário de medo, angústia e agressividade, cujos sentimentos optei por resumir, neste momento, em ódio e ressentimento (Lanier, 2018; Rocha, 2021).

3 Ódio, ressentimento e liberdade política: como operacionalizar esses fenômenos frente às plataformas

Para falar sobre ódio e ressentimento nas redes sociais e suas consequências para a liberdade política, é preciso entender o conceito de plataforma enquanto coisa e de plataformização enquanto processo. Para Poell, Nieborg e Van Dijck (2020, p. 04), plataformas são “infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados”. Em outra obra, Van Dijck (2022) compara as plataformas com árvores⁷, incluindo suas raízes, tronco, galhos e frutos, para demonstrar que toda a arquitetura da internet está envolvida em uma mesma infraestrutura global e na mesma lógica de mercado.

pesquisa pessoal, inspirado por Neumann, há várias estratégias de perversão do direito que utilizam a aparência de legalidade para frustrar sua ligação com a esfera pública (Rodriguez, 2016).”

⁷ Para Van Dijck (2022, p. 27), as raízes são os hardwares e os dispositivos, os centros de processamento de dados, os protocolos, as redes por caso e os satélites, dentre outros. Já o tronco é formado pelo varejo on-line, pelas redes sociais virtuais, lojas de aplicativos, serviços de e-mail e mensageria, mecanismos de busca, serviços de pagamento e análise de dados, navegadores, entre outros. Nos galhos e frutos, têm-se os aplicativos e as plataformas setoriais, como aquelas voltadas à saúde, à educação, às notícias, às finanças e à mobilidade.

Já no tocante à plataformização enquanto processo, Poell, Nieborg e Van Dijck (2020) analisam a presença global das empresas de plataforma, as mudanças institucionais e culturais observadas, a penetração das plataformas, a contribuição de cada aplicativo para a expansão da plataforma e a criação indeterminada de conexões para chegar a um conceito. Assim, para eles, a plataformização enquanto processo pode ser entendida como

[...] a penetração de infraestruturas, processos econômicos e estruturas governamentais de plataformas em diferentes setores econômicos e esferas da vida. E, a partir da tradição dos estudos culturais, concebemos esse processo como a reorganização de práticas e imaginações culturais em torno de plataformas (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020, p. 05).

Em nível de impactos, isso significa dizer que as diferentes perspectivas da plataformização enquanto processo se desdobram em três aspectos principais: a infraestrutura de dados, os mercados e a governança. Essas dimensões institucionais envolvem uma variedade grande de atores, mas “também são estruturados por relações de poder fundamentalmente desiguais”, as quais moldam, inclusive, a atuação do usuário na rede (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020, p. 06). Sobre a infraestrutura de dados, é importante observar que ela diz respeito à dataficação, ou seja, à possibilidade de transformar todas as interações humanas em dados, os quais são analisados para manter a lógica de mercado das plataformas: ranqueamento, direcionamento de conteúdo e anúncio, estabelecimento de perfis para cada usuário, entre outros. Não apenas isso, os dados coletados também acabam sendo disponibilizados para terceiros, que podem ser atores externos a esse processo (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020; Zuboff, 2020; Lanier, 2018).

Quanto à dimensão dos mercados, nota-se que houve uma reorganização massiva das relações econômicas, todas orientadas para mercados multilaterais que conectam usuários, empresas e anunciantes, atuando através de aplicativos. A terceira dimensão revela que, para além das transações econômicas, a plataformização também orienta as interações entre os usuários na medida em que determina de antemão a forma como eles vão interagir entre si e com os complementadores (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020; Zuboff, 2020). A governança das plataformas ocorre “por meio de classificação algorítmica, privilegiando sinais de dados específicos em detrimento de outros, moldando assim quais tipos de conteúdo e serviços se tornam visíveis e em destaque e o que permanece amplamente fora do alcance” (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020, p. 07).

Essa compreensão sobre a estrutura e as dimensões das plataformas e da plataformização é necessária se quisermos entender porque as redes sociais alavancam mais sentimentos negativos do que positivos (Lanier, 2018). Partir deste fato significa visualizar e relacionar os diversos casos de radicalização⁸ de usuários que ocorrem desde o começo do século XXI em razão de dois fatores primordiais: a ideia de que a internet seria um espaço para se manifestar livremente, ainda que o conteúdo seja forte ou violento; e a forma como as redes sociais se organizam (Fisher, 2022). Nesse ponto, Max Fisher (2022) faz uma excelente análise ao regressar aos primórdios das redes sociais para compreender, juntamente com pesquisadores e estudos já realizados, como a retórica do ódio é um motor potente para a movimentação da internet.

Max Fisher (2022) percebeu que diversas redes sociais, como Reddit, Facebook e Twitter, são espaços favoráveis ao desenvolvimento de ódio e ressentimento. Quanto ao Reddit, ele faz uma análise interessante ao mostrar como o site, ao colocar em primeiro lugar na *timeline* de postagens aquelas que têm mais curtidas e interações, modificou a forma como os usuários se comportam on-line. Para que a postagem de uma pessoa chegasse ao topo, ela deveria chamar a atenção, tornar-se incontornável e ganhar muito engajamento dos demais usuários: quanto mais chocante, maiores as chances de essa postagem ser alavancada pela própria plataforma. Isso fez com que, no debate sobre os mais variados assuntos, os usuários preferissem fazer comentários radicais e odientos, muitas vezes incitando a violência, justamente para ganhar o merecido engajamento (Fisher, 2022).

Aqui, é possível perceber como as plataformas orientam as interações entre os usuários: um conteúdo aparecerá mais vezes para outras pessoas na medida em que tiver mais engajamento (curtidas, comentários e compartilhamentos) (Fisher, 2022; Zuboff, 2020); e conteúdos que vinculam ódio são mais compartilhados, uma vez que é mais fácil provocar sentimentos negativos, como raiva, agressividade e angústia, do que sentimentos positivos, como amor, confiança e empatia, que demoram mais tempo para serem construídos (Rocha, 2021; Lanier, 2018). Se o processo de plataformização, através da infraestrutura de dados, do mercado e da governança, impulsiona conteúdos e anúncios

⁸ Para fins dessa pesquisa, o termo “radicalização” não está vinculado a questões políticas, mas ao ato de radicalizar, de se tornar inflexível e de adotar uma postura extrema em relação às coisas com as quais têm contato. Um bom exemplo é o caso do leão Cecil, abatido por um caçador; quando os usuários do Reddit descobriram o caso, diversos se manifestaram contra a caça de animais e ficaram tristes por Cecil, mas alguns aproveitaram para disseminar sentimentos de ódio e violência tão drásticos a ponto de afirmar que matariam o caçador e toda a sua família (Fisher, 2022).

para garantir que o usuário ficará cada vez mais tempo conectado nas redes sociais, pode-se inferir que direcionar postagens que veiculam ódio e ressentimento é mais lucrativo, tornando-se uma prática comum. Tem-se, aqui, a proliferação do que Rocha (2021) chamou de retórica do ódio.

Isso não significa que as plataformas e as redes sociais sejam espaços totalmente negativos; pelo contrário, é possível fazer uso dessa tecnologia de forma consciente e positiva, e exemplos dessas práticas não faltam. Contudo, entender seus aspectos negativos é essencial para contextualizar a mudança ocorrida na maneira como os usuários percebem outros assuntos e indivíduos e se tornam menos tolerantes ao (ou até com medo do) diferente. No contexto macro, essa arquitetura impacta o debate democrático e a participação popular na medida em que a radicalização e o encaixe de pessoas em bolhas sociais reduzem o aceite ao diferente, ao debate e à própria realidade (Pariser, 2012; Fisher, 2022). Neste ponto, Rocha (2021) comenta sobre a possibilidade de que o intenso e incontável fluxo informacional pode fazer com que alguns indivíduos optem por interpretações mais simples da realidade e do contexto histórico, o que viola o direito de acesso à informação.

Por falar nesse direito fundamental, nota-se que o revisionismo histórico se tornou uma prática relativamente comum nas redes sociais (Zuboff, 2020; Fisher, 2022), cujas empresas impulsionam esses conteúdos em razão do processo de plataformação no qual estão inseridas. Assim, altera-se a verdade factual de Hannah Arendt (2022) reiteradas vezes e, para uma parcela significativa da população, isso representa ter acesso a uma percepção distorcida não apenas do contexto histórico, mas também da sociedade na qual ela está inserida. Para as pessoas que têm mais acesso a esses conteúdos de ódio e ressentimento, claramente não vinculados à liberdade de expressão, o mundo se torna uma ameaça constante e é mais fácil que desenvolvam sentimentos semelhantes, como a angústia e a agressividade da teoria de Franz Neumann (2013).

Neste ponto da pesquisa, é possível responder à primeira parte do problema proposto (de que maneira a intersecção entre ódio e direito de acesso à informação impede a efetivação da liberdade política e abre espaço para formas ilegítimas de poder e dominação?), uma vez que a intersecção entre ódio e direito de acesso à informação impulsiona sentimentos negativos nos usuários/cidadãos, de medo, angústia e agressividade, possibilitando o contato com visões distorcidas da realidade e do contexto histórico, bem como favorecendo a radicalização. Para a teoria de Franz Neumann, isso

significa que o medo ao mundo externo e o ódio constante ao diferente limitam a liberdade política e, conseqüentemente, a própria ideia de democracia.

Quanto à segunda parte do problema de pesquisa, ou seja, as formas ilegítimas de poder e dominação, deve-se reiterar algo que foi dito ainda na primeira seção: caso homens e mulheres vivam dominados pelo medo e tenham uma compreensão manipulada tanto do contexto histórico quanto dos fatos do presente, essa situação pode “contribuir para desacreditar o regime democrático” (Rodríguez, 2017, p. 135). Isso porque pode surgir o favorecimento à submissão a um poder ilegítimo, cuja base de convencimento pode ser a garantia da liberdade e da segurança e a luta contra um inimigo externo comum (Rocha, 2021), colocando em xeque a democracia e deteriorando suas instituições. Assim,

[...] a angústia humana, acompanhada da necessidade de romper com a sensação de isolamento e com a agressividade a tudo que é estranho, foram exploradas [...] para suprimir a liberdade humana. Homens e mulheres que permaneçam em uma situação de medo [...] estão propensos à agressividade contra todos aqueles que ameacem a sua liberdade e estão prontos a se identificar com quem os proteja, mesmo que representem projetos de poder totalitários (Rodríguez, 2017, p. 128).

Os aspectos negativos das plataformas e das redes sociais garantem que haja uma ampliação dos “sentimentos negativos no seu público-alvo, incluindo o medo, a raiva, a indignação e a repulsa, alavancando a ideia de que as pautas afetas a essas pessoas estão sendo relativizadas e precisam ser defendidas a qualquer custo (Bastos, 2023). Cria-se, portanto, uma realidade na qual os interesses desses usuários precisam ser defendidos, custe o que custar, e um julgamento prejudicado da realidade e do contexto histórico (Rodríguez, 2017), já que se tem a modificação da verdade factual e a modulação da verdade (Arendt, 2022). Infere-se, neste ponto, que a noção de democracia enquanto “sistema político que permite a maximização da liberdade política” acaba perdida (Neumann, 2013, p. 37), ainda que a democracia seja “o único regime capaz de efetivar os três elementos da liberdade ao proteger as minorias e a opinião dissidente, permitir que o sistema político acompanhe o processo histórico e afastar o medo diante do mundo externo” (Rodríguez, 2017, p. 131).

4 Considerações Finais

A presente pesquisa buscou abordar teorias, categorias, conceitos e/ou fenômenos que, à primeira vista, podem parecer desconexos, mas que acabam interconectados na

sociedade contemporânea: o conceito de liberdade política de Neumann e suas patologias da liberdade; a verdade factual de Hannah Arendt; o direito à liberdade de expressão e ao acesso à informação; as plataformas e a plataformização; e o ódio e o ressentimento gerado em redes sociais. O objetivo era entender se havia uma intersecção entre ódio e direito de acesso à informação e se essa relação pode não apenas impedir a efetivação da liberdade política, mas também abrir espaço para formas ilegítimas de poder e dominação.

Para tanto, foi necessário entender o que cada questão significa e quais seriam seus desdobramentos. Em um primeiro momento, cuidou-se de verificar o entendimento do ordenamento jurídico brasileiro sobre a liberdade de expressão, em especial sobre seu desenvolvimento na seara do acesso à informação. Para isso, verificou-se a importância da historicidade e da memória para a construção da identidade de um povo ou de uma comunidade, haja vista que violações aos direitos mencionados anteriormente podem se dar como excessos à liberdade de expressão ou como negação ao acesso à informação – em cuja categoria também se encaixa a tentativa de rever fatos incontroversos do passado.

Ao falar nesses aspectos, precisou-se abordar o conceito de verdade factual, que foi de suma importância para entender a fragilidade de fatos do passado que se vinculam não a experimentos científicos, mas à história dos acontecimentos. Pontuou-se, portanto, que essas práticas são prejudiciais para a historicidade e para a memória, bem como que consistem em uma violação do direito de acesso à informação (e à verdade do contexto histórico). Essa conclusão demandou analisar os elementos que, para Neumann, constroem a liberdade política de homens e mulheres em uma sociedade, bem como as patologias da liberdade caso esses elementos não sejam desenvolvidos de maneira adequada e, principalmente, democrática. Aqui, concluiu-se também que fragilizar a verdade factual pode gerar uma patologia, na medida em que nega aos indivíduos o acesso à informação sobre o contexto histórico e a sociedade atual, gerando medo e angústia.

Na segunda seção, tratou-se de cruzar as informações obtidas nas análises anteriores com o contexto das plataformas e das redes sociais. Para tanto, trabalhou-se com alguns conceitos importantes, como o de plataforma enquanto coisa e o de plataformização enquanto processo, verificando que a infraestrutura de dados, a reconfiguração dos mercados e a governança das plataformas influencia diretamente no comportamento dos usuários – entre si, com os complementadores e com a sociedade em geral. Neste momento, lançou-se mão dos achados de pesquisadores sobre o tema, voltando o olhar

para o ódio e o ressentimento e de que maneira esses sentimentos podem ser impulsionados pelas próprias plataformas.

Ao final, foi possível concluir que, quando se relaciona ódio ao direito de acesso à informação (especialmente sua violação), pode-se gerar sentimentos de medo, angústia e agressividade nos usuários/cidadãos, negando-os a historicidade e a memória através com contato com visões distorcidas da realidade e do contexto histórico. Não se pode ignorar, ainda, o favorecimento à radicalização, uma vez que ódio e ressentimento são sentimentos poderosos que geram lucro às plataformas, motivo pelo qual postagens com esses elementos são impulsionadas pelos algoritmos.

Quanto à democracia, esse contexto pode gerar um descrédito em relação às instituições democráticas, bem como algum nível de submissão a poderes ilegítimos, como os autoritários. Cidadãos com medo e ódio estão mais propensos a se identificar com pessoas que alegam serem capazes de protegê-los, potencialmente assegurando liberdade e segurança, motivo pelo qual a democracia acaba se tornando um elemento desnecessário, ainda que ela seja o único regime capaz de concretizar a segurança política dos indivíduos.

Referências

ARENDDT, H. **O que é Política?** Tradução: Reinaldo Guarany. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ARENDDT, H. **Entre o passado e o futuro.** Tradução: Mauro W. Barbosa. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2022.

BARROSO, L. R. **Curso de direito constitucional contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo.** 11. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2023.

BASTOS, B. Reflexões sobre a liberdade política frente ao fenômeno da desinformação no Brasil. *In*: Salete Oro Boff; Felipe da Veiga Dias; Leilane Serratine Grubba; Joel Marcos Reginato. (Org.). **Direito, democracia e tecnologia** [recurso eletrônico]: os contornos da liberdade de expressão num ambiente de algoritmos. Santo Ângelo: Metrics, 2023. v. 2, p. 71-83.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede.** Tradução: Roneide Venancio Majer. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

ENDE, L. B.; BASTOS, B.; OLIVEIRA, R. S. Reflexões sobre a regulação das plataformas digitais a partir de fenômenos que violam direitos fundamentais. *In*: VI Encontro Virtual do CONPEDI, **Direito, governança e novas tecnologias I.** Florianópolis: CONPEDI, 2023. p. 422-443.

FISHER, M. **The chaos machine**: the inside story of how social media rewired our minds and our world. Boston: Little, Brown and Company, 2022.

LANIER, J. **Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais**. Tradução: Bruno Casotti. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 2010.

MARTINS, P. L. Acesso à Informação: Um direito fundamental e instrumental. **Acervo**, v. 24, n. 1, p. 233-244, 2012. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/381>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MERLO, F.; KONRAD, G. V. R. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Informação & Informação**, v. 20, n. 1, p. 26-42, 2015. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18705>. Acesso em: 18 nov. 2023.

NEUMANN, F. O conceito de liberdade política. **Cadernos de Filosofia Alemã**, n. 22, p. 107-154, 2013.

PARISER, E. **O filtro invisível**: o que a Internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. Plataformização. **revista Fronteiras – estudos midiáticos**, v. 22, n. 1, p. 2-10, jan./abr. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/David-Nieborg/publication/341921979_Plataformizacao/links/5ee6725592851ce9e7e3a8cd/Plataformizacao.pdf. Acesso em: 27 out. 2023.

ROCHA, J. C. C. **Guerra cultural e retórica do ódio**: crônicas de um Brasil pós-político. Rio de Janeiro: Caminhos, 2021.

RODRIGUEZ, J. R. Democracia contra as patologias da liberdade: poder e dominação em Franz L. Neumann. **Cadernos de Filosofia Alemã**, v. 22, n. 1, p. 115-138, jan./jun. 2017.

RODRIGUEZ, J. R. O aspecto jurídico-institucional do totalitarismo: uma visão de “Behemoth” de Franz L. Neumann. **Revista Brasileira De Estudos Políticos**, v. 126, p. 207-232, jan./jun. 2023.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Habeas Corpus 82.424-2**. Relator: Ministro Moreira Alves. Brasília: Diário de Justiça, 19 mar. 2004.

VAN DIJCK, J. Ver a Floresta por suas Árvores: visualizando plataformização e sua governança. **MATRIZES**, São Paulo, v. 16, n. 02, p. 21-44, mai./ago. 2022.

ZUBOFF, S. **A Era do Capitalismo de Vigilância**: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder; tradução George Schlesinger. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.



A educação infantil e seus desafios no período pós-pandemia

Luisa Leal Susin¹
Alexandre Henrique Susin²

Resumo: Este artigo faz uma revisão da literatura com objetivo de analisar os reflexos da pandemia da COVID-19 na educação, enfatizando principalmente as consequências na Educação Infantil. O ensino remoto foi a alternativa encontrada para que a educação não parasse em tempos de distanciamento social, ingressando em um período de dúvidas sobre como aplicar o ensino e questionamentos no âmbito da infraestrutura e das questões socioeconômicas. O uso de dispositivos, desde que apresentem conteúdos apropriados, podem ser positivos para desenvolvimento da criança, mas não devem ser substitutos das interações presenciais necessárias na educação infantil, embora sejam importantes para comunicação e manutenção de vínculos entre crianças, famílias e professores. O sinergismo e complementaridade nas forças entre gestores, poder público, professores e familiares é fundamental para garantir o ensino e a aprendizagem das crianças brasileiras. Elas são sujeitos sociais que constituem grupos com relativa autonomia na produção cultural e esse processo guarda em si alguma reprodução, então, serão afetados por fatores de desigualdade social. As plataformas digitais são uma alternativa de manutenção da oferta de educação, mas não foram bem utilizadas pela maioria, por problemas de infraestrutura, apatia, falta de um computador em casa ou pela não aplicabilidade das ferramentas à faixa etária. A educação precisa de um plano nacional com objetivos claros e investimentos nas escolas e nas pessoas, desde os alunos até os professores, e necessariamente contribuir para que as famílias tenham discernimento e dedicação à educação de seus filhos, mesmo em momento adverso.

Palavras-chave: educação infantil; COVID-19; pandemia.

Childhood education and its challenges in the post-pandemic period

Abstract: This article reviews the literature with the aim of analyzing the effects of the COVID-19 pandemic on education, emphasizing mainly the consequences on Early Childhood Education. Remote teaching was the alternative found so that education does not stop in times of social distancing, entering a period of doubts about how to apply teaching and questions in the context of infrastructure and socioeconomic issues. The use of devices, as long as they present appropriate content, can be positive for the child's development, but they should not be a substitute for face-to-face interactions necessary in early childhood education, although they are important for communication and maintenance of bonds between children, families and teachers. The synergism and complementarity in the forces between managers, public authorities, teachers and family members is fundamental to guarantee the teaching and learning of Brazilian children. They are social subjects that constitute groups with relative autonomy in cultural production and this process contains some reproduction, so they will be affected by factors of social inequality. Digital platforms are an alternative for maintaining the education offer, but they were not well used by the majority, due to infrastructure problems, apathy, lack of a computer at home or the non-applicability of the tools to the

¹ Bacharelanda em Pedagogia pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: luisalealsusin@hotmail.com.

² Possui Pós-Doutorado pela Université de Genève/Suíça, Doutor e Mestre em Dentística Restauradora pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Uesp), Bacharel em Odontologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professor Titular do Departamento de Odontologia Restauradora e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas (UFSM), Avaliador Institucional e de Cursos do MEC/INEP. E-mail: alexandre.susin@hotmail.com.

age group. Education needs a national plan with clear objectives and investments in schools and people, from students to teachers, and necessarily contribute to families having discernment and dedication to their children's education, even in adverse times.

Keywords: childhood education; COVID-19; pandemic.

La educación infantil y sus desafíos en la pos-pandemia

Resumen: Este artículo revisa la literatura con el objetivo de analizar los efectos de la pandemia del COVID-19 en la educación, haciendo énfasis principalmente en las consecuencias en la Educación Infantil. La enseñanza a distancia fue la alternativa encontrada para que la educación no se detenga en tiempos de distanciamiento social, entrando en un período de dudas sobre cómo aplicar la enseñanza y cuestionamientos en el contexto de infraestructura y cuestiones socioeconómicas. El uso de dispositivos, siempre que presenten un contenido adecuado, puede ser positivo para el desarrollo del niño, pero no deben sustituir las interacciones cara a cara necesarias en la educación infantil, aunque son importantes para la comunicación y el mantenimiento de la lazos entre niños, familias y maestros. La sinergia y complementariedad de fuerzas entre gestores, autoridades públicas, docentes y familiares es fundamental para garantizar la enseñanza y el aprendizaje de los niños brasileños. Son sujetos sociales que constituyen grupos con relativa autonomía en la producción cultural y este proceso contiene alguna reproducción, por lo que se verán afectados por factores de desigualdad social. Las plataformas digitales son una alternativa para mantener la oferta educativa, pero no fueron bien utilizadas por la mayoría, por problemas de infraestructura, desidia, falta de computadora en casa o la no aplicabilidad de las herramientas a la franja etaria. La educación necesita un plan nacional con objetivos claros e inversiones en las escuelas y las personas, desde los estudiantes hasta los docentes, y necesariamente para contribuir a que las familias tengan discernimiento y dedicación en la educación de sus hijos, aún en tiempos adversos.

Palabras clave: educación infantil; COVID-19; pandemia.

1 Introdução

1.1 O contexto e um breve histórico

Considerando os efeitos da pandemia na educação, pode-se tecer um breve contexto preliminar iniciando pela afirmativa de que, nem mesmo nos períodos das grandes guerras mundiais, a humanidade inteira esteve tão afetada por mudanças compulsórias determinadas pelos governos ou pelas autoridades sanitárias. De fato, o que ocorreu em todos os aspectos da vida humana, embora encontre precedentes remotos, como no caso da pandemia da gripe espanhola em 1918 e 1919, não pode ser comparada com a COVID-19, uma vez que esta última influenciou absolutamente tudo o que se faz, especialmente pela velocidade com que as informações são disseminadas atualmente e o impacto global imediato que provocou. O lema “salvar vidas” tomou abrangência planetária e a guerra contra a doença foi instantaneamente declarada no mundo todo.

A epidemia que fazia vítimas apenas na China, logo assolou o planeta inteiro. No primeiro trimestre do ano de 2020, a mesma foi elevada à categoria de “pandemia” pela

Organização Mundial da Saúde (OMS), obrigando a humanidade a conviver com mudanças institucionais, coletivas e individuais inéditas na história. Dentre os documentos elaborados pelo Observatório COVID-19 da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (2021), há um que alerta aos gestores em todos os níveis sobre as suas consequências que vão além da saúde:

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias (FIOCRUZ, s.p.).

É sob esse alerta que a população mundial viveu por praticamente dois anos e ainda hoje convive com alguns de seus resquícios, seja no âmbito econômico, de saúde, cultural, social ou educacional.

1.2 A pandemia e suas repercussões imediatas na educação

Desde a declaração pela OMS da pandemia do coronavírus (para cuja doença a denominação definida foi COVID-19), o mundo se tornou um local onde passaram a vigorar novas condutas, diretrizes e protocolos, todos visando o controle da disseminação da doença.

Todos os setores da economia mundial foram atingidos, em especial o setor da economia da saúde, onde tanto o setor público quanto o setor privado sofreram impactos importantes do ponto de vista despesas e demandas, e a saúde passou a operar em um nível de exigência que chegou ao esgotamento de recursos materiais e humanos (Aveni, 2020). O número de pessoas afetadas pela doença e que passaram a necessitar de cuidados médicos emergenciais foi extremamente alto, se considerado o conhecimento sobre a doença e a capacidade instalada – hospitais, medicamentos e profissionais da saúde aptos ao enfrentamento da crise global.

Essa situação forçou as autoridades a tomarem atitudes bastante enérgicas na tentativa de conter a propagação do vírus, como a política do isolamento social, que afetou não só os adultos em sua atividade produtiva, mas também as crianças em idade escolar. Associa-se a isso o questionamento acerca do isolamento e suas consequências e, ainda, se este mesmo não representa apenas uma continuidade de um isolamento das crianças que já

vinha sendo construído ao longo do tempo na forma do não pertencimento, no que diz respeito aos espaços e ao isolamento também na forma de proteção à saúde (Jorge *et al.*, 2023).

De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2021), realizada com 168.739 escolas, 99,3% delas suspenderam as atividades presenciais, especialmente nos primeiros meses da pandemia, e a média nacional de dias de suspensão das atividades presenciais foi de 279 dias, durante o ano letivo de 2020. Ademais, de acordo com a pesquisa, a realização de reuniões virtuais para planejamento foi a estratégia mais adotada pelos professores, ficando constatado que o uso de e-mail, telefone, redes sociais e aplicativos de mensagens foram os métodos mais frequentes para manutenção de contato com os alunos (INEP, 2021).

Dessa maneira, pode-se afirmar que a educação foi uma das áreas mais afetadas pela política do isolamento social, uma vez que uma imediata e radical necessidade de adaptações foi demandada e se apoiou especialmente nas tecnologias digitais. Conforme Santana e Sales (2020), essas práticas não foram efetivas no que diz respeito à qualidade do ensino e ainda podem vir a comprometer a cultura institucional para o desenvolvimento dos processos formativos à distância.

Embora para Alves (2020), o processo de ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias digitais sempre representou grande desafio em virtude do cenário escolar, o contratempo vivido, especialmente no ano de 2020, com o acentuado e emergencial declínio da oferta de educação presencial, foi um momento especialmente crítico, cujos obstáculos tornaram-se quase intransponíveis. No contexto da Educação Infantil, o uso de tecnologias digitais de informação, embora façam parte do cotidiano de crianças pequenas, não são indicadas, visto que não asseguram respostas efetivas aos pleitos da Educação Infantil nos quesitos da importância do movimento, da brincadeira, das relações presenciais e da necessária pouca exposição às telas (Anjos; Francisco, 2021).

2 Objetivo e Metodologia

Considerando o cenário atual e pretérito, o objetivo deste estudo foi de realizar uma abordagem da literatura acerca dos efeitos da pandemia da COVID-19 na educação. O foco principal do trabalho foi atender mais especificamente a Educação Infantil, considerando a percepção do tema a partir das referências levantadas no período emergencial e atual.

Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico do período pandêmico e pós-pandêmico em sites de busca, Google Acadêmico, sites de jornais brasileiros e estrangeiros e Ministérios da Educação e da Saúde. Os termos utilizados na busca foram “pandemia”, “covid-19”, “educação”, “educação infantil”, “tecnologias digitais”, “ensino remoto” e “processo de ensino-aprendizagem”. Como variáveis, os termos foram associados livremente. Os artigos e notícias capturados a partir da busca foram submetidos a uma seleção a partir do título e/ou do resumo (quando presente).

Os documentos selecionados para este estudo tiveram origem de periódicos variados. Estes foram lidos para que fossem extraídas as informações mais relevantes e que pudessem contribuir com o objetivo desta revisão. Além destes, outros documentos (artigos e legislação) considerados importantes no contexto da educação também foram utilizados para fins de contextualização do tema.

3 Revisão da Literatura e Discussão

O presente artigo fez uma análise dos efeitos da pandemia na educação brasileira, com especial ênfase às consequências para a Educação Infantil. Tendo a pandemia da COVID-19 afetado diretamente todos os setores da economia mundial, considera-se que uma análise mais detalhada acerca dos efeitos da crise sanitária na educação brasileira se faz necessária, em especial porque o setor teve impactos distintos, seja pela faixa etária, por motivos socioeconômicos ou pelo despreparo coletivo para o enfrentamento das mudanças exigidas tão imediatamente, em especial no contexto infantil. Não houve tempo para planejamento e muito menos para um trabalho de qualificação dos envolvidos no processo, assim, ficou mais evidente ainda que tal mudança de modelo exige adequado e criterioso treinamento para seu melhor desenvolvimento e aproveitamento (Cunha *et al.*, 2022).

A exemplo do setor da saúde, a educação precisou operar no saneamento das limitações pré-existentes e daquelas provocadas pela doença. Muitos problemas que sempre estiveram no debate entre os educadores tomaram proporções gigantescas e necessitaram soluções urgentes, a começar pela conectividade em redes de computadores e celulares, para a necessária guinada para o modelo de ensino remoto. De acordo com Anjos e Francisco (2021), o uso de dispositivos mediados por adultos, desde que apresentem conteúdos apropriados, podem não interferir negativamente no desenvolvimento da

criança. Todavia, eles não devem ser substitutos das interações presenciais tão necessárias no contexto educacional infantil, embora sejam recursos muito importantes para comunicação e manutenção de vínculos entre as crianças, as famílias e os professores.

Aumentando a dramaticidade da nova demanda criada pelo ensino remoto, ainda precisaria ter sido solucionada a questão socioeconômica e o enorme abismo tecnológico e social ao qual a sociedade brasileira está submetida. Nesse contexto, para Gago e Corbellini (2021), o período pandêmico gerou uma necessidade ainda maior de se encontrar uma forma de manter o vínculo educacional em um período especialmente desafiador e evitar a desistência. A evasão escolar dos jovens poderia sair do controle e, assim como a saúde passou a contabilizar um número de óbitos sem precedentes, a educação viu no isolamento social e na falta de recursos tecnológicos das famílias mais um motivo para o aumento da evasão escolar (Santos; Mendes; Souza, 2022).

Conceitos de Rumberger (2011) e Sales *et al.* (2013), citados por Gago e Corbellini (2021, p. 123), no que diz respeito à evasão escolar, asseguram que a mesma pode ser determinada por alguns fatores:

Seguindo, Rumberger (2011) também aponta para uma grande variedade de fatores, dentre eles aqueles relacionados à escola, família e trabalho, que podem contribuir para o fenômeno da evasão. Refere ainda, que a interação entre esses fatores, ao longo do tempo, dificulta que se consiga demonstrar uma relação causal entre um dos fatores isolados e a decisão de abandonar a escola. Já para Sales *et al.* (2013, p. 6), a evasão escolar “é um fenômeno complexo, multifacetado e multicausal; está atrelado a fatores pessoais, sociais e institucional”.

Embora os fatores citados pelos autores originalmente tenham sido descritos muito tempo antes do advento da pandemia da COVID-19, eles guardam relações extremamente próximas do contexto vivido recentemente e ainda relativamente atual.

As mudanças radicais e imediatas demandadas fizeram com que muitos sofressem por falta de preparo e de infraestrutura, o que adicionou ainda mais responsabilidades à rotina já tumultuada dos professores. Conforme Vieira e Oliveira (2013) – em estudo publicado muito antes da pandemia da COVID-19 – o acúmulo de funções e tarefas, ao mesmo tempo que não são oferecidas condições necessárias ao cumprimento das mesmas, a sobrecarga de trabalho, as jornadas extras e a baixa remuneração representam fatores que impedem o melhor desempenho do professor em suas atividades.

Adicionalmente, durante a emergência sanitária, todos foram impactados e as

reações foram as mais diversas; dentre elas a total apatia, que é muito nociva, mas também, quase como um contraponto, ocorreu o estabelecimento de uma nova conduta pedagógica e didática muito propositiva. Esta, porém, nem sempre bem-sucedida, agravou a exposição dos professores a fatores de estresse, embora o modelo tenha, pelo menos, servido para limitar parcialmente os danos advindos daquele momento.

Entretanto, o modelo também não se mostrou suficiente, conforme análise de Fontana, Rosa e Kauchakje (2020, p. 99):

O sistema de ensino remoto desencadeou problemas de natureza socioeconômica, política, pedagógica, tecnológica e de saúde, no contexto da nova configuração da educação básica e superior. Entre os problemas, são enfatizados: a falta de acesso às tecnologias digitais e rede de internet; a intensificação do trabalho dos profissionais da educação; políticas não democráticas de ensino remoto adotadas pelos sistemas de ensino; desigualdade social em relação às políticas de avaliação em larga escala; os investimentos na substituição do sistema presencial pelo ensino a distância; as dificuldades das famílias na tutoria dos estudos das crianças e adolescentes de forma remota e no acesso aos meios virtuais de comunicação, além da tensão e do adoecimento emocional de professores, familiares e alunos.

Coutinho e Côco (2020) afirmam que as crianças são sujeitos sociais que constituem grupos geracionais com relativa autonomia na produção de cultura e esse processo guarda em si alguma reprodução de modelo e, desse modo, reproduzirão como sujeitos afetados por fatores advindos da desigualdade social. Diante disso e tendo em vista o cenário brasileiro, que tem como herança muitos anos de falta de valorização da educação e de investimentos, os danos adicionais produzidos podem aproximar a população perigosamente do caos educacional para uma geração inteira, já afetada pela realidade vigente no período pré-pandêmico. Isso porque, além da “perda” – pelo menos parcial – de um ou dois anos de oportunidades de aprendizado e desenvolvimento, ainda não se sabe muito sobre o impacto geral, os necessários investimentos futuros, o tempo para recuperação dos prejuízos e os danos residuais que ainda serão sofridos como reflexos das apressadas mudanças realizadas.

Ainda que o momento seja de normalidade para muitos, dado que já houve o retorno do ensino presencial em todos os níveis, ainda se convive com notícias de surgimento de novas variantes e surtos localizados que trazem insegurança e alguns temores por novas e eventualmente necessárias paralisações, apesar da imunização já ter ocorrido na quase totalidade da população (Lisboa, 2022).

Se é testemunha e vive-se em uma nova realidade global, que produz danos mais

cruéis aos países emergentes, nos quais as novas demandas criaram problemas praticamente insolúveis para o momento e aumentaram o passivo que precisará ser enfrentado no cotidiano. Há déficit tecnológico e falta de acesso de recursos digitais para uma boa parte da população e a pandemia evidenciou ainda mais o abismo educacional que aflige a todos, independentemente da faixa etária, que agora foi adicionado de um grande contingente de pessoas ainda não preparadas para o ensino à distância e uso da tecnologia. Em consonância, Cunha *et al.* (2022) defendem que a crise sanitária provocou agravamento de outras crises, como a política, econômica e social nas áreas da saúde, da segurança e da educação, por isso, para as crianças pequenas, os efeitos da pandemia ainda serão notados nos anos que estão por vir.

As consequências da pandemia e do uso das tecnologias digitais afetaram professores, estudantes e famílias. A mudança de modelo da sala de aula para as telas – e para o ambiente mais tecnológico – está associado ao cansaço dos professores, aos problemas socioeconômicos familiares, a incapacidade dos pais na lida com os menores e às incertezas quanto ao planejamento para o momento do retorno definitivo ao ensino presencial. Esse período de incertezas provocou consideráveis pioras nas ofertas de oportunidades ao público historicamente alijado do contexto da alfabetização e de educação. A União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) considera que o sinergismo e complementaridade nas forças entre gestores, poder público, professores e familiares é fundamental para garantir, em especial neste momento, o ensino e a aprendizagem das crianças brasileiras (Tokarnia, 2021).

Dessa forma, é necessário um olhar focado em relação ao professor alfabetizador e seu trabalho com as crianças, à educação continuada e às condições de trabalho, não esquecendo da necessária conscientização das famílias para que esses alunos possam aprender (Tokarnia, 2021). No caso especial das crianças em fase de alfabetização, a presidente da UNDIME no Paraná, Márcia Baldini, assegura que esse processo exige a mediação do professor. Isso porque gestos, movimentos labiais e materiais didáticos têm impacto na aprendizagem, o que fica prejudicado no ensino remoto (Tokarnia, 2021). Assim, na retomada do ensino presencial, em muitos municípios, foi importante a realização de uma “Busca Ativa”, no intuito de mitigar a ausência e as limitações impostas pelo ensino remoto às crianças mais vulneráveis, levando-os de volta às salas de aula (UNICEF, 2021).

Desde a Educação Infantil até o ensino em pós-graduação, todos foram

profundamente afetados pela adoção de imediatas transformações e adaptações para que a oferta educacional continuasse existindo durante a necessidade de distanciamento social e utilização do modelo remoto ou híbrido, mesmo que em um nível de qualidade e intensidade muito inferiores, pois os recursos e a cultura digital ainda não estão tão disseminados e disponíveis para população brasileira quanto se imaginava, incluindo para muitos professores.

Ademais, para que o ensino remoto ocorra com a qualidade desejada, há também a necessidade de treinamento para uso de chats e reuniões/aulas via Google Meet (Santos Júnior; Monteiro, 2020). Mesmo que isso tenha proporcionado algum aprendizado e experiência, ainda foi um ganho muito pequeno quando comparado com danos que foram causados pela falta de infraestrutura digital, por decisões gerenciais tomadas em caráter de urgência e pela necessidade de enfrentamento de uma nova realidade pedagógica, muitas vezes associada às reivindicações de familiares e estudantes (Barros; Vieira, 2021).

Um breve exercício de reflexão ajuda a entender o quanto a tecnologia pode, ao mesmo tempo que representar a solução para alguns, ser um grande problema para outros. Para entender, basta pensar sobre qual o percentual de famílias brasileiras que tem disponível computador, celular e internet com velocidade adequada para acompanhar aulas remotas, baixar conteúdo, fazer pesquisas e se comunicar com o professor e outros colegas, ao mesmo tempo. Isso, sem falar na necessária disciplina e maturidade, o que não pode ser considerado algo tão comum entre as crianças, nem entre os jovens e, da mesma forma, em muitos familiares.

No caso dos pais, estes, na sua maioria, nem tinham como controlar os horários e qual o uso que seus filhos faziam da internet, dado que não podiam renunciar ao seu trabalho e nem se permitir ficar em casa fazendo suas atividades de forma remota, mantendo o distanciamento social e, ao mesmo tempo, dedicar um olhar vigilante às atividades escolares de seus filhos. A soma desses fatores criou um ambiente pedagogicamente impróprio e fez com que muitas crianças acabassem ficando mais em jogos ou redes sociais (quando a velocidade de internet e do equipamento permitiam) do que no ambiente educacional. As perdas obtidas foram imensas nessa ilusão de que a tecnologia daria conta de substituir a sala da aula. Nada substitui o ambiente escolar, já que ele é um local onde as crianças são estimuladas ao relacionamento interpessoal e a socialização (Alves, 2020).

O contato físico, as brincadeiras, as atividades lúdicas e o compartilhamento de

espaços e objetos são pré-requisitos da boa prática pedagógica. Os elementos citados não podem ser negligenciados, contudo, todos deixaram de existir na sua forma mais primordial pela necessidade imposta durante o período mais crítico da pandemia. Em seguida, vieram os necessários protocolos de retorno parcial, onde não só uso de máscaras e álcool gel ganharam espaços, mas também a limpeza imediata de todos os objetos tocados pelos alunos, a impossibilidade de atividades coletivas e os horários reduzidos. Ou seja, o distanciamento continuou, embora com novo conceito e forma e, dessa vez, em sala de aula.

Em determinado momento, o retorno ao ensino presencial de forma escalonada proporcionou uma visão de como seria o retorno presencial com as crianças que estavam há mais de um ano sem estudar e foi um diferencial no desenvolvimento pedagógico no processo de aprendizagem (Bonfim; De Castro; Rodrigues, 2022). Contudo, esse retorno gradativo e com protocolos rígidos também provocou muita insegurança e dúvidas operacionais, além de diversas controvérsias no ambiente pedagógico.

A partir de setembro de 2020, por exemplo, diversos municípios publicaram seus protocolos de retorno baseados em diretrizes da OMS e do Ministério da Saúde (Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2020). Mesmo assim, embora tenha sido divulgado pela imprensa que essa iniciativa representava um passo importante no caminho de se retornar à normalidade, muitos representantes da categoria docente e boa parte da classe política definiu o retorno como uma atitude temerária. Em artigo publicado por Galvani (2021), representantes dos professores da Educação Infantil declararam-se em “greve sanitária” e manifestaram que continuariam o trabalho de forma remota.

Apesar daquele momento apresentar certo arrefecimento nos índices pandêmicos, o mundo ainda vivia com o temor das novas variantes apesar da velocidade de imunização apresentar-se acelerada, exceto para crianças, que só receberam o imunizante a partir de janeiro de 2022. Viu-se, assim, que o retorno ao ensino presencial no Brasil não foi na mesma velocidade e nem no mesmo momento para todos os estados, o que impossibilitou o correto diagnóstico de quando seria o momento acertado, bem como também não permitiu a adoção de rotinas administrativas e pedagógicas baseadas em um retorno consistente.

A desigualdade e a exclusão na educação se acentuaram durante a pandemia e adicionaram ainda mais desafios a serem superados além daqueles com os quais já se convivia historicamente (Trezzi, 2021). Como sociedade que experimentou e ainda vive as

sequelas de uma pandemia, é preciso que sejamos bons alunos e tirarmos proveito de algumas lições que o momento ofereceu. Pelo menos precisa-se encarar os próprios erros, refletir sobre suas causas e consequências e tentar saná-los, para que, no futuro, não sejamos eventualmente tomados por novas surpresas, o que importaria viver outra época de desorganização educacional e todos os seus reflexos.

A valorização e aperfeiçoamento da gestão, do planejamento e maiores investimentos nos professores e infraestrutura melhorariam consideravelmente a eficácia dos modelos a serem aplicados no futuro. Segundo Alves e Faria (2020) e Moreira *et al.* (2020), por conta do surgimento eventual de novos tempos de contingência, poder-se-ia estar novamente à mercê das práticas de ensino remoto, síncrono ou híbrido, os quais inviabilizam o processo de ensino-aprendizagem para todas as camadas sociais, além de prejudicar a interação social entre os atores do processo educacional.

Essa afirmativa é reforçada por Baade *et al.* (2020) e Santos e Oliveira (2021) que mencionam que as consequências do momento que se vive no período pandêmico ainda não foram muito bem dimensionadas, contudo, mesmo assim, alguma coisa foi aprendida para que seja usada em benefício do futuro em caso de novos períodos de contingências por exigências sanitárias ou de qualquer outra ordem.

4 Considerações Finais

Em virtude da pandemia e do passivo acumulado por anos, a dívida educacional tem apresentado uma conta alta a ser paga nos próximos anos e, então, mais do que nunca, alguns questionamentos legítimos devem ser respondidos pelos gestores da educação brasileira. Dessa forma, o que se pode esperar daqui por diante, em especial no âmbito da Educação Infantil, são respostas às perguntas a seguir, mas que sejam acompanhadas de atitudes e não representem apenas novos discursos:

- a) Será encontrada proatividade ou paralisia frente aos desafios atuais e futuros? Haverá investimentos em novos recursos com vistas ao resgate, desenvolvimento, modernização e democratização da educação? (incluindo a instalação e o aperfeiçoamento contínuo de um modelo multiplataforma exequível para as diferentes faixas etárias e investimentos na qualificação dos professores);
- b) O ensino remoto na Educação Infantil (e anos iniciais) pode ser aplicado no

mesmo modelo daquele aplicado de forma generalizada?

- c) Existem ferramentas tecnológicas dedicadas às crianças – e que não sejam meras adaptações – que poderiam ser aplicadas na Educação Infantil?
- d) A população estará preparada (gestores, professores e familiares) para o ensino remoto caso aconteça novo descontrolo de acometimentos de doenças infectocontagiosas de rápida propagação e o distanciamento social for novamente imposto?

Apenas usar a criatividade, que é algo tão próprio dos brasileiros, pode ser insuficiente na busca das respostas e das soluções diante do momento e dos novos níveis de exigência a que todos estão submetidos no pós-pandemia. O olhar precisa ser mais do que de compaixão. São necessárias atitudes técnicas, e não emocionais, para buscar minimizar os impactos da pandemia. Não podemos conviver em um mundo educacional onde dois a cada três alunos não conseguem ler um texto simples aos 10 anos (Miranda, 2021).

Em reportagem publicada no site G1 (2020), foram mostrados dados alarmantes sobre os impactos da pandemia em todo o mundo. Segundo o site, a pandemia da COVID-19 afetou mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países, correspondendo a mais de 90% do total de estudantes do planeta (G1, 2020). Por isso, afirma-se que ainda não se tem a real noção dos danos causados nesse período. As plataformas digitais que se apresentaram como uma solução para manutenção da oferta de educação não foram bem utilizadas pela maioria, seja por problemas de infraestrutura, por problemas de apatia ou até mesmo pela falta de um computador em casa ou pela aplicabilidade à faixa etária. Até o momento, no qual a educação se viu muito dependente da tecnologia para a oferta generalizada do ensino remoto, poucos estudantes já as aproveitavam ou habituaram-se anteriormente com o uso dos recursos digitais como ferramenta de aprendizado. No caso da Educação Infantil, a aplicabilidade do método e das tecnologias pode ter efeitos ainda menos efetivos.

Assim como a área da saúde precisa de ações coordenadas para combater a doença, a educação precisa de um plano nacional com clareza de objetivos, propostas e investimentos relevantes. Esses investimentos não podem ser alocados apenas nas escolas, mas também nas pessoas, desde os alunos até os professores, e necessariamente contribuindo para que as famílias tenham discernimento e a dedicação à educação de seus filhos, mesmo em momento adverso. Apenas assim será possível criar um ambiente de

gestão onde seja possível desenvolver as necessárias ações emergenciais e as permanentes, favorecendo a melhor oferta educacional com a infraestrutura e pessoal devidamente qualificados para buscar o resgate e o desenvolvimento da educação brasileira, para todos.

Referências

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

ALVES, E. J.; FARIA, D. C. Educação em tempos de pandemia: lições aprendidas e compartilhadas. **Revista Observatório**, Palmas, v. 6, n. 2, p. 1-18, abr./jun. 2020.

ANJOS, C. I.; FRANCISCO, D. J. Educação infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. esp., p. 125-146, jan. 2021.

AVENI, A. Sistemas de saúde e economia da saúde - impactos causados pela covid-19. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 477-493, 2020.

BAADE, J. H. *et al.* Professores da educação básica no Brasil em tempos de COVID-19. **Revista HOLOS**, Natal, v. 5, p. 1-16, 2020.

BARROS, F. C.; VIEIRA, D. A. P. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021.

BONFIM, L. C. S. S.; DE CASTRO, J. F. S.; RODRIGUES, A. C. Educação infantil no contexto da educação online no município de Palmas-TO em tempos de pandemia de covid-19. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 5, p. 69-88, 2022.

COUTINHO, A. S.; CÔCO, V. Educação infantil, políticas governamentais e mobilizações em tempos de pandemia. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-15, 2020.

CUNHA, A. V. M. *et al.* A educação infantil em tempos pandêmicos. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 6-17, 2022.

FONTANA, M. I.; ROSA, M. A.; KAUCHAKJE, S. A educação sob o impacto da pandemia Covid-19: uma discussão da literatura. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 12, n. 1, p. 97-109, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Busca ativa de estudantes é prioridade para redes municipais de educação em 2021, revela pesquisa Undime, com apoio do UNICEF e Itaú Social**. Brasília, 22 jul. 2021. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/busca-ativa-de-estudantes-e-prioridade-para-redes-municipais-de-educacao-em-2021>. Acesso em: 10 fev. 2023.

GAGO, D. R.; CORBELLINI, S. Orientação educacional: o combate à evasão escolar na pandemia. **Revista Faz Ciência**, Francisco Beltrão, v. 23, n. 38, p. 118-143, 2021.

GALVANI, N. BH: professores criticam retorno das aulas da educação infantil na ALMG. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 25 mai. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/05/25/interna_gerais,1270063/bh-professores-criticam-retorno-das-aulas-da-educacao-infantil-na-almg.shtml. Acesso em: 12 mai. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Divulgados dados sobre o impacto da pandemia na educação**. Brasília, 08 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao>. Acesso em: 10 fev. 2023.

JORGE, B. F. *et al.* As crianças em tempos de pandemia: isolamento social e o direito aos espaços. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 10, n. 2, p. 260-273, 2023.

LISBOA, V. Covid-19: em dois anos, variantes e vacinas moldaram fases da pandemia. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 11 mar. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-03/covid-19-em-dois-anos-variantes-e-vacinas-moldaram-fases-da-pandemia>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MIRANDA, R. G. S. Educação pós-pandemia: realidade, desafios e perspectivas. **Revista Renascer**, Goiânia, n. 67, 2021. Disponível em: <https://revistarenascer.com/educacao-pos-pandemia-realidade-desafios-e-perspectivas>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MOREIRA, M. E. S. *et al.* Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria da Saúde. **Protocolo sanitário para retorno das atividades escolares em Porto Alegre**. Porto Alegre: Secretaria da Saúde, 2020.

G1. **Quais os impactos da pandemia na educação básica?** São Paulo, 06. nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/especial-publicitario/sae-digital/educacao-em-evolucao/noticia/2020/11/06/quais-sao-os-impactos-da-pandemia-na-educacao-basica.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SANTANA, C. L. S.; SALES, K. M. B. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020.

SANTOS, J. C.; OLIVEIRA, L. A. Percepções sobre as ações das redes públicas de ensino durante a pandemia. **Revista Educação & Formação**, Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 1-23, set./dez. 2021.

SANTOS, M. D.; MENDES, M. A. L.; SOUZA, L. A. L. Evasão escolar na pandemia: estratégias adotadas por uma escola pública. *In: JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 14.; SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO*, 11., 2022, Pouso Alegre. *Anais [...]*. Pouso Alegre: IFSul de Minas, 2022.

SANTOS JÚNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2020.

TOKARNIA, M. Pandemia causa impactos na alfabetização de crianças. **Agência Brasil**, Brasília, 08 set. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-09/pandemia-causa-impactos-na-alfabetizacao-de-criancas>. Acesso em: 10 fev. 2023.

TREZZI, C. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. **Revista Dialogia**, São Paulo, v. 37, p. 1-14, 2021.

VIEIRA, L. F.; OLIVEIRA, T. G. As condições do trabalho docente na educação infantil no Brasil: alguns resultados de pesquisa (2002-2012). **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 46, n. 32, p. 131-154, mai./ago. 2013.



Diagnóstico organizacional e análise SWOT: um estudo no Centro de Referência Especializado de Assistência Social de Sumé-PB

Paulo Sérgio da Silva Barbosa¹

Allan Gustavo Freire da Silva²

Láís Karla da Silva Barreto³

Tarciara Magley da Fonseca Pereira⁴

Resumo: As organizações públicas apresentam elevados índices de procura por seus serviços e isso gera um fluxo de informações que nem sempre permanece no controle pelos seus servidores. Sendo assim, este trabalho realizou uma pesquisa a respeito dos conhecimentos internos e externos em uma Unidade de Assistência Social de Sumé-PB, a fim de observar como estão seus níveis de eficácia a respeito das estratégias que a instituição adota. Constitui-se como objetivo geral da pesquisa analisar o ambiente externo e interno do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS no município de Sumé-PB. É um trabalho que se estrutura em um estudo de caso, descritivo, baseando-se na análise qualitativa, a partir da técnica de análise SWOT, tendo como forma de coleta de dados a aplicação de questionário contendo 15 questões, direcionado aos servidores do CREAS na unidade de Sumé-PB. A partir dos dados listam-se os seguintes resultados: percebeu-se que a unidade desempenha um papel relevante no acolhimento dos indivíduos que se encontram em situações de vulnerabilidade. Como resultados, observou-se que os serviços de assistência social realizam trabalhos interdisciplinares e por meio da análise SWOT no CREAS foi possível identificar as forças e fraquezas e as oportunidades e ameaças. Diante disso, o estudo possibilitou a apresentação de diagnósticos e perfil do CREAS avaliado, demonstrando as ações desenvolvidas, estrutura e seus desafios para o desempenho das atividades.

Palavras-chave: CREAS; Análise SWOT; planejamento estratégico.

Organizational diagnosis and SWOT analysis: a study in the Specialized Reference Center for Social Assistance in Sumé-PB

¹ Especialista em Gestão e Governança Pública, em Direito Público Constitucional, Administrativo e Tributário e possui MBA em Economia, Mercado e Finanças pela Faculdade Focus, Tecnólogo em Gestão Pública pela Universidade de Campina Grande (UFCG). E-mail: paulinhosumeese@gmail.com.

² Doutor em Administração pela Universidade Potiguar (UnP), Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Especialista em Gestão Pública pela Faculdade Internacional Signorelli (FISIG), Tecnólogo em Gestão Pública (UFCG). Professor efetivo (UFCG), idealizador e editor-chefe da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento - RBGD (cdsa.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rbgd). E-mail: allangfs@hotmail.com.

³ Doutora e Mestra em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialista em Práticas Pedagógicas no Ensino Superior (UnP), Graduada em Letras e em Jornalismo (UFRN) e em Administração (UNESA). Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração (UnP), vinculada ao Mestrado Profissional em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio/CE, atua no suporte de pesquisa da Faculdade Vale do Salgado, ministra treinamentos no Instituto Euvaldo Lodi Núcleo/RN (IEL/RN), exerce atividades administrativas e de pesquisa, e integra o Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - BASIS - INEP/MEC. E-mail: laisbarreto@gmail.com.

⁴ Doutoranda em Administração (UnP), Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Especialista em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Graduada em Administração (UERN). Servidora pública/Administradora (UFERSA). E-mail: tarciara@ufersa.edu.br.

Abstract: Public organizations have high levels of demand for their services and this generates a flow of information that does not always remain under the control of their servers. Therefore, this work carried out research regarding internal and external knowledge in a Social Assistance Unit in Sumé-PB, in order to observe its levels of effectiveness regarding the strategies that the institution adopts. The general objective of the research is to analyze the external and internal environment of the Specialized Reference Center for Social Assistance – CREAS in the municipality of Sumé-PB. It is a work that is structured in a case study, descriptive, based on qualitative analysis, based on the SWOT analysis technique, with the form of data collection being the application of a questionnaire containing 15 questions, addressed to CREAS employees in Sumé-PB unit. From the data, the following results are listed: it was noticed that the unit plays a relevant role in welcoming individuals who find themselves in vulnerable situations. As a result, it was observed that social assistance services carry out interdisciplinary work and through the SWOT analysis in CREAS it was possible to identify strengths and weaknesses and opportunities and threats. In view of this, the study made it possible to present diagnoses and the profile of the CREAS evaluated, demonstrating the actions developed, structure and its challenges for carrying out the activities.

Keywords: CREAS; SWOT Analysis; strategic planning.

Diagnóstico organizacional y análisis DAFO: un estudio en el Centro de Referencia Especializado en Asistencia Social del Sumé-PB

Resumen: Las organizaciones públicas tienen altos niveles de demanda de sus servicios y esto genera un flujo de información que no siempre queda bajo el control de sus servidores. Por lo tanto, este trabajo realizó una encuesta sobre el conocimiento interno y externo en una Unidad de Asistencia Social en Sumé-PB, con el fin de observar cómo sus niveles de eficacia se relacionan con las estrategias que adopta la institución. El objetivo general de la investigación es analizar el ambiente externo e interno del Centro de Referencia Especializado en Asistencia Social - CREAS en el municipio de Sumé-PB. Es un trabajo que se estructura en un estudio de caso, descriptivo, basado en el análisis cualitativo, a partir de la técnica de análisis DAFO, teniendo como forma de recolección de datos la aplicación de un cuestionario que contiene 15 preguntas, dirigido a los servidores del CREAS en la unidad. de Sumé-PB. Con base en los datos, se enumeran los siguientes resultados: se percibió que la unidad tiene un papel importante en la acogida de personas que se encuentran en situaciones de vulnerabilidad. Como resultado se observó que los servicios de asistencia social realizan un trabajo interdisciplinario ya través del análisis DAFO en el CREAS fue posible identificar fortalezas y debilidades y oportunidades y amenazas. Por lo tanto, el estudio permitió la presentación de diagnósticos y el perfil de los CREAS evaluados, demostrando las acciones desarrolladas, la estructura y sus desafíos para el desempeño de las actividades.

Palabras clave: CREAS; Análisis DAFO; planificación estratégica.

1 Introdução

As instituições, sejam públicas ou privadas, enfrentam diariamente elevados volumes de informações, que são adquiridos ao longo do tempo, mas esses conhecimentos nem sempre são observados no ambiente organizacional.

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) como sendo uma unidade que oferece apoio e orientações especializados, a população que enfrenta casos de violência física, psíquica e sexual, maus tratos e abandonos, exige para a unidade

profissionais qualificados uma vez que a organização tem como objetivo garantir o maior fortalecimento dos vínculos familiares, e visa proteção a essas crianças e jovens, em especial, vítimas desse enfrentamento de situações de vulnerabilidade e risco.

O levantamento dos profissionais dessa instituição se mostra em análise um dos métodos considerados relevantes, pois a organização pede profissionais qualificados que saibam lidar com os casos que existirem, para isso se obtêm levantamentos pelo método de Análise SWOT, que se mostra pertinente na pesquisa.

Essa pesquisa se estrutura sobre os conhecimentos internos e externos em uma Unidade de Assistência Social, observando como essa unidade apresenta eficácia ou não a respeito das estratégias que ela adota, fazendo uso da Análise SWOT, pois o contexto que circunda a análise necessita do uso de ferramentas e estratégias de gestão.

Diante dessas contextualizações, a pesquisa apresenta como problema: qual é o diagnóstico do CREAS de Sumé-PB, a partir de análises sobre seu ambiente interno e externo?

A fim de responder essa pergunta têm-se os seguintes objetivos de pesquisa: como objetivo geral, analisar o ambiente externo e interno do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS de Sumé-PB, a partir da ferramenta SWOT; como objetivos específicos, tem-se: avaliar as ações dos serviços prestados, mensurar a participação de profissionais da instituição e suas percepções sobre outros serviços de assistência social, e caracterizar os desafios enfrentados pelos servidores da unidade.

A escolha que justificou a realização deste trabalho se deu pela necessidade de analisar como a instituição pública CREAS, esta mesma que atende uma grande demanda da população em caso de vulnerabilidade, se encontra em relação a sua organização, e se as escolhas assumidas pela equipe têm se tornado um ponto positivo ou negativo.

Por isso, também, estuda-se a necessidade e a importância de uma equipe multiprofissional na implementação e desenvolvimento do laço com as famílias que se amparam dos serviços prestados no CREAS de Sumé-PB, levando em consideração a diversificação das abordagens e as concepções do trabalho em equipe. Diante disto surgiu o interesse de pesquisa a respeito dessa organização.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a técnica proposta na matriz SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats* (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) – que se apresenta normalmente sendo usada pelas

organizações privadas, mas que adaptada pode ser aplicada perfeitamente nas organizações públicas. Esta técnica analisa os fatores internos e externos de uma organização e isso servirá como base para um bom planejamento.

2 Fundamentação Teórica

Nesta seção serão abordados conteúdos sobre o papel da assistência social, discussões sobre o CREAS, e especificamente, como se estrutura o Centro de Referência Especializada de Assistência Social – CREAS do município de Sumé-PB, ante perspectiva de planejamento estratégico.

2.1 Sistemas de Assistência Social

A assistência social é direito de todo cidadão, devendo atender a todos que dela precisam, a qual vai de encontro com o bem-estar na segurança e proteção e amparo social. Nesse sentido, foi criada a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) que vai oferecer assistência financeira às pessoas, o que será um serviço prestado ao cidadão que se encontra em situação de vulnerabilidade.

Para regulamentação dos serviços prestados foi criado no ano de 2004 o Sistema Único da Assistência Social (SUAS), que é responsável pela regularização e organização das ações socioassistenciais. Essas ações se baseiam nas orientações da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Os programas, serviços e benefícios vinculados, objetivam atender as famílias e seus demais membros, que necessitem de apoio visando um fortalecimento dos vínculos familiares.

As unidades que ofertam os serviços do SUAS são conhecidas como Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), cada um possui suas especificidades, oferece atendimento e acompanhamento especializado a famílias e pessoas que tiveram seus direitos ameaçados ou violados.

O SUAS diagnostica a implementação do CRAS, que é o Centro de Referência de Assistência Social em toda extensão nacional, e que é uma unidade do SUAS. Esse serviço vai fornecer a proteção básica às famílias que estão em vulnerabilidade social como também prevenir quaisquer situações de risco e estabelecer a proteção social.

Vale salientar que “a oferta dos serviços no CRAS deve ser planejada e depende de um bom conhecimento do território e das famílias que nele vivem, (de) suas necessidades, [...] mapeamento da ocorrência das situações de risco e de vulnerabilidade social [...] existentes” (Brasil, 2009, p. 9).

O CRAS atende a um público diversificado, criança, adolescente, adultos e idosos, desenvolve ações de inclusão como também escuta e oficinas de geração de renda. Oferece serviços e ações, possui as funções exclusivas de oferta pública do trabalho social com famílias do Programa de Atenção Integral à Família (PAIF) e de gestão territorial da rede socioassistencial de proteção social básica. O PAIF é ofertado pelo CRAS, como também Bolsa Família, Proteção Social Básica a Infância e a Juventude, Agente Jovem, Proteção Social Básica a Pessoa Idosa e a Pessoa com Deficiência.

Assim como o CRAS, o CREAS é um serviço importante e visa fornecer atendimento e acompanhamento especializado para famílias que tiveram direitos violados ou ameaçados. “O CREAS é uma unidade pública estatal, de abrangência municipal ou regional, referência para a oferta de trabalho social a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social, por violação de direitos, que demandam intervenções especializadas no âmbito do SUAS” (Brasil, 2011, p. 8).

O CREAS oferta serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade, e esses serviços de proteção social deve atuar de forma contínua para que possa garantir a segurança aos indivíduos que procuram o serviço, ofertando serviços de apoio social a fim de contribuir para que as pessoas que sofreram algum tipo de violência sejam amparadas, auxiliando, quando possível, a união das famílias.

2.2 Organização do CREAS no município de Sumé-PB

O Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) está localizado na Rua Francisco Braz, nº 123, no Edifício Jefferson Barros de Sousa, bairro Várzea Redonda, Sumé-PB, realizando os atendimentos de segunda a sexta-feira: 08h às 14h.

Esse edifício conta com dois pavimentos e elevador, servindo de apoio à sede da Secretaria Municipal de Assistência Social, onde funciona o Centro de Serviços Socioassistenciais. Nesse edifício funcionam além do CREAS os seguintes serviços: Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), Serviço de Convivência e

Fortalecimento de Vínculos (SCFV), Cadastro Único (CadÚnico), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Criança Feliz, a Divisão de Proteção à Mulher e a Diversidade Humana, além das salas dos conselhos e do Serviço de Assessoria Jurídica de forma totalmente gratuita ao cidadão sumeense.

Em relação ao espaço físico do CREAS, este conta com uma recepção, três salas de atendimento individual e familiar, além de espaço infantil em sala adaptada, banheiros divididos para outros setores, além de ter um carro, veículo que fica à disposição da Secretaria de Assistência Social, para realização de visitas aos usuários. Vale ressaltar que o veículo disponível também atende demandas de outros serviços socioassistenciais presentes no edifício de localização do CREAS, por esta razão não está disponível todos os dias.

Os recursos humanos que atualmente compõem a equipe são: 01 psicólogo, 01 assistente social, 01 advogado, 01 educadora social e 01 coordenadora. Vale ressaltar que dois dos servidores, o psicólogo e o advogado, prestam serviços a outros órgãos de assistência.

O CREAS faz parte da Proteção Social Especial de Média Complexidade, destinada a usuários e famílias que estão em situação de risco pessoal e social por ocorrência de negligência, abandono, ameaça, maus tratos, violações físicas e psíquicas, discriminações sociais e infringência aos direitos humanos e sociais. Além de acompanhar adolescentes que estão em cumprimento de medidas socioeducativas. Vale salientar que o CREAS na cidade de Sumé possui abrangência apenas municipal.

2.3 Planejamento estratégico no contexto das organizações públicas

Para que uma organização lide com as necessidades diárias, algumas ferramentas estratégicas podem ser usadas, como: a Análise SWOT, e a elaboração da missão, visão e valores para que se saiba quais metas a organização deseja alcançar, os propósitos e resultados, se mostrando necessário para definir as estratégias utilizadas para um bom funcionamento do serviço, apesar de não ser uma tarefa fácil, definir planos estratégicos se mostra essencial.

A sigla SWOT, dos termos em inglês *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats* (Kotler; Keller, 2006, p. 50), é conhecida no Brasil como Matriz F.O.F.A (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Dutra (2014) afirma que devido à característica

interdisciplinar da Análise SWOT é possível sua adequação a diferentes campos de estudo. A Análise SWOT é utilizada para auxiliar as organizações na identificação da sua direção estratégica, ou seja, conhecerem a si mesmas e seu entorno (Andrade; Amboni, 2010).

A Análise SWOT “é realizada por meio do mapeamento dos pontos fortes e fracos do ambiente interno e das oportunidades e ameaças do ambiente externo da organização, a fim de alcançar objetivos por meio do planejamento estratégico” (Martins *et al.*, 2013; Paliwal, 2006).

Diante disso, compreende-se a Análise SWOT como uma ferramenta de gestão para realização de um diagnóstico estratégico, para que sejam compreendidas as limitações internas e externas de uma organização, observando seus pontos fortes e fazendo monitoramento das oportunidades e ameaças do ambiente externo (Oliveira, 2016).

Para que uma matriz SWOT seja elaborada, algumas informações se mostram pertinentes, sendo necessário reunir informações internas e externas do ambiente. Em relação ao ambiente interno: os pontos fortes (*Strengths*) e os pontos fracos (*Weaknesses*), em que a força pode ser entendida como a capacidade que uma empresa/organização tem para enfrentar as dificuldades existentes, e as fraquezas se mostram como sendo os pontos frágeis para desempenhar os negócios da organização. E em relação às informações externas do ambiente: as oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*).

É necessário ter em mente que as organizações públicas assim como as privadas apresentam forças e fraquezas, como também oportunidades e ameaças. Estas devem ser consideradas quanto à elaboração do planejamento e isso também reflete nos orçamentos públicos.

2.4 Matriz SWOT

Uma matriz pode ser elaborada de diversas maneiras conforme apontam Oliveira (2016, p. 21). A matriz a seguir adaptada do modelo de Tachizawa e Freitas (2004) apresenta esse modelo, mostrando os fatores de correlação conforme exposto na Figura 1.

Figura 1 – Matriz SWOT

		AMBIENTE EXTERNO	
		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	1	2
	FRAQUEZAS	3	4

Fonte: Adaptado de Tachizawa e Freitas (2004 *apud* Oliveira, 2016, p. 21).

A Figura 1 salienta o modelo base para se estruturar uma matriz. Na primeira coluna encontra-se o ambiente interno em que se fazem presentes as forças e fraquezas. No ambiente externo encontram-se as oportunidades e ameaças que são necessárias para a organização (Oliveira, 2016).

Cada quadrante que realiza o cruzamento dos fatores internos e externos possui distintos significados. Esses quadrantes da matriz podem ser compreendidos conforme apontam Tachizawa e Freitas (2004) e Macroplan (2010 *apud* Fernandes, 2012, p. 61-62).

Sendo assim, independente da organização ou do ambiente ser público ou privado, a técnica pode ser adaptada, e se mostra muito relevante a aplicação da técnica SWOT para que as informações possam ser mapeadas, e assim possa se conhecer as situações gerais e relevantes sobre uma organização. Conhecendo o ambiente se torna mais fácil tomar decisões e pensar em estratégias, em planejar para que se tenha um mapeamento da organização.

3 Método

Quanto à identificação do tipo de pesquisa, o presente trabalho se configura como um estudo de caso descritivo. Sobre a pesquisa descritiva: esta pesquisa, quanto à abordagem dos dados, tem como caráter qualitativo, diante das informações expostas pelos participantes, visa descrever os dados obtidos a partir da aplicação de um questionário que foi o objeto de observação escolhido para coleta de dados.

Para essa pesquisa foi criado um questionário estruturado e aplicado com os servidores da unidade CREAS do município de Sumé-PB, entre os meses de junho e julho de 2022, por meio do aplicativo *Google Forms*® e enviado pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*® para cada um dos entrevistados.

A pesquisa compreendeu 5 respondentes, tendo em vista que o CREAS de Sumé possui como universo funcional 5 profissionais na unidade. O questionário aplicado foi composto por um total de 15 questões, sendo 9 questões abertas e 6 questões fechadas, a fim de levantar conteúdos reflexivos a respeito da organização, abordando questões relacionadas ao tempo de atuação desses servidores, trabalho desenvolvido e relação com os usuários, facilidades e dificuldades encontradas na consolidação dos vínculos, como também uma visão geral da instituição, para assim compreender quais as estratégias estão sendo adotadas e como a instituição está organizada, a fim de buscar resposta ao problema.

A utilização da matriz SWOT para esse tipo de análise se alinha à metodologia utilizada pelo autor Oliveira (2016), o qual versa sobre avaliações envolvendo a área de tecnologia, e para os estudos envolvendo o CREAS, a pesquisa se ajusta à metodologia utilizada por Abatti (2016) a qual discute sobre a importância dos servidores do CREAS para consolidação de vínculos. Diante disso, esse estudo considerou os trabalhos de Oliveira (2016) e Abatti (2016) e seus procedimentos metodológicos para essa análise.

4 Resultados e Discussão

Nesta seção serão apresentadas as discussões dos resultados dos questionários aplicados com os servidores do CREAS de Sumé-PB. Será exposto nesta análise o perfil dos participantes da pesquisa, como também suas formas de contratação e tempo de serviço, a fim de observar se existe uma rotatividade neste órgão.

4.1 Caracterização da unidade do CREAS

Será exposto a partir de então a análise dos questionários. Iniciaremos traçando o perfil desses participantes, de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil dos participantes da pesquisa

Participantes	Idade	Cargo	Nível de escolaridade
Entrevistado A	26	Advogado	Superior completo
Entrevistado B	25	Educador social	Superior incompleto
Entrevistado C	28	Psicólogo	Superior completo
Entrevistado D	30	Assistente social	Especialista
Entrevistado E	65	Coordenador	Superior completo

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme o Quadro 1, a equipe que compõe o CREAS de Sumé-PB é formada por um total de 5 servidores, é uma equipe multiprofissional e cada um deles exerce uma função específica, mas, que juntos desenvolvem um trabalho interdisciplinar. Compõem a equipe: advogado, educador social, psicólogo, assistente social e coordenador. Os entrevistados da pesquisa, conforme o Quadro 1, foram representados como entrevistados de A a E, seguindo uma ordem alfabética para preservação de suas identidades.

Os participantes da pesquisa possuem idade de 25 a 65 anos, a equipe é constituída por 3 mulheres e 2 homens, com diferentes níveis de escolaridade, três possuem ensino superior, apenas um participante é graduando e outro possui especialização.

Verifica-se que os servidores da unidade CREAS, em sua maioria são efetivos o que resulta em 80% (4 servidores) da equipe sendo concursada, apenas um servidor é de cargo comissionado. Uma equipe que seja efetiva é muito importante dentro da unidade, o trabalho executado pela equipe requer bastante cautela, a rotatividade de funcionários dentro desse setor não é algo positivo para consolidação de vínculos.

A equipe da unidade em estudo é constituída por profissionais que atuam de 1 ano e meio a mais de quatro anos. Sendo que alguns profissionais ainda são relativamente novos dentro da unidade, outros já possuem vínculos bem fortalecidos. Vale salientar que a assistente social é a servidora que possui mais tempo desempenhando serviços na unidade a mais de quatro anos, a outra servidora que possui mais tempo é a educadora social com três anos e meio.

O tempo de serviço dos servidores é muito importante, pois como já comentado, os usuários dos serviços são pessoas que sofreram alguma violação de direitos ou de violência e para que essas pessoas sintam segurança para procura do serviço é preciso que o servidor ganhe a confiança do usuário.

O resultado das respostas dos participantes ao serem perguntados sobre a equipe multiprofissional do CREAS, se ela se encontra completa, corresponde a 100% dos respondentes afirmando que há esta modalidade de equipe.

É importante ressaltar que o CREAS de Sumé-PB se configura como porte pequeno, de acordo com o documento de Orientações Técnicas do CREAS (2011), os municípios classificados com porte pequeno I são os que possuem até 20.000 (vinte mil) habitantes, tendo como parâmetros de referência cobertura de atendimento em CREAS regional.

Diante das respostas dos participantes, eles mencionam que a equipe multiprofissional se encontra completa, o que se pode perceber é uma certa divergência diante do exposto no documento de Orientações Técnicas do CREAS (2011), documento este que norteia todas as unidades que prestam esse serviço.

O Quadro 2, reúne trechos das falas dos entrevistados sobre as ações desenvolvidas pelo CREAS de Sumé-PB.

Quadro 2 – Ações desenvolvidas pelo CREAS

EA	Ações voltadas para a defesa de idosos, mulheres e crianças em situação de vulnerabilidades.
EB	O CREAS de Sumé atende famílias e indivíduos que estão em situação de risco, com alguns dos seus direitos violados, realiza visitas domiciliares, uma busca ativa e campanhas durante o ano. Por ter uma abrangência municipal, atende adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativa em meio aberto, determinadas judicialmente. [...]
EC	Acompanhamento em casos de violação dos direitos, através de visitas domiciliares e institucionais, prestando orientação e encaminhamentos para a rede de serviços locais, ações de conscientização, intervenção em instituições (da saúde ou escolas), referência e contrarreferência entre órgãos (Como Ministério Público, Conselho Tutelar e outras Secretarias).
ED	Acolhida; escuta; estudo social; diagnóstico socioeconômico; monitoramento e avaliação do serviço; orientação e encaminhamentos para a rede de serviços locais; construção de plano individual e/ou familiar de atendimento [...]; identificação da família extensa ou ampliada; articulação da rede de serviços socioassistenciais; articulação com os serviços de outras políticas públicas setoriais etc. [...]
EE	Acolhida, Escuta, estudo social, monitoramento, diagnóstico socioeconômico, avaliação de processo de trabalho e resultado, busca ativa, encaminhamento para rede de serviços, trabalha. Os temas relativos às violências, contra a criança e adolescente, a mulher, o idoso e a família como um todo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Por meio das respostas dos participantes da pesquisa vemos que muitas são as ações desenvolvidas pelo CREAS, se voltam para os indivíduos e as famílias que se apresentam em alguma situação de vulnerabilidade e para melhor atender a todos, a unidade oferta visitas domiciliares e acompanhamento dessas pessoas e famílias. A entrevistada B, menciona em sua fala a busca ativa, percebe-se que é necessário que esse serviço esteja prestando apoio aos seus usuários como também a busca por mais situações de risco para que procurem prestar apoio.

Os programas de assistências social, como o CREAS, fornecem essa rede de apoio aos usuários em situação de vulnerabilidade conforme menciona a entrevistada D, os

serviços fornecidos pelo órgão e a equipe busca ser essa rede de apoio para atender essas demandas sociais, a fim de fortalecer vínculos com os que necessitam do serviço, prestando apoio aos usuários que do serviço usufruem.

Segundo Brito e Koller (1999, p. 115), compreende a rede de apoio social como “conjunto de sistemas e de pessoas significativas, que compõem os elos de relacionamento recebidos e percebidos do indivíduo”. Essa rede de relações e a existência de vínculos comentado pelos autores favorecem ao indivíduo um desenvolvimento de suas emoções e quanto ao social para que se sinta seguro e mantenha uma boa saúde mental.

O processo de consolidação de vínculos vai de encontro com criação de convivência. A equipe do CREAS busca manter esse vínculo fortalecido com os usuários, uma vez que o rompimento desse contato pode resultar na desistência dos usuários. Conforme Bowlby (1988, p. 185), “uma rede de apoio social e afetiva que seja eficaz está intimamente associada à prevenção de violência e ao fortalecimento de competências, como também à noção de pertencimento e de uma maior qualidade dos relacionamentos”.

O Quadro 3 reúne trechos das falas dos participantes sobre a importância dos serviços oferecidos pelo CREAS de Sumé. Sabe-se que o papel do órgão é prestar assistência às pessoas e famílias que estão em vulnerabilidade sofrendo algum risco.

Quadro 3 – A importância dos serviços desenvolvidos pelo CREAS

EA	De grande valia, o CREAS enquanto órgão faz todo o acompanhamento das vítimas que sofreram ou tiveram direitos violados. O papel do CREAS é proteger e amparar os usuários prestando a assistência devida para que os mesmos possam voltar a ter uma vida normal.
EB	É de suma importância para fortalecimento dos vínculos familiares e superação da situação de risco que o usuário está vivenciando.
EC	Ajudar a população que mais precisa e vulnerável a terem seus direitos garantidos e promover um mínimo de qualidade de vida e defesa de seus direitos.
ED	Tem um papel determinante no fortalecimento da função protetiva das famílias.
EE	É de suma importância os serviços ofertados pelo CREAS, no sentido de reestabelecer os vínculos familiares e trazer condições dignas para as famílias atendidas no serviço.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

É essencial que o usuário ao procurar o serviço possa ter sua proteção garantida, por isso as identidades dos usuários são mantidas em sigilo, e as situações vivenciadas também. O papel do órgão é garantir a proteção a esses usuários, garantir a defesa de seus direitos conforme comenta o entrevistado C. Outro ponto muito importante, citado pela entrevistada E, é o restabelecimento dos vínculos familiares, garantir o direito a família é muito importante e é uma das ações que equipe do CREAS procura consolidar.

O Quadro 4 reúne trechos dos entrevistados sobre como se dão os procedimentos para consolidação de vínculos com os usuários, buscando identificar como é feito o acompanhamento até chegar no usuário.

Quadro 4 – Procedimentos para consolidação de vínculos com os usuários

EA	Se dá por meio do acompanhamento feito pela equipe do CREAS, pelo encaminhamento aos demais serviços da rede e pela proteção do usuário que teve seu direito violado.
EB	Inicialmente, fazemos a triagem e abordagem desses usuários, oferecendo-lhes uma escuta qualificada e humanizada para que o usuário consiga criar um vínculo de confiança com a equipe. A partir desse contato, continuamos o acompanhamento com o usuário e o seu núcleo familiar para conhecer a realidade daquela família em sua totalidade.
EC	Através da maneira profissional e ética que abordamos a demanda do usuário, pelo modo que o mantemos assistidos (na comunicação e visitas) e, por fim, pela eficiência/resolutividade do nosso serviço.
ED	Acompanhamento contínuo com o indivíduo e a família para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.
EE	Com visitas, palestras, escuta, acolhimento e principalmente quando a família adere o acompanhamento.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A procura dos usuários pelo órgão não é fácil, muitas vezes as pessoas que estão em uma situação de risco temem procurar, pois não sabem ao certo se as informações vão ser sigilosas, ou até mesmo se será compreendido, por isso essa consolidação de vínculos entre o servidor e o usuário precisa ser cauteloso, o usuário precisa estar confiante. Diante disso, pode-se relacionar ao que Bowlby (1988) comenta em sua teoria do apego, “afirmando que as pessoas têm necessidade de formar vínculos afetivos estáveis e que interrupções e conflitos podem resultar em distúrbios psicológicos, psicossociais ou psicossomáticos”.

O acompanhamento contínuo conforme comenta o entrevistado D é muito importante, o usuário precisa se sentir amparado, esse acompanhamento fortalece os vínculos dos usuários com a equipe CREAS. Quando a família aceita o acompanhamento pela equipe do órgão facilita que a ajuda chegue mais rápido.

Sobre dados referentes às análises de facilidade na consolidação de vínculos, arrolam-se percepções no Quadro 5.

Quadro 5 – Facilidades na consolidação de vínculos

EA	Aceitação ao acompanhamento, explicar, de fato, seus receios e situação vivida, bem como, de modo geral, ser adepto ao acolhimento e “ajuda” oferecido pelo órgão.
EB	A facilidade é quando a família ou indivíduo está aberto ao contato da equipe e aceitam as orientações e encaminhamentos que são feitos.
EC	O usuário/a ser educado e compreensível acerca da nossa atuação; O usuário/a ser presente ou disponível para nossa intervenção.

ED	Acesso aos demais serviços socioassistenciais.
EE	A confiança nos profissionais, a resolução parcial ou total dos problemas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A consolidação de vínculos não é fácil por muitos fatores que já foram comentados anteriormente, como a própria dificuldade de o usuário procurar o serviço prestado pelo órgão. Mas existem algumas atitudes que facilitam o trabalho da equipe quanto à consolidação de vínculos.

Quando o usuário procura os demais serviços de assistência social se mostra também um facilitador conforme o entrevistado D. A Confiança é algo que precisa existir entre os servidores e os usuários conforme expõe o EE, é preciso que essa confiança exista para poder resolver os problemas existentes.

Conforme Quadro 6 observa-se que muitas são as causas que dificultam a consolidação de vínculos, tanto causas externas como internas. Essas dificultam o processo fazendo com que se demore mais a equipe chegar até esse usuário. Mesmo diante de todas as dificuldades, os serviços que são fornecidos pelo CREAS não podem sofrer rupturas.

Quadro 6 – Dificuldades na consolidação de vínculos

EA	Não aceitação pelo usuário, dificuldades impostas pela família, recusa aos procedimentos cabíveis etc.
EB	Encontramos algumas resistências, recusa de atendimento, não querem manter contato etc. Alguns usuários têm uma visão muitas vezes distorcidas do órgão.
EC	O usuário estar alterado, não ter plena capacidade cognitiva, mental ou física para participação da nossa intervenção e na eficiência desse vínculo, se sentir incomodado pelas visitas, sendo abordado por pessoas desconhecidas, apreensão do usuário de ter sua família exposta. [...]
ED	Falta de acesso à família, ruptura de vínculos, entre outros.
EE	Quando a família ou indivíduo não aceita o acompanhamento mesmo depois de várias tentativas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Diante das respostas dos participantes da pesquisa, quanto às dificuldades existentes para consolidação de vínculos, a recusa ou não aceitação é a causa mais frequente, dos procedimentos cabíveis, como comenta a entrevistada A.

Sobre a infraestrutura do CREAS de Sumé-PB observam respondentes que atestam positiva estrutura, conforme Quadro 7.

Quadro 7 – Infraestrutura do CREAS de Sumé-PB

EA	Está devidamente equipado. O CREAS bem como todos os serviços de assistência social do município de Sumé-PB, possuem uma estrutura adequada e nova para estar desenvolvendo sua função.
EB	As condições são satisfatórias. A melhoria pode ser com relação ao transporte para a equipe precisar se deslocar com mais frequência

EC	Sim. Possível melhoria... talvez uma sala para atendimento infantil. Muito embora as salas disponíveis atendam tranquilamente as necessidades.
ED	Sim, temos uma estrutura física de boa qualidade.
EE	Temos total equipamentos, para o bom desempenho da equipe e a estrutura é adequada para as demandas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Quanto ao espaço físico para atender as demandas dos serviços é necessário que seja um ambiente acolhedor com espaço adequado para atender os usuários, é preciso que o CREAS esteja em um ambiente que facilite a realização dos atendimentos tanto individual como familiar e que favoreça as condições de sigilo e privacidade. Conforme se encontra no Caderno CREAS (Brasil, 2011, p. 81) em relação ao ambiente de acolhimento aos usuários, deve “promover uma acolhida adequada e escuta qualificada, o ambiente físico do CREAS deve ser acolhedor e assegurar espaços para a realização de atendimentos familiar, individual e em grupo, em condições de sigilo e privacidade”.

No Quadro 8 os servidores que compõem a equipe do órgão, mencionam que a estrutura está equipada, o CREAS se encontra em um prédio que comporta outros serviços de assistência social, conforme os entrevistados EB e EE, o órgão apresenta condições de estrutura satisfatória com equipamentos adequados para atendimento aos usuários.

Quanto às possíveis melhorias para melhor atendimento do órgão, o entrevistado B menciona o transporte para a equipe se deslocar. Esse órgão nessa unidade possui apenas um carro que é compartilhado com os demais serviços de assistência social, o que consideramos como delicado, uma vez que as demandas que surgem no CREAS muitas vezes são a caráter emergencial, o que dificulta a consolidação de vínculos e até mesmo a evitar problemas maiores em relação à vida. O transporte é considerado essencial ter à disposição da equipe.

Quadro 8 – Relação do CREAS com os demais serviços de assistência social

EA	Ótima. Uma relação de bastante integração, obviamente, com o devido sigilo a que mantemos em relação aos nossos usuários e casos.
EB	Possui uma boa articulação com todos os atores da rede de proteção.
EC	Ótima! Possuímos excelente articulação com toda a Secretaria, especialmente por estarmos todos no mesmo edifício.
ED	Uma satisfatória articulação com os demais serviços.
EE	Trabalhamos em parceria com a rede.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

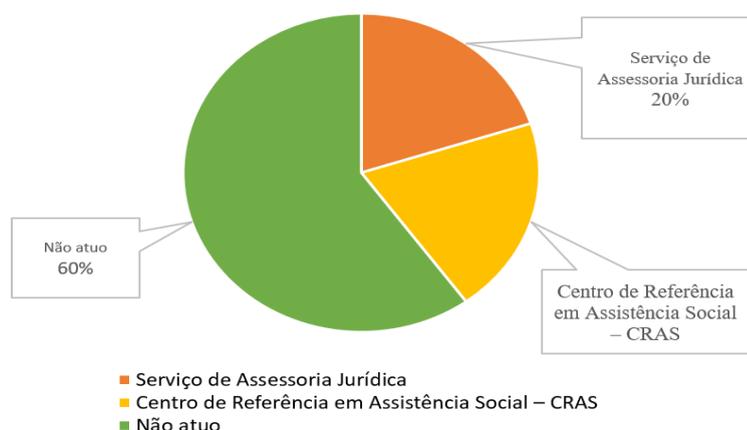
O CREAS faz parte de um desses serviços de assistência social. Vale destacar que com suas especificidades as ações que são desenvolvidas pelo órgão intentam a

preservação da vida às pessoas que estão em situação de vulnerabilidade, outros órgãos como o CREAS assumem o papel de prestar assistência social.

Para que o serviço seja exercido com êxito é preciso que o servidor, essencial para o funcionamento da máquina pública, trabalhe de forma confortável, não se sinta pressionado ou sobrecarregado com as demandas diárias de atribuições. A sobrecarga muitas vezes é o motivo pelo qual o servidor não consegue desempenhar com eficácia sua função.

De acordo com a Figura 2, vemos que 60% dos servidores são exclusivos para os serviços da unidade, dois dos servidores atuam em outros programas de assistência social. O entrevistado A, atua também em serviços de assessoria jurídica, o entrevistado C também atua em outra unidade de assistência social o CRAS. Evidencia-se que a equipe de profissionais do CREAS trabalha a mais de um ano, não sendo orientado que os profissionais sejam contratados de forma temporária.

Figura 2 – Atuação dos servidores do CREAS em outros serviços de Assistência Social



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Com a aplicação do questionário e as respostas dos entrevistados, é possível evidenciar que o órgão CREAS preza pela vida de seus usuários, podendo ter como missão a garantia dos direitos e proteção aos usuários e suas famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, podendo ter como visão a proteção e acompanhamento aos usuários, e seus valores a ética, responsabilidade e o cuidado com o usuário, todos esses podem ser vistos como parte dessa organização estratégica do órgão, podendo nortear o seu funcionamento e os objetivos que deseja alcançar.

A partir do levantamento dessas informações foi possível elaborar a matriz SWOT contendo as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, dos ambientes internos e externos encontrados no CREAS de Sumé-PB, ilustram-se os resultados nessa matriz conforme o Quadro 9:

Quadro 9 – Análise SWOT

FATORES INTERNOS PONTOS FORTES (<i>Strengths</i>)	FATORES EXTERNOS AMEAÇAS (<i>Threats</i>)
<ul style="list-style-type: none"> - Funcionários concursados; - Equipe interdisciplinar com profissionais capacitados; - União e comprometimento da equipe; - Serviço gratuito, humanizado e de qualidade; - Ética e sigilo no atendimento; - Acompanhamento contínuo com o indivíduo e a família para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários; - Iniciativa e criatividade nas ações sociais e apoio a comunidade; - Estrutura física de qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Funcionário comissionado (mudança de gestão); - Servidores divididos em outros setores; - Dificuldades impostas pela família; - Incerteza da continuidade do serviço; - Ruptura de vínculos.
FATORES INTERNOS PONTOS FRACOS (<i>Weaknesses</i>)	FATORES EXTERNOS OPORTUNIDADES (<i>Opportunities</i>)
<ul style="list-style-type: none"> - Falta de um veículo de transporte próprio para atendimento; - Equipe multiprofissional reduzida; - Falta de sala para atendimento infantil; - O CREAS/Sumé não possui Missão, Visão e Valores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma sala para atendimento infantil; - Aquisição de veículo próprio; - Interação com demais serviços de Assistência Social; - O serviço de disque denúncia totalmente gratuito e anônimo; - Ações Públicas para conscientização da população dentro de algum tema específico; - Intervenções em instituições (da saúde ou escolas); - Ações desenvolvidas e articuladas com demais Secretarias municipais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Diante do levantamento feito através das informações por meio da Análise SWOT foram observados diversos aspectos predominantes diante do cenário do CREAS, dentre boa parte a efetivação das mudanças seriam essenciais para melhora e continuidade da oferta dos serviços com eficiência e eficácia.

5 Considerações Finais

Este estudo permitiu observar e traçar um perfil do CREAS e de seus servidores que compõem a equipe multiprofissional da unidade. Com base na pesquisa percebeu-se o

quanto a unidade desempenha um papel relevante no acolhimento dos indivíduos que se encontram em situações de violência e violações dos seus direitos.

Constatou-se que a unidade possui uma boa infraestrutura diante das respostas dos participantes, mas valendo ressaltar que existe a necessidade pontual de salas e cômodos específicos e exclusivos, uma vez que existem salas que são compartilhadas com outros serviços oferecidos no mesmo prédio, por exemplo: banheiros, recepção e sala para acolhimento infantil.

Em relação aos pontos fracos, averiguou-se que existe uma equipe profissional reduzida, quando analisada proporcionalmente, diante da quantidade de profissionais que deveria ter para o porte do município. Este fato pode ocasionar certa sobrecarga nesses profissionais, demonstrando a necessidade de ter no quadro funcional uma equipe maior, completa e exclusiva. Outro ponto negativo é a falta de veículo próprio para a realização de visitas, o que pode vir a prejudicar a equipe de trabalho, uma vez que as ocorrências são imprevisíveis. Observa-se, portanto, a necessidade de adquirir um veículo próprio para a unidade, o que poderia resultar em maior eficiência e eficácia desses serviços.

Sobre as ameaças encontradas percebeu-se que a unidade apresenta em seu quadro funcional um funcionário em cargo comissionado. Mesmo não sendo um quantitativo preponderante, a mudança de gestão pode vir a afetar a permanência de funcionário comissionado, o que resultaria na desestabilização da equipe, observando, desse modo, a necessidade de efetivação de todos os servidores.

Em síntese, observa-se que os serviços e ações fornecidos pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS da cidade de Sumé-PB se mostram importantes para fortalecimento de vínculos dos indivíduos que se encontram em situações de riscos ou vulnerabilidade. Apesar das dificuldades encontradas para a realização desses serviços, percebe-se que a equipe da unidade deste município busca as melhores alternativas de procura e manutenção de vínculos. Dessa forma, ressalta-se a importância de uma equipe completa e de referência dentro da unidade.

Sendo assim, vale destacar que durante a pesquisa foram encontrados poucos estudos que analisavam instituições públicas por meio da Análise SWOT, quando comparados aos estudos realizados em empresas, como também, foram encontrados poucos trabalhos que estudaram o CREAS. Sendo assim, se mostra pertinente a continuação desses estudos relacionados a esses temas em pesquisas futuras.

Como limitação à pesquisa, considera-se que os questionamentos e análises não envolveram o público atendido pelo CREAS de Sumé-PB, ação a qual possui caráter potencializador de percepções. Assim, como sugestões para trabalhos futuros, tem-se como encaminhamento, portanto, estudos que se voltem a compreender e relacionar a visão dos beneficiários desses serviços públicos com a estrutura de pessoal e infraestrutural fornecida pelo CREAS.

Referências

ABATTI, C. **Equipe de referência multiprofissional do CREAS: importância, atuação e consolidação de vínculos com os usuários atendidos em Araranguá/SC.** Universidade do Sul de Santa Catarina, Araranguá, SC, 2016.

ANDRADE, R. O. B.; AMBONI, N. **Estratégia de gestão: processos e funções do administrador.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **NOB-RH/SUAS Anotada e Comentada.** Brasília, 2006.

BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. **Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS).** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18742.htm#:~:text=Art.%201%C2%BA%20A%20assist%C3%A2ncia%20social,o%20atendimento%20%C3%A0s%20necessidades%20b%C3%A1sicas. Acesso em: 11 jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS.** Brasília: MDS, 2011a. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/04-caderno-creas-final-dez..pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Revista CREAS.** Centro de Referência Especializado de Assistência Social. Ano 2, n. 1. – Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome: Secretaria Nacional de assistência social. **NOB-RH/SUAS.** Brasília, 2009.

BRITO, R. C.; KOLLER, S. H. Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo. *In: CARVALHO, Alysson Massote (org.). O mundo social da criança: natureza e cultura em ação.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

DUTRA, D. V. (2014). **A análise SWOT no Brand DNA Processo:** um estudo da ferramenta para aplicação em trabalhos em Branding (Dissertação de mestrado). Curso de Design e Expressão Gráfica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FERNANDES, D. Uma Visão Sobre a Análise da Matriz SWOT como Ferramenta para Elaboração da Estratégia. **Revista de Ciências Jurídicas**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 57-68, set. 2012. Acesso em: 27 ago. 2022.

MACROPLAN. **Apostila do curso Planejamento Estratégico, módulo Análises e Interpretações - SWOT.** 2010.

OLIVEIRA, L. F. N. **Análise SWOT como diferencial competitivo para empresas provedoras de internet no Cariri Paraibano:** um estudo de caso na CPNET. 2016. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2016. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/15025>. Acesso em: 06 jul. 2022.

BRASIL. Centro de Referência de Assistência Social – CRAS / Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações técnicas.** 1. ed. Brasília, 2009. Disponível em: <https://www.suma.pb.gov.br/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

TACHIZAWA, T.; FREITAS, A. A. V. **Estratégias de negócios:** lógica e estrutura do universo empresarial. Rio de Janeiro: Pontal, 2004.



Mulheres gestoras: os principais desafios da liderança feminina no agronegócio

Amanda Rossato¹
Patrinês Aparecida França Zonatto²
Lissandro Dorneles Dalla Nora³

Resumo: A luta das mulheres por mais oportunidades e igualdades no mercado de trabalho fez com que as organizações propiciem a inserção de modo ativo dessas mulheres no mundo do trabalho. No entanto, ocorreram muitas mudanças estruturais nos últimos anos, de características culturais e sociais que aconteceram na sociedade brasileira e originaram um crescimento, mesmo que lento, da inserção das mulheres no mercado de trabalho, dentre esses, destaca-se a crescente atuação de mulheres no agronegócio, exercendo funções de pecuaristas, pesquisadoras, agricultoras, executivas de organizações do ramo e como empreendedoras e administradores de suas fazendas e propriedade. Deste modo, o objetivo de estudo foi compreender os desafios enfrentados pelas mulheres para conquistar seu espaço na liderança no agronegócio. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, de caráter descritivo, realizado junto a onze mulheres que atuam em funções de liderança de suas fazendas e/ou empresas rurais. Para coleta das informações foi elaborado um questionário e as informações tratadas com a utilização da análise de conteúdo. Os resultados enfatizam um importante avanço do gênero feminino nesta área e a importância que elas têm nesse meio. Entre as barreiras, o machismo, o preconceito e a desigualdade apresentam-se como aspecto cultural saliente na percepção das participantes, evidenciando que neste setor a desigualdade de gênero é menor comparado aos tempos passados, mas persiste, mesmo com a ampliação gradual da participação feminina em cargos estratégicos destas propriedades.

Palavras-chave: agronegócio; gestoras; liderança feminina.

Women managers: the main challenges of female leadership in agribusiness

Abstract: Women's fight for more opportunities and equality in the job market has led organizations to encourage the active insertion of these women into the world of work. However, there have been many structural changes in recent years, regarding cultural and social characteristics that have taken place in Brazilian society and have led to a growth, even if slow, in the insertion of women in the job market, among which the growing role of women in the labor market stands out. Agribusiness, performing functions as livestock breeders, researchers, farmers, executives of organizations in the sector and as entrepreneurs and administrators of their farms and Properties. Therefore, the objective of the study was to understand the challenges faced by women in gaining

¹ Graduanda em Administração na Universidade Franciscana (UFN). Estagiária na Incubadora Tecnológica da Universidade Franciscana (ITEC-UFN). E-mail: amanda.rossato@ufn.edu.br.

² Doutora em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Mestre em Administração com ênfase em Gestão Estratégica de Operações e Relações Interorganizacionais e Especialista em Gestão Empresarial pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Graduada em Administração pela Faculdade Dom Alberto (FDA). Professora, membro titular do Conselho Universitário (Gestão 2023/2024), do Comitê Institucional de Pesquisa e Extensão (2022/atual) e integrante da equipe consultiva da Comissão Própria de Avaliação (2019/atual) (UFN), e revisora de periódicos e eventos da área. E-mail: patrines.franca@ufn.edu.br.

³ Doutor em Nanociências (UFN), Mestre em Engenharia de Produção pela universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Graduado em Administração pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA, atual UFN). Professor Assistente no curso de Administração e coordenador do Ambiente de Inovação e da Agência de Inovação (UFN). E-mail: lissandro@ufn.edu.br.

their place in leadership in agribusiness. The methodology used was qualitative in nature, descriptive in nature, carried out with eleven women who work in leadership roles on their farms and/or rural companies. To collect the information, a questionnaire was prepared and the information was processed using content analysis. The results emphasize an important advancement of the female gender in this area and the importance they have in this environment. Among the barriers, machismo, prejudice and inequality present themselves as a prominent cultural aspect in the participants' perception, showing that in this sector gender inequality is lower compared to past times, but persists, even with the gradual increase in female participation. in strategic positions in these properties.

Keywords: agribusiness; managers; female leadership.

Mujeres directivas: los principales desafíos del liderazgo femenino en los agronegocios

Resumen: La lucha de las mujeres por más oportunidades e igualdad en el mercado laboral ha llevado a las organizaciones a fomentar la inserción activa de estas mujeres en el mundo laboral. Sin embargo, en los últimos años se han producido numerosos cambios estructurales, en cuanto a las características culturales y sociales que se han producido en la sociedad brasileña y que han llevado a un crecimiento, aunque lento, de la inserción de la mujer en el mercado laboral, entre los que destaca el creciente papel Destaca la participación de las mujeres en el mercado laboral de la Agronegocios, desempeñando roles como ganaderas, investigadoras, agricultoras, directivas de organizaciones del sector y como empresarias y administradoras de sus fincas y propiedades. Por lo tanto, el objetivo del estudio fue comprender los desafíos que enfrentan las mujeres para ganar su lugar en el liderazgo en los agronegocios. La metodología utilizada fue de carácter cualitativo, de carácter descriptivo, realizada con once mujeres que desempeñan roles de liderazgo en sus fincas y/o empresas rurales. Para recolectar la información se elaboró un cuestionario y la información se procesó mediante análisis de contenido. Los resultados destacan un importante avance de las mujeres en este ámbito y la importancia que tienen en este entorno. Entre las barreras, el machismo, los prejuicios y la desigualdad se presentan como un aspecto cultural destacado en la percepción de los participantes, mostrando que en este sector la desigualdad de género es menor respecto a épocas pasadas, pero persiste, incluso con el paulatino aumento de la participación femenina. posiciones en estas propiedades.

Palabras clave: agronegocios; gerentes; liderazgo femenino.

1 Introdução

Sabe-se que o agronegócio é um dos principais setores que movimentam a economia brasileira, sendo uma atividade próspera, segura e rentável (Borges, 2007). Com quase 13% de toda a água doce disponível no planeta, um clima diversificado, chuvas regulares, e energia solar abundante, o agronegócio é a principal locomotiva da economia brasileira e responde por um em cada três reais gerados no país (Mapa, 2005).

Perceptivelmente o empreendedorismo no meio rural não é apenas uma ilusão ou uma simples campanha publicitária, mas tem sim um profundo impacto no crescimento e na sobrevivência dos negócios (Santos *et al.*, 2021). Sendo assim, o empreendedorismo rural é definido como um forte elemento para o desenvolvimento econômico rural,

garantindo o acréscimo de valor aos recursos nas zonas rurais, o qual inclui diferentes atividades, como agricultura, comércio e indústria (Alabi; Famakinwa, 2019).

A Gestão do Agronegócio historicamente apresenta um maior envolvimento de homens, apesar de sempre ter existido a participação de mulheres nessa área. Contudo, as mulheres do agronegócio têm buscado seu espaço, procuram se profissionalizar, têm uma visão holística do campo e buscam o reconhecimento do seu trabalho, que antigamente era invisível perante a sociedade (Osório, 2019).

A atuação de mulheres no meio rural e do agronegócio como um todo não é novidade. Não é difícil se encontrar à frente das atividades e comando de suas fazendas mulheres, sejam elas: mães e avós. Estas possuem uma forte relação com suas propriedades, pois não visam apenas um negócio, mas sim, um ponto essencial de sua vida e cultura (Camargo, 2018). A contribuição das mulheres no agronegócio nacional ainda é uma temática pouco explorada no âmbito acadêmico, bem como, pouco percebida pelos agentes econômicos e políticos do país. No entanto, as mulheres têm cada vez mais assumido papel decisivo na produção de alimentos, tanto em âmbito nacional quanto mundial (Camargo, 2018).

Estudos da *Food and Agriculture Organization* organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) - FAO (2012), apontam que as mulheres são responsáveis pela produção de mais da metade dos alimentos que chegam às mesas em todo o mundo, apontam ainda que nos países menos desenvolvidos a presença das mulheres na economia agrícola é maior, sendo que mais de 70% das mulheres economicamente ativas trabalham na agricultura (FAO, 2012). Segundo a FAO, atualmente, 60 milhões de mulheres trabalham no campo na América Latina e Caribe, cumprindo papel central na produção e abastecimento de alimentos. Na região, elas são responsáveis pela produção de 60% a 80% dos alimentos consumidos (FAO, 2020).

Desta forma, destaca-se a enorme presença de produtoras rurais envolvidas em todos os processos feitos em lavouras, comunidades e reservas extrativistas, além de serem consideradas como protagonistas no cenário da agricultura familiar, devido ao fato de mais de 45% dos produtos serem plantados e colhidos pelas mãos femininas (Fantin, 2018).

Por esse motivo são vistas como as grandes responsáveis pela produção destinada ao autoconsumo familiar e pelo manejo ambiental adequado das águas e dos solos, garantindo uma maior qualidade de vida na família e na sociedade (Fantin, 2018). Visando dar embasamento a este trabalho, a presente pesquisa contará com o objetivo geral de

compreender os desafios enfrentados pelas mulheres para conquistar seu espaço na liderança no agronegócio.

Com o intuito de atingir o objetivo geral e a sua complementação de acordo com as etapas consecutivas, os objetivos específicos deste estudo são: identificar mulheres que possuem liderança no agronegócio, mapear literatura sobre o tema “liderança feminina na gestão rural” e verificar na percepção das respondentes a importância da Gestão feminina no agronegócio.

A luta das mulheres para conquistar seu espaço no mercado de trabalho e a busca por uma sociedade mais igualitária é algo que vem sendo construído ao longo de anos e, hoje, é possível notar uma grande diferença, principalmente na agricultura. Elas estão conseguindo vencer as diversas barreiras impostas e mudando a visão antiquada de “ajudantes” dos seus maridos nas propriedades rurais, para representar mais de 40% do rendimento familiar no campo (Fantin, 2020). Pode-se afirmar que as sociedades agrícolas dificilmente conseguiriam desenvolver-se sem a participação efetiva das mulheres que, por muito tempo, desenvolveram um trabalho sem reconhecimento e remuneração devidos. Eram vistas simplesmente como ajudantes de seus respectivos maridos, desenvolvendo trabalhos auxiliares (Dias, 2008).

O Brasil tem sua matriz econômica fortemente apoiada no agronegócio, sendo o setor responsável por parte de aproximadamente 30% do Produto Interno Bruto (PIB). Trata-se de um setor que historicamente teve seus espaços de liderança ocupados por homens, onde a presença da mulher nunca foi bem recebida. Justificativas históricas sempre estiveram associadas a essa pouca participação da mulher no agronegócio, como falta de capacidade, necessidade de cuidar do lar e fragilidades físicas e emocionais (Padilla *et al.*, 2021).

Contudo, num cenário mais recente, a força de trabalho feminina no agronegócio exibiu resultados positivos. O total de mulheres atuantes no setor, de 2004 a 2015, cresceu 8,3%, aumento de 24,1% para 28% da participação da mulher no mercado de trabalho do agronegócio (Buturi; Garcias, 2020). O SEBRAE em parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) e a Federação das Associações de Mulheres de Negócios e Profissionais do Brasil (BPW), com apoio técnico da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) oferece anualmente o Prêmio SEBRAE Mulher de Negócios, e uma das categorias é o Empreendedorismo Feminino no Agronegócio. A iniciativa tem como finalidade

divulgar ações bem-sucedidas gerenciadas por mulheres ou grupos de mulheres e que sirvam como exemplo para quem deseja atuar no ramo empresarial (SEBRAE, 2022).

A posição de gestora a coloca em evidência, o que gera olhares desconfiados de sua capacidade, pelos que trabalham direta ou indiretamente com ela. Ainda existe o mito de que as mulheres não servem para administrar uma empresa, quanto mais uma propriedade rural (Dias, 2008).

A maioria das mulheres atuantes no agronegócio identificam uma vasta diferença entre elas e os homens na condução dos negócios. Isso porque existe um pensamento de que os homens mostram mais segurança do lugar que ocupam e não precisam apresentar razões para seus argumentos ou defender seus conhecimentos na gestão do estabelecimento (Marques; Pierre, 2020).

O número de mulheres dirigindo propriedades rurais no Brasil alcançou quase um milhão. A partir do Censo Agropecuário de 2017, o IBGE identificou 947 mil mulheres responsáveis pela gestão de propriedades rurais, de um universo de 5,07 milhões. A maioria está na região Nordeste (57%), seguida pelo Sudeste (14%), Norte (12%), Sul (11%) e Centro-Oeste, que concentra apenas 6% do universo de mulheres dirigentes. Os dados foram obtidos a partir de um trabalho conjunto entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Embrapa e o IBGE, no âmbito de um Termo de Compromisso assinado entre as três instituições por intermédio do Programa Agro Mais Mulher (Gualdo, 2020).

Nesta perspectiva, justifica-se a escolha do tema em questão para a realização deste trabalho, como Camargo (2018) enfatiza que a atuação das mulheres merece destaque, no processo de gestão, desenvolvimento e qualificação no meio rural. A mulher tem se destacado muito e se tornado um tema muito debatido, já que tem sido um agente decisivo em relação à divisão social e cultural do trabalho e da produção de renda. Não se restringe mais às atividades domésticas ligadas aos costumes, tradições, valores, herdados das sociedades patriarcais. Em oposição ao pensamento patriarcalista e histórico, a liderança feminina tem se sobressaído na gestão de empresas nacionais e multinacionais na contemporaneidade (Camargo, 2018).

O empoderamento feminino no contexto agrícola atual, não é apenas uma constatação. É sinônimo de transformação, uma vez que ambientes diversos e que estimulam o desenvolvimento de profissionais, independente do gênero, performam melhor. Acompanhe, a seguir, o crescimento da presença das mulheres no agro, o quanto

estão atentas à inovação e novas tecnologias e acompanhe, ainda, depoimentos de mulheres bem-sucedidas no campo (Fieldview, 2020).

2 Gestão no agronegócio

O termo agronegócio começou a ser usado por influência na construção da imagem da agricultura capitalista de produção e se propagou para círculos acadêmicos, políticos e de comunicação (Mendonça, 2013). A partir da década de 40, através de técnicas agrícolas inovadoras, com o intuito de expandir a produção de alimentos no mundo e erradicar a fome, tendo como objetivo principal aumentar a produção agrícola mundial, ocorreu a chamada Revolução Verde, a qual ficou conhecida por melhorar a produção agrícola após a Segunda Guerra Mundial (Silveira, 2021).

O mesmo autor, destaca que no Brasil, teve inúmeros benefícios, como o aumento da fronteira agrícola nas regiões Norte e Centro-Oeste, com a contribuição do governo e órgãos responsáveis para o aumento dessas melhorias significativas. Dessa forma, o país se tornou uma grande liderança mundial em exportação de alimentos, com o destaque da soja e milho (Silveira, 2021). Em 1950 ocorreu a chamada industrialização da agricultura, em um sistema de crise de super acumulação de capital em nível mundial. A definição correta de agronegócio é muito mais antiga do que se imagina e incorpora qualquer tipo de empresa rural (Mendonça, 2013).

Entre as décadas de 1970 e 1990, o agronegócio brasileiro passou por um grande impulso com o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, proporcionando o domínio de regiões antes consideradas inóspitas para a agropecuária. O país passou então a ser considerado como aquele que dominou a agricultura tropical, chamando a atenção de todos os nossos parceiros e competidores em nível mundial (Lourenço; Lima, 2009).

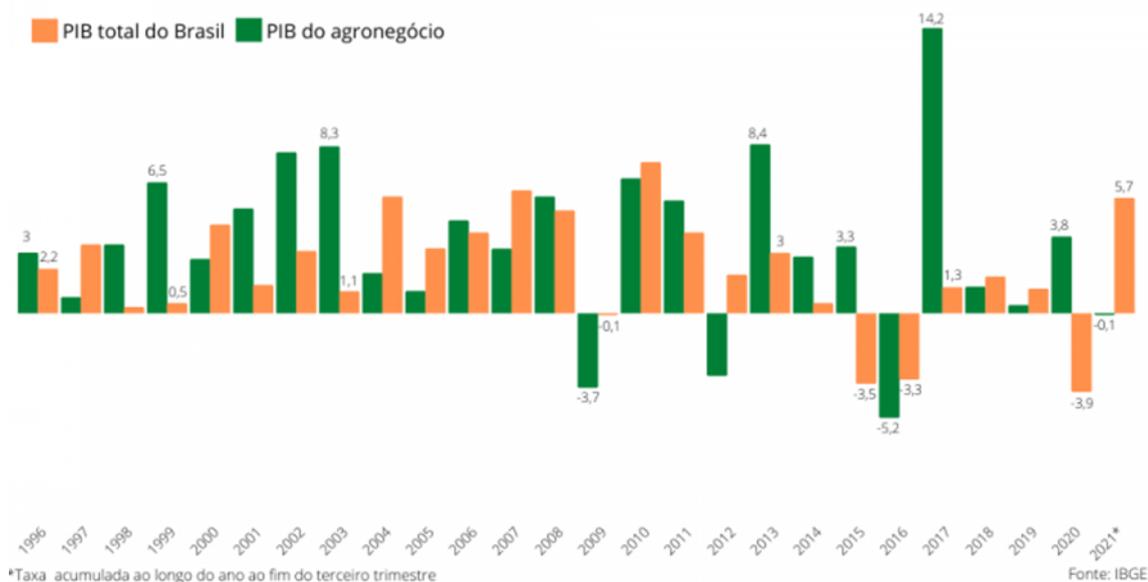
O Agronegócio Brasileiro apresenta-se como o setor de maior contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, bem como o principal responsável por gerar um superávit na balança comercial, já que é o setor que mais exporta, abastecendo mercados do mundo todo, no que se refere a produtos alimentícios primários ainda não manufaturados (Breitenbach, 2014).

O agronegócio é o segmento econômico de maior valor em termos mundiais, e sua importância relativa varia para cada país. Em âmbito mundial, o agronegócio participou, em 1999, com US\$ 6,5 trilhões, significando 22% do Produto Interno Bruto (Figura 1). As

projeções para o ano de 2028 apontam para o valor de US\$ 10,2 trilhões, com crescimento anual de 1,46% ao ano (Araújo, 2007).

Na Figura 1, pode-se observar o desempenho do PIB em relação ao agronegócio, vezes o PIB total do Brasil ao ano, mostrando o desempenho dos mesmos desde o ano de 1996 até o ano de 2021.

Figura 1 – Desempenho do PIB do Agronegócio X PIB total do Brasil ao ano, em %



Fonte: Bosa (2021).

A cadeia de suprimentos do agronegócio inclui uma série de processos, como gestão de suprimentos, gestão da produção e gestão da demanda aos clientes por meio de um canal de distribuição competitivo. Cada passo do caminho pode ser atormentado por questões como diversidade de produção e demanda volume de produtos, perecibilidade e sazonalidade (Chandrasekaran; Raghuram, 2014).

2.1 Liderança feminina no agronegócio

A presença da mulher no mercado de trabalho é um fator de atualização das empresas na contemporaneidade. Por isso, torna-se interessante investigar quais as características da mulher nos cargos de liderança. A busca pela manutenção das mulheres

nas empresas é constante, mas questões sobre o acesso a cargos de gestão ainda devem ser discutidas (Metz, 2014).

A história do século XIX mostra, que existia na sociedade de maneira geral, uma clara divisão entre domínio público e privado. Desse modo, aos homens pertenciam às atividades da esfera pública, desempenhando de forma dominante o papel de provedor da família, enquanto às mulheres pertenciam à esfera privada. Enquanto a mulher cuidava do lar, o homem provia o sustento financeiro (Souza; Guedes, 2016).

A mulher, tempos atrás era vista apenas como o “segundo sexo”, subalterna e coadjuvante do papel masculino, tem assumido espaços cada vez maiores no mundo público do trabalho remunerado, que era majoritariamente ocupado por homens (Louzada, 2008).

Segundo o último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2014), o total de pessoas economicamente ativas no Brasil é de 100.979, das quais 43,3% são de mulheres, o que revela um aumento de sua participação no mercado de trabalho, se comparado com o início dos anos de 1940 em que era de 35% (Scipelli, 2017).

Ao longo das últimas décadas, foi possível perceber sinais de progresso em termos de igualdade de gênero no mercado de trabalho, mas, ainda assim, permanece uma grande diferença entre mulheres e homens em termos de oportunidade e qualidade de emprego. Apesar do cenário complexo e desigual, as mulheres têm lutado para conseguir seu espaço (Osório, 2019).

As mulheres empreendem e lideram seu próprio negócio ou exercem cargos de chefia com elevado grau de poder em grandes organizações, comprovando competências e habilidades na execução de suas atividades e vêm buscando posições antes desempenhadas somente pelos homens (Maciel; Domingues, 2016).

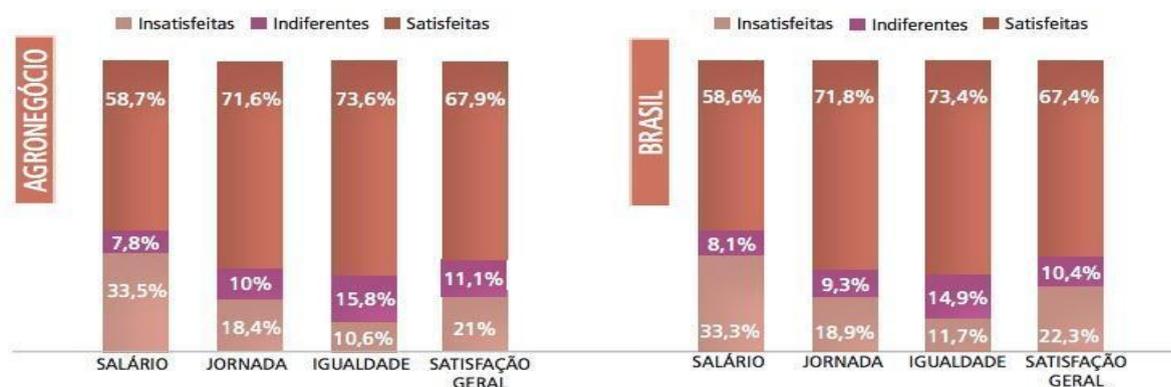
Segundo a literatura apresentada, as mulheres líderes são mais propensas a encorajar sua equipe para que os liderados obtenham maior crescimento pessoal e se tornem mais criativos, deixando a cooperação acima da competição, além de privilegiar a competência interpessoal. Elas aceitam mais *feedbacks*, escutam suas equipes, e com isso conseguem obter maiores resultados para a empresa (Brandão *et al.*, 2018).

Considerando o empoderamento feminino registrado nos últimos tempos, o papel da mulher no mercado de trabalho tem se fortalecido e sua presença tem sido vista em praticamente todos os cargos e funções, até onde o predomínio era apenas masculino, como é o caso do Agronegócio (Chaves *et al.*, 2021).

Até o fim da década de 70, a participação da mulher nos negócios relativos ao campo era extremamente limitada. A partir dos anos 80, houve mudanças nesse cenário. Começaram a surgir zootecnistas, veterinárias, agrônomas, profissionais de marketing em empresas agrícolas e cada vez mais fazendeiras à frente de seus próprios negócios (Boarini, 2005).

Das mulheres que atuam no agronegócio, pesquisas do Cepea, realizadas de 2004 a 2015, mostram que 67,9% se mostram satisfeitas (em termos de jornada de trabalho, salário e igualdades de oportunidade e tratamento), praticamente o mesmo percentual apresentado no Brasil, em geral. Já as insatisfeitas com seus empregos no agronegócio correspondem a 20,83% das mulheres, contra 22,3% da média nacional de mulheres insatisfeitas com o emprego (CEPEA, 2015). A figura 2, apresenta dados em relação ao grau de satisfação com o emprego para mulheres trabalhadoras do agronegócio e no país em geral.

Figura 2 – Grau de satisfação com o emprego para mulheres trabalhadoras do agronegócio e no país em geral



Fonte: CEPEA (2015).

Mesmo com todas as dificuldades, existe a expectativa em torno de um crescimento ainda maior da participação feminina no agro. Crescimento este que já se demonstra no Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual identificou 947 mil mulheres responsáveis pela gestão de negócios rurais, de um total de 5,07 milhões, o que corresponde a 19%. Apesar de a participação feminina ainda ser tímida em números, a coragem e a força das mulheres em desbravar esse ambiente são significativas (IBGE, 2017).

Uma pesquisa conduzida pelo Agroligadas (2021), um movimento independente de mulheres do agro, revelou que 93% se sentem orgulhosas pela atividade que desempenham no campo. Ainda, 97% estão felizes com o trabalho, 77% notam que suas habilidades e conhecimentos são reconhecidos, 72% são ouvidas e 68% sentem-se livres para tomar decisões. O reconhecimento da atuação feminina no campo já desponta em diversos âmbitos. Recentemente, a revista Forbes divulgou a sua primeira lista “100 Mulheres Poderosas do Agro”, com nomes que se destacam em diferentes áreas do agronegócio e que representam um movimento de mudança no campo (Forbes, 2021).

O papel empreendedor da mulher em uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) aponta que a maioria das empreendedoras do setor está em postos de liderança. A pesquisa mostra que 59,2% das mulheres na área são proprietárias ou sócias, 30,5% fazem parte da diretoria, são gerentes, administradoras ou coordenadoras e 10,4% são funcionárias ou colaboradoras (Schreiner, 2020).

Além disso, 57% dessas mulheres participam ativamente de sindicatos e associações rurais. O perfil da mulher que atua no agronegócio brasileiro é de escolaridade alta e independência financeira: 55% acessam a internet todos os dias, 60% têm curso superior completo e 88% se consideram independentes financeiramente, segundo a mesma ABAG (Schreiner, 2020).

Com isso, a imagem da mulher também está associada à tecnologia: segundo dados, 69% das mulheres no campo utilizam a internet. A mulher do agro é atualizada, moderna, inserida no discurso digital, está alinhada com as inovações e o progresso, que tornam mais fácil criar, gerenciar, executar processos e informações, em um deslocamento das relações de poder frente ao homem, aquele que está na roça, desenvolvendo o trabalho “pesado”, pouco conectado. Uma forma de a mulher se relacionar com o agro, com o mundo dos negócios (Costa; Oliveira, 2021).

Na rotina do setor agrícola, as mulheres no campo são cada vez mais numerosas e desempenham inúmeras funções essenciais para a atividade, o que mostra que há uma crescente representatividade feminina no setor. Sempre deixam sua marca, como atenção aos detalhes, organização, bom relacionamento com os funcionários. Estão em todos os cantos da fazenda: no meio do talhão, na operação de máquinas, no laboratório, no comando da lavoura, o trabalho feminino rural é completo e dinâmico (Fieldview, 2020).

A participação das mulheres no agronegócio é uma tendência, e os ganhos em termos de competitividade e produtividade tendem a aumentar com a maior participação e

engajamento das mulheres nas distintas atividades agrícolas, tanto na produção quanto no gerenciamento (Cielo; Wenningkamp; Schmidt, 2014).

Empoderar as mulheres para que contribuam integralmente em todos os ramos e níveis econômicos da vida é fundamental para a construção de economias fortes, determinar sociedades mais justas e estáveis, alcançar os objetivos de desenvolvimento, sustentabilidade e direitos humanos reconhecidos internacionalmente, melhorar a qualidade de vida da sociedade e estimular as operações e metas do empreendimento (UNIFEM, 2011).

3 Metodologia

De acordo com a definição de Gil (2011, p. 8), método científico é um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Em termos metodológicos, esta pesquisa configura-se de natureza qualitativa, de caráter descritivo. Para Richardson (2007), os estudos que empregam uma pesquisa qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, além de possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Em relação à pesquisa descritiva, Medeiros (2019), entende que esta objetiva descrever características de uma população ou fenômeno. Esse tipo de estudo é comum em pesquisas que investigam opiniões, atitudes, valores, crenças. Ocupam-se em averiguar a correlação entre variáveis, como é o caso das pesquisas eleitorais que se ocupam de relacionar nível de escolaridade e nível socioeconômico com preferência político – partidária (Medeiros, 2019).

Cervo (2007), relata também que a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua e suas características.

Quanto aos procedimentos técnicos caracteriza-se como uma pesquisa de campo, a fim de compreender a importância da liderança feminina à frente da gestão rural de suas propriedades. A pesquisa de campo “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como

ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los” (Marconi; Lakatos, 2011, p. 69).

O universo adotado para coleta de dados foi composto por 11 mulheres que estão em cargos de liderança no Agronegócio no Brasil. Mulheres que estão à frente dos negócios, empenhando o papel de liderança nas suas próprias propriedades rurais ou da família, que contribuem para o desenvolvimento do setor com visão estratégica, com atenção aos detalhes e novos estilos de gestão. A identificação das respondentes da pesquisa foi por meio de pesquisas na internet, redes sociais, visitação em feiras rurais e contato com as coordenações dos cursos de agronomia nas universidades públicas e federais no estado do Rio Grande do Sul.

A coleta de dados ocorreu através de um questionário elaborado pelos autores com base na literatura, contendo 19 questões abertas dissertativas, dessas 14 relacionadas ao tema específico e mais 5 relacionadas ao perfil das respondentes. O questionário, segundo Gil (2011, p. 128), pode ser definido como “A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Assim, nas pesquisas de natureza empírica, o questionário é uma técnica que servirá para coletar as informações de uma realidade, o que propicia um *plus* à investigação, seja voltada para fins acadêmicos (artigo, monografia, dissertação, tese) ou destinada a uma determinada organização/empreendimento (Santos, 2021). Com este buscou-se delimitar o perfil, a área de atuação, as características das propriedades geridas e os desafios percebidos pelas respondentes ao estarem inseridas neste ramo.

O instrumento de coleta foi encaminhado através das redes sociais como o Instagram, E-mail, Facebook e WhatsApp, pelos próprios pesquisadores ou por meio de terceiros. Após a coleta dos dados, deu-se a fase de interpretação e análise dos dados, para isso utilizaram-se técnicas de análise de conteúdo. Conforme Bardin (2011, p. 15), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

4 Análise dos Resultados

Este estudo teve com objetivo geral compreender os desafios enfrentados pelas mulheres para conquistar seu espaço na liderança no agronegócio. A amostra foi constituída por 11 mulheres, empresárias do ramo do agronegócio e produtoras rurais, de vários estados brasileiros. Neste estudo, para manter o anonimato das respondentes, as mesmas serão denominadas por A, B, C, D, E, F, G, H, I, J e K.

Primeiramente buscou-se identificar o perfil das respondentes da pesquisa. Foi verificado a partir de elementos como idade, estado civil, número de filhos, formação, área de atuação no agronegócio, cidade e estado onde reside e o que é cultivado e/ou produzido dentro das fazendas. O Quadro 1, a seguir, demonstra detalhadamente as informações citadas.

Quadro 1 – Perfil das respondentes da pesquisa

RESPONDENTE	IDADE	ESTADO CIVIL	FILHOS	RENDA	FORMAÇÃO
A	38	Divorciada	0	Acima de R\$ 10.000,00 mensais	Arquitetura e urbanismo
B	23	Solteira	0	R\$ 7.000,00 mensais	Técnica em agropecuária e Tecnóloga em produção de grãos
C	23	Solteira	0	R\$ 9.350,00 mensais	Engenheira agrônoma
D	27	Casada	0	-	-
E	27	Solteira	0	-	Engenheira agrônoma
F	27	Solteira	0	R\$ 1.500,00 mensais	Engenheira agrônoma
G	36	Estável	1	-	-
H	38	Solteira	3	R\$ 3.000,00 a 5.000,00 mensais	Ensino superior incompleto
I	41	Solteira	0	-	-
J	36	Casada	1	-	Administradora em Agronegócio – Mestranda em direção estratégica de empresas familiares
K	63	Divorciada	3	Acima de R\$ 20.000,00 reais mensais	Engenheira agrônoma

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se que das 11 respondentes a maioria possui idade média acima dos 25 anos, sendo solteiras e sem filhos, com uma renda mensal acima de 1 salário-mínimo e com formação específica em alguma área técnica ou graduada na área do agronegócio. As respondentes D, E, F, G, I e J optaram em não responder o questionamento sobre renda mensal.

Nota-se que as mulheres estão cada vez mais na procura por profissionalização, desde sua formação acadêmica até a busca por mestrados, doutorados, especializações ou cursos profissionalizantes, sendo assim muitas delas se destacam em suas áreas de atuação seja no campo ou na cidade sendo enfoques de lideranças.

Na medida em que a sociedade passa a se pautar, pelo menos no nível do discurso, na maior importância da subjetividade humana, desejo, inovação, criatividade, “brilho nos olhos”, no processo produtivo, discussões em torno de um estilo “feminino de liderança” ganham espaço. Na prática, porém, não é simples para a mulher gestora seguir um estilo de liderança feminino. Elas, comumente, esbarram em preconceitos, estereótipos de gênero e nas formas de agir e de avaliação das organizações (Miltersteiner *et al.*, 2020).

Na sequência, esta pesquisa buscou verificar a cidade e estado onde elas residem, conforme o objetivo do trabalho as respostas foram diversificadas, conforme, pode-se observar as seguintes cidades presentes no Quadro 2:

Quadro 2 – Cidades e estados das respondentes.

RESPONDENTES	CIDADE	ESTADO
A	São Sepé	Rio Grande do Sul – RS
B	Júlio de Castilhos	Rio Grande do Sul – RS
C	Cascavel	Paraná – PR
D	Jóia	Rio Grande do Sul – RS
E	Tupanciretã	Rio Grande do Sul – RS
F	Campos Novos	Santa Catarina – SC
G	Arroio do Tigre	Rio Grande do Sul – RS
H	Nova Palma	Rio Grande do Sul – RS
I	São Paulo (Capital)	São Paulo – SP
J	Diamantino	Mato Grosso – MT
K	Balsas	Maranhão – MA

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como evidencia-se no Quadro 2 a maioria das respondentes são pertencentes ao estado do Rio Grande do Sul, abrangendo diversas cidades de norte a sul, ademais estão presentes também respondentes de diversos estados brasileiros, como: Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso e Maranhão, justamente o que se dá um embasamento mais consistente para o seguimento do trabalho.

A seguir, o esforço concentrou-se em identificar se elas residem e trabalham no campo ou apenas trabalham no campo e residem na cidade. Dentre as 11 respostas, destaca-se que mais de 50% das mesmas trabalham e residem no campo, as demais trabalham no meio do agronegócio, mas moram na cidade e são de áreas de formação ligadas ao meio rural.

Sabe-se que algumas fazendas possuem nichos de produção, ou seja, focam e se especializam em determinada cultura ou ramo de produção, mas também tem várias as quais se especializam em diversas áreas e tipos de cultivares, seja na produção animal ou no plantio de diversas culturas, conforme as questões climáticas e estações do ano. Corroborando a esses fatores, questiona-se as respondentes, as quais trabalham nesse meio, o que é cultivado e/ou produzido na sua propriedade rural e quais tarefas elas executam. Diante desse questionamento observa-se que boa parte das fazendas produzem diversas monoculturas, como: soja, milho, trigo, algodão, aveia, produção leiteira, criação de ovinos, bovinos dentre outras vertentes.

Segundo Macedo (2009), a integração lavoura-pecuária permite sistemas de exploração em esquemas de rotação, onde se alternam anos ou períodos de pecuária com a produção de grãos ou fibras, utilização de produtos e subprodutos na alimentação animal, etc. Esse sistema permite uso mais racional de insumos, máquinas e mão-de-obra na propriedade agrícola, além de diversificar a produção e o fluxo de caixa dos produtores.

Na sequência, após os questionamentos relacionados ao perfil das respondentes, o estudo evidencia os resultados obtidos acerca do tema propriamente abordado, o qual se refere a mulheres gestoras: os principais desafios da liderança feminina no agronegócio.

Primeiramente buscou-se entender o começo da história de cada uma no agronegócio e o que as levou a trabalhar nessa área (agronegócio), a maioria delas ingressou na vida no campo por influência, sucessão familiar ou por se encantar pelo meio. Observa que a mulher cada vez mais consegue um espaço maior no agro brasileiro, justamente pela sua persuasão e persistência. A responde C explica, “Sou filha de

produtores rurais, cresci no meio agrícola, desde cedo trabalhando com meus pais, posteriormente cursando agronomia, e exercendo a profissão” (Respondente C).

Venho da família da agricultura, mas nunca fui incentivada para tal, eu despertei o interesse de seguir na atividade por livre e espontânea vontade, em ter apoio seguir na atividade. Iniciei minha graduação focada em multinacional e assim trabalhei 3 anos em multinacional, nesse meio tempo conquistei algumas posições dentro da propriedade e após algum tempo vi a necessidade de dar enfoque apenas na propriedade (Respondente E).

Sabe-se que as empresas agrícolas têm sua origem em sua grande maioria de uma evolução natural de propriedades de famílias rurais com extensões de terra cultivadas passadas de geração a geração. As empresas familiares são estudadas por diversos pesquisadores ao redor do mundo. Apesar da divergência de dados, seus estudos reforçam a importância econômica dessas empresas. Hoje, percebe-se então uma inversão de êxodo, com oportunidades vindas do campo. Oportunidades, essas, de emprego, melhoria de qualidade de vida e oportunidade de investimento, com rentabilidade acima de outras atividades (Brandt, 2015).

O segundo ponto foca em entender como elas veem a inserção e a importância das mulheres na agricultura. A maioria expôs sua opinião valorizando e destacando o quanto é importante e necessária essa inserção e o quanto as mulheres são dotadas de capacidade e inteligências, capazes de reverter situações e modificar os meios onde se inserem. Mas muitas ainda sentem o desrespeito e a falta de valorização, só pelo fato do gênero, ainda mais quando se trata nessa área rural. As respondentes A, E e J deixam claro essas questões.

Atualmente está sendo mais rotineiro as mulheres estarem na frente das propriedades rurais participando em todas as funções no agronegócio. É muito relevante esta atuação pois a ótica das mulheres é primordial para aumentar a eficácia e eficiência nas propriedades! E esse cenário só ganha e se torna rico com mulheres e homens trabalhando em conjunto” (Respondente A).

Olhando para o passado, vemos que hoje existem muitas oportunidades, mesmo assim o preconceito ainda é grande. “O desrespeito com as mulheres, desvalorização salarial, a crença de que se uma vaga é disputada pelos gêneros distintos ainda pesa o fato de ser homem” (Respondente E). Já para a Responde J, explica “Está caminhando para patamares significativos e a participação feminina é essencial para o crescimento do setor” (Respondente J).

Estudos mostram, que o número de mulheres dirigindo propriedades rurais no Brasil alcançou quase 1 milhão. A partir do Censo Agropecuário de 2017, o IBGE identificou 947 mil mulheres responsáveis pela gestão de propriedades rurais, de um universo de 5,07 milhões. Ainda segundo o autor, juntas as mulheres administram cerca de 30 milhões de hectares, o que corresponde apenas a 8,5% da área total ocupada pelos estabelecimentos rurais no país (Marques; Pierre, 2020).

Quando buscou-se entender os maiores desafios delas de estarem inseridas nesse meio (agronegócio), as respostas foram mescladas, mas na maior parte as respondentes demonstraram que a falta de credibilidade e o preconceito são sem dúvidas os maiores desafios, preconceito esse que vem tanto de homens como das próprias mulheres.

Por Borges *et al.* (2021), no agronegócio, o crescimento da participação feminina é visível, mesmo que ainda as mulheres enfrentem preconceito e desigualdade de gênero por estarem inseridas em um ambiente em que a maior parte da mão de obra ainda é masculina. A presença da mão de obra feminina é constante em várias atividades relacionadas ao setor. Seja na agricultura, indústria, comércio, ou no setor de serviços, o trabalho feminino contribui para a prosperidade das famílias, desenvolvimento das pessoas e para o crescimento econômico (Cielo; Wenningkamp; Schmidt, 2014).

Para adentrar então ao tema abordado buscou-se entender se essas mulheres desenvolveram a habilidade de liderança e se as mesmas se consideram líderes. Cabe ressaltar, portanto, que nem todo gestor é líder. Pode-se ter um gestor de fato, mas não um líder de direito, uma vez que a liderança é intrínseca (Miltersteiner *et al.*, 2020).

Nesse ponto mais da metade das respondentes consideraram-se líderes, pois conseguem gerir e conduzir pessoas, a partir de seu modelo de trabalho e persuasão. Para a respondente J, ela se considera líder pois, para ela, liderar é tocar a alma das pessoas e colaborar para o processo de transformação delas de alguma forma.

Já para a respondente B ao ser questionada se ela se considera líder, obteve-se a seguinte resposta. “Simm, através de inúmeras conversas e demonstrações de resultados conseguimos alcançar a liderança que queremos” (Respondente B).

Para Nogueira (2012), o foco da cultura em pessoas e a facilidade de comunicação da mulher são retratados como competências em liderança comumente associadas à figura feminina. No que diz respeito às mulheres, observa-se a busca por se posicionar em ocupações mais estratégicas, tendo em vista a melhor escolarização e formação técnica, não raro, mais elevada.

Procurou-se também entender se dentro desse tema elas possuem pessoas que lhe trouxeram ensinamentos, principalmente na área do Agro e que líderes femininas trazem inspiração e motivação, dentre todas as respostas cada uma tem um (a) líder específica a qual tiram motivação e exemplo, dentre as mencionadas, a mãe de cada uma delas teve citação e também Grazielle de Camargo, um nome muito forte e atuante no agronegócio brasileiro e principalmente na luta das mulheres do agro, participante de vários eventos nacionais e idealizadora do Instagram @agrodela_, onde reúne grupos de mulheres atuantes no agronegócio. Ela foi uma das respondentes deste questionário e auxiliou para o desenvolvimento do mesmo. Dentre outros nomes citados teve-se também o de Flávia Fontes, Teka Vendramini, dois nomes também conhecidos na área.

Ao afirmar que as mulheres têm um poder mais sutil e persuasivo, procurou-se entender se elas acreditam que estas características podem ajudá-las a desenvolverem a liderança. Nesse ponto, 80% concordam com essa afirmação, pois entendem que as mulheres conseguem ver as situações de forma mais ampla, com uma visão mais periférica, sendo assim a maioria se vê como líder do papel que desempenha.

Em geral as mulheres são descritas pela capacidade de associarem várias habilidades para liderança, produzindo estilos de liderança superiores e uma excelente eficácia (Eagly, 2007). Para a autora, elas são ótimas líderes, e muitas vezes melhores que os homens, pelas características adotadas mais femininas (Eagly, 2007).

Ao questioná-las se o fato de ser mulher alguma vez atrapalhou sua trajetória profissional, mais da metade das respondentes concisamente dizem que não, que nunca se vitimizaram e foram em busca do que realmente fazia sentido a elas.

Ao comentar-se acerca da aceitação do mercado de trabalho com a entrada de mulheres em cargos de liderança e tomando conta das fazendas e importantes empresas do segmento rurais, elas destacam a felicidade dessa aceitação estar ocorrendo de forma ativa, as respondentes B e C destacam “no meu ver tem muito o que aceitarem ainda, mas já está melhorando muito de anos atrás em que lugar de mulher era só dentro de casa cuidando dos filhos e maridos” (Respondente B), “Eu acho maravilhoso!!! E isso vem acontecendo porque as mulheres que estão nessas posições, estão lá porque são as mais extraordinárias que existem” (Respondente C).

Buscou-se entender também se elas identificam uma maneira de gerir os negócios diferente entre homem e mulher, principalmente na área rural. A maioria das gestoras salientam que sim, existe diferença para a gestão feminina da masculina, para elas as

mulheres são mais detalhistas e democráticas, como enfatiza a respondente C, “Acredito que sim, pois nós mulheres se mostramos mais minuciosas em tudo que fazemos, se atentamos a detalhes, se preocupamos com possibilidades, situações, todas as dúvidas, enquanto os homens não” (Respondente C).

Spector (2010), destaca que existem características de gênero diferentes na liderança, em que as mulheres se importam mais com os sentimentos e o bem-estar emocional de seus liderados do que os homens que se concentram no término das atividades. Contudo, existe uma diferença no estilo de liderança de ambos, sendo que em algumas situações ocorre semelhança no modo de liderar, mas, por outro lado, os homens são mais autocráticos e as mulheres democráticas.

No que se refere aos movimentos de empoderamento feminino e igualdade salarial no agronegócio, cada gestora expôs seu ponto de vista e dissertou sobre, sendo assim, cada uma delas tem visões pessoais. As respondentes A e B: “o movimento de empoderamento feminino já é uma realidade, esse movimento tende a somar e todos ganham, e a consequência disso é o resultado (trabalho)” (Respondente A).

As mulheres estão entrando rápido no agronegócio e devem, sim, receberem salários igualitários aos dos homens, pois muitas vezes desempenham as mesmas funções que eles e são desvalorizadas pelo simples fato de serem mulheres. Isso é inadmissível (Respondente B).

Nesse mesmo parâmetro, há quem defenda que a questão de liderança e hegemonia do masculino no segmento do agronegócio é uma questão cultural. Ao buscar entender o que elas pensam, observa-se que mais de 80% das respondentes concordam com a afirmação e que isso está enraizado nas famílias, mas que com muito custo hoje está conseguindo reverter esse tipo de pensamento e estrutura cultural.

Cabe ressaltar que, em empresas do agronegócio, está havendo uma crescente participação de mão de obra feminina, entretanto, esta participação ainda é inferior à masculina (Pereira; Machado; Boas, 2011).

Para finalizar buscou-se entender quais estratégias de mobilização poderia ser adotada para que mais mulheres assumam posição de liderança no Agro, com a palavra a respondente C e H “Fazendo o que estamos fazendo, que é estudando, colocando em prática, treinando habilidades, treinando formas de comunicação, trinando liderança e unindo as mulheres, em redes sociais, encontros, unindo forças” (Respondente C). “Elas já são líderes, o que falta é assumir esse papel para a sociedade. Talvez um trabalho de

valorização de tudo o que elas fazem. Trabalho de empoderamento, fizemos de tudo na propriedade, falta é essa valorização fora da propriedade” (Respondente H).

De forma geral, mulheres vêm conquistando um espaço significativo no agro, sobretudo na liderança. Essas gestoras comprovam que são importantes e essenciais para o meio rural, o empoderamento delas é crescente, hoje elas conseguem se impor e mostrar o seu poder de diálogo, persuasão, resiliência com um trabalho sério e bem feito. Elas são líderes de suas propriedades, com voz e vez de expor suas ideias e assim auxiliar no desenvolvimento do agronegócio brasileiro através de seu conhecimento e inteligência, sabe-se, que o caminho a ser percorrido ainda é grande, mas nota-se que muito já se avançou nesse quesito.

5 Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo geral de compreender os desafios enfrentados pelas mulheres para conquistar seu espaço na liderança no agronegócio. Os objetivos específicos foram: identificar mulheres que possuem lideranças no agronegócio; mapear na literatura sobre o tema liderança feminina na gestão rural e verificar na percepção das respondentes a importância da gestão feminina no agronegócio.

Para chegar ao objetivo proposto foi realizada uma pesquisa com coleta de dados a partir de aplicação de questionário e após a análise dos dados obtidos de 11 entrevistadas a nível Brasil, correlacionando os temas com diferentes autores. Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois o questionário foi estruturado com perguntas abertas, facilitando o alcance dos objetivos, assim as mulheres pesquisadas puderam manifestar livremente sua forma de pensar, o que enriqueceu os resultados, refletindo os diferentes aspectos e opiniões de cada uma delas.

A análise dos resultados permitiu reflexões, sobre vários feitos, como a inserção das mulheres na atividade. Contudo, algumas questões ficaram marcadas de modo mais nítido, como foi o caso que a maioria ingressou no agronegócio por meio da família, sendo que as mulheres pesquisadas possuem um perfil de idade acima de 25 anos, sem filhos, solteiras e com nível superior.

No que se refere às questões de liderança a maioria constatou que sim, se envolvem na liderança e na gestão do negócio, pois como exposto nas respostas, declararam que consideram apresentar maior eficácia que os homens na organização e planejamento, além

de possuírem habilidades, pois entendem que as mulheres conseguem ver as situações de forma mais ampla, com uma visão mais periférica, sendo assim a maioria se vê como líder do papel que desempenha.

Muito embora a maioria das mulheres atuantes no agronegócio terem herdado o patrimônio, elas apresentam características empreendedoras. Percebeu-se que a mulher, para atuar no agronegócio, além de demonstrar interesse em dar continuidade no patrimônio familiar, deve ainda provar que é capaz de gerenciar o empreendimento rural, por isso as mesmas enfatizam a importância dos estudos e ter nível superior.

Quanto aos maiores desafios de estarem inseridas nessa área, na maior parte as respondentes demonstraram que a falta de credibilidade e o preconceito são sem dúvidas os maiores desafios, preconceito esse que vem tanto de homens como das próprias mulheres.

Ademais, o preconceito segundo as respondentes é uma das principais barreiras a ser enfrentada, especialmente no que tange os aspectos culturais, levando em consideração a região que atuam, pois é altamente conservadora e patriarcal. Porém, no que tange os aspectos internos, percebe-se que a mulher também deve vencer barreiras que se dão por fatores culturais, que vêm das próprias famílias.

Para finalizar, as gestoras defendem que para haver uma maior mobilização para que elas consigam cada vez mais o papel de liderança é estudando, treinando habilidades, treinando formas de comunicação, entendendo as novas formas de liderar e do papel do líder de verdade, buscando aperfeiçoamento e experiências na área. Esses foram os fatores destacados por elas como decisivos na busca por uma liderança e gestão eficiente do empreendimento rural.

Para trabalhos futuros, na área, a pesquisa indica para a possibilidade de ser formado um grupo de trabalho com mulheres que poderão se fortalecer por meio de sua formação e aprendizagem sobre liderança ao feminino, incluindo ainda informações e discussão de temas que preocupam a gestão do agronegócio. Esta iniciativa poderá atrair cada vez mais novas mulheres, gerando incentivo, vindo a ser um ponto de força para maior ocupação dos espaços dentro do setor. Pesquisas de cunho quantitativo, onde contempla uma maior abrangência de gestoras do agronegócio, também são indicadas como pesquisas futuras.

O tema retratado é bastante rico para realização de pesquisas futuras e precisa ser mais bem explorado, pois as mulheres vêm conquistando um espaço significativo em sua atuação no agronegócio brasileiro, com oportunidades em diversas áreas de atuação. Os

pontos mais importantes é a questão dos desafios de se inserir nesse meio, a questão salarial, cultural e de oportunidades entre os gêneros homem e mulher.

Os pontos positivos da pesquisa é ver de forma concisa que a representatividade feminina no Agronegócio vem crescendo e ganhando destaque, ainda que, seja necessário, romper preconceitos instaurados no setor, observam-se mulheres atuando em altos cargos gerenciais, tanto dentro, quanto fora de suas propriedades rurais.

Contudo, conclui-se que outros estudos sejam estimulados e realizados nesta temática, liderança feminina no agronegócio, pois é um tema que está em alta, a inserção da mulher em postos de liderança e o agronegócio que é um setor em aberta expansão no Brasil e que passa por mudanças. Em base aos resultados obtidos nesta pesquisa pode-se afirmar que existe um grande potencial para a mulher cada vez mais atuar no agronegócio, gerando resultados muito positivos.

Referências

ALABI, D. L.; FAMA KINWA, M. Bridging Male-Female Gaps in Rural Entrepreneurship Capability Development in Osun State, Nigeria. **Journal of Agricultural Extension**, v. 23, n. 1, p. 79-90, 2019.

ARAÚJO, J. M. **Fundamentos de Agronegócios**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2011.

BEHZADI, G *et al.* Agribusiness Supply Chain Risk Management: A Review of Quantitative Decision Models. **Omega**, v. 79, n. 1, jul. 2017.

BOARINI, M. O campo está cor-de-rosa: A história de mulheres inteligentes e competentes que assumiram o comando de fazendas e fizeram o negócio prosperar. **Revista Vida Executiva**, n. 13, 2005. Disponível em: <http://revistavidaexecutiva.uol.com.br/Edicoes/13/artigo8570-4.asp>. Acesso em: 25 abr. 2008.

BORGES, A. **O grande desafio do agronegócio no Brasil**. Disponível em: <http://www.empreededorrural.com.br>. Acesso em: 20 mar. de 2022.

BORGES, R. G *et al.* A existência de preconceito de sexo no trabalho: uma abordagem com trabalhadoras no agronegócio. **Revista Gênero**, v. 21, n. 2, p. 46-65, 2021.

BOSA, G. Agronegócio perde protagonismo no PIB deste ano, mas deve ser o motor econômico em 2022. **Jovem Pan**, 2021. Disponível em:

<https://jovempan.com.br/noticias/economia/agronegocio-perde-protagonismo-no-pib-deste-ano-mas-deve-ser-o-motor-economico-em-2022.html>.

BUTURI, K. D.; GARCIAS, O. M. Mercado de trabalho feminino no agronegócio paranaense. **Revista de Política Agrícola**, n. 3, 2020.

BRANDÃO, F. J *et al.* Liderança feminina em empresas do agronegócio. **Revista Negócios em Projeção**, v. 9, n. 1, p. 158, 2018.

BRANDIT, T. G. Sucessão familiar em empresa do agronegócio. **Dissertação de Mestrado** Profissional, Curso de Mestrado Profissional em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre-RS, 2015.

BREITENBACH, R. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 2, n. 2, 2014.

BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas**, v. 12, n. 1, p. 205-227, 2004.

CAMARGO, P. T. Os desafios encontrados na inserção da mulher no Agronegócio. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, apresentado à banca examinadora do curso de Administração da Faculdade Evangélica de Jaraguá, 2018.

CEPEA. **Participação de mulheres no agro cresce; 68% se mostram satisfeitas com o emprego.** 2015. Disponível em: <https://www.beefpoint.com.br/cepea-participacao-de-mulheres-no-agro-cresce-68-se-mostram-satisfeitas-com-o-emprego/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CIELO, I. D.; WENNINGKAMP, K. R.; SCHMIDT, C. M. A participação feminina no agronegócio: o caso da Coopavel – Cooperativa Agroindustrial de Cascavel. **Revista Capital Científico – Eletrônica**, Guarapuava, v. 12, n. 1, p. 59-77, 2014.

COSTA, L. P. D.; OLIVEIRA, P. T. Força feminina é agro: pré-construído, repetição e regularização no discurso publicitário. **Revista Panorâmica**, v. 33, 2021.

CHANDRASEKARAN, N; RAGHURAM, G. Agribusiness Supply Chain Management. 1. ed. **Boca Raton: CRC Press**, 2014.

CHAVES, R. J. *et al.* A participação das mulheres na gestão de propriedades rurais nos municípios de abrangência do IFFar - Campus Santo Augusto- RS. **Anais... XXVI Jornada de Pesquisa**, Salão do Conhecimento – UNIJUÍ, 2021.

DIAS, G. L. **Liderança feminina no agronegócio: principais desafios enfrentados pelas mulheres gestoras.** Trabalho apresentado à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Administração do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília, 2008.

FANTIM, T. **A importância do empoderamento feminino para o agronegócio.** Agroblog. Disponível em: <https://agrosmart.com.br/blog/a-importanciado-empoderamento-feminino-para-o-agronego-cio/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

FAVARE, C. C. M *et al.* **A importância da mulher na agricultura familiar.** Simpósio de Tecnologia-Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga, 2018.

FIELDVIEW. **A importância da mulher na agricultura familiar está aumentando.** Blog Climate Fieldview, 2020. Disponível em: <https://blog.climatefieldview.com.br/com-competencia-e-conhecimento-as-mulheres-conquistam-espaco-na-agricultura-brasileira>. Acesso em: 25 abr. 2022.

FORBES. **Lista Forbes das 100 Mulheres Poderosas do Agro.** Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2021/10/100-mulheres-poderosas-do-agro/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GUARALDO, M. C. **Mapa, Embrapa e IBGE apresentam os dados sobre mulheres rurais.** EMBRAPA, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/50779965/mapa-embrapa-e-ibge-apresentam-os-dados-sobre-mulheres-rurais>. Acesso em: 19 abr. 2022.

HOFER, E. *et al.* **Gestão de Custos Aplicada ao Agronegócio: culturas temporárias.** **Contabilidade Vista & Revista**, v. 17, n. 1, p. 29-46, 2006.

JUNIOR PADILHA, J. B. **O Impacto da Reserva Legal Florestal sobre a Agropecuária Paranaense, em um Ambiente de Risco.** **Doutorado em Ciências Florestais.** Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

LOWE, J. T; PRECKEL, V. P. **Decision Technologies for Agribusiness Problems: A Brief Review of Selected Literature and a Call for Research.** **Manufacturing & Service Operations Management**, v. 6, n. 3, p. 201-208, 2004.

MACEDO, M. C. M. **Integração lavoura e pecuária: o estado da arte e inovações tecnológicas.** **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 38, p. 133-146, 2009.

MACIEL, A. C.; DOMINGUES, R. C. **A Percepção de Mulheres sobre a Presença Feminina no Agronegócio.** Encontro de Gestão e Negócios, Uberlândia, MG, 2016.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agronegócio Brasileiro: Uma Oportunidade de Investimentos.** Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/portal/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E, V. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, F. A; PIERRE, C. F. **A mulher no agronegócio**. 9º Jornada Científica e Tecnológica da Fatec de Botucatu, São Paulo, 2020.

MENDONÇA, F. R. L. M. Modo Capitalista de Produção e Agricultura: A construção do conceito de Agronegócio. **Tese**, apresentada ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2013.

METZ, S. E. Gestão feminina: a presença das mulheres na liderança de empresas. **Ágora: Revista De divulgação científica**, v. 19, n. 2, p. 169-178, 2014.

MILTERSTEINER, K. R *et al.* Liderança feminina: percepções, reflexões e desafios na administração pública. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 18, n. 2, p. 406-423, 2020.

NOGUEIRA, E. C. Sentidos do Exercício da Liderança por Mulheres Executivas Brasileiras. 2012. **Dissertação** (Mestrado em Administração) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Paulo, 2012.

OSÓRIO, L. G. **Mulheres do café**: percepções sobre o crescimento das mulheres no agronegócio café. Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas, 2019.

PADILLA, R. B. *et al.* **Atuação da mulher no agronegócio**: estudo das dificuldades enfrentadas em Naviraí-MS, 40ª SEMAD 2021 – Semana do administrador/UEM – Maringá/PR, 2021.

PEREIRA, A. N.; MACHADO, V. L.; BOAS, A. A. V. A inserção feminina no mercado de trabalho do agronegócio: um estudo comparativo da Sadia e da Perdígão. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 10, n. 1, p. 23-34, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

SANTOS, S. I. *et al.* Produção científica no empreendedorismo rural relacionado ao turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, n. 3, 2021.

SANTOS, L. C. **A TÉCNICA DO QUESTIONÁRIO**: conceituação, características, vantagens e desvantagens. Disponível em: https://tsisolution.com.br/project_sites/lcsantos/wpcontent/uploads/2021/03/218_A_TECNICA_DO_QUESTIONARIO.pdf. Acesso em: 26 set. 2022.

SEBRAE. **Mulher empreendedora**. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/to/cursos_eventos/premio-sebrae-mulher-de-negocios1698,c5ead9e532d44410VgnVCM1000003b74010aRCRD. Acesso em: 19 abr. 2022.

SILVEIRA, M. D. **A gestão sob a perspectiva feminina**: atuação e desafios de liderar empresas no setor comercial do agronegócio no município de Cachoeira do Sul – RS.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão e Desenvolvimento Rural. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2021.

SOUZA, P. L.; GUEDES, R. D. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 87, p. 123-139, 2016.

SCOPELLI, C.R. A influência da cultura feminina no comportamento organizacional: um estudo de caso em uma organização do agronegócio. **FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão**, v. 20, n. 1, 2017.

SCHREINER, M. J. **Força feminina no Agro**. Disponível em: <https://sistemafaeg.com.br/faeg/noticias/conquista/forca-feminina-no-agro->. Acesso em: 19 abr. 2022.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2007.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2010.

ULRICH, R. E. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU**, Alto Uruguai-RS, 2009.

UNIFEM, Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para Mulheres. **Princípio de empoderamento das mulheres: igualdade significa negócios**. 2011. Disponível em: <http://www.unifem.org.br/>. Acesso em: out. 2022.



Técnicas de criatividade e os seus possíveis impactos positivos ao processo de inovação: estudo de caso em uma empresa da agroindústria

Luciane Fatima Alves¹
Simone Zamin²

Resumo: Este estudo teve como objetivo descrever os possíveis impactos positivos aos processos de inovação de uma empresa da agroindústria, a partir da aplicação de técnicas de criatividade desconhecidas pelo grupo de estudo. Para isso, foi realizada uma pesquisa aplicada, bibliográfica e descritiva, cujos dados foram levantados a partir de questões abertas e fechadas, que caracterizaram a abordagem deste estudo como mista. A partir disso, foi possível verificar a percepção preliminar do grupo sobre o tema de criatividade, apresentar o conceito de criatividade e sua relação com a inovação ao grupo, e por fim, identificar e descrever as técnicas de criatividade totalmente desconhecidas pelos participantes do estudo, que totalizaram seis de trinta técnicas de criatividade apresentadas ao grupo. Ainda, o estudo demonstrou a importância do papel da gestão e dos colaboradores nos processos criativos e inovadores das organizações, uma vez que as técnicas não são capazes de gerar tais benefícios sem o comprometimento e esforço de todos os envolvidos.

Palavras-chave: criatividade; inovação; técnicas de criatividade.

Creativity techniques and their possible positive impacts on the innovation process: a case study in an agribusiness company

Abstract: This study aimed to describe the possible positive impacts to the innovation processes of an agribusiness company, from the application of creativity techniques unknown by the study group. For this, an applied, bibliographic and descriptive research was carried out, whose data were raised from open and closed questions, which characterized the approach of this study as mixed. From this, it was possible to verify the preliminary perception of the group on the theme of creativity, to present the concept of creativity and its relationship with innovation to the group, and finally, to identify and describe the creativity techniques totally unknown by the study participants, which totaled six out of thirty creativity techniques presented to the group. Still, the study demonstrated the importance of the role of management and employees in the creative and innovative processes of organizations, since the techniques are not able to generate such benefits without the commitment and effort of all involved.

Keywords: creativity; innovation; creativity techniques.

¹ Mestra em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Graduada em Ciências Contábeis (UNIOESTE). Técnica Administrativa em Educação (IFPR). E-mail: lucianefatimaalves@gmail.com.

² Mestranda em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade (UNIOESTE), Pós-Graduada em Gestão Estratégica de Análise de Dados pelo Instituto Superior de Administração e Economia / Sescop (ISAE/Sescop), Especialista em Gestão Empresarial e em Docência do Ensino Superior pela Univel Centro Universitário (Univel), Especialista em Marketing do Varejo pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Especialista em Dinâmica dos Grupos pela Faculdade Monteiro Lobato (Fato), Graduada em Administração pelo Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu (CESUFOZ). Analista de Projetos na área de Logística Integrada da Frimesa. E-mail: simonezamin@gmail.com.

Técnicas de creatividad y sus posibles impactos positivos en el proceso de innovación: un estudio de caso en una empresa agroindustrial

Resumen: El presente estudio tuvo como objetivo describir los posibles impactos positivos en los procesos de innovación de una empresa agroindustrial, a partir de la aplicación de técnicas de creatividad desconocidas por el grupo de estudio. Para ello, se realizó una investigación aplicada, bibliográfica y descriptiva, cuyos datos fueron recolectados a partir de preguntas abiertas y cerradas, lo que caracterizó el enfoque de este estudio como mixto. A partir de esto, fue posible verificar la percepción preliminar del grupo sobre el tema de la creatividad, presentar al grupo el concepto de creatividad y su relación con la innovación y, finalmente, identificar y describir las técnicas de creatividad totalmente desconocidas por los participantes del estudio, que totalizaron seis de las treinta técnicas de creatividad presentadas al grupo. Aún así, el estudio demostró la importancia del papel de la dirección y los empleados en los procesos creativos e innovadores de las organizaciones, ya que las técnicas no son capaces de generar tales beneficios sin el compromiso y el esfuerzo de todos los involucrados.

Palabras clave: creatividad; innovación; técnicas de creatividad.

1 Introdução

A inovação no ambiente organizacional deve ter um papel de destaque dentro das instituições, e aquelas que entendem tal importância já possuem uma vantagem dentro da competitividade de mercado. Isso porque o processo de inovação busca, através do estímulo de novas ideias, formas de reduzir gastos, diminuir a rotatividade de colaboradores, aumentar a produtividade ou até produzir novos produtos, proporcionando a evolução dos negócios por meio de resultados efetivos.

Além de investir na inovação é preciso geri-la, para que este processo seja contínuo e evolutivo, acompanhando o crescimento da competitividade, integrando-a à cultura organizacional da instituição e buscando compreender como o processo de inovação pode ser estimulado. Neste contexto, a criatividade é a habilidade que se destaca, pois, quando trabalhada e desenvolvida, ela auxilia no surgimento de ideias inovadoras.

Segundo Runco e Jaeger (2012), a maioria dos autores convergem para o entendimento de que a criatividade é a expressão da curiosidade, da imaginação e do pensamento, e tem como base as experiências, conhecimentos, emoções e motivações para a geração de ideias inovadoras. Enquanto Utterback (1983 *apud* Lopes; Barbosa, 2008) entende que o processo de inovação parte do criar, passando pelo desenvolvimento, o uso e a disseminação da ideia ou do produto novo. Assim, a criatividade é o ato de criar, sendo uma habilidade que precisa ser estimulada para motivar as atividades rotineiras com foco em um processo mais inovador. Já a inovação, refere-se ao processo em si, à ação a ser realizada com a ideia criativa, utilizando-se, ou não, de tecnologias e ferramentas para a

prática inovadora.

Muitas são as maneiras para se desenvolver a criatividade, dentre elas, destaca-se o uso de técnicas voltadas para o estímulo desta habilidade. Este artigo elenca algumas técnicas de criatividade com potencial para aplicação em grupos, com objetivo de estimular a criatividade focando na inovação como resultado das atividades organizacionais.

Assim, este estudo objetivou descrever os possíveis impactos positivos aos processos de inovação de uma empresa da agroindústria, advindos da aplicação de técnicas de criatividade desconhecidas pelo grupo de inovação da organização estudada.

2 Referencial Teórico

2.1 Criatividade no contexto organizacional e nos processos de inovação

Conhecimento, por si só, não é o bastante para tornar uma pessoa criativa. É o que se faz com esse conhecimento que poderá desenvolver a criatividade, por meio de ideias inusitadas e inventivas (Oech, 1999). Assim, além de ser conceituada como responsável pelo dinamismo dos processos, a ponto de facilitar a adaptação do indivíduo ao meio, a criatividade é, também, uma característica de pessoas capazes de ações criativas, a qualidade dos resultados advindos dessas ações, e o instrumento para gerar tais resultados (Joly, 2001).

Além disso, a criatividade é a habilidade essencial ao processo de inovação, tendo o seu conceito sofrido muitas variações no decorrer da história, por influência dos inúmeros contextos socioculturais e, conseqüentemente, pelas diversas perspectivas das quais o tema é discutido, sendo considerado um conceito de difícil definição (Alencar, 1998; Becker *et al.*, 2001).

Apesar de apresentar essa característica dinâmica, a criatividade também é considerada uma habilidade complexa, de alto nível, que ocorre por meio de um processo interdisciplinar, de forma a resolver problemas ou gerar resultados originais, pela interação entre a habilidade, o processo e o ambiente (Karademir, 2001; López; Almeida; Araujo-Moreira, 2005).

A criatividade também é conceituada como um ato de inconformidade com os padrões definidos como adequados, o que, para a administração científica, gera a

dissolução desta habilidade nas atividades de gestão, que tem como pilares o planejamento, ordenamento e controle do tempo, dos movimentos, dos recursos e comportamentos (Davel; Viana, 2012). Assim, ao incluir a criatividade nos processos gerenciais, constata-se diversos aspectos que visam uma gestão criativa mais efetiva, de forma a legitimar a busca por uma maior eficiência organizacional (Muzzio, 2017).

Mas é a globalização, a competição no ambiente de negócios e o ritmo acelerado de mudanças ocorridas no ambiente organizacional que, além de serem elementos que deixaram de ser exclusivos apenas a um pequeno número de empresas que atuam em atividades semelhantes, passaram a exigir das instituições o aprimoramento do uso de seus recursos disponíveis, em que se destaca a inserção da criatividade em dinâmicas de grupos, como uma ferramenta decisiva para o êxito nos processos institucionais (Alencar, 1998; Braia; Curral; Gomes, 2014).

Considerando um cenário de mudanças, a criatividade é considerada uma habilidade essencial para que se obtenha o êxito no processo de renovação organizacional, sendo considerada um sinônimo de melhoria e de mudança contínuas. Neste cenário, a criatividade organizacional é um processo cíclico, representada pela sucessão de ações de formulação e resolução de problemas, e de implementação de soluções (Palma; Cunha, 1999).

Assim, as ideias criativas possuem o papel de promover a inovação nas estruturas, estratégias, gestão e processos organizacionais, de forma a impactar os produtos e serviços ofertados, o que demonstra que a criatividade está relacionada diretamente com a gestão das instituições, visto que a inserção dessas ideias criativas acaba por influenciar o processo de tomada de decisão, de forma responsável e em busca do aprimoramento da qualidade dos produtos e serviços (Dacorso *et al.*, 2010; Bedani, 2012). Diante desse cenário, surge a necessidade de proporcionar a formação dos gestores por meio de abordagens que estimulem o despertar criativo e promovam a reflexão dos gestores quanto às suas próprias ações dentro dos processos organizacionais, com o objetivo de viabilizar mudanças que fomentem a criatividade nos processos de gestão, assim como, a gestão nos processos criativos (Davel; Viana, 2012; Gondim *et al.*, 2015).

Todos em uma organização podem ter ideias criativas, comprometendo-se com o trabalho e com os objetivos da organização, desde que tenham apoio e sejam valorizados para fomentarem um ambiente criativo e possam utilizar de ferramentas e técnicas que possam auxiliá-los no desenvolver criativo (Sousa; Monteiro, 2010).

A criatividade organizacional se refere à criatividade do indivíduo no ambiente de trabalho, e assim, quando a criatividade é estudada no ambiente organizacional evidenciam-se aspectos que estimulam a inovação, havendo uma relação indissociável entre esses dois conceitos, ou seja, uma relação entre a criatividade e a inovação (Lima, 2009; Braia *et al.*, 2014; Moraes; Sousa; Monteiro, 2010). Essa associação entre os conceitos, descrita como sendo complementares entre si, atribui à criatividade a geração de ideias novas e inventivas, e definindo a inovação como a aplicação dessas ideias na prática (Galuk *et al.*, 2016; Nakano; Wechsler, 2018). Assim, a principal diferença entre uma ideia criativa e a efetivação da inovação é a atribuição de uma ação, pois a inovação só ocorre quando a ideia criativa é concretizada, agregando valor aos processos organizacionais (Duarte; Spudeit, 2018).

Outro posicionamento sobre a relação entre a criatividade e a inovação é aquele em que, mesmo sendo o processo de criação de ideias que antecede a inovação, a criatividade é considerada como um processo independente à inovação e que ocorre em dois níveis: o individual e o que ocorre na esfera social (Rodrigues; Veloso, 2013; Muzzio; Paiva, 2018). Assim, as organizações devem proporcionar um ambiente que estimule a inovação, por meio da oferta de educação para o pensamento criativo, oportunizando aos seus colaboradores o desenvolvimento de sua criatividade individual, e, conseqüentemente, contribuindo com o processo de inovação organizacional, sendo ambas, a criatividade e a inovação, ferramentas da gestão por competência (Feldman; Ruthes; Cunha, 2008; Rodrigues; Veloso, 2013).

Diante desse cenário, e para acompanhar a competitividade do mercado, as empresas devem ser capazes de integrar a inovação aos seus processos organizacionais, através da criatividade de seus membros (Bedani, 2012; Rodrigues; Veloso, 2013). Desse modo, um ambiente receptivo e estimulador à criação inovativa é essencial para a potencialização da criatividade e da inovação, o que ressalta a relevância da gestão organizacional nos processos de inovação (Parolin, 2013).

2.2 Desenvolvendo a Criatividade

Segundo Oech (1999), são dois os principais motivos pelos quais não pensamos criatividade: nossas atividades rotineiras, que dispensam a necessidade de inovar o desenvolvimento delas; e, os bloqueios mentais, que correspondem a um comportamento

que bloqueia o pensamento e nos mantém pensando “mais do mesmo”.

Além disso, as novas tecnologias visam modernizar o mercado, e, em contrapartida, acabam proporcionando uma crescente complexidade organizacional. Assim, a adoção de processos organizacionais mais dinâmicos e flexíveis é de suma importância àquelas instituições que pretendem acompanhar o desenvolvimento do mercado, e para não perderem oportunidades que as mantenham dentro do cenário competitivo em seu ramo de atividade. Diante disso, é oportuno, e até esperado, que as organizações dediquem esforços em conhecer quais os fatores que bloqueiam a criatividade e a inovação, além de capacitar seus colaboradores, estimulando-os à aplicação de técnicas que promovam ideias criativas, que tendem a facilitar a ambientação, tanto das organizações, quanto de seus colaboradores, diante das mudanças a serem enfrentadas (Moreira; Freitas, 2009; Gomes; Rodrigues; Veloso, 2016; Morais; Almeida, 2016).

Surge então, a necessidade de os gestores oferecerem oportunidades para a produção de novas ideias, por meio da criação de um ambiente harmônico das equipes e da valorização do trabalho e das habilidades individuais de seus colaboradores, que podem ser estimuladas e identificadas, com a criação de oportunidades e disponibilidade de instrumentos que incentivem o desenvolvimento individual da criatividade na instituição (Alencar, 1998).

A criatividade no ambiente organizacional pode ser desenvolvida através de técnicas específicas, que são ações que auxiliam a identificação e a compreensão dos problemas, buscando soluções para estas (Moraes; Lima, 2009). As organizações utilizam de aptidões de suas equipes multifuncionais, exercendo a criatividade organizacional sob as diversas perspectivas adquiridas no processo de resolução de problemas e geração de projetos inovadores (Muzzio; Paiva, 2018).

Assim, um ambiente criado para acolher as ideias criativas incentiva o desenvolvimento de mais ideias e de concepção de novas perspectivas. As técnicas de criatividade podem favorecer o processo de inovação, contribuindo no processo criativo para a definição do problema e para selecionar e desenvolver ideias na prática (King; Schlicksupp, 1999; Clegg; Birch, 2000).

Diante disso, no contexto da inovação organizacional, as técnicas de criatividade geram competências que devem estar presentes em diferentes níveis das instituições e devem estar voltadas para a concepção, desenvolvimento e implantação de ideias criativas. Junto com as técnicas, há ainda a necessidade de recursos (materiais, humanos e de acesso

às informações) e de motivação para compor o processo de inovação (Alencar, 1998).

3 Metodologia

Este estudo foi aplicado a um grupo de colaboradores da empresa estudada, e que participam do Programa de Inovação e Melhoria Contínua, composta por colaboradores de distintos setores (logística, comercial, gestão de pessoas, departamento de desenvolvimento de novos produtos e inovação - PD&I, contabilidade e *marketing*), que tem por objetivo realizar um estudo interno nos processos da empresa e que visem a melhoria contínua de suas atividades internas.

Quanto à abordagem do problema, o estudo classifica-se como misto, pois utiliza de representações quantitativas e qualitativas para descrever os dados obtidos, assim como utiliza essa abordagem para analisar esses mesmos dados. Além disso, a pesquisa foi sustentada por dados primários coletados diretamente por meio de um *brainstorming*, composto por duas questões abertas e um questionário estruturado, com uma questão única e fechada.

Segundo Gil (2010), por sua finalidade, esta é uma pesquisa do tipo aplicada, visando adquirir conhecimentos para sua aplicação em uma situação específica, e por estudo de caso, com o objetivo de descrever uma situação do contexto específico em que se realiza determinada pesquisa. Além deste, outro objetivo que caracteriza esta pesquisa é a geração de dados e análise do questionário aplicado ao grupo do Programa de Inovação e Melhoria Contínua da empresa.

A pesquisa também se caracteriza como bibliográfica, realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, que buscou estudos conceituais sobre: criatividade, criatividade no ambiente organizacional e criatividade no processo de inovação. A base de consulta utilizada foi a *Scielo*, por ser uma base de dados que contempla mais de mil periódicos científicos, incluindo aqueles que abrangem artigos no tema proposto neste trabalho. Foram aplicados as strings de busca “criatividade AND organizacional”, “criatividade AND inovação”, “conceito AND criatividade”, “técnicas AND criatividade”, e os critérios de inclusão: (a) publicações em formato de artigo; (b) artigos nos idiomas de português, inglês ou espanhol; (c) artigos com acesso para leitura na íntegra. Diante desses critérios, foram selecionados 130 (cento e trinta) artigos, que, após a leitura dos seus títulos e resumos, momento em que foram aplicados os critérios de exclusão (artigos repetidos e

artigos fora do escopo do tema), totalizaram 26 (vinte e seis publicações) publicações para leitura na íntegra. Os dados extraídos dos artigos estão dispostos na seção 2 deste artigo.

Ainda, para a elaboração da ação desenvolvida com o grupo do estudo, as autoras também fizeram a leitura na íntegra do livro “Um TOC na cuca: técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida”, do autor Roger Von Oech.

Assim, após a leitura do material bibliográfico, foi estruturado o *workshop* “Criatividade: um passo para a inovação, realizado por meio de um encontro virtual, via Plataforma *Teams*, em outubro de 2021, e que contou com a participação de oito colaboradores da empresa estudada. A primeira atividade foi um *brainstorming*, que foi aplicado para mensurar a percepção do grupo participante sobre criatividade, conforme descrito no Quadro 1. Após isso, foram realizadas minipalestras, que trataram sobre os temas: criatividade, mitos sobre criatividade, atitudes criativas, criatividade e inovação, e, bloqueios da criatividade. As minipalestras foram intercaladas com algumas dinâmicas, que, por sua vez, foram aplicadas pela plataforma *Miro*, com vistas a promover a interação dos participantes e a assimilação dos conceitos apresentados. Algumas dessas dinâmicas consistiram na aplicação de técnicas de criatividade, que, no contexto da inovação organizacional, geram competências que devem estar presentes em diferentes níveis das instituições e devem estar voltadas para a concepção, desenvolvimento e implantação de ideias criativas (Alencar, 1998). As dinâmicas aplicadas estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Dinâmicas aplicadas ao grupo estudado

Atividade	Descrição
<i>Brainstorming</i>	Foi estruturado um quadro colaborativo, em que os participantes responderam às questões: O que lhe vem à mente quando se fala em pessoas criativas? O que é criatividade?
Última ideia criativa ou inovadora	Foi questionado aos participantes quando e qual foi a última ideia criativa que eles tiveram.
Perguntando e respondendo com criatividade	Aplicação da técnica para o desbloqueio mental 4: “seja prático”, descrito no livro de Oech (1999), em que foram elencadas algumas perguntas inusitadas e os participantes deveriam respondê-las de forma criativa.
Extraterrestre	Aplicação da técnica para o desbloqueio mental 10: “eu não sou criativo”, descrito no livro de Oech (1999), momento em que os participantes tiveram que apresentar a organização para um extraterrestre, por meio de figuras, ou seja, sem utilizar palavras.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Após a realização do *workshop*, foi aplicado um questionário que listou trinta técnicas de criatividade e foi formulado por uma única questão “Quais das técnicas de criatividades listadas abaixo, que são utilizadas para estimular a criatividade, você já utilizou?”. Para Mattar (1996), o questionário é um instrumento estruturado para a coleta de dados e é caracterizado por sua versatilidade e baixo custo. Assim, o instrumento foi elaborado em formato eletrônico (*Google Forms*) e contou com a participação de oito respondentes.

4 Análise e Discussão dos Resultados

A primeira ação do workshop foi a aplicação do *Brainstorming*, com o objetivo de mensurar a percepção preliminar dos participantes sobre criatividade. O Quadro 2 descreve as questões aplicadas e suas respectivas respostas.

Quadro 2 – Brainstorming aplicado ao grupo de estudo

Pergunta	Respostas
O que lhe vem à mente quando se fala em pessoas criativas?	“pensamento inovador”; “sair da zona de conforto”; “sensível”; “inovação”; “pensar em algo novo”; “pensam diferente”.
O que é criatividade?	“liberdade de expressão”; “despertar a imaginação”; “expressar o que vem da alma”; “não conformismo”; “solução de problemas”; “fazer melhor, fazer diferente”; “criar coisas novas”; “modificar o que já existe”.

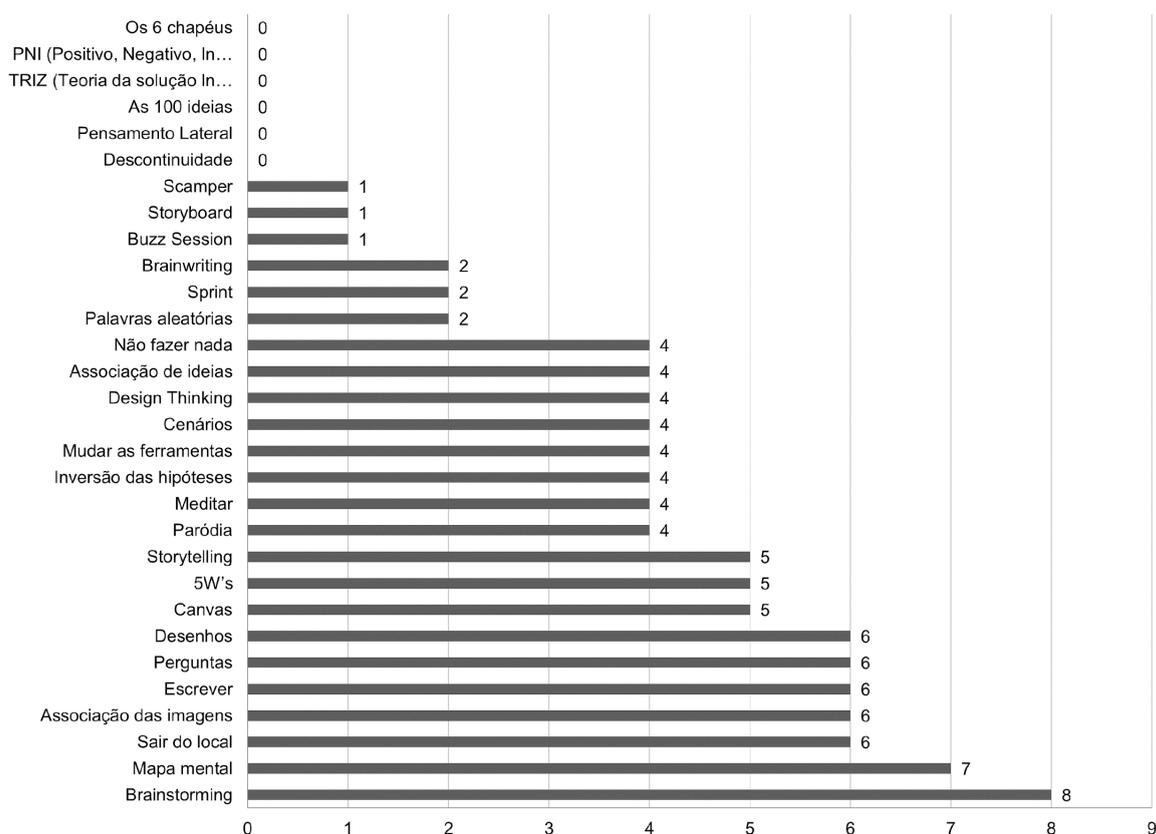
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O Quadro 2 demonstra que alguns dos participantes já tem uma percepção da relação entre a criatividade e a inovação, pois duas respostas trazem os termos “inovador” e “inovação” ao responder a primeira questão “o que lhe vem à mente quando se fala em pessoas criativas?”. Há também entre as respostas dessa questão, uma que está relacionada indiretamente à inovação, que define “pensar em algo novo”, quando pensou em pessoa criativa. Sobre a segunda questão, “o que é criatividade?”, o Quadro 2 descreve as respostas qualitativas dos participantes, sendo duas delas relacionadas à expressão e uma relacionada à imaginação. Outras três respostas também trazem uma relação com a inovação, como “criar coisas novas”, “[...] fazer diferente” e “modificar o que já existe”. Assim, verifica-se que alguns dos participantes já percebem que a criatividade e a inovação são conceitos similares e/ou complementares.

Após a aplicação do *Brainstorming*, as autoras discorreram sobre as temáticas de criatividade, mitos sobre criatividade, atitudes criativas e criatividade e inovação, com base no material bibliográfico pesquisado, com vistas a apresentar o conceito de criatividade e sua relação com a inovação ao grupo estudado. Feito isso, foram aplicadas as outras três dinâmicas descritas no Quadro 1, para que o grupo pudesse assimilar o conteúdo apresentado nas minipalestras, porém, como o foco do estudo é identificar e descrever quais as técnicas de criatividade são totalmente desconhecidas pelos participantes, não serão descritos neste trabalho os dados obtidos por meio das dessas dinâmicas.

Em relação ao questionário aplicado no final do workshop, foi elaborada a Figura 1, que apresenta as trinta técnicas de criatividade levantadas pelas autoras e apresentadas ao grupo de oito respondentes, que tiveram que informar quais das técnicas eles já tinham conhecimento.

Figura 1 – Técnicas de criatividade conhecidas e desconhecidas pelo grupo



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

A Figura 1 demonstra que das trinta técnicas de criatividade listadas, 24 são

conhecidas por pelo menos um respondente, ou seja, 80% das técnicas são conhecidas pelo grupo. Dessas 24, a técnica *Brainstorming* é conhecida pelo total de 100% dos participantes, e sete dos participantes conhecem a técnica Mapa mental, correspondendo a 87,5% dos respondentes. Na sequência, 5 das 30 técnicas são conhecidas por 75% do grupo, a saber: Sair do local, Associação das imagens, Escrever, Perguntas, Desenhos; e outras três técnicas são conhecidas por 62,5% do grupo, sendo elas: Canvas, 5W's e *Storytelling*. Oito das técnicas de criatividade apresentadas na Figura 1 são conhecidas por 50% do grupo: Paródia, Meditar, Inversão das hipóteses, Mudar as ferramentas, Cenários, *Design Thinking*, Associação de ideias e Não fazer nada; enquanto outras três técnicas são conhecidas por 25% do grupo: Palavras aleatórias, *Sprint* e *Brainwriting*. Por fim, das 24 técnicas conhecidas pelo grupo, três delas são conhecidas por apenas 12,5% dos respondentes, o equivalente a um deles, sendo elas: *Buzz session*, *Storyboard* e *Scamper*.

Assim, as seis técnicas desconhecidas pelo grupo, que correspondem aos 20% das trinta técnicas elencadas na Figura 1, são: Descontinuidade, Pensamento Lateral, As 100 ideias, Teoria da Resolução de Problemas Inventivos (TRIZ), Positivo Negativo e Interessante (PNI) e Seis chapéus. Essas técnicas são descritas no Quadro 3, que relaciona as 6 técnicas desconhecidas pelo grupo de estudo, seus conceitos, a forma de aplicação das técnicas e possíveis resultados obtidos a partir da aplicação delas.

Quadro 3 – Técnicas de criatividade desconhecidas pelo grupo

Nome	Conceito	Aplicação	Possíveis resultados
Descontinuidade	“[...] consiste em uma pequena alteração dos hábitos do dia a dia, para que se possa enxergar o mundo ao redor de uma forma diferente da que as pessoas estão acostumadas [...]” (Heinrichs, 2017, p. 28).	Esta técnica é aplicada através da descontinuidade de um hábito rotineiro, como mudar o caminho de casa para o trabalho, ou mudar a forma de apresentar e/ou desenvolver um projeto ou processo etc.	(a) Desbloqueio da criatividade; (b) Novas soluções para os velhos problemas; (c) Maior eficiência e eficácia, a partir de resultados diferentes, advindos da descontinuidade do antigo hábito; (d) Redução de custos e maximização dos recursos.
PNI	“[...] ferramenta que tem como objetivo explorar uma ideia pela análise de seus pontos fortes, fracos e interessantes. O nome desta ferramenta vem das três iniciais: Positivo: as boas coisas, o que você gosta na ideia; Negativo: as coisas ruins, o que você não gosta; Interessante: o que você acha interessante e que merece uma reflexão” (Rodrigues, 2009, p. 107).	Esta técnica pode aplicada tanto para a solução de problemas, quanto para a criação de produtos e serviços, por meio de uma ação individual ou em grupo, onde deve se partir da ideia proposta e aplicar a metodologia sugerida, com o intuito de aprimorá-la.	(a) Análise criteriosa que gera mais segurança para as tomadas de decisão; (b) Reestruturação da ideia original: fortalecimento dos aspectos positivos, redução dos negativos e/ou exploração dos pontos interessantes.

<p>As 100 ideias</p>	<p>Técnica criada a partir do pensamento de Linus Pauling de que a melhor maneira de ter uma boa ideia é ter muitas ideias, consiste em pensar em 100 ideias no intervalo de tempo de 15 minutos (Luz, 2021).</p>	<p>Esta técnica deve ser aplicada em um ambiente que não gere interrupções, de forma individual ou em grupo. As 100 ideias geradas podem passar por um afunilamento a partir da aplicação de critérios qualitativos. Para o caso da aplicação em grupo, um critério sugerido é aquela(s) ideia(s) que for comum entre dois ou mais participantes.</p>	<p>(a) Desbloqueio da criatividade; (b) Criação de novos produtos e serviços ou de soluções inovadoras aos problemas organizacionais; (c) Vantagem competitiva, a partir das novas ideias.</p>
<p>Pensamento Lateral</p>	<p>(a) Ferramenta de <i>insight</i> intimamente ligada com a criatividade, com foco na descrição do processo criativo (Bono, 1970). (b) “[...] heurística para solução de problemas, em que você tenta olhar o problema de vários ângulos, ao invés de atacá-lo de frente. É o uso de um processo não linear de raciocínio, para checar suposições, mudar perspectivas e gerar novas ideias” (Rodrigues, 2009, p. 73).</p>	<p>Esta técnica pode ser utilizada individualmente ou em grupo, podendo partir de várias perspectivas. Uma delas é a de buscar a resolução para um problema, definindo-o em uma única palavra e escolhendo outro termo aleatório para estabelecer uma relação entre ambos. A partir disso, o indivíduo ou grupo de pessoas poderão transpor as barreiras lógicas e avançar com a ideia e/ou solução. As outras possibilidades para se praticar o pensamento lateral são: analogias, método da inversão, fracionamento ou divisão do problema, entre outros.</p>	<p>(a) Aprimoramento dos processos organizacionais; (b) Origem de ideias inovadoras; (c) Vantagem competitiva.</p>
<p>Seis chapéus</p>	<p>Ferramenta idealizada para “para facilitar a produção do pensamento lateral, análise e solução de problemas sob diferentes pontos de vista ou perspectivas”, que consiste em um processo de ordenação dos pensamentos para diminuir a complexidade dos problemas identificados, de seis perspectivas diferentes, representadas pelos seis chapéus e suas respectivas cores: (a) branco: pensar de maneira racional, neutra e objetiva; (b) vermelho: utiliza uma perspectiva emocional; (c) preto: pensamento negativo; (d) amarelo: instiga os pensamentos otimistas e esperançosos; (e) verde: pensamento criativo para gerar novas ideias; e (f) azul: controla e organiza o pensamento (Silva; Vizioli, 2017).</p>	<p>Esta técnica pode ser aplicada individualmente, quando o indivíduo tratará de uma ideia ou problema passando por todos os chapéus, ou em grupo, podendo aplicar a técnica em duplas ou trios. Os chapéus são figurativos e podem ser representados através de figuras, o que facilitará a memorização das cores e suas perspectivas.</p>	<p>(a) Incentivo à mudança de padrões e de ideias e pensamentos; (b) Potencialização de ideias.</p>

<p>TRIZ</p>	<p>(a) Metodologia de resolução de problemas inventivos e que aborda, como ciência, o problema de definir e classificar os aspectos de sistemas, técnicas e processos tecnológicos, mas que também se preocupa com o conhecimento adquirido pela experiência prática, não sendo, por esse motivo, tratada como uma ciência exata (Savransky, 2000).</p> <p>(b) Consiste na generalização de problemas e soluções e na eliminação de contradições. Admite-se um padrão de repetitividade dos problemas e soluções em setores e campos da Ciência, que devem ser aprendidos, e a necessidade de compreender as contradições presentes em determinadas situações (Santos, 2019).</p>	<p>Esta técnica geralmente é aplicada para a solução criativa de problemas das equipes de projeto, utilizando-se de diversos princípios e ferramentas, cada qual para um tipo de problema identificado. A título de exemplo, parte-se de um problema específico (contradição) para a sua generalização correspondente (contradição generalizada). Busca-se então uma solução generalizada (por meio de um dos 40 princípios de solução de problemas ou um dos 40 princípios inventivos, por exemplo), que deverá ser também adaptada para a solução do problema específico. Outras ferramentas da TRIZ que podem ser utilizadas são: matriz de contradição, princípios de separação, lei da idealidade, modelagem funcional, análise e recorte, entre outras (Santos, 2019).</p>	<p>(a) Busca de soluções inventivas ao “pensar fora da caixa”;</p> <p>(b) Antecipar possíveis problemas futuros;</p> <p>(c) Redução de custos;</p> <p>(d) Melhoria dos produtos, serviços ou processos.</p>
-------------	---	--	---

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

A partir da descrição das técnicas de criatividade contidas no Quadro 3, verifica-se que as técnicas do pensamento lateral, seis chapéus, descontinuidade e as 100 ideias, podem ser utilizadas quando houver um bloqueio mental, enquanto a técnica da descontinuidade também pode ser utilizada para sair da rotina e despertar o processo criativo.

Além disso, segundo o Quadro 3, algumas das técnicas desconhecidas pelos respondentes apresentam características mais específicas, como é o caso da TRIZ e da PNI, sendo que a primeira é utilizada para a solução de problemas e que demonstra uma maior complexidade quando comparada às demais, porém, ela utiliza diversas ferramentas que auxiliam a sua aplicabilidade, enquanto a segunda é exclusiva para os casos em que se pretende aprimorar um processo, um produto, um serviço ou uma ideia preliminar, e contribui, por meio de uma análise mais aprofundada, para consolidar o item trabalhado.

O Quadro 3 demonstra que todas as técnicas podem ser aplicadas individualmente ou em grupo, em reuniões, eventos de capacitação, oficinas, *workshops*, e outras ações que promovam momentos de interação entre os colaboradores. Além dos encontros presenciais

e considerando os recursos tecnológicos disponíveis no ambiente organizacional e os benefícios gerados pela sua usabilidade (integração de setores, redução de custos, agilidade, aumento da produtividade, entre outros), as técnicas de criatividade também podem ser aplicadas de forma remota, por meios eletrônicos e utilizando ferramentas colaborativas.

Ainda de acordo com o Quadro 3, as seis técnicas apresentam possíveis vantagens a serem adquiridas a partir de sua utilização, sendo elas: a busca de soluções e ideias inovadoras; a identificação antecipada de possíveis problemas futuros; redução de custos e maximização dos recursos; melhoria dos produtos, serviços e/ou processos; mais segurança para as tomadas de decisão; reestruturação aprimorada de ideias originais; aprimoramento dos processos organizacionais; incentivo à mudança de padrões e de ideias e pensamentos obsoletos; potencialização de ideias; o desbloqueio da criatividade; novas soluções para os velhos problemas; maior eficiência e eficácia, a partir de resultados advindos da descontinuidade de antigos hábitos; e por fim, vantagem competitiva.

Findada a descrição e análise dos resultados, parte-se para as considerações finais do estudo.

5 Considerações Finais

No contexto organizacional, tanto os avanços tecnológicos como as constantes mudanças do mercado de trabalho exigem ações inovadoras que atendam as demandas ou problemas advindos dos novos cenários organizacionais. Nesse sentido, a criatividade possui um papel-chave dentro das organizações, na busca de promover a produção criativa, tanto de produtos e serviços, quanto de soluções para os problemas organizacionais.

Este estudo teve como objetivo identificar os possíveis impactos positivos aos processos de inovação de uma empresa da agroindústria, por meio da aplicação de técnicas de criatividade desconhecidas pelo grupo de inovação da organização estudada. Para isso, foi realizada um estudo bibliográfico, por meio de uma revisão sistemática, para aprofundar o tema de criatividade e sua relação com a inovação. A partir disso, foi estruturado e realizado um *workshop*, que contou com a participação de oito colaboradores da organização estudada.

Diante dos dados levantados foi possível observar que alguns dos colaboradores já relacionavam a criatividade com o processo de inovação. Além disso, verificou-se que das

trinta técnicas de criatividade apresentadas ao grupo, 80% delas já eram conhecidas pelos participantes, o que demonstra que eles já utilizam esses métodos de estímulo à criatividade em suas rotinas.

Ainda, para atender o objeto do estudo, foram apresentadas e descritas as seis técnicas de criatividade totalmente desconhecidas pelo grupo participante, demonstrando que elas podem estimular ideias de forma individual ou em grupo. Assim, sugere-se a aplicação das referidas técnicas em seminários, reuniões, *workshops*, reuniões virtuais, com vistas a estimular a criação de ideias espontâneas e oportunizar a inovação. Diante disso, sugere-se como estudos futuros a aplicação das seis técnicas de criatividade descritas com o mesmo grupo do estudo, ou ainda, a aplicação de técnicas de criatividade com organizações de outros ramos de atividades, para, assim, disseminar a criatividade como habilidade a ser estimulada.

Apesar das técnicas de criatividade poderem ser aplicadas em diversos momentos, vale ressaltar que esses métodos por si só não geram resultados, o fator humano é essencial para a sua operacionalização. De encontro a isso, é necessário que os gestores institucionais busquem identificar talentos, estimular a criatividade e articular a interação entre os colaboradores. Trata-se de construir um ambiente organizacional propício e favorável à manifestação da criatividade, que estimule a abertura para novas ideias, produtos e serviços, com foco em inovação dos processos.

Referências

ALENCAR, E. M. L. Promovendo um ambiente favorável à criatividade nas organizações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 38, n. 2, p. 18-25, 1998.

BECKER, M. A. d'A., *et al.* Estudo exploratório da conceitualização de criatividade em estudantes universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 3, p. 571-579, 2001.

BEDANI, M. O impacto dos valores organizacionais na percepção de estímulos e barreiras à criatividade no ambiente de trabalho. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 3, p. 150-176, 2012.

BONO, E. **Lateral thinking**: a textbook of creativity. Londres, Inglaterra: Pinguim, 1970.

BRAIA, F.; CURRAL, L.; GOMES, C. Criatividade em contexto organizacional: o impacto de recompensas extrínsecas e do feedback negativo no desempenho criativo. **Psicologia**, v. 28, n.2, p. 45-62, 2014.

CLEGG, B.; BIRCH, P. **Criatividade**: modelos e técnicas para geração de ideias e inovação em mercados altamente competitivos. São Paulo: Makron Books, 2000.

DACORSO, A. L. R. *et al.* A qualidade das alternativas em decisões estratégicas: um estudo sobre criatividade e completude em decisões empresariais. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 11, n. 6, p. 55-80, 2010.

DAVEL, E.; VIANNA, L. G. L. Gestão-criação: processos indissociáveis nas práticas de um teatro baiano. **Revista de Administração Pública**, v. 46, n. 4, p. 1081-1099, 2012.

DUARTE, T.; SPUDEIT, D. Práticas inovadoras nas bibliotecas escolares em Florianópolis: empreendedorismo cultural em foco. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 3, p. 104-123, 2018.

FELDMAN, L. B.; RUTHES, R. M.; CUNHA, I. C. K. O. Criatividade e inovação: competências na gestão de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 239-242, 2008.

GALUK, M. B. *et al.* Innovation in creative economy microenterprises: a multiple case study. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, n. 5, p. 166-187, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, J. F. S.; RODRIGUES, A. F.; VELOSO, A. Regresso às origens: a importância do indivíduo na criatividade nas organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 20, n. 5, p. 568-589, 2016.

GONDIM, S. M. G. *et al.* Creativity and innovation as defined by worker. **Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, n. 3, p. 549-575, 2015.

HEINRICHS, F. M. **Experimentação de práticas para o design de superfície**: cimática como técnica criativa (Monografia de Graduação). Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS, 2017.

JOLY, M. C. R. A. A criatividade verbal e sua importância nos ambientes educacionais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 5, n. 2, p. 11-20, 2001.

KARADEMIR, E. Creativity as a interdisciplinary skill. **Educar em Revista**, v. 37, e81546, 2021.

KING, B.; SCHLICKSUPP, H. **Criatividade**: uma vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

LOPES, D. P. T.; BARBOSA, A. C. Q. **Inovação**: conceitos, metodologias e aplicabilidade. Articulando um construto à formulação de políticas públicas - uma reflexão sobre a Lei de Inovação de Minas Gerais. Seção de Pôster apresentado no XIII Seminário sobre a Economia Mineira, Diamantina, MG, 2008.

LÓPEZ, J.; ALMEIDA, R. L.; ARAUJO-MOREIRA, F. M. TRIZ: criatividade como uma ciência exata? **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 27, n. 2, p. 205-209, 2005.

LUZ, R. **Como ser mais criativo: 15 eficazes técnicas de criatividade**. 2021. Disponível em: https://engrandece.com/como-ser-mais-criativo/#14a_Tecnica_As_100_Ideias. Acesso em: 15 set. 2023.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

MORAES, M. M.; LIMA, S. M. V. Estratégias para criar no trabalho: proposição teórica e validação psicométrica de medida. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 19, n. 44, p. 367-377, 2009.

MORAIS, M. F.; ALMEIDA, L. S. Percepções sobre criatividade: estudo com estudantes do ensino superior. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 29, n. 2, p. 141-162, 2016.

MOREIRA, M.; FREITAS, D. M. A criatividade como alavanca para uma melhor gestão desportiva. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 9, n. 2, p. 17-25, 2009.

MUZZIO, H. Indivíduo, Liderança e Cultura: Evidências de uma Gestão da Criatividade. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, n. 1, p. 107-124, 2017.

MUZZIO, H.; PAIVA, F. G. Organizational creativity management: discussion elements. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 22, n. 6, p. 922-939, 2018.

NAKANO, T. C.; WECHSLER, S. M. Creativity and innovation: skills for the 21st Century. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 35, n. 3, p. 237-246, 2018.

OECH, R. V. **Um “TOC” na cuca. Técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida**. 15. ed. São Paulo: Cultura Editores, 1999.

PALMA, P. B.; CUNHA, M. P. Mudança e criatividade nas organizações: O caso de uma aquisição. **Psicologia**, v. 13, n. 1-2, p. 193-217, 1999.

PAROLIN, S. R. H. Estudo multicase sobre atividades inovativas. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 48, n. 3, p. 608-620, 2013.

RODRIGUES, A. F. C.; VELOSO, A. L. O. M. Confiança organizacional, risco e criatividade. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 15, n. 49, p. 545-561, 2013.

RODRIGUES, J. F. **Influência das técnicas de criatividade nos resultados de inovação em uma empresa do ramo metalúrgico em Ponta Grossa-PR**. Ponta Grossa, 2009. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

RUNCO, M. A.; JAEGER, G. J. The standard definition of creativity. **Creativity Research Journal**, v. 24, n. 1, p. 92-96, 2012.

SANTOS, V. M. **Triz: a ferramenta de criatividade e inovação para você brilhar**. 2019. Disponível em: <https://www.fm2s.com.br/inovacao-e-criatividade-triz/>. Acesso em: 09 set. 2023.

SAVRANSKY, S. D. **Engineering of creativity**: introduction to TRIZ methodology of inventive problem solving. Flórida: CRC Press, 2000.

SILVA, A. G.; VIZIOLI, R. **Ferramentas e técnicas para estimular a criatividade no ambiente de trabalho**. Seção de Pôster apresentado no 11o Congresso Brasileiro de Inovação e Gestão de Desenvolvimento do Produto, São Paulo, SP, 2017.

SOUSA, F.; MONTEIRO, I. Inovação organizacional: a eficácia do método de resolução criativa de problemas. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v. 9, n. 3, p. 38-49, 2010.



Sustentabilidade: uma breve revisão bibliométrica a respeito da área e suas dimensões

Shaiane Caroline Kochhann¹
Ana Elizabeth Moiseichyk²

Resumo: Inicialmente, o assunto referente a sustentabilidade surgiu por meio da necessidade de melhorias no que compete às condições de vida da população, seja por meio da busca por equidade social, igualdade entre as pessoas, necessidade por direitos sociais, autonomia econômica, emancipação financeira, busca por um ambiente mais limpo e demais cuidados com a preservação do meio ambiente. Deste modo, ao compreender de forma conceitual a teoria da Sustentabilidade e suas dimensões, como questionamento desta pesquisa, pergunta-se “No que se refere a área da Sustentabilidade, o que vem sendo publicado nos últimos dez anos? Como uma pergunta secundária: quais dimensões da sustentabilidade vêm se destacando tanto nas organizações, como no meio acadêmico?” Neste sentido, como método de pesquisa, preocupou-se primeiramente em realizar uma pesquisa bibliométrica, de caráter qualitativo-descritivo no acervo de artigos da SciELO, com o intuito de conhecer a representatividade e demais aspectos frente a publicação desta área nesta plataforma de pesquisa de artigos acadêmicos. Por fim, concluiu-se com esta pesquisa, que no acervo de artigos citado, é vasto o registro de artigos publicados na área da sustentabilidade, entretanto, necessário difundir mais sobre suas dimensões, sendo elas: econômica, social, ambiental, política, cultural e geográfica. Assim, sabe-se que a área foco desta pesquisa é considerada como relevante seja no meio acadêmico, nas organizações públicas e privadas, bem como, junto da sociedade.

Palavras-chave: sustentabilidade; organizações; sociedade.

Sustainability: a brief bibliometric review regarding the area and its dimensions

Abstract: Initially, the issue regarding sustainability arose through the need for improvements in the living conditions of the population, whether through the search for social equity, equality between people, the need for social rights, economic autonomy, financial emancipation, search for a cleaner environment and other care for the preservation of the environment. Therefore, when conceptually understanding the theory of Sustainability and its dimensions, as a question for this research, the question is “With regard to the area of Sustainability, what has been published in the last ten years? As a secondary question: which dimensions of sustainability have been highlighted both in organizations and in academia? ” In this sense, as a research method, we were primarily concerned with carrying out a bibliometric research, of a qualitative-descriptive nature, in the collection of SciELO articles, with the aim of knowing the representativeness and other aspects regarding the publication of this area on this research platform of academic articles. Finally, this research concluded that in the collection of articles cited, the records of articles published in the area of sustainability are vast, however, it is necessary to disseminate more about its dimensions, namely: economic, social, environmental, political, cultural and

¹ Mestra em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Graduada em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria/Centro Superior Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/CESNORS). (2017). E-mail: shaikochhann@gmail.com.

² Doutora e Mestra em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas São Judas Tadeu (USJT). Professora Associada III (UFSM). E-mail: anamoiseichyk@gmail.com.

geographic. Thus, it is known that the focus area of this research is considered relevant whether in academia, in public and private organizations, as well as in society. However, it is known that the focus area of this research is considered to be relevant in the academic world, in public and private organizations, as well as in society.

Keywords: sustainability; organizations; society.

Sostenibilidad: una breve revisión bibliométrica sobre el área y sus dimensiones

Resumen: Inicialmente, el tema de la sostenibilidad surgió por la necesidad de mejoras en las condiciones de vida de la población, ya sea a través de la búsqueda de la equidad social, la igualdad entre las personas, la necesidad de derechos sociales, la autonomía económica, la emancipación financiera, la búsqueda de un medio ambiente más limpio y otros cuidados para la preservación del medio ambiente. Por lo tanto, a la hora de entender conceptualmente la teoría de la Sostenibilidad y sus dimensiones, como interrogante para esta investigación, cabe preguntarse “¿Con respecto al área de la Sostenibilidad, qué se ha publicado en los últimos diez años? Como pregunta secundaria: ¿qué dimensiones de la sostenibilidad han sido destacadas tanto en las organizaciones como en la academia? En este sentido, como método de investigación, nos preocupamos principalmente de realizar una investigación bibliométrica, de carácter cualitativo-descriptivo, en la colección de artículos SciELO, con el objetivo de conocer la representatividad y otros aspectos relacionados con la publicación de este área en esta plataforma de investigación de artículos académicos. Finalmente, esta investigación concluyó que en el conjunto de artículos citados, los registros de artículos publicados en el área de sostenibilidad son vastos, sin embargo, es necesario difundir más sobre sus dimensiones, a saber: económica, social, ambiental, política, culturales y geográficos. Así, se sabe que el área de enfoque de esta investigación se considera relevante ya sea en la academia, en las organizaciones públicas y privadas, así como en la sociedad.

Palabras clave: sostenibilidad; organizaciones; sociedad.

1 Introdução

Devido às crises econômicas, problemas sociais e ambientais existentes, diagnosticados em todo o mundo, surgiu a necessidade de buscar medidas que abrangessem a compreensão e a aplicação de ações benéficas, com o intuito de reduzir problemas enfrentados pela sociedade. Logo, acredita-se que, a partir do conhecimento e da compreensão das pessoas, a respeito dos problemas emergentes enfrentados pela comunidade, é que as organizações públicas e privadas, o governo e a sociedade, como um todo, buscam a conscientização da comunidade, com a finalidade de reduzir problemas econômicos, sociais e ambientais, através de atitudes assistencialistas, buscando almejar um mundo melhor para as futuras gerações.

Deste modo, ao momento em que se conhece as dificuldades enfrentadas pela comunidade, por meio das organizações e do governo, existe então a compreensão de determinadas demandas que envolvem a sociedade. Neste sentido, surgiu há pouco tempo o conceito da sustentabilidade, que diz respeito à busca por um novo padrão de vida, pautado sobre o bem-estar da população, não somente na atualidade, mas também com

vistas às gerações futuras. Assim, falar de sustentabilidade já se tornou algo comum e emergente, entretanto, deve-se difundir de forma abrangente as suas dimensões, tendo em vista que a sociedade atual sofre de diversas maneiras no que se refere a problemas de cunho ambiental, econômico, social, cultural, geográfico e político.

Inicialmente, o assunto referente a sustentabilidade surgiu por meio da necessidade de melhorias no que compete às condições de vida da população, seja por meio da busca por equidade social, igualdade entre as pessoas, necessidade por direitos sociais, autonomia econômica, emancipação financeira, busca por um ambiente mais limpo e demais cuidados com a preservação do meio ambiente. Neste sentido, considerando-se a abordagem do tema como emergente e necessário na vida de toda a população, a sustentabilidade surgiu com a finalidade de salientar, principalmente, três aspectos, sendo elas as dimensões econômicas, sociais e ambientais.

Porém, ao longo dos anos, foram surgindo demais dimensões, frente ao campo da Sustentabilidade, devido à necessidade de uma visão mais ampla, proativa e preocupada com o bem-estar da população. Atualmente já é possível escutar alguns debates em diversas organizações sobre a Sustentabilidade, bem como, no meio acadêmico, onde é possível contemplar o debate da inclusão de outras dimensões, no que tange a preocupação com a área da Sustentabilidade.

Deste modo, a atual pesquisa bibliométrica surgiu com a finalidade de descrever o que realmente corresponde a Sustentabilidade e suas dimensões, ou seja, suas principais preocupações no que se refere à priorização da vida no planeta, conforme às futuras gerações. Logo, como questionamento desta pesquisa, pergunta-se “No que se refere a área da Sustentabilidade, o que vem sendo publicado nos últimos dez anos? E segundo um questionamento secundário: quais dimensões da sustentabilidade vêm se destacando tanto nas organizações, como no meio acadêmico?”

Como objetivo geral, procurou-se realizar um mapeamento das publicações no que se refere a área da Sustentabilidade e suas dimensões, divulgando a quantidade de materiais publicados; revistas acadêmicas onde os artigos são aceitos; principais áreas temáticas, e por fim, as publicações aceitas pelas revistas, de maior relevância para a área”. Deste modo, a concretização deste estudo apenas ocorreu por meio da Plataforma de artigos acadêmicos da SciELO, onde foi necessário realizar o levantamento das informações anteriormente salientadas, com o intuito de observar o que contém no acervo,

no que tange ao tema da Sustentabilidade e suas dimensões econômicas, sociais, ambientais, políticas, culturais e geográfica.

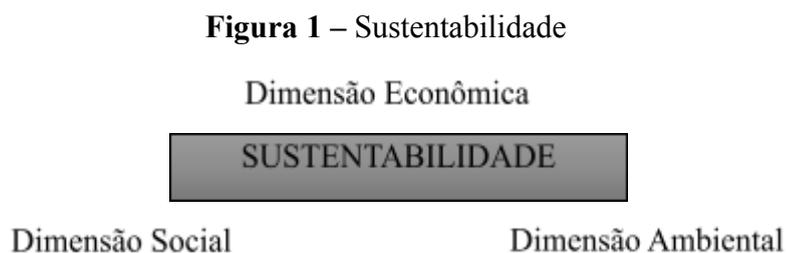
2 Fundamentação Teórica

2.1 Sustentabilidade

O termo Sustentabilidade “se originou por meio da conscientização crescente, durante a década de 1980, onde os países precisavam descobrir maneiras de promover o crescimento de suas economias sem destruir o meio ambiente ou sacrificar o bem-estar das futuras gerações” (Savitz; Weber, 2007, p. 2). Assim, a Sustentabilidade, nasceu com suas preocupações voltadas diretamente aos aspectos econômicos, sociais e ambientais. Logo, sabe-se que suas preocupações/dimensões visam a busca por novos padrões de conduta por parte dos indivíduos, sendo eles preocupados com um amanhã cada vez melhor para as próximas gerações.

Conforme descreve Souza *et al.* (2017, p. 2), no que se refere a área da Sustentabilidade, “aparentemente, o conceito supõe uma reforma intelectual e moral da sociedade. Diante desta realidade, o panorama requisita um olhar diferenciado quanto a conciliar os aspectos ambientais e sociais com o desenvolvimento econômico”. Ou seja, a área da Sustentabilidade vem ganhando cada vez mais seu espaço, tanto no meio organizacional, acadêmico, governamental, da sociedade, procurando promover e aprimorar novos padrões de conduta, no que se refere a uma sociedade mais igualitária, justa, financeiramente independente e, ao mesmo tempo, degradando cada vez menos os recursos naturais disponíveis.

Deste modo, buscou-se apresentar a Figura 1, com o intuito de reforçar a importância da sustentabilidade e seus pilares, considerados como sendo os mais relevantes.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O conceito de sustentabilidade foi elaborado “abordando amplos temas e negócios referentes ao meio ambiente, a todos aqueles que estão envolvidos, a exemplo dos direitos dos trabalhadores, proteção aos consumidores, impactos das atividades das empresas em relação à sociedade e os efeitos de tudo isso sobre o lucro” das organizações (Diniz; Callado, 2017, p. 3). Logo, conforme é possível observar na Figura 1, a área da Sustentabilidade, diz respeito a preocupação primordial com os três aspectos descritos acima, sendo eles, os pilares/dimensões econômicas, sociais e ambientais, buscando-se assim, a construção de uma sociedade mais evoluída e preocupada com o crescimento sustentável.

Buscando-se maior aprofundamento sobre a área e suas dimensões, (Sustentabilidade e seus pilares: ambiental, econômico e social), logo, sustentabilidade ambiental “supõe que o modelo de produção seja compatível com a base material que se assenta a economia, sem degradar o meio ambiente” (Souza *et al.*, 2017, p. 2). Neste sentido, o autor busca reafirmar a necessidade pelo lucro, embasando-se sobre meios lícitos de produção, aos quais priorizam a preservação ambiental. O autor ainda acrescenta que a dimensão econômica “supõe o aumento da eficiência da produção e do consumo pautado sobre a economia crescente de recursos naturais. Ainda, corrobora-se que é possível empreender e emancipar-se financeiramente, sem destruir e agredir o meio ambiente. Já no que se refere a dimensão social, considerando-se uma sociedade mais sustentável, onde todos os cidadãos tenham o mínimo para uma vida digna e que ninguém absorva bens, recursos naturais que sejam prejudiciais a outros” (Souza *et al.*, 2017, p. 2). O autor prioriza que é possível empreender, gerar renda, sem agredir o meio ambiente, buscando uma vida econômica digna, em sociedade, sem a necessidade de usufruir o que não se pertence, ou aquilo que é do outro.

Logo, sabe-se que a Sustentabilidade é fortemente debatida na sociedade, no meio organizacional e no meio acadêmico. Neste sentido, reforça-se a necessidade de continuar difundindo e contribuindo com a área, tendo em vista um mundo melhor para viver. Devemos repensar sobre a sustentabilidade e suas dimensões, “como uma marca, um limite, um sinal que reorienta o processo civilizatório da humanidade” (Left, 2004, p. 15).

2.1 Dimensões da Sustentabilidade

Os aspectos econômicos, sociais, ambientais, políticos, culturais e geográficos “são complexos e envolvem sinergias e relacionamentos de influência mútua. A lista de indicadores capazes de capturar e avaliar a orientação da sustentabilidade é influenciada pela interdependência de suas dimensões” (Silva, *et al.*, 2018, p. 3). Assim, no que se refere às dimensões da Sustentabilidade, “uma empresa que busca ser sustentável deve além de gerar lucro para os acionistas, preocupar-se com seus funcionários e pessoas que vivem ao seu redor para buscar uma melhoria contínua em seu processo de gestão” (Diniz; Callado, 2017, p. 3)

Neste sentido, é comum que a sustentabilidade preze por mais de uma dimensão. Inicialmente, as três dimensões mais relevantes no que se refere a área da sustentabilidade dizem respeito a econômica, social e a ambiental. Por outro lado, atualmente é comum observarmos a incorporação de mais dimensões, sendo elas, a política, cultural e a geográfica, onde todas elas se preocupam com questões relevantes para a sociedade.

Figura 2 – Dimensões da Sustentabilidade



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Conforme Nascimento (2017, p. 3) “com o crescimento do consumo generalizado e os avanços globais conduzidos pelas inovações tecnológicas, surgem preocupações acerca da manutenção da vida no planeta”. É deste modo, que, para o mesmo autor “a sustentabilidade ganha força nas esferas social, governamental e empresarial. Dessa forma, as organizações estão atentas para suas ações e seus impactos conforme as dimensões da sustentabilidade.

degradação ambiental, o risco do colapso ecológico e o avanço da desigualdade e da pobreza são sinais eloquentes da crise do mundo globalizado. A sustentabilidade é o signifiante de uma falha fundamental na história da humanidade; crise de civilização que alcança seu momento culminante na modernidade, mas cujas origens remetem à concepção do mundo que serve de base à civilização ocidental. A sustentabilidade é o tema do nosso tempo (Leff, 2004, p. 9).

Assim, a definição do conceito da sustentabilidade se refere a diversas dimensões. Logo, é dever do Estado e da sociedade, a conscientização pelo “desenvolvimento material e imaterial, socialmente inclusivo, durável e equânime, ambientalmente limpo, inovador, ético e eficiente, no intuito de assegurar, preferencialmente de modo preventivo e precavido, no presente e no futuro, o direito ao bem-estar, dos cidadãos (Freitas, 2016, p. 43). Por meio deste pensamento, Freitas (2016) estabelece que a sustentabilidade se assemelha a um princípio a ser conquistado, aplicável, que vincula obrigações, como a preservação da vida em sua diversidade, assegurando boas atitudes, tomando medidas cautelares, assegurando trabalho digno, acolhendo preferencialmente ações sustentáveis, entre outros aspectos.

2.1.1 Dimensão Econômica

A dimensão econômica se refere as preocupações com o desenvolvimento financeiro dos indivíduos, e do uso de novas tecnologias, aberturas de novos mercados, elaboração de novos produtos, emancipação financeira, geração e circulação de renda, criação de novos empregos e demais aspectos voltados a esta dimensão, que contempla uma constante preocupação frente a área da sustentabilidade. Logo, é errônea a visão de que as empresas apenas estão pautadas sobre o lucro.

2.1.2 Dimensão Social

Sabe-se que a dimensão social se refere a busca por equidade social, qualidade de vida, direitos sociais a todos os cidadãos, redução das diferenças e exclusões sociais, equidade no tratamento das classes sociais, democracia e igualdade a todos os cidadãos. Ou seja, a população, de maneira geral, os mesmos direitos e deveres, pautados sobre a preservação das relações sociais estabelecidas.

2.1.3 Dimensão Ambiental

“Cada vez mais os consumidores buscam adquirir produtos ou contratar serviços que não ofereçam danos para o meio ambiente. Diante dessa consciência ecológica, as empresas buscam mitigar seus impactos negativos para os ecossistemas e fazem uso de novas tecnologias para isso” (Nascimento, 2017, p. 5). Freitas (2016, p. 68), define no que se refere a “dimensão ambiental, não pode haver qualidade de vida em um ambiente degradado, tampouco pode haver vida sem sustentabilidade ambiental”.

Assim, a dimensão ambiental diz respeito a busca por medidas que visem promover um ambiente mais limpo, saudável e menos degradado, onde se espera da sociedade física, empresarial e governamental, a aplicação de medidas que venham a reduzir desperdícios, poluições e demais problemas ambientais, que atualmente se observa.

2.1.4 Dimensão Cultural

“O meio ambiente cultural interliga os patrimônios histórico, artístico, arqueológico, paisagístico e turístico, que possui valor especial, adquirido ao longo do tempo ou empenhado” (Silva, 2011, p. 23). É neste sentido que a sustentabilidade busca apoiar a sua preocupação em preservar a memória e a cultura, frente aos registros históricos deixados por gerações anteriores, tratando-se de uma herança deixada para as gerações atuais e futuras.

Por outro lado, essa dimensão também impõe a necessidade das políticas públicas desenvolverem mecanismos de proteção deste patrimônio imaterial e material, pois a cultura está vinculada ao meio ambiente social e à proteção das raízes endógenas das sociedades (Lopes; Gomes, 2017, p. 16).

2.1.5 Dimensão Política

A dimensão política da sustentabilidade “comporta a edição de normas que venham determinar o cumprimento das demais dimensões, condutas que gerem reflexos nas normas, nos processos e nas instituições brasileiras” (Lopes; Gomes, 2017, p. 19). Ainda, a dimensão política da sustentabilidade refere-se ao

objetivo de resguardar e desenvolver os direitos fundamentais à longevidade digna, à alimentação adequada, ao ambiente ecologicamente equilibrado, à educação de qualidade, a uma democracia plena sem vícios, à informação livre e de qualidade, ao processo judicial e administrativo de razoável duração, à segurança, à renda digna oriunda do trabalho, à boa administração pública e à moradia digna (Freitas, 2016, p. 74-75).

Ou seja, por meio do governo, bem como, de outras fontes na sociedade (demais organizações), é que a sustentabilidade política busca assegurar direitos sociais e democráticos a todos os cidadãos, com a finalidade de abranger aos indivíduos, condições básicas de vida, direitos sociais e igualdade a todos.

2.1.6 Dimensão Geográfica

“No que tange a geografia territorial, a temática ambiental está estritamente ligada ao seu objeto de estudo: o espaço geográfico, se ocupa da relação da sociedade-natureza e, portanto, as questões ambientais são intrínsecas a abordagem geográfica” (Batista; Kraisig; Martins, 2018, p. 2). Deste modo, sabe-se que para a sustentabilidade, as dimensões ambientais e geográficas acabam sempre se atrelando uma à outra.

A dimensão geográfica diz respeito ao planejamento adequado do território, com a finalidade de reduzir problemas ambientais, como deslizamentos, habitação e construção de casas em locais adequados a população, cuidados com erosões do solo, a não destruição dos ecossistemas, entre outros. Neste sentido, esta dimensão diz respeito ao equilíbrio territorial, a proteção de áreas que não devem ser desmatadas ou degradadas ambientalmente, ou a proibição e cuidado com demais ambientes impróprios a habitação humana.

3 Método

A atual pesquisa bibliométrica foi realizada junto da Plataforma de Pesquisa da SciELO. Neste sentido, Lakatos e Marconi (2007) corroboram que este tipo de abordagem compreende todo conteúdo escrito no que se refere a área, visualizado por meio de publicações em artigos, jornais, revistas, livros, anais, teses, entre outros. Assim, este estudo versa a respeito das publicações realizadas no que se refere a área da Sustentabilidade e suas dimensões.

Logo, por meio deste ambiente de levantamento de dados e informações, no que tange a publicação de artigos e demais materiais, como artigos, editoriais, resenhas, estudos de caso, entre outros, pode-se responder ao problema de pesquisa, proposto, como: “No que se refere a área da Sustentabilidade, o que vem sendo publicado nos últimos dez anos? E quais dimensões da sustentabilidade vêm se destacando tanto nas organizações, como no meio acadêmico?” Neste sentido, o objetivo geral proposto para esta pesquisa, corresponde em: mapear as publicações no que se refere a área da Sustentabilidade e suas dimensões, divulgando a quantidade de artigos publicados; revistas acadêmicas onde os trabalhos acadêmicos são aceitos; principais áreas temáticas, e por fim, os artigos aceitos pelas revistas de maior relevância.

Neste sentido, o primeiro passo para a concretização desta pesquisa foi realizar um estudo qualitativo, embasado por meio do levantamento bibliográfico na Plataforma de Pesquisa da base de dados da SciELO, buscando-se desvendar as informações solicitadas por meio do objetivo geral. Em continuidade, foi necessário descrever os resultados de pesquisa obtidos por meio deste mapeamento. Também, os gráficos foram elaborados por meio da plataforma de dados SciELO, bem como, por meio do software *Infographic*.

4 Resultados e Discussão

Neste sentido, buscando-se conhecer de maneira mais consistente o que a área da sustentabilidade abrange, e suas preocupações econômicas (desenvolvimento financeiro/emancipação econômica), sociais (equidade social, igualdade e democracia a todos os cidadãos), ambiental (cuidado e preservação do meio ambiente), política (preocupações de órgãos e gestores públicos com o bem comum), cultural (preservação de costumes, culturas, arquiteturas históricas, no que se refere ao âmbito local) e geográfica (preocupação atrelada ao momento em que fomenta a proteção de determinados espaços geográficos, no que tange a proteção do solo, deslizamentos, e problemas estruturais do solo), neste sentido, sabe-se que ambas as áreas em destaque possuem uma grande riqueza em termos de proteção, no que compete a vida no mundo e suas gerações futuras.

Assim, o conceito da Sustentabilidade e seus pilares, diz respeito a um conjunto de diretrizes com uma finalidade específica, ou seja: se refere a proteção, preservação para o desenvolvimento da sociedade, tendo em vista um futuro melhor para as próximas gerações.

É com este intuito que se procurou conhecer de forma mais abrangente a área da sustentabilidade e suas dimensões, tendo em vista, com este estudo, auxiliar a comunidade acadêmica, em próximas pesquisas, e trabalhos voltados a área da sustentabilidade, no que se refere a sua abrangência e potencial de publicação. Ou seja, este estudo possui o intuito de buscar apresentar à comunidade acadêmica o comportamento da área da sustentabilidade, no que se refere a Plataforma de busca de artigos, do acervo da SciELO.

De forma geral, conforme estabelecido pelo Quadro 1, é possível visualizar a área da sustentabilidade e seus pilares, considerando-se o potencial de artigos já publicados na Plataforma de Pesquisa da SciELO.

Quadro 1 – Total das publicações na área – Pesquisa em todo acervo da SciELO
(ano base 2023)

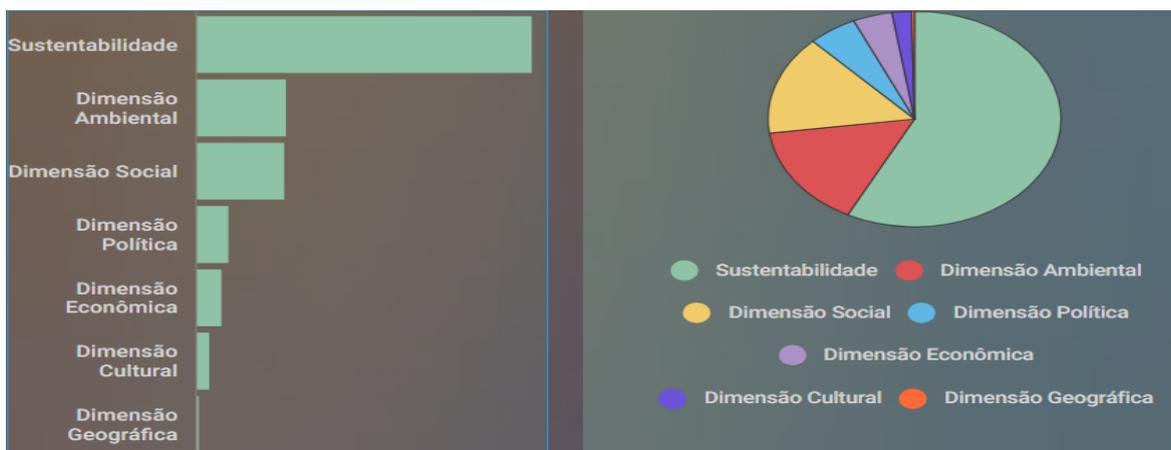
ÁREA	QUANTIDADE	CLASSIFICAÇÃO
Sustentabilidade	2.234 artigos	-
Dimensão Ambiental	596 artigos	1º
Dimensão Social	578 artigos	2º
Dimensão Política	210 artigos	3º
Dimensão Econômica	168 artigos	4º
Dimensão Cultural	83 artigos	5º
Dimensão Geográfica	13 artigos	6º

Fonte: Plataforma de Pesquisa da SciELO – Período analisado ano 2023 (2023).

Assim, conforme o que nos apresenta o Quadro 1, o total de artigos publicados na área da sustentabilidade correspondente ao ano de 2023, conforme pesquisa realizada em todo de artigos da SciELO, sabe-se que foram publicados 2.234 artigos. Neste sentido, no que confere a disposição das diretrizes que mais foram publicadas ao longo dos anos, as dimensões ambientais e sociais são as mais representativas, visto que é uma constante preocupação por parte da sociedade, a busca por melhores condições ambientais e das relações humanas, no que se refere a um ambiente mais justo e igualitário, onde as pessoas se preocupem mais umas com as outras.

Ainda, conforme o que podemos observar, a Figura 1 busca nos demonstrar a representatividade de cada pilar da sustentabilidade e a sua representatividade frente a grande área. Neste sentido, corrobora-se que a área da sustentabilidade já é debatida há muitos anos e deve continuar sendo difundida em qualquer esfera da sociedade, abarcando cada um destes pilares. Logo, devemos pensar e repensar no que deve ser modificado e priorizado, tendo em vista o viés ambiental, econômico, social, geográfico, político e cultural, tendo em vista um mundo melhor para se viver.

Figura 1 – Representatividade da Sustentabilidade e suas áreas



Fonte: Dados da SciELO – Software Infographic (2023).

O Quadro 2, nos apresenta, de forma segmentada, a quantidade de publicações aceitas por revistas acadêmicas, na área da sustentabilidade. Assim, percebe-se que a publicação de artigos acadêmicos se torna substancial, frente aos demais itens publicados, como editoriais, breves relatos, resenhas de livros, relatos de caso, entre outros.

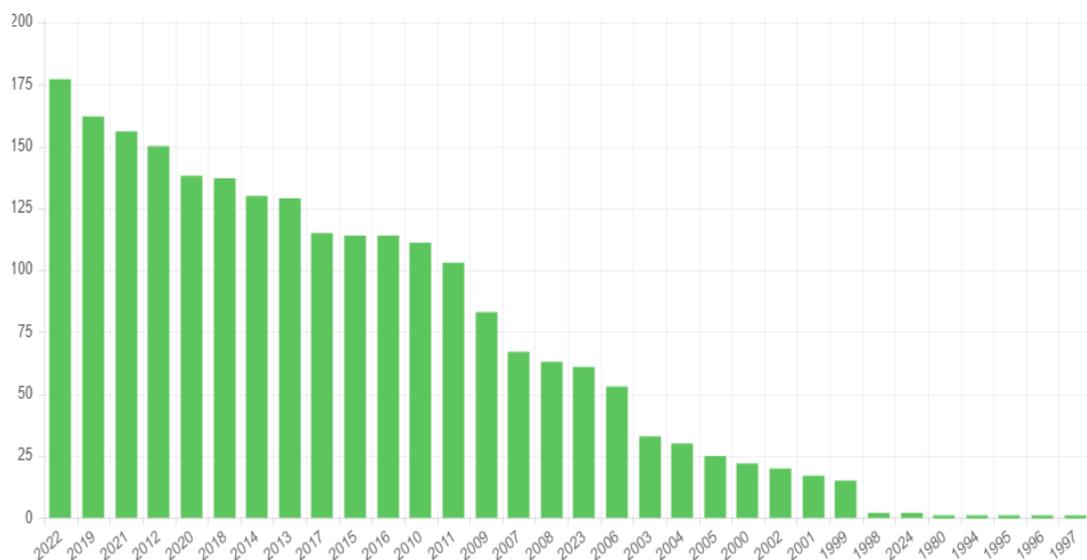
Quadro 2 – Tipo de material publicado – Pesquisa em todo acervo da SciELO (ano base 2023)

ÁREA/ DIMENSÕES	ARTIGO	EDITORIAL	ARTIGO DE REVISÃO	RELATO BREVE	RESENHA DE LIVRO	RELATO DE CASO	OUTROS
Sustentabilidade	2121	37	30	11	12	5	8
Dimensão Ambiental	584	3	4	2	1	1	1
Dimensão Social	563	3	3	2	2	2	3
Dimensão Política	197	4	4	1	1	0	2
Dimensão Econômica	165	0	2	0	0	0	1
Dimensão Cultural	78	0	2	0	0	1	2
Dimensão Geográfica	13	0	0	0	0	0	0

Fonte: Plataforma de Pesquisa da SciELO – Período analisado ano 2023 (2023).

Ainda, conforme a Quadro 2 estabelece, é possível observar que a dimensão ambiental e a social, também são as mais representativas no que se refere a publicação de artigos, editoriais, artigos de revisão, relatos, resenhas de livro e relatos de caso, entre outros. Por fim, as áreas menos representativas, correspondem às dimensões cultural e geográfica, pois correspondem às diretrizes mais novas incorporadas dentro da área da sustentabilidade.

Figura 2 – Período em que mais se publicou na área da Sustentabilidade



Fonte: Plataforma de Pesquisa da SciELO (2023).

Logo, o gráfico representado na Figura 2 aponta o volume de publicações por ano, segundo o período detalhado neste (os dados foram selecionados de forma decrescente de publicação). Assim, percebeu-se que a quantidade de publicações aumentou consideravelmente, considerando-se que a partir do ano de 1999 começou a aumentar significativamente o volume de publicações na área, logo, se infere que no meio acadêmico e organizacional o tema da sustentabilidade ganhou mais força e representatividade.

Já no que se refere ao Quadro 3, quanto as áreas temáticas onde foram publicados os artigos acadêmicos, referentes as áreas da sustentabilidade, e suas dimensões, percebeu-se que, na maioria dos casos, os artigos são publicados nas áreas das ciências agrárias e das ciências sociais aplicadas, visto que são as dimensões de maior destaque, ou seja, preocupações com o meio ambiente/dimensão ambiental e as relações humanas/dimensão social.

Quadro 3 – Áreas Temáticas que foram publicados artigos na área da Sustentabilidade (ano base 2023)

ÁREA/ DIMENSÕES	Ciências Agrárias	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Humanas	Ciências da Saúde	Engenharias	Multidisciplinar	Classificação
Sustentabilidade	662	541	447	308	283	131	-
Dimensão Ambiental	155	130	128	40	130	49	1º
Dimensão Social	0	204	145	98	70	49	2º
Dimensão Política	0	60	71	76	14	13	3º
Dimensão Econômica	0	48	47	18	15	12	4º
Dimensão Cultural	17	33	27	8	6	6	5º
Dimensão Geográfica	5	5	1	2	0	0	6º

Fonte: Plataforma de Pesquisa da SciELO (2023).

Neste sentido, observando-se separadamente cada diretriz, observou-se que a dimensão ambiental é publicada principalmente em periódicos que abordam a área das ciências sociais aplicadas e as ciências agrárias. Já na dimensão social os artigos são publicados principalmente nas áreas das ciências sociais aplicadas, nas ciências humanas, e na área da ciência da saúde. Ainda, no que tange a dimensão política, os artigos são publicados em periódicos da área da ciência da saúde, ciências humanas e as ciências sociais aplicadas. Na dimensão econômica, as áreas de destaque referem-se à ciência social aplicada e ciências humanas. A dimensão cultural, se refere a ciências sociais aplicadas, ciências humanas, e as ciências agrárias. E por fim, a dimensão geográfica é publicada principalmente nas ciências agrárias e nas ciências sociais aplicadas (Quadro 4).

Quadro 4 – Áreas em que são publicados os artigos

ÁREA/ DIMENSÕES	ÁREAS EM QUE SÃO PUBLICADOS OS ARTIGOS
Sustentabilidade	Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências da Saúde
Dimensão Ambiental	Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Agrárias
Dimensão Social	Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências da Saúde
Dimensão Política	Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas
Dimensão Econômica	Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas
Dimensão Cultural	Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências Agrárias
Dimensão Geográfica	Ciências Agrárias e Ciências Sociais Aplicadas

Fonte: Elaborado pelas autoras segundo a SciELO (2023).

Por outro lado, conforme o que estabelece a Quadro 5, é possível observar as revistas que mais publicam artigos acadêmicos voltados ao tema da Sustentabilidade e suas dimensões econômicas, sociais, ambientais, políticas, culturais e geográficas.

Quadro 5 – Revistas que publicaram artigos relacionados as áreas da Sustentabilidade (ano base 2023)

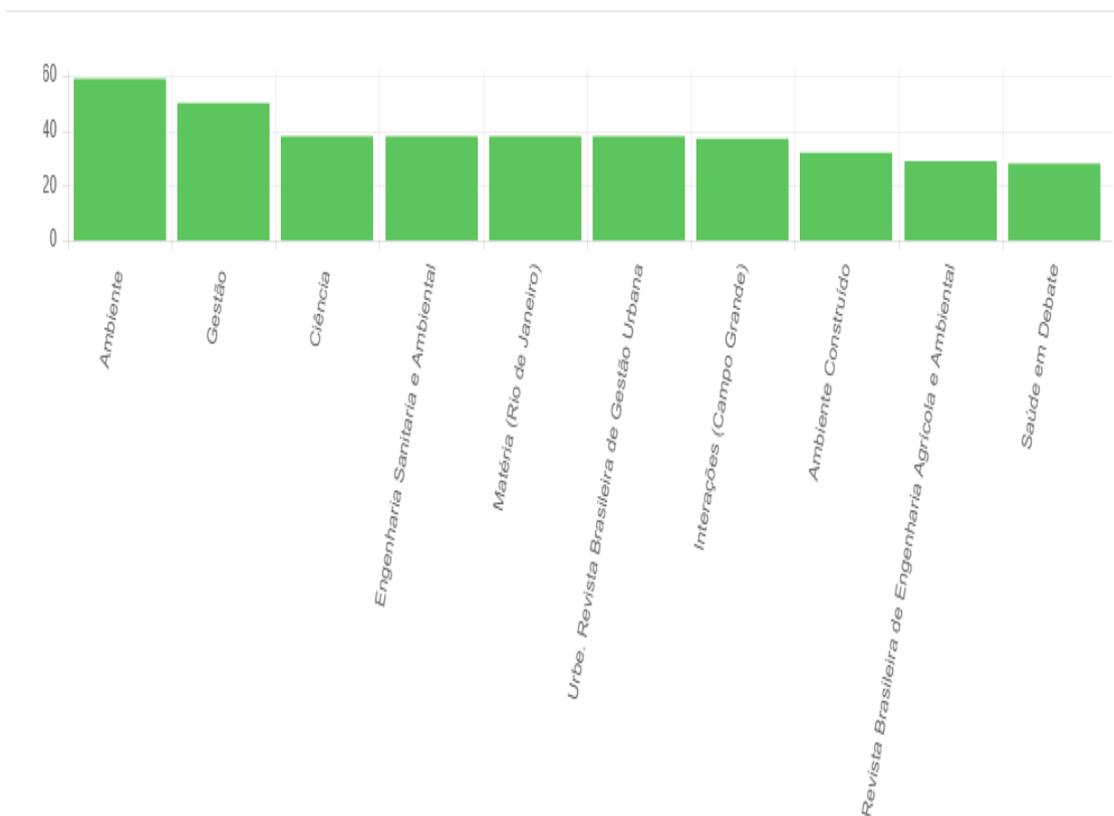
Sustentabilidade	Dimensão Econômica	Dimensão Social	Dimensão Ambiental	Dimensão Cultural	Dimensão Política	Dimensão Geográfica
1. Revista Ciência e Saúde Coletiva 2. Revista Brasileira de Ciência do Solo 3. Revista Ambiente e Sociedade 4. Revista Caderno de Saúde Pública 5. Revista Saúde e Sociedade 6. Revista Ciência Rural 7. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental 8. Revista Gestão e Produção 9. Revista Árvore	1. Revista Ambiente e Sociedade 2. Revista Ciência e Saúde Coletiva; 3. Revista Estudos Avançados 4. Revista Cadernos EBAPE 5. Revista Cadernos de Saúde Pública 6. Revista Saúde e Sociedade 7. Revista Gestão e Produção 8. Revista Interações 9. Revista Ceres	1. Revista Ciência e Saúde Coletiva 2. Revista Ambiente e Sociedade 3. Revista Saúde e Sociedade 4. Revista Cadernos de Saúde Pública 5. Revista Gestão e Produção 6. Revista de Gestão Costeira Integrada 7. Revista de Administração Pública 8. Revista Estudos Avançados; 9. Revista Polis	1. Revista Ambiente e Sociedade 2. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental 3. Revista Ciência e Saúde Coletiva 4. Revista Saúde e Sociedade 5. Revista Brasileira de Saúde do Solo 6. Revista de Gestão Costeira Integrada 7. Revista Gestão e Produção 8. Revista Ambiente Construído 9. Revista Estudos Avançados	1. Revista Ambiente e Sociedade 2. Revista Polis 3. Revista Cidades, Comunidades e Territórios 4. Revista Brasileira de Ciência do Solo 5. Revista Saúde e Sociedade 6. Revista Cadernos EBAPE 7. Revista Colombiana De Geografia 8. Revista de Administração Contemporânea 9. Revista de Gestão Costeira Integrada	1. Revista Ciência e Saúde Coletiva 2. Revista Saúde e Sociedade 3. Revista Caderno de Saúde Pública 4. Revista Ambiente e Sociedade 5. Revista de Administração Pública 6. Revista de Saúde Coletiva 7. Revista Polis 8. Revista Estudos Avançados 9. Revista Cadernos EBAPE	1. Revista Cadernos de Saúde Pública 2. Revista Ciência e Saúde Coletiva 3. Revista Bragantia 4. Revista Ciência e Agrotecnologia 5. Revista Engenharia Agrícola 6. Revista Estudos Gerenciais 7. Revista Perspectiva Geográfica 8. Revista Ambiente e Água 9. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental

Fonte: Plataforma de Pesquisa da SciELO (2023).

Ainda, conforme o que estabelece a Quadro 5, foi possível observar que a área da Sustentabilidade e suas dimensões, publicam artigos acadêmicos, principalmente nos periódicos: Revista Ambiente e Sociedade; Revista Gestão e Produção.

Também, a Figura 3, demonstra as revistas onde são publicados os artigos referentes a área da sustentabilidade.

Figura 3 – Periódicos que mais publicaram artigos em 2023



Fonte: Plataforma de Pesquisa da SciELO (2023).

Assim, segundo a Figura 3, a Revista Ambiente, Gestão são as que mais publicam artigos na área da sustentabilidade, segundo o site da SciELO. Logo, a sustentabilidade se refere a um tema multidisciplinar, pois está presente no cotidiano das pessoas, desde muitos anos, porém, vem sendo a cada ano que se passa, mais fortemente debatido em diversos ambientes.

Ainda, no que se refere aos artigos mais discutidos na área da sustentabilidade, o Quadro 6, busca apresentar uma breve síntese de artigos publicados nos últimos anos.

Quadro 6 – Artigos mais relevantes na área – Pesquisa em todo acervo da SciELO

ÁREA	TÍTULO E AUTORES
Sustentabilidade	<p>Título: Ecorenegócios: como as grandes marcas capturam a agenda da sustentabilidade; Ano de publicação: 2014; Autores: GOMES, Marcus Vinícius Peinado. Revista de Administração de Empresas</p> <p>Análise da relação entre normas de sistema de gestão (ISO 9001, ISO 14001, NBR 16001 e OHSAS 18001) e a sustentabilidade empresarial; Ano de Publicação: 2016 Autores: FERREIRA, Camila dos Santos; GEROLAMO, Mateus Cecílio. Revista Gestão e Produção</p> <p>Título: Discutindo sustentabilidade no contexto de negócios e em relatórios de desempenho: análise de estudos de caso brasileiros; Ano de publicação: 2017 Autores: MORIOKA, Sandra Naomi; CARVALHO, Marly Monteiro de. Revista Gestão e Produção</p> <p>Título: Relação entre construção enxuta e sustentabilidade; Ano de publicação: 2018 Autores: ALMEIDA, Eduardo Lavocat Galvão de; PICCHI, Flávio Augusto. Revista Ambiente Construído</p>
Dimensão Econômica	<p>Título: Estratégias de marketing rural: assentamento conquista; Ano de publicação: 2014 BACHA, Rosane Aparecida Ferreira; CARVALHO, Cristiano Marcelo Espinola. Revista Interações</p> <p>Título: Empreendedorismo Sustentável e Stakeholders Fornecedores: Criação de Valores para o Desenvolvimento Sustentável; Ano de Publicação: 2016. Autores: ORSIOLLI, Thálita Anny Estefanuto; NOBRE, Farley Simon. Revista de Administração Contemporânea</p> <p>Título: Construção de um índice de desenvolvimento sustentável e análise espacial das desigualdades nos municípios cearenses; Ano de publicação: 2018 Autores: SILVA, João Felipe Barbosa Araripe; REBOUÇAS, Sílvia Maria Dias Pedro; ABREU, Mônica Cavalcanti Sá de; RIBEIRO, Maria da Conceição Rodrigues. Revista de Administração Pública</p> <p>Título: Empresas atuantes na base da pirâmide e suas contribuições para a sustentabilidade: quadro de análise e evidências empíricas. Ano de publicação: 2018. Autores: SILVA, Rodrigo Luiz Moraes da; NOBRE, Farley Simon; ORSIOLLI, Thálita Anny Estefanuto. Revista Cadernos EBAPE</p>
Dimensão Social	<p>Título: Desafios ambientais e estratégias para condução da investigação e programas de intervenção social; Ano de publicação: 2012 Autores: BORBA, Andreilcy Alvino; LIMA, Abel Mata; LIMA, Herlander Mata. Revista Ambiente e Sociedade</p> <p>Título: A dinâmica demográfica e a sustentabilidade do regime geral de previdência social brasileiro. Ano de publicação: 2014 Autores: LIMA, Diana Vaz de; PEREIRA, José Matias. Revista de Administração Pública</p> <p>Título: Sustentabilidade socioambiental e a retórica neodesenvolvimentista: apontamentos sobre meio ambiente e saúde no Brasil; Ano de Publicação: 2015 Autores: SILVA, Maria das Graças e. Revista Serviço Social e Sociedade</p> <p>Título: Gestão participativa e sustentabilidade socioambiental: um estudo em escolas da rede pública de Sobral-CE. Ano de Publicação: 2018 Autores: BRITO, Renato de Oliveira; CUNHA, Célio da; SIVERES, Luiz. Revista Ciência e Educação</p>

<p>Dimensão Ambiental</p>	<p>Título: Indicadores de sustentabilidade em processos de avaliação ambiental estratégica. Ano de Publicação: 2012 Autores: SILVA, Antonio Waldimir Leopoldino da; SELIG, Paulo Maurício; MORALES, Aran Bey Tcholakian. Revista Ambiente e Sociedade</p> <p>Título: A gestão municipal de resíduos sólidos e as ações de sustentabilidade: um estudo realizado em um município do centro oeste do Paraná; Ano de Publicação: 2016 Autores: MONTEIRO, Caroline; KARPINSKI, Josiani Aparecida; KUHL, Marcos Roberto; MOROZINI, João Francisco. Revista Brasileira de Gestão Urbana</p> <p>Título: Responsabilidade Civil e Sustentabilidade: normatividade em prol do Meio Ambiente; Ano de Publicação: 2017 Autores: AMARAL, Ana Cláudia Côrrea Zuin Mattos; RICCETTO, Pedro Henrique Arcain. Revista Sequência</p> <p>Título: Fatores Determinantes da Aprendizagem Organizacional para a Inovação Ambiental: Um Estudo Multicaso; Ano de Publicação: 2017 Autores: JACOMOSSI, Rafael Ricardo; DEMAJOROVIC, Jacques. Revista de Administração Contemporânea</p>
<p>Dimensão Cultural</p>	<p>Título: Sustentabilidade do fazer artístico-cultural na cidade de Pelota; Ano de Publicação: 2007 Autores: STAEL, Maria; PINTO, Rodrigo Serpa. Revista Cadernos EBAPE</p> <p>Título: Os ecomuseus como elementos estruturantes de espaços culturais e dinamizadores de estratégias de turismo local. Ano de Publicação: 2014 Autores: SOUSA, Pedrosa Antônio. Revista Colombiana de Geografia</p> <p>Título: Patrimônio cultural, cidade, sustentabilidade: qual o papel da legislação urbanística na preservação e no desenvolvimento? Ano de Publicação: 2014 Autores: FIGUEIREDO, Vanessa Gayego Bello. Revista Ambiente e Sociedade</p> <p>Título: Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil; Ano de Publicação: 2017 Autores: CARDOSO, Nathalice Bezerra; MACHADO, Elisa Campos. Revista de Informação</p>
<p>Dimensão Política</p>	<p>Título: Uma retomada da discussão sobre a sustentabilidade da política fiscal do Rio Grande do Sul; Ano de Publicação: 2011 Autores: MARQUES, Júnior Liderau dos Santos; JACINTO, Paulo de Andrade. Revista Nova Economia</p> <p>Título: Governança para a territorialidade e sustentabilidade: a construção do senso de regionalidade; Ano de Publicação: 2012 Autores: FRANÇA, Luciano Marcelo; MANTOVANELI, Júnior Oklinger; SAMPAIO, Carlos Alberto C. Revista Saúde e Sociedade</p> <p>Título: Política de Crédito do BNDES e Sustentabilidade de Crescimento do Setor Primário; Ano de Publicação: 2017 Autores: SIMONASSI, Andrei Gomes; ARRAES, Ronaldo de Albuquerque e; SILVA, José Henrique Felix. Revista de Economia e Sociologia Rural</p> <p>Título: Multicointegração e Sustentabilidade da Política Fiscal no Brasil com Regime de Quebras Estruturais ; Ano de Publicação: 2017 Autores: TRICHES, Divanildo; BERTUSSI, Luís Antônio Sleimann. Revista Brasileira de Economia</p>

Dimensão Geográfica	Título: A sustentabilidade econômico-financeira da Estratégia Saúde da Família em municípios de grande porte; Ano de Publicação: 2011 Autores: PORTELA, Gustavo Zoio; RIBEIRO, José Mendes. Revista Ciência e Saúde Coletiva
	Título: Indicadores ambientais para áreas de preservação permanente; Ano de Publicação: 2013. Autores: FREITAS, Eduardo P.; MORAES, Jener F. L. de; FILHO, Peche, Afonso; STORINO, Moisés. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental.
	Título: Os determinantes psicológicos do consumidor verde. Ano de Publicação: 2015 Autores: BROCHADO, Fernando Oliveira; BROCHADO, Ana Oliveira; CALDEIRA, Tiago. Tourism and Management Studies

Fonte: Plataforma de Pesquisa da SciELO (2023).

De forma geral, o Quadro 6 busca nos apresentar o que vem sendo publicado nos últimos anos, de forma simplista, no que compete a área da Sustentabilidade e suas dimensões econômicas, sociais, ambientais, políticas, culturais e geográficas.

5 Considerações Finais

Por fim, após a conclusão deste estudo, buscou-se responder ao problema de pesquisa proposto, como “no que se refere a área da Sustentabilidade, o que vem sendo publicado nos últimos dez anos?” Logo, é possível afirmar que o tema da Sustentabilidade também corresponde a uma área que há muitos anos vem sendo difundida, e que continuamente aumentará o seu debate nos ambientes acadêmicos e empresariais, visto que no acervo da Plataforma de pesquisa da SciELO, a totalidade de publicações, no que tange a Sustentabilidade, corresponde a um total de 2.234 artigos publicados. Este estudo apenas considerou a plataforma de pesquisa da SciELO. Entretanto, existem outras plataformas de busca de artigos científicos, sendo eles: Periódicos Capes, Scopus, Ebsco, Web Of Science, entre outros acervos de pesquisa acadêmica.

Neste sentido, a Área da Sustentabilidade e as dimensões que mais publicaram artigos acadêmicos se referem ao aporte ambiental e social, seguido das dimensões política, econômica, cultural e geográfica. Desta forma, pode-se também afirmar que foram alcançados os objetivos propostos para esta pesquisa, descritos por: “mapear as publicações na área da Sustentabilidade e suas dimensões, divulgando o tipo e a quantidade de materiais publicados por ano; revistas acadêmicas onde os artigos são aceitos; principais áreas temáticas, e por fim, os artigos aceitos pelas revistas, e ao mesmo tempo, de maior relevância para a área”.

Por fim, sabe-se que a Sustentabilidade é uma área complexa, que é necessária a mudança de atitudes hoje, para conquistarmos um amanhã melhor para as próximas gerações. É a partir deste momento que a sociedade veio a preocupar-se mais com o ambiente em que vivemos. Deste modo, a sustentabilidade surge “como um critério normativo para a reconstrução da ordem econômica, como uma condição para a sobrevivência humana e um suporte para chegar a um desenvolvimento duradouro” (Leff, 2004, p. 15).

Referências

BATISTA, N. L.; KRAISIG, A. R.; MARTINS, L., G., L. Educação ambiental, sustentabilidade e reciclagem: relato de uma experiência pedagógica realizada com alunos do ensino fundamental. **Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 7, 2018.

CLOSS, L. Q.; ANTONELLO, C. S. Teoria da aprendizagem transformadora: contribuições para uma educação gerencial voltada para a sustentabilidade. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, Edição Especial, 2014.

DINIZ, M. L. F.; CALLADO, A. L. C. Mensurando a sustentabilidade empresarial através do grid de sustentabilidade empresarial (GSE): Um estudo em empresas do setor gráfico. **Revista Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 6, n. 2, jul./dez. 2017.

FREITAS, J. **Sustentabilidade: direito ao futuro**. 3. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2007.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004

LOPES, L. C. P.; GOMES, M. F. A dimensão sustentável das medidas compensatórias. **Revista Direito Ambiental e sociedade**, v. 7, n. 3, 2017.

NASCIMENTO, L. S. Uma reflexão acerca da relação entre sustentabilidade e estratégia organizacional. **XIX ENGEMA**, dez. 2017.

SAVITZ, A. W.; WEBER, K. **A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SILVA, J. A. **Direito Ambiental Constitucional**. 9. ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

SILVA, J. F. B. A.; REBOUÇAS, S. M. D. P.; ABREU, M. C. S.; RIBEIRO, M. C. R. Construção de um índice de desenvolvimento sustentável e análise espacial das desigualdades nos municípios cearenses. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, jan./fev. 2018.

SOUZA, P. S. C.; MARTINS, C. M.; GOMES, S. C.; SANTANA, A. C.; FERNANDES. B. Á. O. F. Dimensões da sustentabilidade: o processo de certificação “fair trade” em uma cooperativa. **Revista P2P & Inovação**, Rio de Janeiro, v. 3 n. 2, mar./set. 2017.

SCIELO. Disponível em:
https://search.scielo.org/?q=*&lang=pt&count=15&from=0&output=site&sort=&format=summary&fb=&page=1&q=*&lang=pt&page=1. Acesso em: 5 mai. 2019.



Identificação das práticas ambientais de descarte de resíduos de uma empresa do ramo de manutenção de veículos

Gonzalo Muschietti Pedroso¹
João Victor Razzera²
Felipe Teixeira Souto³
Vitor Huber Jacques⁴
Mário Fernando de Mello⁵
Leandro Cantorski da Rosa⁶

Resumo: A indústria de reparação de carros é economicamente importante no Brasil, com 118 mil empresas de manutenção de veículos no país. Nesse contexto, em virtude da diversidade de resíduos gerados em decorrência dos processos realizados nas oficinas mecânicas, o estudo tem como objetivo identificar as práticas ambientais adotadas pela empresa, analisar os principais resíduos gerados, seus impactos ambientais e propor melhorias para a gestão ambiental da organização. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionários e entrevistas com os colaboradores da empresa, além de observações *in loco*. Os principais resultados mostraram que a empresa adota práticas adequadas de descarte de resíduos, como o correto descarte de pneus usados, baterias, parafusos e porcas, óleo lubrificante e chumbo. No entanto, foram identificadas possibilidades de melhoria, como a inclusão de ações direcionadas à redução do impacto ambiental no planejamento estratégico da empresa e a instalação de placas solares para o uso de energia renovável. Conclui-se que a gestão ambiental é de extrema importância para as empresas do ramo de manutenção de veículos, devido à variedade de resíduos gerados e aos impactos ambientais associados. A empresa analisada adota práticas adequadas, mas pode melhorar sua gestão ambiental por meio de ações específicas. A conscientização dos colaboradores sobre a importância da sustentabilidade e a implementação de um sistema de gestão ambiental são fundamentais para a preservação do meio ambiente e o cumprimento das regulamentações.

Palavras-chave: indústria de reparação de veículos; práticas ambientais; resíduos gerados; impactos ambientais; gestão ambiental.

¹ Graduando em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: gonmus@gmail.com.

² Graduando em Engenharia de Produção (UFSM). E-mail: jvrazzera@gmail.com.

³ Graduando em Engenharia de Produção (UFSM). E-mail: felipe.souto@clear.sale.

⁴ Graduando em Engenharia de Produção (UFSM). E-mail: vitorhuber@gmail.com.

⁵ Doutor em Engenharia Agrícola e Mestre em Engenharia de Produção (UFSM), Especialista em Management - Formação de Gerentes e Diretores na área de Contabilidade, Administração e Economia pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Passo Fundo (UPF), Graduado em Ciências Contábeis (UFSM), realizou o Curso de Gestão de Negócios Internacionais pela University of California/Estados Unidos, possui o título de Comendador do Estado do Tocantins, por relevantes serviços prestados a este. Professor Adjunto (UFSM). E-mail: mario.mello@ufsm.br.

⁶ Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Engenharia de Produção e Graduado em Engenharia Mecânica (UFSM). Professor Titular (UFSM). E-mail: leski78@hotmail.com.

Identification of environmental waste disposal practices in a vehicle maintenance company

Abstract: The car repair industry is economically significant in Brazil, with 118,000 vehicle maintenance companies in the country. In this context, due to the diversity of waste generated as a result of the processes carried out in automotive workshops, the study aims to identify the environmental practices adopted by the company, analyze the main waste generated, their environmental impacts, and propose improvements for the organization's environmental management. The methodology used was a field research, with the application of questionnaires and interviews with the company's employees, as well as on-site observations. The main results showed that the company adopts appropriate waste disposal practices, such as the proper disposal of used tires, batteries, screws and nuts, lubricating oil, and lead. However, opportunities for improvement were identified, such as the inclusion of actions aimed at reducing environmental impact in the company's strategic planning and the installation of solar panels for the use of renewable energy. It is concluded that environmental management is of utmost importance for companies in the vehicle maintenance industry due to the variety of waste generated and associated environmental impacts. The analyzed company adopts suitable practices but can enhance its environmental management through specific actions. Employee awareness of the importance of sustainability and the implementation of an environmental management system are essential for environmental preservation and compliance with regulations.

Keywords: vehicle repair industry; environmental practices; waste generated; environmental impacts; environmental management.

Identificación de las prácticas de eliminación de residuos ambientales en una empresa de mantenimiento de vehículos

Resumen: La industria de reparación de automóviles es económicamente importante en Brasil, con 118.000 empresas de mantenimiento de vehículos en el país. En este contexto, debido a la diversidad de residuos generados como resultado de los procesos realizados en los talleres mecánicos, el estudio tiene como objetivo identificar las prácticas ambientales adoptadas por la empresa, analizar los principales residuos generados, sus impactos ambientales y proponer mejoras a la organización. gestión ambiental La metodología utilizada fue la investigación de campo, con la aplicación de cuestionarios y entrevistas a los trabajadores de la empresa, además de observaciones in situ. Los principales resultados mostraron que la empresa adopta prácticas adecuadas de disposición de residuos, como la correcta disposición de neumáticos usados, baterías, tornillos y tuercas, aceite lubricante y plomo. Sin embargo, se identificaron posibilidades de mejora, como la inclusión de acciones encaminadas a reducir el impacto ambiental en la planificación estratégica de la compañía y la instalación de paneles solares para el uso de energías renovables. Se concluye que la gestión ambiental es de suma importancia para las empresas del sector de mantenimiento de vehículos, debido a la variedad de residuos generados y los impactos ambientales asociados. La empresa analizada adopta prácticas adecuadas, pero puede mejorar su gestión ambiental a través de acciones específicas. Sensibilizar a los empleados sobre la importancia de la sostenibilidad e implementar un sistema de gestión ambiental son fundamentales para preservar el medio ambiente y cumplir con la normativa.

Palabras clave: industria de reparación de vehículos; prácticas ambientales; residuos generados; impactos ambientales; gestión ambiental.

1 Introdução

Conforme a ISO 14000 (2004), a gestão ambiental é composta por um conjunto de medidas e procedimentos claramente definidos, os quais, quando adequadamente

implementados, possibilitam a redução e controle dos impactos causados por uma empresa no meio ambiente.

A busca por um equilíbrio entre o meio ambiente, a sociedade e a economia é considerada essencial para atender às necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades. O objetivo do desenvolvimento sustentável é alcançado através do equilíbrio dos três pilares da sustentabilidade (ISO 14001, 2015).

Nesse cenário, a diferenciação entre as organizações com base na sustentabilidade e responsabilidade ambiental tem crescido (Ulucak; Khan, 2020) e, conseqüentemente, a busca por certificações reconhecidas internacionalmente, como a ISO 14001. Redução, reutilização, reciclagem e a diminuição e o descarte correto de resíduos são práticas atualmente desenvolvidas pelas organizações que buscam destaque no mercado (Dalla, 2023).

Tais práticas melhoram a reputação da empresa, atraem e mantêm os talentos mais qualificados, ampliam as oportunidades de negócios e contribuem de forma positiva para a resiliência sustentável da organização (Shah, 2019).

Nesse sentido, as oficinas mecânicas realizam diversas atividades relacionadas à reparação de veículos, como: balanceamento e geometria de rodas; troca de óleo e filtros; manutenção e reparo no sistema de freios do veículo e de suspensão (troca de buchas, molas, amortecedores, entre outros); conserto, manutenção e revitalização de rodas; venda e troca de baterias; entre outras.

Em decorrência da grande quantidade e variedade de serviços oferecidos pelas oficinas mecânicas, vários tipos de resíduos são gerados, entre os principais destacam-se: pneus, óleos lubrificantes, chumbo, baterias, vaselina, porcas, parafusos, tintas, solventes, embalagens de peças, compostos por derivados de petróleo (gasolina, óleo diesel, querosene e lubrificantes), entre outros resíduos sólidos.

Com base nisso, é evidente que as oficinas mecânicas possuem aspectos ambientais com potencial poluidor, e o adequado descarte dos resíduos resultantes de suas atividades pode ser dificultado devido à diversidade de tipos de resíduos gerados e aos seus respectivos métodos de descarte. Diante do exposto, surgiu o seguinte problema de pesquisa: de que forma a identificação de práticas ambientais de descarte de resíduos nas empresas pode auxiliar na redução de impactos ambientais?

1.1 Objetivos

Nesse contexto, o presente estudo objetivou identificar as práticas ambientais de descarte de resíduos de uma empresa do ramo de peças automotivas. Além disso, tem como objetivos específicos: entender quais práticas são utilizadas para descarte e reaproveitamento de resíduos em uma empresa do ramo de peças automotivas; entender e analisar a particularidade no descarte e nos impactos de cada tipo de resíduo gerado pela empresa; e recomendar melhorias ao processo de descarte e reaproveitamento dos resíduos.

1.2 Justificativa

Com o passar dos anos o homem vem alterando de forma drástica a natureza e o meio ambiente, seja por meio de avanços tecnológicos, revoluções industriais, ou por outro meio. O aumento da produção de bens e serviços, consumo, emissão de poluentes, e demais fatores ambientais faz com que se torne claro que necessitam ser comentados e controlados.

Assuntos inerentes ao meio ambiente e a preservação ambiental não são novidade, e já foram discutidos e salientada sua importância em diversos acordos internacionais e resoluções, como no Acordo de Paris (2015), nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecido pela ONU em 2015, e em muitos outros materiais ligados ao assunto.

Diante desse cenário, torna-se essencial que as empresas tenham um olhar para essas necessidades, e um foco com relação ao desenvolvimento sustentável, conscientização interna dos seus profissionais e externa com o restante da população. O descarte inadequado de resíduos sólidos, como óleos usados, baterias antigas, fluidos de freio, pneus velhos e outros materiais potencialmente tóxicos e perigosos, pode ter impactos graves no meio ambiente. Portanto, descartar corretamente esses resíduos ajuda a evitar a poluição ambiental e a preservar a biodiversidade.

2 Referencial Teórico

A gestão ambiental abrange o planejamento e a organização dos esforços de uma empresa para alcançar metas ou objetivos específicos relacionados ao meio ambiente

(Jabbour, 2009). Esse processo envolve a aplicação de inovação integrada aos objetivos e estratégias de negócios, a fim de alcançar sustentabilidade, redução de perdas e responsabilidade social (Dwyer *et al.*, 2009).

A importância da gestão ambiental reside na responsabilidade das empresas em relação à sustentabilidade, bem como nas exigências legais e regulatórias cada vez mais rigorosas. Existem benefícios econômicos e estratégicos, como a redução de custos por meio do aproveitamento de resíduos e a diminuição de multas ou penalidades, além da conquista de consumidores ambientalmente responsáveis e a melhoria das relações com o ambiente externo, como o governo, a comunidade e ambientalistas (Evanlito; Junior; Olave, 2014).

Apesar dos benefícios concretos mencionados, ainda há dificuldades para as organizações implementarem práticas de gestão ambiental. Ceruti e Da Silva (2009) relatam que há obstáculos no tratamento adequado e na disposição final de efluentes e resíduos, desinteresse na implementação de um sistema de gestão ambiental, falta de pessoal capacitado para a formulação de procedimentos adequados e restrições financeiras.

A temática da gestão ambiental é de muita importância para o setor de manutenção de veículos, uma vez que as atividades desse ramo estão intimamente ligadas ao uso de recursos naturais, à geração de resíduos e às emissões de poluentes. Essas empresas produzem diariamente efluentes nocivos não tratados, tais como metais pesados, óleos, graxas e outros compostos tóxicos (Singh *et al.*, 2023). Além disso, são gerados outros agentes poluentes, como compostos orgânicos voláteis (VOC), materiais particulados provenientes do lixamento e da pintura dos veículos, e até mesmo poluição sonora (Instituto Estadual do Ambiente, 2014).

O estudo realizado por Gerhardt *et al.*, (2014) destacou os principais resíduos gerados por uma oficina mecânica, tais como baterias usadas, estopas contaminadas com graxa e óleo, filtros de ar e combustível usados, papel, plástico, papelão, lâmpadas queimadas, óleo usado e áreas contaminadas com óleo. Essa ampla variedade de resíduos gerados torna o descarte e a destinação correta um desafio para as empresas desse setor. Uma pesquisa realizada em Francisco Beltrão revelou que, apesar de existir infraestrutura para realizar esses processos, a operação é inadequada, além de 40% dos entrevistados não armazenarem corretamente os óleos usados ou contaminados (Cembranel *et al.*, 2019).

Para superar as dificuldades citadas anteriormente, uma das ferramentas mais poderosas é a educação dos funcionários. Segundo Orth, Baldin e Zanotelli (2014), a

realização de palestras, treinamentos, oficinas e dinâmicas de grupo de forma contínua é comprovadamente eficiente e reduziu o número de não conformidades ambientais em uma indústria automobilística.

Uma alternativa para superação dos desafios é a implementação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Ele tem um papel fundamental na identificação e implementação de práticas ambientais eficazes no descarte de resíduos de empresas do ramo de manutenção automotiva. Para a efetiva implementação desse sistema é necessário se basear na metodologia PDCA (Plan-Do-Check-Act) e na utilização das normas contidas na ABNT NBR ISO 14001 (Belfi *et al.*, 2014). Ao seguir as diretrizes da ISO 14001, as empresas podem estabelecer processos sistemáticos para identificar, avaliar e mitigar os impactos ambientais, atender os requisitos legais e alcançar os objetivos ambientais da organização (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015).

3 Procedimentos Metodológicos

Para aplicação do estudo foi escolhida uma empresa de venda de pneus e manutenção veicular, presente no mercado de Santa Maria desde 1991. A empresa fornece serviços e revenda de pneus, rodas e acessórios. Para a primeira categoria, são ofertados troca de óleo e filtros, balanceamento, geometria, alinhamento 3D, troca de fluídos, conserto e pintura de rodas de liga leve, entre outros.

O presente estudo foi em uma das sedes da empresa, realizando uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva, visando recolher e descrever informações específicas sobre as práticas ambientais adotadas pela empresa, e entender a sua realidade.

A pesquisa de campo desempenha um papel fundamental na integração da teoria e da prática, revelando os fenômenos sociais de maneira aprofundada e significativa (Creswell; Cheryl, 2017). Dessa forma foi realizada uma pesquisa de campo como procedimento técnico, por meio da aplicação de questionários e entrevistas com os próprios colaboradores da empresa, porém a observação *in loco*, o qual é um fator crucial para pesquisas de campo, também foi levado em consideração. Então a coleta e registro de dados foi realizada por meio desses três elementos: entrevistas, questionários e observação *in loco*.

Foi realizado um questionário contendo 20 questões, dividido em duas partes, sendo a primeira com dez perguntas relacionadas às práticas e políticas sobre gestão

ambiental adotadas pela empresa, e a segunda com o mesmo número de perguntas relacionadas a oportunidades de melhoria em relação ao mesmo tema. Assim, foi realizada uma primeira pesquisa de campo, onde foram apresentados aos autores todos os espaços físicos da empresa, e no trajeto coletado dados a partir de entrevistas com os colaboradores e gestores presentes, utilizando como base o questionário anteriormente citado. Com os dados coletados e documentados, foi feita uma segunda visita, para sanar dúvidas específicas e demais questionamentos que não foram contemplados.

4 Resultados

Neste tópico, apresentam-se as práticas atuais de gestão ambiental adotadas pela empresa, juntamente com as análises e resultados do estudo realizado. Inicialmente, fez-se um diagnóstico abrangente das práticas de gestão ambiental da empresa. Em seguida, realizou-se uma análise dos principais resíduos gerados pela empresa, incluindo suas formas de descarte. Posteriormente, serão destacados os impactos ambientais específicos para cada tipo de resíduo, avaliando sua gravidade, abrangência e grau de significância. Por fim, foram sugeridas melhorias para aprimorar a gestão ambiental da empresa.

4.1 Diagnóstico e análise das práticas de gestão ambiental

A empresa carece de um sistema formal para avaliar e monitorar seu desempenho ambiental. Neste momento, o principal objetivo da empresa relacionado a esse tema é seguir as diretrizes das legislações vigentes. Portanto, a gestão se limita ao desenvolvimento de processos e ações para estar em conformidade com a lei e evitar possíveis sanções. Atualmente, a empresa não inclui metas e objetivos relacionados às práticas ambientais em seu planejamento estratégico, e tampouco oferece treinamentos específicos sobre gestão ambiental aos funcionários. No entanto, são transmitidas boas práticas para o descarte adequado dos resíduos gerados como parte essencial do processo produtivo.

Ao analisar o consumo de energia elétrica, é importante destacar que a empresa apresenta um baixo consumo mensal, uma vez que a maioria de suas máquinas opera com sistemas hidráulicos, dispensando a necessidade de eletricidade. Devido a isso, a empresa optou por ainda não utilizar um sistema de energia solar, porém está no planejamento fazer

um estudo de viabilidade para futura implantação. Além disso, não há um alto consumo de água no local, uma vez que não realizam processos que demandem grandes quantidades desse recurso.

Contudo, a empresa enfrenta diversos desafios relacionados à gestão ambiental. Um dos principais obstáculos é a necessidade de promover uma mudança cultural interna, a fim de sensibilizar os colaboradores sobre a importância da sustentabilidade e da gestão ambiental. Essa sensibilização deve ocorrer não apenas como uma obrigação para cumprir leis, mas como um pilar fundamental para a construção de um futuro mais sustentável e para a geração de resultados financeiros positivos para a companhia. Além disso, foi mencionada a dificuldade de priorizar ações de gestão ambiental devido a aspectos financeiros. Nem sempre as ações voltadas para esse tema apresentam retornos imediatos e, para serem priorizadas, requerem um alto esforço na mensuração do retorno financeiro. Isso as torna mais complexas de serem realizadas.

Outro ponto interessante, no que tange às práticas de sustentabilidade da empresa, é o engajamento dos colaboradores em prol do desenvolvimento de práticas sustentáveis. Na empresa, os processos são altamente estruturados e compreensíveis para todos os envolvidos na execução. Além disso, eles incluem etapas específicas para o descarte adequado dos resíduos gerados em cada processo, o que facilita o correto descarte e assegura a participação ativa dos colaboradores.

Em caso de emergências ambientais, a empresa não possui planos de contingência altamente estruturados. É importante ressaltar, no entanto, que devido aos seus processos bem estabelecidos de descarte e à baixa variedade de resíduos gerados, o risco de ocorrência de emergências ambientais é bastante baixo. Nesse contexto, o derramamento de óleo representa a maior probabilidade de risco, e é tranquilizador saber que o fornecedor do produto é responsável pela coleta regular do resíduo, o que facilita a implementação de medidas de contingência.

4.2 Análise dos principais resíduos gerados pela empresa

Inicialmente, foram identificados os principais resíduos gerados no processo operacional da empresa, que incluem: chumbo, embalagens de chumbo, baterias, pneus, óleo, porcas e parafusos. Essa análise permitiu uma compreensão mais abrangente dos

diferentes tipos de resíduos envolvidos na atividade da empresa, proporcionando uma base sólida para avaliar as práticas de descarte e reaproveitamento adotadas pela organização.

A fim de facilitar a visualização da análise dos resíduos, foi elaborado o Quadro 1, no qual apresenta os principais resíduos identificados, seus fornecedores, seu respectivo processo gerador, sua forma de armazenamento e descarte e a quantidade média descartada por mês:

Quadro 1 – Análise dos resíduos

Resíduo	Fornecedor	Processo gerador	Forma de armazenamento	Forma de descarte	Quantidade descartada (mensal)
Pneus Usados	Variados	Troca de pneu	Estoque fechado	Empresa Ecotires busca os pneus usados	1200 unidades
Bateria	Moura e Zetta	Troca de bateria	Prateleira	Fornecedor recolhe e encaminha ao fabricante	10-12 unidades
Parafusos e porcas	Variados	Troca de roda, troca de peças mecânicas	Tambor	Recicladora Cadena recolhe para sucata	150kg
Óleo	Shell	Troca de óleo	Tanque	Especializada busca para descarte	Não contabilizado
Chumbo	Fundições Mar	Balanceamento	Caixas metálicas	Fornecedor recolhe	60kg

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4.3 Impactos ambientais

Nesse contexto, é válido destacar os impactos ambientais específicos para cada tipo de resíduo, além de avaliar sua gravidade, abrangência e grau de significância, como observado no Quadro 2. A determinação da significância dos impactos é de suma importância, pois podem existir impactos que merecem consideração imediata e outros que podem ser resolvidos *a posteriori*. Para classificar a gravidade, abrangência e o grau de significância (soma dos dois anteriores), utilizou-se o seguinte critério:

- Gravidade: 1 (não compromete o meio ambiente, no máximo, incomoda); 2 (causa danos reversíveis ao meio); 3 (causa danos irreversíveis ao meio ambiente).
- Abrangência: 1 (pontual); 2 (local); 3 (global).
- Grau de significância: 1-2 (desprezível); 3-4 (moderado); 5-6 (crítico).

Quadro 2 – Impactos Ambientais de cada resíduo gerado

Atividade: Troca de pneus						
Nº Aspecto	Impactos	G	A	GS	Legislação Aplicada	Observações:
Pneus usados	Contaminação de água e solo	2	2	4	Resolução Conama nº 416/2009	Os pneus usados são vendidos para a Ecotires, que os recicla.
Porcas e parafusos	Contaminação da água	2	2	4	Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)	Quantidade gerada pela empresa é pequena
Atividade: Troca de óleo						
Nº Aspecto	Impactos	G	A	GS	Legislação Aplicada	Obs.
Óleo lubrificante	Contaminação de água e solo	2	2	4	Resolução Conama nº 362/2005	Retorna ao fornecedor para ser devidamente descartado
Estopa e panos	Contaminação de água e solo	2	2	4	Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)	Normalmente, contêm manchas de óleo.
Atividade: Geometria e Balanceamento						
Nº Aspecto	Impactos	G	A	GS	Legislação Aplicada	Obs.
Chumbo	Contaminação de água e solo	2	2	4	Resolução Conama nº 257/1999	Retorna ao fornecedor para ser devidamente descartado
Atividade: Troca de bateria						
Nº Aspecto	Impactos	G	A	GS	Legislação Aplicada	Obs.
Bateria	Contaminação de água e solo	2	2	4	Lei 12.305	Retorna ao fornecedor para ser devidamente descartado

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4.4 Análise dos resultados

Conforme as informações dispostas nos Quadros 1 e 2, a seguir tem-se a análise dos dados obtidos:

4.4.1 Pneus usados

Uma empresa localizada na cidade de Faxinal do Soturno – RS, realiza a coleta dos pneus usados no local, com o intuito de realizar a reciclagem do pneu descartado e reutilizá-lo para a produção de asfalto e outros produtos. Um destaque deste resíduo é que os clientes não são obrigados a deixar o pneu antigo do veículo em posse da empresa, portanto alguns clientes optam por ficar com seu pneu usado a fim de utilizá-lo para outras funções.

A legislação ambiental que estabelece os requisitos para o descarte de pneus no Brasil é a Resolução Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente) nº 416/2009. Essa resolução dispõe sobre o descarte ambientalmente adequado de pneus inservíveis e sua destinação final ambientalmente adequada. A resolução estabelece que os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de pneus novos são responsáveis pela coleta e destinação final dos pneus inservíveis, sendo obrigados a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, com o objetivo de viabilizar a coleta e destinação adequada desses resíduos. Os pneus devem ser coletados e destinados para reciclagem, reutilização, recauchutagem, regeneração ou outro tipo de destinação final ambientalmente adequada, a fim de evitar a disseminação de doenças e a contaminação de áreas ambientais.

Os pneus foram elencados como um dos resíduos com maior grau de significância no Quadro 2, visto que possuem uma gravidade que causa danos reversíveis ao meio e uma abrangência local. Vale destacar que a empresa já realiza o descarte adequado juntamente com a empresa especializada, porém, alguns pneus usados ainda ficam com seus proprietários, visto que estes não desejam entregá-los à empresa no momento da substituição pelo produto novo.

4.4.2 Bateria

Um dos serviços que possui baixa demanda na empresa analisada é a substituição de baterias, porém, quando ocorre uma troca do componente de algum veículo, a empresa fornecedora faz o recolhimento do componente usado para posterior descarte ou recuperação da bateria usada de acordo com a política da empresa. No caso das baterias, existe a obrigatoriedade de que o cliente deixe sua bateria usada na troca da mesma por uma nova, segundo a Lei 12.305.

4.4.3 Parafusos e porcas

Os parafusos e porcas decorrentes do processo de troca de roda/pneu são gerados devido a substituição de algum parafuso danificado. Esses defeituosos são armazenados em um tambor e coletados por uma recicladora que realiza a reciclagem dos materiais.

No Brasil, não existe uma legislação ambiental específica que estabeleça requisitos detalhados para o descarte de porcas e parafusos como produtos individuais. No entanto, a

gestão adequada de resíduos sólidos, incluindo o descarte de materiais metálicos, é regulamentada pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei Federal nº 12.305/2010. No caso da empresa em estudo, esses resíduos são descartados em forma de sucata para uma empresa de reciclagem da região.

4.4.4 Óleo lubrificante

Uma das práticas identificadas foi o correto descarte dos resíduos oleosos decorrentes dos processos da empresa. Foi constatado que a empresa realiza a destinação desse resíduo de forma adequada, utilizando os serviços de uma especializada que realiza a coleta e o devido tratamento.

No Brasil, a legislação ambiental que estabelece os requisitos para o descarte e movimentação de óleo lubrificante é a Resolução Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente) nº 362/2005. Essa resolução dispõe sobre o recolhimento, coleta e destinação final do óleo lubrificante usado ou contaminado, além disso, estabelece que todo o óleo lubrificante usado ou contaminado é considerado resíduo perigoso e deve ser destinado adequadamente para evitar danos ao meio ambiente e à saúde pública. Conforme estabelecido na resolução, todas as atividades relacionadas à coleta, transporte, armazenamento, regeneração, tratamento, reciclagem e destinação final do óleo lubrificante usado ou contaminado devem ser realizadas por empresas devidamente licenciadas pelos órgãos ambientais competentes. Além disso, o óleo lubrificante deve ser encaminhado para locais autorizados pelos mesmos órgãos ambientais para que possa ser reciclado, regenerado, tratado ou corretamente descartado.

No contexto de análise do Quadro 2, o óleo foi outro resíduo com grande grau de significância, porém, a empresa já toma os devidos cuidados conforme a legislação exige para tal descarte, mantendo o resíduo armazenado em recipiente seguro para coleta realizada no local pela empresa especializada.

4.4.5 Chumbo

O chumbo decorrente do processo de balanceamento é armazenado em caixas metálicas ao lado da máquina utilizada no serviço. Ao realizar a compra de um novo lote do material, o próprio fornecedor realiza a coleta do material usado, com o objetivo de

recuperá-lo e devolvê-lo ao mercado posteriormente, além disso, como forma de incentivo ao descarte correto do material, o fornecedor oferece um desconto na compra do material novo se a empresa entregar o chumbo usado que deve ser descartado.

A legislação ambiental que estabelece os requisitos para o descarte de chumbo no Brasil é a Resolução Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente) nº 257/1999. Essa resolução dispõe sobre o descarte de pilhas e baterias e estabelece regras específicas para o descarte de chumbo contido nesses dispositivos e estabelece que as pilhas e baterias contendo chumbo devem ser recolhidas e destinadas para reciclagem ou tratamento adequado, a fim de evitar a dispersão do chumbo no meio ambiente. Além disso, os fabricantes, importadores e comerciantes desses produtos têm a responsabilidade de implementar sistemas de logística reversa, garantindo a coleta e a destinação correta dos resíduos.

O chumbo é o terceiro resíduo que conta com grau de significância 4 na análise do Quadro 2. No contexto da empresa, os devidos cuidados para mitigar os efeitos do descarte incorreto do resíduo já são tomados, visto que o produto usado é devolvido para a empresa fornecedora.

4.5 Possibilidades de melhoria identificadas

Ao realizar a análise dos processos da empresa geradores de resíduos, é possível identificar algumas possibilidades de melhoria. Inicialmente, a empresa não realiza diretamente um controle sobre os impactos ambientais, ou seja, não executa ações para potencializar a gestão ambiental. Como melhoria, sugere-se que a empresa inclua em seu planejamento estratégico algumas ações direcionadas à redução do impacto ambiental de suas operações, como por exemplo uma campanha incentivadora para que os clientes entreguem seus pneus antigos. Atualmente, cerca de 80% dos clientes entregam seus pneus usados no momento da troca, porém, faz-se necessário a busca pela melhoria nesta métrica, visto que os clientes que ficam com seus pneus usados podem realizar ações que acarretem um dano ao meio ambiente, como o descarte e armazenamento incorreto, podendo potencializar a proliferação de doenças, além da poluição ambiental, conforme comentado no Quadro 2.

Além disso, embora a empresa possua um baixo consumo de energia elétrica, a instalação de placas solares para o uso de energia renovável na operação tem um impacto

ambiental significativo e positivo. Ao adotar essa medida, a empresa reduzirá sua pegada de carbono, contribuindo ativamente para a mitigação das mudanças climáticas. A geração de eletricidade a partir de fontes renováveis, como a energia solar, elimina a emissão de gases de efeito estufa durante a produção de energia, reduzindo assim o impacto ambiental associado ao consumo de eletricidade proveniente de fontes tradicionais. A curto prazo, a instalação das placas solares pode representar um investimento considerável, porém, a longo prazo, o retorno financeiro será alcançado por meio da economia nos custos de energia elétrica, além dos benefícios ambientais de longo prazo.

5 Considerações Finais

No presente estudo, foi constatado que a empresa analisada, assim como oficinas mecânicas em geral, está sujeita a lidar com uma variedade de resíduos e agentes poluentes durante seus processos. Portanto, enfatiza-se a importância da gestão ambiental nas empresas. Tornou-se imprescindível para as organizações implementar práticas ambientais adequadas, como a correta gestão e descarte de resíduos, tanto devido às legislações e normas vigentes, quanto para se destacar no mercado e contribuir para a preservação ambiental.

A elaboração deste estudo baseou-se em uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva, por meio de pesquisa de campo e um roteiro de perguntas semiestruturado. Como resultado, foram identificados os principais resíduos gerados como consequência dos serviços prestados, bem como seus principais impactos ambientais.

Foram identificados cinco resíduos que são gerados em decorrência dos processos e atividades da empresa: pneus usados, bateria, parafusos e porcas, óleo e chumbo. Os seus fornecedores, forma de armazenamento e descarte, bem como o processo gerador também foram citados e analisados.

Em seguida, foram identificados os impactos ambientais relacionados a cada tipo de resíduo, sendo que a empresa analisada apresenta três impactos principais: contaminação da água, contaminação de água e solo, poluição sonora. Classificando a gravidade, abrangência e o grau de significância dos impactos, a análise de significância apontou que os resíduos pneus usados e óleo lubrificante necessitam de maior atenção.

A empresa em questão adota todas as etapas necessárias para o descarte adequado dos resíduos gerados, com processos estruturados de forma clara. No entanto, a gestão

ambiental na empresa se limita à conformidade com as diretrizes das legislações em vigor. Diante desse cenário, foram propostas possibilidades de melhoria para a empresa, destacando ações viáveis que podem auxiliar na gestão ambiental da organização.

O estudo possui limitações relacionadas à sua natureza, que se baseou em pesquisas de campo e questionários aplicados aos colaboradores da empresa. Embora as observações locais sejam reais e concretas, a falta de documentação de alguns dados relacionados ao tema pela empresa resultou em certas questões respondidas apenas com base nas informações fornecidas verbalmente pelos funcionários presentes, o que pode gerar incertezas quanto à precisão e subjetividade das respostas.

Assim, conclui-se que o objetivo geral proposto pelo estudo foi alcançado, dado que foram identificadas e analisadas as práticas ambientais adotadas pela empresa, bem como seus resíduos gerados, descartes específicos, impactos ambientais, e recomendações de possíveis melhorias para os procedimentos dentro da organização. Por fim, ressalta-se a importância do tema para as instituições, seja para o cumprimento das regulamentações, forma de destaque no mercado, e principalmente conscientização e responsabilidade ambiental.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14000**: Sistema de gestão ambiental: especificação e diretrizes para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001**: Sistemas de gestão ambiental – Requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro. 2015.

BELFI, T. *et al.* Projeto de regularização e adequação ambiental de oficinas mecânicas. *V Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental*, v. 9, n. 1, p. 2-3, 2014.

CEMBRANEL, A. S. *et al.* A gestão e a toxicidade dos resíduos líquidos em empresas de reparação automotiva. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, v. 8, n. 3, p. 26, 3 out. 2019.

CERUTI, F.; DA SILVA, M. Dificuldades de implantação de sistema de gestão ambiental (SGA) em empresas. *Rev. Acad., Ciênc. Agrár. Ambient.*, n. 1, p. 111-119, 2009.

CRESWELL W. C.; CHERYL N. P. **Qualitative inquiry and research design**: Choosing among five approaches, 2017.

DALLA VALLE, C.; MARIA, S. **O impacto da gestão de pessoas verde no desenvolvimento de competências para a sustentabilidade em empresas de capital aberto**. Santa Maria: UFSM, 2023.

DANISH; ULUCAK, R.; KHAN, S. U. D. Determinants of the ecological footprint: Role of renewable energy, natural resources, and urbanization. **Sustainable Cities and Society**, v. 54, p. 101996, 01 mar. 2020.

DWYER, R. *et al.* Historical, practical, and theoretical perspectives on green management: An exploratory analysis. **Management Decision**, v. 47, n. 7, p. 1041-1055, 31 jul. 2009.

EVANLITO, J.; JUNIOR, S.; OLAVE, M. E. A Gestão Ambiental e os seus Benefícios Econômicos: Um Estudo de Caso na Usina de Beneficiamento de Laticínios Santa Maria Ltda. VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. **Anais [...]**. Goiânia: 2014.

GERHARDT, A. E. *et al.* Diagnóstico para o gerenciamento dos resíduos sólidos em oficina mecânica: estudo de caso em concessionária do município de Frederico Westphalen – RS. **Revista Monografias Ambientais**, v. 13, n. 1, p. 2899-2908, 26 fev. 2014.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. **Gestão Ambiental 8**: Oficinas mecânicas e lava a jato: orientações para o controle ambiental. Rio de Janeiro: [s.n.].

JABBOUR, C. J. C. Managing quality for environmental excellence: strategies, outcomes, and challenges in brazilian companies. **Environmental Quality Management**, 2009.

ORTH, C. M.; BALDIN, N.; ZANOTELLI, C. T. A geração de resíduos sólidos em um processo produtivo de uma indústria automobilística: Uma contribuição para a redução. **Gestão e Produção**, v. 21, n. 2, p. 447-460, 2014.

SINGH, R. *et al.* Assessment of the environmental impact on the ecosystem of Doon–valley by auto workshops effluents. **Materials Today: Proceedings**, v. 73, p. 22-35, 1 jan. 2023.



A influência do TikTok no mercado editorial: uma análise do BookTok

Nicole Giovana Führ¹
Luis Henrique Rauber²
Mauricio Barth³

Resumo: O presente artigo teve como objetivo analisar o *TikTok* e a comunidade literária denominada *BookTok* dentro dessa plataforma. Com isso, questionou-se qual seria a influência dos vídeos sobre livros no *TikTok* em relação às vendas do mercado editorial e para responder esse problema, além da pesquisa Bibliográfica e Documental sobre os objetos de estudo, também foram aplicados dois questionários, um com usuários do *TikTok* e outro com criadores de conteúdo, a fim de buscar entender o comportamento de leitores dentro da plataforma e o grau de influência que o *BookTok* tem na vida dos respondentes. A partir da análise dos dados obtidos, os resultados demonstraram que os vídeos sobre livros têm influência sobre o comportamento de consumo e geram impacto positivo no mercado editorial, tanto ao incentivar compras de obras como também ao promover a manutenção do hábito de leitura e a valorização cultural da literatura.

Palavras-chave: *BookTok*; *TikTok*; livros; mercado editorial.

The influence of TikTok on the publishing industry: an analysis of BookTok

Abstract: This article aimed to analyze TikTok and the literary community called BookTok within this platform. With this, it was questioned what would be the influence of videos about books on TikTok in relation to sales in the publishing market and to answer this problem, in addition to the bibliographic and documentary research on the objects of study, two questionnaires were also applied, one with users of TikTok and another with content creators, in order to seek to understand the behavior of readers within the platform and the degree of influence that BookTok has in the lives of respondents. From the analysis of the data obtained, the results showed that videos about books have an influence on buying behavior and generate a positive impact on the publishing market, both by encouraging purchases of works and also by promoting the maintenance of the reading habit and the literature appreciation culture.

Keywords: BookTok; TikTok; books; publishing industry.

La influencia del TikTok en el mercado editorial: un análisis del BookTok

Resumen: Este artículo tuvo como objetivo analizar TikTok y la comunidad literaria denominada BookTok dentro de esta plataforma. Con esto se planteó cuál sería la influencia de los videos sobre libros en TikTok en relación a las ventas en el mercado

¹ Bacharela em Publicidade e Propaganda pela Universidade Feevale. E-mail: nicole.giovana@feevale.br.

² Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Inclusão Social e Acessibilidade, Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação, Especialista em Mentoria Docente pela Universidade Feevale - Brasil/Finlândia (Feevale), Especialista em Mentored Teacher Education - Brazil/Finland pela Tampere University/Finlândia, Especialista em Marketing, Lançamentos Digitais e Redes Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Graduado em Publicidade e Propaganda (Feevale). Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais e professor de graduação e pós-graduação (Feevale) e integrante do Comitê Consultivo de cursos do Instituto Toulouse Lautrec/Peru. E-mail: luishenrique@feevale.br.

³ Doutor em Diversidade Cultural, Mestre em Indústria Criativa, Especialista em Gestão de Marketing, Graduado em Publicidade e Propaganda (Feevale). Coordenador na Editora Feevale e professor (Feevale). E-mail: mauricio@feevale.br.

editorial y para responder a este problema, además de la investigación Bibliográfica y Documental sobre los objetos de estudio, también se aplicaron dos cuestionarios. , uno con usuarios de TikTok y otro con creadores de contenido, con el fin de comprender el comportamiento de los lectores dentro de la plataforma y el grado de influencia que BookTok tiene en la vida de los encuestados. Del análisis de los datos obtenidos, los resultados demostraron que los videos sobre libros influyen en el comportamiento de consumo y generan un impacto positivo en el mercado editorial, tanto al incentivar la compra de obras como también al promover el mantenimiento del hábito lector y la apreciación cultural. literatura.

Palabras clave: BookTok; TikTok; libros; mercado editorial.

1 Introdução

A 26ª edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, um dos maiores eventos literários da América Latina, aconteceu entre os dias 02 e 10 de julho de 2022 e, de volta ao formato presencial após quatro anos, foi possível observar algumas mudanças em relação às edições anteriores. Atualmente, com a presença de um público mais jovem, majoritariamente da Geração Z, muitos estandes de editoras se voltavam para esse público e tinham um lugar em destaque para livros que ficaram populares no *TikTok*. Esse fenômeno, que tem ganhado força no Brasil e no mundo, é a comunidade do *BookTok*, um trocadilho com o nome do aplicativo chinês, que dá nome aos vídeos criados dentro da plataforma que falam sobre literatura e ajudam a divulgar livros (Franzão, 2022).

O *TikTok* vem se popularizando nos últimos anos, principalmente durante a pandemia de Covid-19, sendo em 2020 (Blaker, 2021a) e 2021 (Blaker, 2021b) o aplicativo mais baixado globalmente e alcançando o marco de 1 bilhão de usuários ativos mensalmente.⁴ Isso faz com que a plataforma se coloque como uma das redes sociais mais relevantes do mercado atualmente e, considerando que o Brasil é o terceiro maior país de audiência dentro do aplicativo (Ceci, 2022), é importante ampliar os estudos sobre essa plataforma e compreender sua influência no comportamento de consumo dos usuários.

Por sua vez, o mercado editorial tem sofrido altos e baixos nos últimos tempos, tendo encolhido 39% em 15 anos (Nielsen BookData, 2022a), resultado da crise econômica do país e diversos fatores que resultaram no encarecimento dos livros. Houve, também, uma diminuição no número de leitores no Brasil na última década (IBOPE Inteligência, 2020), um reflexo da falta de políticas públicas de incentivo à leitura. Apesar disso, o mercado demonstra um futuro otimista, conforme o crescimento das vendas do primeiro

⁴ TIKTOK. Um bilhão de pessoas no TikTok. 2021. Disponível em: <https://newsroom.tiktok.com/pt-br/um-bilhao-de-pessoas-no-tiktok>. Acesso em: 12 nov. 2023.

semestre de 2021 (Nielsen BookData, 2022b) e as mudanças de hábito obtidas durante a pandemia.

Nesse sentido, é essencial existirem espaços para falar sobre o assunto e incentivar o gosto pela literatura, principalmente nas redes sociais, já que o Brasil é o quinto país do mundo que mais utiliza essas plataformas, cada usuário ficando, em média, 3 horas e 41 minutos por dia conectado nas redes (We Are Social, 2022). Sabendo disso, este estudo aborda o *TikTok* e sua comunidade literária, a fim de responder a seguinte questão de pesquisa: Qual é a influência dos vídeos sobre livros no *TikTok* em relação às vendas do mercado editorial?

Decorrente deste, considera-se uma hipótese: vídeos sobre livros dentro do *TikTok* têm influência sobre o comportamento de compra de livros, pois deixam o usuário interessado nas obras apresentadas e o fazem ir atrás dos títulos nos pontos de venda, sendo assim responsáveis por impulsionar as vendas do mercado editorial. Assim, o principal objetivo desta pesquisa é analisar a influência de vídeos do *BookTok* dentro da plataforma *TikTok* em relação ao aumento das vendas do mercado editorial. À vista disso, partindo dos temas citados, o artigo apresenta 3 tópicos teóricos, que abordam as plataformas *online*, apresentam o *TikTok* e sua lógica de conteúdo e analisam a comunidade *BookTok*, bem como sua relação com a venda de livros.

2 Procedimentos Metodológicos

Do ponto de vista de sua natureza, este trabalho configura-se como uma pesquisa aplicada, que, segundo os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 51), “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos”.

Já em relação aos seus objetivos, a pesquisa tem caráter Exploratório, que, para Gil (2022), é a pesquisa que busca investigar os fenômenos estudados, a fim de proporcionar familiaridade com o assunto e possibilitar o levantamento de informações.

Para aprofundar este estudo, foram utilizados três procedimentos técnicos: pesquisa Bibliográfica, pesquisa Documental e Levantamento (survey). O primeiro é elaborado a partir de materiais existentes, como livros, artigos, revistas e outros materiais científicos, servindo de base de conhecimentos prévios já levantados acerca dos fenômenos estudados. Já no segundo, se busca reunir dados e informações primários, valendo-se de toda sorte de materiais disponibilizados que não passaram por uma análise crítica. E o terceiro é um tipo

de pesquisa que envolve o questionamento direto a um grupo de indivíduos que desejamos entender o comportamento em relação ao fenômeno estudado (Prodanov; Freitas, 2013).

Como forma de abordagem do problema, foi utilizada a pesquisa Qualiquantitativa que, para Michel (2015, p. 55), é “a pesquisa que se propõe a conhecer em maior profundidade uma situação, um problema, um comportamento, uma opinião não de uma pessoa, mas de um grupo de pessoas”. Nela, o pesquisador se utiliza de dois tipos de pesquisa, a Quantitativa, que se baseia em números e dados estatísticos, e a Qualitativa, que mede mais detalhadamente opiniões e atitudes do grupo pesquisado, permitindo que seja traçado um perfil.

Buscando responder o problema proposto neste artigo, foram realizadas entrevistas através da ferramenta questionário, que segundo Michel (2015, p. 91) é “um formulário, previamente construído, constituído por uma série ordenada de perguntas em campos fechados e abertos, que devem ser respondidas por escrito e, preferencialmente, sem a presença do entrevistador”. Uma das entrevistas tinha como público os usuários que consomem o *TikTok*, sendo caracterizada como amostra não probabilística por acessibilidade, que consiste em ter um número selecionado de pessoas dispostas a responder a pesquisa e que, de alguma forma, representam o universo. A outra, por sua vez, tinha como público os criadores de conteúdo sobre livros dentro da plataforma, caracterizada como amostra não probabilística intencional, que ocorre quando o pesquisador escolhe algumas pessoas do subgrupo relacionado ao assunto, neste caso os *booktokers*, para representar a população (Prodanov; Freitas, 2013).

A análise de dados desta pesquisa teve o intuito de a) mapear o uso do *TikTok* pelos usuários; b) entender o comportamento da comunidade literária dentro da plataforma e; c) compreender o nível de influência do *BookTok* na vida dos respondentes. Para isso, foram utilizados procedimentos como codificação de respostas, compilação de dados estatísticos e, por fim, interpretação crítica dos resultados, que consistia em estabelecer ligações entre as informações obtidas com estudos realizados anteriormente (Gil, 2022).

3 Fundamentação Teórica

3.1 Plataformas Digitais

Hoje, mais do que nunca, as plataformas ganharam espaço fundamental em nossas vidas. Van Dijck, Poell e De Waal (2018), discorrem sobre como hoje, por todo o mundo, pessoas usam *sites* e aplicativos que funcionam como facilitadores do nosso cotidiano. Uma plataforma é, por definição, “uma arquitetura programável projetada para organizar as interações entre os usuários” (Van Dijck; Poell; De Waal, 2018, p. 15) e pode servir para diversos fins como pesquisa, compras, entretenimento e assim por diante. A promessa das plataformas é a de que “elas oferecem serviços personalizados e contribuem para o crescimento econômico e inovação, enquanto contornam de forma eficiente organizações complicadas, regulamentos complexos e despesas desnecessárias” (Van Dijck; Poell; De Waal, 2018, p. 12).⁵ Para isso, toda plataforma segue uma lógica semelhante, estruturada a partir dos dados dos usuários, funcionando por meio de algoritmos e interfaces, baseada em um modelo de negócio e governada a partir de termos de acordo.

A ascensão da tecnologia da informação e o surgimento das plataformas digitais proporcionou mudanças econômicas e sociológicas, e sua ascensão, popularizada a partir dos primeiros anos do Século XXI, fez com que vivêssemos na era da conectividade e da interatividade entre indivíduos e grupos. Enquanto a mídia em geral, no século passado, era guiada por um consumo passivo de seus consumidores, hoje, as pessoas esperam poder interagir com o conteúdo e compartilhar suas opiniões. Assim, atualmente os usuários passam a ser tanto consumidores como produtores de conteúdo (Van Dijck, 2013).

Diversos mercados foram influenciados e transformados pela plataformação, termo que segundo Nieborg e Poell (2018, p. 3) é “a penetração de extensões econômicas, governamentais e infraestruturais de plataformas digitais nos ecossistemas da *web* e de aplicativos, afetando fundamentalmente as operações das indústrias culturais”.⁶ Assim, a música, o cinema, a mobilidade urbana, o turismo e tantas outras áreas passaram a funcionar a partir da lógica do *Spotify*, da *Netflix*, do *Uber*, do *Airbnb* e de tantas outras plataformas, que moldaram a forma como consumimos hoje (D’Andréa, 2020). E a dataficação auxiliou nesse aspecto, permitindo, em muitos aspectos, que dados fossem quantificados como nunca antes visto. Toda forma de interação do usuário com plataformas pode ser usada como dado e determinar os interesses, desejos e necessidades dessa pessoa, personalizando sua forma de consumir conteúdo (Van Dijck; Poell; De Waal, 2018).

⁵ Os trechos citados foram traduzidos pelos autores.

⁶ Trecho traduzido pelos autores.

A partir de 2020, com a pandemia de Covid-19, ocorreu mais uma grande revolução no âmbito da *internet*. Os *lockdowns* e restrições de distanciamento em todo o mundo fizeram com que consumidores se tornassem mais dependentes das plataformas *online* para atividades cotidianas e isso trouxe mudanças de comportamento que devem permanecer mesmo após a diminuição dos casos de infecção pelo coronavírus. Enquanto precisavam ficar em casa, ao longo de vários meses, consumidores se voltaram a um estilo de vida que dependia do digital, utilizando *e-commerces* para preencher necessidades de consumo, plataformas de videoconferência como *Google Meet* para reuniões e assim por diante. E sendo o ser humano intrinsecamente um ser social, cuja natureza é compartilhar ideias e experiências com outros seres humanos desde o início da humanidade, a ascensão de plataformas sociais também foi responsável por modificar a forma com que acontecem as interações sociais e esse intercâmbio fosse muito além (Kotler; Kaartajaya; Setianwan, 2021).

Assim, uma nova infraestrutura de sociabilidade *online* surgiu, baseada nos fundamentos da *Web 2.0* que aborda uma cultura participativa entre usuários na *internet*, modificando a interação humana em nível individual e social (Van Dijck, 2013). É nesse contexto que as redes sociais se tornam essenciais nas nossas vidas hoje. Dados da pesquisa Data Reportal, desenvolvida pelo *We are social* (2022), constataram que, mundialmente, usuários passam uma média de 2 horas e 27 minutos por dia nas redes sociais. No Brasil, um dos países mais conectados do mundo, esse número sobe para 3 horas e 41 minutos. A pesquisa ainda aponta que a maior parte da população que usa redes sociais tem entre 20 e 29 anos (32,2%) e 30 e 39 anos (22,2%), ou seja, pertence, respectivamente, às gerações Z e Y (We Are Social, 2022).

3.2 TikTok

O *TikTok* surgiu em 2017, quando a empresa chinesa Bytedance decidiu lançar uma versão ocidental de seu aplicativo de vídeos curtos, o *Douyin*. Como estratégia para atingir os mercados fora da Ásia, no final do mesmo ano, o aplicativo foi mesclado ao *Musical.ly*, aplicativo que estava se popularizando entre os jovens na Europa e América do Norte e acabara de chegar a 100 milhões de usuários ativos mensais. Embora tenha levado alguns meses para concluir a fusão das duas plataformas e seus usuários, a mesclagem dos dois

aplicativos foi algo natural, uma vez que tinham propostas semelhantes (Stokel-Walker, 2022).

A partir disso, nos anos seguintes o *TikTok* viu seu alcance aumentar rapidamente e sua popularização global aconteceu em 2020, ano marcado pela pandemia de Covid-19. Enquanto em 2019 somente 1,6% dos usuários da *internet* usavam o aplicativo, no ano seguinte esse número subiu para 32% (Kantar IBOPE Media, 2021). E, hoje, em 2022, podemos dizer que o principal público que consome conteúdo da plataforma é de jovens adultos, sendo que a maior parte dos usuários têm idade entre 18 e 34 anos (We Are Social, 2022).

O *TikTok* é, atualmente, a plataforma social mais engajada, com uma média de engajamento de 5,96%, cerca de 52 minutos de uso diários e usuários que acessam o aplicativo múltiplas vezes ao dia (Stanciu, 2022). A América Latina, hoje um dos principais consumidores de plataformas sociais do mundo, ultrapassou a marca de 100 milhões de usuários no *TikTok* em 2022 e o Brasil, um dos maiores mercados dessa região, têm se destacado também. Os brasileiros, que costumam adotar rapidamente novas redes sociais, devem chegar à soma de cerca de 52,3 milhões de usuários mensais ainda neste ano (A Rede, 2022).

Diferente de outras plataformas sociais, o foco do *TikTok* não se volta ao compartilhamento de estilo de vida pessoal, mas sim ao entretenimento, com vídeos que fazem com que o usuário sinta que está fazendo uma pausa na vida real para um momento de lazer (Patel; Binjola, 2020). Existem alguns fatores-chave que diferenciam o *TikTok* das demais plataformas e o colocam como uma das redes sociais com maior engajamento nos dias de hoje: criatividade, autenticidade, formato curto (Rauber, 2021) e sistema de desafios, mais conhecidos na plataforma como *challenges* (Kantar, 2021). O seu algoritmo, conhecido por sua precisão, também chama a atenção. Algoritmos são “procedimentos codificados que, com base em cálculos específicos, transformam dados em resultados desejados” (Gillespie, 2018, p. 97) e a Bytedance é especialista no assunto, cada vez mais tem aperfeiçoado seu desenvolvimento dentro do aplicativo. Essa personalização do *feed*, com a página *For you*, que é diferente para cada usuário, é o principal diferencial do *TikTok*. O tempo que o usuário se mantém assistindo a um determinado vídeo e suas interações com esse conteúdo são usados no cálculo da inteligência artificial, que busca entregar a melhor experiência e manter as pessoas utilizando o aplicativo (Stokel-Walker, 2022).

O sistema de recomendação leva em conta diversos fatores, dentre eles as interações nos vídeos – como curtidas, comentários e compartilhamentos –, informações do próprio vídeo, incluindo *hashtags*⁷ utilizadas, e configurações da conta do usuário, como idioma e tipo de dispositivo. Outro fator que também é levado em consideração é o tempo que o usuário permanece assistindo um vídeo e se ele permanece até o fim. Todos esses indicadores determinam os interesses do usuário e criam um ranking de quais conteúdos ele curte e está propenso a se engajar, entregando um *feed For you* único para cada pessoa.⁸

Uma pesquisa recente publicada na revista *NeuroImage*, realizada por pesquisadores da Universidade de Zhejiang, revelou que o aplicativo *TikTok* ativa áreas do cérebro relacionadas à sensação de prazer e recompensa, demonstrando um dos motivos para o seu uso ser tão viciante. Segundo o estudo, que analisou jovens adultos com idade entre 19 e 30 anos já usuários do aplicativo, os vídeos personalizados são capazes por ativar a Rede de modo padrão (DMN) e a Área tegmental ventral (VTA), o que sugere que o algoritmo de recomendação é capaz de descobrir conteúdos que regulam a atividade nessas regiões e reforçam o comportamento de assistir a vídeos (SU, 2021).

3.2.1 O formato de vídeo curto

Com a crescente usabilidade de *smartphones* para o uso das plataformas digitais e o ritmo acelerado da vida contemporânea, se popularizou o formato de vídeo rápido e curto, que apesar da limitação de tempo para entreter ou transmitir uma informação, passa por uma curadoria das plataformas (Patel; Binjola, 2020). Com o passar do tempo, o tempo de foco dos humanos tem diminuído e, enquanto no século passado a média era de 18 minutos, hoje esse número gira em torno de 7 a 10 minutos. Isso explica o sucesso de aplicativos como o *TikTok* e o *Kwai* na nova geração, já que conteúdos rápidos e dinâmicos funcionam melhor e indicam uma tendência (Lucarelli, 2021). Segundo Dorsey e Villa (2021), os membros da Geração Z foram condicionados desde cedo a aprender a partir de recursos visuais e é por isso que hoje redes sociais desse tipo fazem sentido para eles, já

⁷ Palavras-chave ou termos específicos que são utilizados juntamente com o símbolo da cerquilha (#) em redes sociais para criar um hiperlink e direcionar o usuário a outras publicações relacionadas ao mesmo assunto.

⁸ TIKTOK. **How TikTok recommends videos for you.** 2020. Disponível em: <https://newsroom.tiktok.com/en-us/how-tiktok-recommends-videos-for-you>. Acesso em: 27 nov. 2023.

que são a primeira geração que usa a *internet* primeiro para entretenimento e depois para informação.

Hoje, o *TikTok* já disponibiliza a opção de publicação de vídeos de até 10 minutos⁹, mas ainda se posiciona como o principal destino para vídeo móvel no formato curto. Para Patel e Binjola (2020), a interface de fácil usabilidade, que reduz a dificuldade em criar vídeos, motiva qualquer usuário a ser criador de conteúdo e leva a modificação da cultura popular em uma escala mundial. Esse formato rápido, juntamente com outras ferramentas, como filtros, sons e ferramentas de edição, permitem ao usuário produzir conteúdo mais dinâmico e com foco no entretenimento, algo que levou outras redes sociais a implementar funções semelhantes.

A ascensão da tecnologia chinesa representa um desafio direto para os Estados Unidos, uma vez que suas empresas dominam há muito tempo a *internet*, como *Google* e *Meta*, assim, em uma tentativa de acompanhar as tendências do mercado, plataformas lançaram suas versões de espaços voltados a vídeos curtos. A “tiktoketização das redes sociais” levou o *Instagram* a lançar o *Reels* e o *YouTube* a promover o *Shorts*, ambos no segundo semestre de 2020. E, no ano seguinte, a *Netflix* também anunciou uma aba com funções semelhantes, o *Risadas Rápidas*. Desse modo, fica claro o impacto que o crescimento do *TikTok* tem sobre essas empresas, uma vez que disputam a atenção e fidelidade dos usuários, então a ascensão da nova rede social representa um desafio para as demais plataformas (Monteiro, 2021).

3.2.2 *TikTok e as marcas*

Conforme o crescimento da plataforma, foi natural que empresas também aderissem e criassem um perfil no aplicativo. Diversas marcas e artistas passaram a usar o *TikTok* e aproveitar sua popularidade para produzir material e engajar-se com seu público (Rauber, 2021). Globalmente, uma média de 60% dos usuários do *TikTok* diz que segue marcas na plataforma e 52% afirma já ter procurado por produtos e/ou comprado algo através do aplicativo.¹⁰ Isso demonstra como a plataforma pode funcionar como uma

⁹ THE VERGE. **TikTok expands maximum video length to 10 minutes**. 2022. Disponível em: <https://www.theverge.com/2022/2/28/22954525/tiktok-maximum-video-length-10-minutes>. Acesso em: 23 nov. 2023.

¹⁰ TIKTOK. **Nielsen study shows TikTok ideal place for "discovery," content more "authentic"**. 2021. Disponível em: <https://www.tiktok.com/business/en/blog/nielsen-study-tiktok-discovery-content-authentic>. Acesso em: 24 mai. 2022.

ferramenta de divulgação para os negócios e deve ser incluída no marketing *mix* das marcas. O *TikTok* é diferente de outras plataformas e pode oferecer um nível de alcance e engajamento sem precedentes, mesmo para empresas e artistas menores, desde que entendam o funcionamento do aplicativo e o comportamento de seus usuários.

Na perspectiva da publicidade hoje, a jornada do consumidor é cada vez mais complexa por conta do *crossmedia*, já que ele recebe conteúdo e propaganda de múltiplos canais e os formatos se misturam e transitam entre telas. Mas o vídeo, seja no formato cinema, TV aberta ou *online*, ainda é uma das ferramentas mais poderosas e foi o que concentrou 63% da compra de mídia em 2021 (Kantar IBOPE Media, 2022).

Dados da pesquisa da *Opinion Box* (2021), apontam que, no Brasil, 56% dos usuários seguem marcas no *TikTok*, 73% seguem influenciadores, 33% já comprou ou contratou um serviço que descobriu no *TikTok*, 39% já comprou ou contratou um serviço indicado na plataforma e 32% já deixou de comprar algo ou contratar um serviço por uma avaliação negativa que viu. Segundo o relatório do *TikTok for business* (2022, p. 18), espaço voltado para marcas gerenciarem publicidade dentro do aplicativo, as pessoas adoram a plataforma porque ela “promove avaliações genuínas dos produtos e a honestidade é um grande diferencial”. A maior parte dos usuários diz confiar nos produtores de conteúdo que publicam os vídeos e o formato de divulgação dos produtos, quando vão de acordo com a proposta de trazer entretenimento da plataforma, acaba sendo atrativo como qualquer vídeo que não seja de publicidade, tanto que uma das principais *hashtags* relacionadas ao assunto, a *#TikTokMadeMeBuyIt*¹¹ somava, em outubro de 2022, mais de 27 bilhões de visualizações.

A geração Z, que possui a maior quantidade de usuários dentro do aplicativo, é um público que começou a ser consumidor há pouco tempo e cuja maioria ainda está aberta a conhecer novas marcas às quais se fidelizar. É uma geração importante para o consumo, porque representa hoje um terço da população mundial. Para atingir esse público é preciso estar onde eles passam o tempo, ou seja, no celular, porque essa geração nunca conheceu um mundo sem *internet* e teve o primeiro *smartphone* ainda na infância ou pré-adolescência (Dorsey; Villa, 2021). Considerando esse cenário e sabendo da diminuição do hábito de leitura entre os mais jovens, faz sentido que as redes sociais, em especial o *TikTok* que tem uma ligação mais forte com esse público, representem uma oportunidade para incentivar a leitura (Cabrera; Obando, 2022).

¹¹ “TikTok me fez comprar”, em tradução para o português.

3.3 *BookTok*

Segundo Merga (2021, p. 3), o *BookTok* é “Uma comunidade no *TikTok*, onde leitores e autores podem interagir sobre livros e leitura, com o conteúdo de vídeo disponível neste espaço concentrado nesses interesses compartilhados.”¹² Usuários da plataforma usam esse espaço para fazer recomendações, divulgar experiências de leitura, discutir sobre personagens e lugares ficcionais, promover a escrita e gerar identificação com outros leitores, o que leva à criação de uma sensação de comunidade, mesmo que o público dentro do *BookTok* não seja homogêneo e tenha diferentes interesses (Merga, 2021). Gabriel e Kiso (2020), descrevem em seu livro as comunidades digitais como “um conjunto de pessoas, unidas por um laço geográfico, uma cultura, uma crença, um ritual ou outro aspecto que as faça se sentirem próximas umas das outras” (p. 245).

A *hashtag* oficial do nicho, *#booktok*, já ultrapassou a marca de 86 bilhões de visualizações. Outras *hashtags* populares incluem *#bookclub*, com 11,2 bilhões, *#book*, com 12,9 bilhões, *#bookish*, com 11,9 bilhões e *#booktoker*, com 8 bilhões. Em português, podemos apontar como as *hashtags* mais populares os seguintes termos: *#livros*, com 4,2 bilhões de visualizações, *#booktokbrasil* com 8,3 bilhões de visualizações, *#booktokbr* com 850,7 milhões de visualizações, *#leitores* com 397 milhões de visualizações e *#leitoresdotiktok* com 205,7 milhões de visualizações.¹³ Essas e outras variações dos termos, nos mais diversos idiomas, demonstram a força desse nicho dentro da plataforma.

Um acontecimento que pôde ser notado globalmente e que pode explicar uma parte do sucesso do *BookTok* é que o hábito da leitura aumentou durante a pandemia, principalmente entre os leitores mais jovens. Como as pessoas ficaram em casa por conta do isolamento, muitos descobriram novos *hobbies*, como a leitura, e passaram a consumir mais conteúdo sobre livros (Wiederhold, 2022).

Dentre os livros que fazem sucesso no *TikTok*, algumas características se destacam. Normalmente são obras voltadas para o público jovem adulto, dentro dos gêneros fantasia, drama e suspense. Também costumam abordar narrativas mais diversas, com personagens que fazem parte de uma minoria ou são sub-representados, como o público LGBTQIAP+ ou a população negra (Sánchez, 2022). E muitos desses livros se destacaram depois de

¹² Trecho traduzido pelos autores.

¹³ Dados de outubro de 2022.

vídeos sobre eles se popularizarem no *TikTok* e chegarem à lista de *best sellers*¹⁴ mesmo não sendo mais lançamentos (TikTok, 2022).

Nota-se que o *TikTok* não foi a primeira plataforma a popularizar conteúdo sobre livros e comunidades de leitores. Desde a década passada, o *BookTube*, conjunto de canais do *YouTube* com vídeos relacionados a livros, já possui pessoas que compartilham sua paixão por coisas literárias. Da mesma forma, o *Instagram* possui o *Bookstagram*, o *Twitter*, o *Booktwitter*, a *Twitch* a *Booktwitch* e assim por diante. Mas o que parece funcionar melhor no *TikTok* é uma mistura de fatores. Ele não promove uma estética “perfeita” esperada no *Instagram*, nem requer uma produção mais elaborada como os vídeos para o *YouTube*, por exemplo. Ele promove autenticidade e não exige o mesmo compromisso de tempo que outras plataformas (Wiederhold, 2022).

Dessa forma, é possível dizer que hoje a literatura se tornou um dos principais nichos do *TikTok*. Esse espaço se tornou um ponto de encontro para os amantes de livros, que podem compartilhar suas opiniões e preferências sobre o assunto livremente. Transcendendo idiomas, essa plataforma tornou-se um espaço de incentivo à leitura ao redor do mundo (TikTok, 2022). Frente a essa realidade, o *TikTok* lançou, em julho de 2022, o *TikTok Book Club*, um clube do livro voltado para o público leitor dentro da plataforma, que serve como um local para discussão de títulos. A cada mês, um novo livro é anunciado e a comunidade pode compartilhar suas impressões sobre a obra. No primeiro mês do clube, o livro selecionado foi *Persuasão*, publicado originalmente em 1817 pelos autores britânica Jane Austen, e foram convidados os *booktokers* @li.reading, @jackbenedwards, @cocosarel, @bcemercer e @edenreidreads, para mediar a conversa e produzirem conteúdo sobre o clube¹⁵.

3.3.1 *Booktokers e a criação de conteúdo*

Como citado anteriormente, a pandemia foi responsável por modificar diversos hábitos das pessoas e, uma vez que a audiência passou mais tempo nas telas, o mercado de criação de conteúdo também teve seu destaque nesse período (Lucarelli, 2021). A ascensão das redes sociais nos últimos anos trouxe consigo um novo fenômeno: os criadores de

¹⁴ “Mais vendidos”, em inglês. É uma lista do mercado editorial que cita os livros que possuem maior vendagem em um determinado período.

¹⁵ TIKTOK. **It's time to join the TikTok Book Club!**. 2022. Disponível em: <https://newsroom.tiktok.com/en-gb/the-tiktok-bookclub>. Acesso em: 20 nov. 2023.

conteúdo, também conhecidos como influenciadores. No ambiente digital, o marketing de influência diz respeito a “Usuários de redes sociais que têm um certo volume de seguidores engajados e são vistos como especialistas em seu nicho” (Gabriel; Kiso, 2020, p. 451). Quando esses criadores geram conteúdo útil e relevante, isso cria valor para o público e gera confiança e percepção de autoridade no assunto. O marketing de conteúdo é hoje, aliado a outras formas de marketing, uma das técnicas mais eficazes dentro do digital para gerar clientes (Gabriel; Kiso, 2020).

Assim, os *booktokers*, nome desse conjunto de criadores de conteúdo sobre livros, começaram a ganhar força. No *BookTok*, eles afastam-se da tradicional resenha que analisa ponto a ponto de um livro, comum em sites com espaços para críticas, e transformam sua experiência de leitura em conteúdo, postando vídeos de recomendações, mini *vlogs* com opiniões sinceras, resumos dinâmicos etc. O maior diferencial desses vídeos é se utilizar desse formato para gerar curiosidade sobre o enredo do livro (Wiederhold, 2022; Merga, 2021). E, embora hoje os principais influenciadores desse nicho sejam falantes de espanhol e inglês, o Brasil também tem ganhado espaço, conforme se nota no quadro 1.

Quadro 1 – Lista com os principais influenciadores do *BookTok* global¹⁶

Nome	Usuário	Seguidores	Curtidas	Idioma
Maryan	@maryam.and.books	1,7M	24,9M	Espanhol
Tory	@victoriacomelibros	1,3M	49,4M	Espanhol
Theago Neiva	@theagoneiva	681,9K	18,0M	Português
Letícia	@biblioleticia	623,4K	29,4M	Português
Maditales	@maditasbibliotheca	598,1K	70,4M	Inglês
Pauline	@thebooksiveloved	552,2K	28,4M	Inglês
Ponja Goya	@ponjagoya	494,2K	18,5M	Espanhol
Abby	@abbysbooks	456,3K	33,8M	Inglês
Barbara Polo	@baapolo	430,8K	12,2M	Português
Tiago Valente	@otiagovalente	404,2K	8,1M	Português

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A pesquisa “O post é pago, e aí?”, do Instituto *Qualibest* (2019), demonstrou que a percepção dos brasileiros em relação aos influenciadores é positiva. 68% dos entrevistados alegaram seguir algum influenciador nas redes sociais e 76% já foi influenciado a adquirir

¹⁶ Faz-se necessário pontuar que a lista leva em consideração criadores de conteúdo que falam majoritariamente sobre livros, fazendo desse nicho seu conteúdo principal. Dados de outubro de 2022.

algo por meio da indicação deles, inclusive livros. Além disso, 63% gostam que recomendem produtos, 55% acham que as recomendações feitas por influenciadores são menos invasivas que anúncios publicitários e 50% costumam pesquisar a opinião de influenciadores antes de comprar produtos e serviços.

3.3.2 O TikTok como impulsionador de vendas do mercado editorial

Em 2021, quando a lista de *best sellers* do ano foi divulgada, o mercado editorial notou que livros publicados há tempos estavam ganhando espaço ali, enquanto a tendência até então era de que a maioria dos livros citados fossem publicações recentes. Foi assim que E. Lockhart, autora do livro “Mentirosos”, descobriu que seu livro, lançado em 2014, voltava à lista depois de fazer sucesso na plataforma (TikTok, 2022). E a recepção foi tão boa que fez a escritora voltar a pensar nesse universo e escrever uma *prequel*¹⁷ do livro. Dessa forma, “*Family of Liars*” foi lançado em 3 de maio de 2022 nos Estados Unidos, 8 anos após o anterior.¹⁸

Escritores encontraram no espaço uma forma de divulgar suas obras, uma vez que, segundo a própria plataforma, “Autores de todo o mundo têm encontrado na comunidade do #Booktok um espaço para compartilhar suas obras e se conectar diretamente com seus leitores” (TikTok, 2022).¹⁹ Foi deste modo, por exemplo, que a autora Olivia Blake, que anteriormente havia publicado de forma independente, conseguiu um contrato de publicação com a editora norte-americana *Tor Books* após seu livro viralizar no *TikTok* (Sánchez, 2022).

E as empresas também já perceberam o potencial dos vídeos curtos para vender livros. O Grupo Editorial *Penguin Random House*, da Espanha, por exemplo, tem um perfil na rede para se aproximar dos seus leitores que já conta com mais de 132 mil seguidores e 2,4 milhões de curtidas.²⁰ E a rede de livrarias norte americana *Barnes & Noble* não só está disponível na plataforma, com uma conta que possui 117 mil seguidores e 2,1 milhões de curtidas, como possui uma parte no seu site dedicada aos livros mais populares do

¹⁷ Obra literária, dramática ou cinematográfica que relata acontecimentos anteriores de uma determinada história.

¹⁸ Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Family-Liars-Prequel-Were-English-ebook/dp/B09HMNOTT3>. Acesso em: 26 set. 2022.

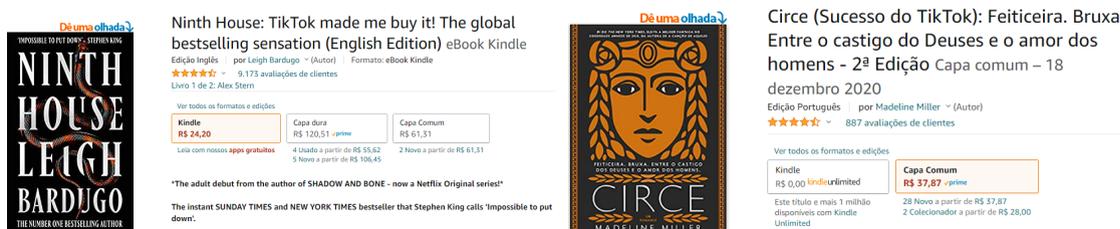
¹⁹ Trecho traduzido pelos autores.

²⁰ Perfil disponível em: <https://www.tiktok.com/@penguinlibros>. Acesso em: out. 2022.

BookTok, indicando quais são os livros mais recomendados e comentados da plataforma.²¹ Além disso, entre junho e agosto de 2022 promoveu, em parceria com o *TikTok*, a hashtag *#BookTokChallenge*²², que incentivava usuários a lerem novos livros e compartilharem suas reações com a comunidade do *BookTok*, o que chegou a alcançar mais de 150 milhões de visualizações²³. E é pensando nisso que hoje muitas editoras estão repensando suas estratégias de marketing e tentando se ajustar ao formato dessa plataforma, a fim de obter o tipo de crescimento orgânico que um livro apresentado no *BookTok* fornece. Isso inclui oferecer a criadores de conteúdo literário cópias gratuitas e patrocínios em seus vídeos para que falem sobre uma determinada obra (Wiederhold, 2022).

Assim, o reflexo desse fenômeno, embora muito recente, já pode ser notado fora da plataforma. Na Amazon, por exemplo, os nomes de certos livros aparecem em conjunto com os termos “*TikTok made me buy it*”, em livros no idioma inglês, ou “Sucesso do TikTok” nos livros no idioma português, conforme é possível ver na Figura 1. Nos livros físicos também já é possível notar que as editoras apostam na adição de adesivos na capa que indicam que determinado livro é uma “sensação do *TikTok*”, a fim de atrair leitores (Franzão, 2022).

Figura 1 – Livros *Ninth House* e *Circe* na Amazon Brasil



Fonte: Montagem a partir de capturas de tela dos autores (2022)²⁴.

4 Análise

4.1 Pesquisa Quantitativa

²¹ BARNES & NOBLE. **The Most Popular TikTok Books.** Disponível em: https://www.barnesandnoble.com/b/booktok/_/N-2vdm. Acesso em: 02 set. 2022.

²² TIKTOK. **Join the #BookTokChallenge.** Disponível em: <https://newsroom.tiktok.com/en-us/join-the-booktokchallenge>. Acesso em: 18 jul. 2022.

²³ Dados de setembro de 2022.

²⁴ Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Ninth-House-English-Leigh-Bardugo-ebook/dp/B07NVPTTSZ> e <https://www.amazon.com.br/Circe-Feiticeira-Bruxa-castigo-Deuses/dp/6555352353>. Acesso em: 20 out. 2023.

A primeira pesquisa contou com a participação de 102 pessoas, tendo sido divulgada nas redes sociais dos pesquisadores entre os dias 4 de agosto e 5 de setembro de 2022, período em que ficou ativa e estava aceitando respostas. O mapeamento teve 17 perguntas fechadas, ao total, distribuídas por 5 seções, que seguiam caminhos diferentes conforme as respostas de cada usuário.

4.1.1 Perfil

Do perfil dos respondentes, 80,4% (82) eram mulheres e 19,6% (20) homens. Em termos de faixa etária, 51% (52) têm de 18 a 24 anos, 17,6% (18) têm de 25 a 34 anos, 15,7% (16) têm de 35 a 44 anos, 12,7% (13) têm de 13 a 17 anos e 2,9% (3) têm de 45 a 59 anos. Quanto à região, a maior parte dos respondentes, 84,3% (86), reside na região Sul do país, enquanto que 12,7% (13) são do Sudeste, 2% (2) do Norte e 1% (1) do Nordeste.

Quanto ao grau de escolaridade, 50% (51) têm o ensino superior incompleto, 13,7% (14) têm o ensino superior completo, 12,7% (13) possuem algum tipo de pós-graduação, 9,8% (10) têm o ensino médio completo, 7,8% (8) têm o ensino médio incompleto, 4,9% (5) têm o ensino fundamental incompleto e 1% (1) têm ensino fundamental completo.

Em relação à classe social, 35,3% (36) pertencem à classe C, 20,6% (21) pertencem à classe D, 16,7% (17) pertencem à classe E, 12,7% (13) pertencem à classe B, 11,8% (12) preferiram não informar esse dado e 2,9% pertencem à classe A (3).

Assim, constata-se que mulheres jovens adultas, pertencentes à classe média e que estão cursando ou já concluíram o ensino superior, constituem a parcela mais significativa entre os respondentes e que, segundo a pesquisa do *Opinion box* (2021), também são o público mais presente no aplicativo no Brasil.

4.1.2 Uso da plataforma

Essa seção serviu como forma de eliminação de uma parte dos respondentes, uma vez que somente continuava a pesquisa quem já havia utilizado a plataforma *TikTok* alguma vez e se encaixava no perfil desejado. Assim, 85 pessoas (83,3%) dos respondentes gerais prosseguiram para as próximas perguntas.

4.1.3 Mapeamento

Dos usuários que indicaram utilizar o *TikTok*, 40% (34) estão no aplicativo há mais de dois anos, 23,5% (20) estão há três anos ou mais, 20% (17) estão há um ano e 16,5% (14) estão há menos de um ano. Em relação à frequência de uso, 34,1% (29) dos respondentes utilizam o aplicativo várias vezes ao dia, 27,1% (23) todos os dias, 14,1% (12) entre 4 e 6 vezes por semana, 10,6% (9) entre 2 e 3 vezes por semana, 10,6% (9) uma vez por semana e 3,5% (3) a cada 15 dias.

Sobre a forma de utilizar o aplicativo, 63,5% (54) apenas assistem conteúdo dentro do aplicativo e 36,5% (31) assistem vídeos e é criador de conteúdo, sendo que 88,2% (75) consomem vídeos recomendados na página *For You*, 58,8% (50) assistem vídeos de pessoas que segue e 48,2% (41) utilizam a ferramenta de pesquisa para ir atrás de conteúdos e *hashtags* específicas.

As categorias de vídeos mais assistidas são humor, com 80% (68), música, com 77,6% (66), viagem, com 60% (51), receitas, com 57,6% (49), cinema e TV, com 56,5% (48), moda, com 51,8% (44), livros, com 50,6% (43), maquiagem, com 41,2% (35), notícias, com 27,1% (23) e tecnologia, com 25,9% (22).

Considerando as respostas anteriores, podemos dizer que a parcela mais significativa entre os respondentes indicou que utiliza a plataforma com bastante frequência e consome conteúdo das mais diversas categorias, principalmente do que é recomendado na *For You*. Esse resultado reforça os dados apontados em outras pesquisas, como o levantamento realizado pelo *Opinion Box* (2021), que indicou que os usuários dessa plataforma são muito ativos, usando uma ou mais vezes o aplicativo todos os dias, e apontou as categorias que se popularizam na plataforma. No entanto, é relevante apontar que o consumo de conteúdo sobre livros seja superior no perfil dos respondentes da pesquisa deste artigo, o que pode influenciar suas respostas seguintes.

4.1.4 BookTok

Questionados sobre conhecerem o *BookTok*, mais da metade dos respondentes afirmou que sim, com 69,4% (59), contra 30,6% (26) que indicaram que não. Já em relação a criadores de conteúdo sobre livros dentro do *TikTok*, 45,9% (39) indicou seguir algum perfil desse tipo, enquanto 54,1% (46%) diz não seguir nenhum. De certo modo, esses

apontamentos confrontam os números da pesquisa do Instituto Qualibest (2019), que demonstravam uma percepção mais positiva em relação à conexão dos usuários com influenciadores de nicho.

Já sobre a influência do *BookTok* nos hábitos de leitura, 55,3% (47) dos respondentes afirmam que foram influenciados de alguma forma, enquanto 44,7% (38) acreditam que não. Considerando o grau de influência desse conteúdo, em uma escala de 0 a 10, em que 0 significa nada influenciado e 10 muito influenciado, 26% (22) dos respondentes assinalaram as opções entre 0 e 3, considerando-se pouco ou nada influenciados. Outros 23,5% (20) marcaram as opções entre 4 e 6, indicando que são influenciados em algum nível por esse nicho. E, por fim, 50,6% (43) optaram pelas opções de 7 a 10, indicando que se sentem influenciados em maior ou total nível. É interessante notar que mesmo quem assinalou que acredita não ser influenciado pelo *BookTok* na pergunta anterior, nesta marcou opções que indicam que foi, sim, em algum grau influenciado.

Como visto anteriormente, existem muitas formas em que o *BookTok* pode influenciar um usuário, assim, das opções listadas na questão, 51,8% (44) afirmaram que já compraram um livro por recomendação, 48,2% (41) conheceram um autor novo, 37,6% (32) leram com mais frequência, 27,1% (23) descobriram um novo gênero literário, 25,9% (22) conheceram uma editora e 7,1% (6) não se identificaram com nenhuma das alternativas. Tais ações confirmam os apontamentos anteriores de Merga (2021), Wiederhold (2022) e Cabrera e Obando (2022) sobre a influência do *BookTok* nos hábitos de leitura e consumo dos usuários da plataforma.

4.2 Pesquisa Qualitativa

Através de entrevistas com *booktokers*, entre os dias 10 de agosto e 4 de setembro e utilizando o Google Formulários, foi possível obter uma visão de quem trabalha criando conteúdo para esse nicho. A pesquisa foi enviada diretamente a 18 nomes escolhidos pelos pesquisadores, que usaram como critério de escolha ter um público bem diverso para o estudo, e após contato através dos meios disponibilizados como *e-mail* e redes sociais, destes, 4 pessoas aceitaram participar da entrevista. O mapeamento teve 11 perguntas distribuídas por 3 seções, sendo as duas primeiras com perguntas fechadas para entender o

perfil do usuário, e a última, de perguntas abertas, para buscar compreender as percepções sobre a plataforma.

4.2.1 Perfil das entrevistadas

Para melhor estruturação da análise, cada uma das quatro entrevistadas que participaram da pesquisa foi nomeada com um número, conforme a ordem de resposta. Desta forma, Annik foi definida como Entrevistada 1, Giovanna como Entrevistada 2, Alice como Entrevistada 3 e Izabela como Entrevistada 4. No Quadro 2 é possível observar as principais informações de cada *booktoker* participante.

Quadro 2 – Lista de entrevistadas

Identificação	Nome	Idade	Região	Perfil no TikTok	Seguidores	Curtidas
Entrevistada 1	Annik Andreazza Machado	25	Nordeste	@leiturasannik	146,8K	3,4 M
Entrevistada 2	Giovanna Salgado	19	Sul	@thebookdilemma	148,4K	7,6 M
Entrevistada 3	Alice Machado Gonçalves	19	Sudeste	@alicemachado	70,1K	1,6 M
Entrevistada 4	Izabela Lopes	28	Sudeste	@bellslopes	216,0K	8,5 M

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

4.2.2 Entrevista

A primeira pergunta questionou sobre a definição do *BookTok* e duas entrevistadas reafirmaram esse ambiente como um local em que é possível compartilhar conteúdo sobre coisas que gostam, que neste caso são os livros (Entrevistada 1; Entrevistada 4). A Entrevistada 2 ainda apontou o *BookTok* como “um lugar que tem de tudo e pra todos os gostos”. Tais afirmações concordam com a definição já apontada anteriormente por Merga (2021), bem como seu apontamento sobre o público que consome o *BookTok* não ser homogêneo, mas ainda assim se conectar dentro de uma mesma comunidade.

Por sua vez, a Entrevistada 3 afirmou que o *BookTok* é “a comunidade literária das redes sociais que atualmente mais influencia o mercado editorial”. É interessante apontar que ela utiliza na sua fala o termo “comunidade”, algo que vai de encontro a definição de comunidades digitais proposta por Gabriel e Kiso (2020). Além disso, ela citou a

influência do *BookTok* no mercado editorial (Entrevistada 3), algo já comentado por Wiederhold (2022), quando ela ressalta o destaque do *TikTok* no nicho literário em relação às outras plataformas devido aos seus atributos únicos, como a preferência por conteúdos autênticos e experiências pessoais.

A pergunta seguinte indagou sobre o diferencial do *TikTok* para falar sobre livros e a Entrevistada 1 apontou a dinamicidade do formato dos vídeos curtos, o que reafirma o que foi dito anteriormente por Lucarelli (2021), indicando que esse formato tem ganhado espaço no nosso cotidiano nos últimos anos e já é considerado uma tendência. Já para a outra entrevistada ele é diferente de outras redes porque “é uma plataforma mais popular entre os jovens e mais focada nos jovens, que muitas vezes tem o costume de ler só por obrigação” (Entrevistada 2). Essa resposta traz à tona a premissa de que, apesar de ter um público cada vez mais variado, as gerações Y e Z ainda são as mais presentes na plataforma (We Are Social, 2022) e, para Dorsey e Villa (2021), os vídeos curtos fazem sentido para os membros das novas gerações, especialmente a Z, já que ela busca primeiramente entretenimento e depois informação quando está na *internet*. Então, se hoje as estatísticas indicam que o jovem está lendo menos e passa muito tempo no *TikTok*, é possível usar o período em que ele passa na tela para incentivar a leitura, conforme citado por Cabrera e Obando (2022).

Já a Entrevistada 4 aponta como um dos diferenciais do *TikTok* o algoritmo. Como já citado anteriormente, por Stokel-Walker (2022) e Su (2021), dentro da plataforma há uma personalização do *feed* tão excepcional que pode manter o usuário entretido por horas e ser considerado viciante pelo cérebro. O algoritmo também facilita a entrega de conteúdo para pessoas diferentes, ponto que foi citado por Patel e Binjola (2020), que comentam sobre a fácil usabilidade da plataforma, que possibilita que qualquer usuário seja um criador de conteúdo.

Tais percepções também foram observadas na resposta de outra entrevistada, uma vez que ela afirma que:

Acredito que seja a fórmula perfeita pro jovem de hoje, nos dá a oportunidade de conhecer melhor a pessoa que produz o conteúdo e sua autenticidade através do formato de vídeo e também agrada o jovem ansioso e com pouco tempo livre pelo período curto de duração dos vídeos (Entrevistada 3).

Isso concorda com o que foi dito anteriormente pelas demais entrevistadas e o que foi apresentado por Rauber (2021) e a pesquisa “*The power of TikTok*”, do Kantar (2020),

que apontavam a criatividade, a autenticidade, o formato curto e sistema de desafios como pontos que diferenciavam o *TikTok* de outras plataformas. A partir disso, podemos concluir, portanto, que estes são alguns dos inúmeros fatores que influenciam no sucesso da plataforma.

A terceira pergunta questionou se as entrevistadas consumiam vídeos de outros *booktokers* e se sentiam influenciadas por esse conteúdo. Em relação a isso, todas as entrevistadas (Entrevistada 1; Entrevistada 2; Entrevistada 3; Entrevistada 4) indicaram que sim, o que reafirma o que foi dito por Gabriel e Kiso (2020) sobre o marketing de influência, uma vez que esses criadores também consomem esse conteúdo e podem ser influenciados em suas decisões de compra. As Entrevistadas 1, 2 e 4, ainda apontam que os vídeos de indicações são os principais tipos que consomem. Merga (2021) e Wiederhold (2022) já comentavam que vídeos de recomendações são um dos tipos mais populares dentro da plataforma porque possibilitam uma variedade de apresentações, como, por exemplo, indicar um livro que possui uma grande reviravolta ou fazer uma lista de indicações a partir de um gênero específico. Essa forma de falar de livros é mais atrativa ao usuário, criando conexão emocional e podendo ser um meio poderoso para gerar interesse e fazer o usuário procurar mais sobre um determinado título.

Para a Entrevistada 2, o *BookTok* também permite que o leitor saia da sua zona de conforto na leitura, levando-o a descobrir livros que não leria normalmente. Isso concorda com a afirmação de Sánchez (2022), que comenta que muitos livros famosos no *TikTok* costumam abordar narrativas com diversidade, incluindo personagens que fazem parte de uma minoria ou costumam ser sub-representados nos livros em geral. Ainda nesse âmbito, a Entrevistada 3 indica que livros que são muito citados na plataforma a deixam com vontade de ler para conhecer a história. Segundo Sánchez (2022), os livros que se tornam populares na plataforma ganham um impacto real nas vendas e impulsionam a indústria.

A seguir, se abordou a questão dos aspectos positivos e negativos dessa comunidade. Com relação às coisas positivas percebidas pelas *booktokers*, as Entrevistadas 1, 2, 3 e 4 mencionam o incentivo ao hábito da leitura, a valorização cultural do livro e a compra de obras literárias. Isso corrobora com a matéria publicada pelo próprio *TikTok* (2022), que aponta que os conteúdos do *BookTok* feitos dentro da plataforma criam um senso de comunidade entre os amantes de livros e inspiram outros usuários a lerem, o que naturalmente também ajuda a impulsionar o mercado editorial. Todas essas percepções podem ser resumidas na fala da Entrevistada 3, que diz:

O *BookTok* incentivou muita gente a voltar e a começar a ler, além de continuar influenciando o hábito. O *BookTok* também incentiva a leitura de livros que representam minorias, discutem pautas sociais, o que muitas vezes é deixado de lado por outras redes. Ter uma comunidade literária tão ativa é um ponto muito positivo (Entrevistada 3).

É relevante apontar, ainda, que a Entrevistada 3 também destaca a diversidade dos livros que é incentivada pela plataforma, o que confirma novamente as ideias de Sánchez (2022).

Por sua vez, com relação às coisas negativas, é citado pelas Entrevistadas 1, 2, 3 e 4 o conflito de opiniões e julgamentos alheios sobre as leituras de cada usuário. É interessante notar que até então os autores mencionados no artigo não exploraram os possíveis aspectos maléficos dessa comunidade, mesmo sendo algo que é natural dentro de plataformas sociais, principalmente dentro do *TikTok* que, conforme Merga (2021), tem um público que não é homogêneo.

Por fim, a última pergunta questionou as entrevistadas a respeito de sua percepção sobre livros que viralizam na plataforma e a relação disso com as vendas do mercado editorial. Para a Entrevistada 1 “[a relação] é diretamente proporcional. Quanto mais um livro é falado, mais ele viralizará e terá mais vendas”, o que colabora com o pensamento de Sánchez (2022) de que livros que recebem muito *hype*²⁵ no *TikTok* tem um impacto real nas vendas do mercado editorial, mesmo que não seja um livro lançado recentemente. A Entrevistada 2, por sua vez, cita que “a maioria dos livros que estão entre os mais vendidos das editoras são influências diretas do *TikTok*” e também cita que muitos livros publicados no Brasil atualmente têm relação com o que viraliza em outros países no *BookTok*. Essa percepção também foi observada por Wiederhold (2022), que comenta sobre a ligação entre os *best sellers* do mercado editorial e a quantidade de conteúdos feitos sobre eles dentro do *TikTok*, bem como o fato de editoras buscarem parcerias com *booktokers* para divulgarem suas obras.

As Entrevistadas 3 e 4 ainda complementam essas percepções ao citarem que o *TikTok* é tão influente hoje que os próprios livros, seja no ponto de venda ou no *e-commerce*, tem alguma indicação de que aquela obra foi comentada na plataforma. Um exemplo disso são os adesivos de “Sensação do *TikTok*” que são incluídos hoje na capa dos

²⁵ Gíria muito utilizada por jovens para falar de coisas que estão na moda e são comentadas por todo mundo.

livros. Fato que foi observado anteriormente por Franzão (2022) nos estandes da Bienal do Livro de São Paulo.

5 Considerações Finais

O formato de vídeo curto tem ganhado cada vez mais espaço em nossas vidas e não parece ser uma tendência passageira, uma vez que reter a atenção do usuário tem sido cada vez mais um desafio. E embora o *TikTok* certamente não tenha sido o primeiro a promover esse formato, foi o que parece ter tido mais sucesso ao fazer isso, sendo considerado hoje uma das principais plataformas sociais no mundo. Nesse sentido, percebe-se a importância de se realizarem mais estudos sobre o *TikTok* e as comunidades virtuais que surgiram nesse espaço.

O problema norteador desta pesquisa era buscar entender qual seria a influência dos vídeos sobre livros no *TikTok* em relação às vendas do mercado editorial e este foi respondido a partir da pesquisa Bibliográfica e Documental apresentada e na análise de dados com base nas entrevistas realizadas por levantamento. A partir do estudo ficou evidente que o *TikTok* vai muito além das suas famosas dancinhas e, abrigando diversos nichos dentro da sua plataforma, acaba por modificar e moldar a nossa cultura. Foi nesse cenário que o *BookTok* surgiu e se firmou como um dos principais nichos dentro do aplicativo, influenciando milhares de pessoas. E, assim, uma plataforma social, que é vista naturalmente como uma concorrente pela atenção do usuário, acabou por se tornar uma ferramenta complementar de incentivo à leitura.

Como contribuição deste artigo, enfatiza-se que esta pesquisa é um pontapé inicial para compreender o fenômeno *BookTok* e como ele tem ajudado a promover a literatura no Brasil e no mundo. Considera-se que o seu objetivo, que buscava compreender a influência do *BookTok* no mercado editorial, foi atingido a partir da análise, que trouxe percepções tanto de usuários do *TikTok* como de criadores de conteúdo. A pesquisa demonstrou que a hipótese levantada no início do projeto de pesquisa estava correta, pois existem diversos graus em que essa comunidade pode influenciar alguém, desde encorajar a voltar a ter o hábito de ler até conhecer novos autores e a, de fato, comprar livros. Além disso, descobriu-se que, embora essas comunidades literárias já existam em outras plataformas, no *TikTok* ela adquire características próprias. Assim, seja como for, o *BookTok* é um

incentivador da literatura e da valorização dos livros, o que contribui positivamente para o mercado editorial.

Por fim, como desafios desta pesquisa, destaca-se a limitação de informações sobre o *BookTok* e mesmo a plataforma *TikTok* que, como objetos de estudo, ainda são assuntos muito recentes, principalmente quando relacionados ao âmbito da publicidade. A amostra do estudo também se concentrou apenas em usuários brasileiros do *TikTok* e utilizou amostragem não probabilística e, por isso, incentiva-se a replicação da pesquisa em outros contextos e com uma amostragem maior, a fim de validar os resultados em maior escala. Sugere-se também, como proposição de futuros desdobramentos deste estudo, explorar as diferenças da produção de conteúdo sobre livros em múltiplas plataformas sociais, bem como entender como o mercado editorial está se adaptando às novas tecnologias e tendências digitais.

Referências

BLAKER, A. **Worldwide & US Download Leaders 2020**. 2021a. Disponível em: <https://blog.apptopia.com/worldwide-us-download-leaders-2020>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BLAKER, A. **Worldwide and US Download Leaders 2021**. 2021b. Disponível em: <https://blog.apptopia.com/worldwide-and-us-download-leaders-2021>. Acesso em: 23 nov. 2023.

CABRERA, N. G.; OBANDO, K. M. Booktokers: Generar y compartir contenidos sobre libros a través de TikTok. **Comunicar: Revista científica iberoamericana de comunicación y educación**, n. 71, p. 119-130, 2022.

CECI, L. **Countries with the largest TikTok audience as of April 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1299807/number-of-monthly-unique-tiktok-users/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

D'ANDRÉA, C. **Pesquisando plataformas online**: conceitos e métodos. Salvador: EDUFBA, 2020. 81 p.

DORSEY, J.; VILLA, D. **Zconomy**: como a geração Z vai mudar o futuro dos negócios – e o que fazer diante disso. Rio de Janeiro: Agir, 2021. 304 p.

FRANZÃO, L. **O TikTok se tornou um dos maiores incentivadores à leitura entre os jovens; entenda**. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/o-tiktok-se-tornou-um-dos-maiores-incentivadores-a-leitura-entre-os-jovens-entenda/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

GABRIEL, M.; KISO, R. **Marketing na era digital**: conceitos, plataformas e estratégias. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020. 556 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 186 p.

GILLESPIE, T. A relevância dos algoritmos. **Parágrafo**, v. 6, n. 1, p. 95-121, 2018.

IBOPE INTELIGÊNCIA. **Retratos da leitura no Brasil**. 2020. Disponível em: https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2022/05/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado-1.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.

INSTITUTO QUALIBEST. **O post é pago, e aí?** 2019. Disponível em: institutoqualibest.com/wp-content/uploads/2019/11/O-post-e-pago.-e-ai.pdf. Acesso em: 7 nov. 2023.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Inside Advertising 2022**: a retomada do crescimento. 2022. Disponível em: https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2022/06/Inside_-_Advertising-2022_Kantar_IBOPE_-_Media.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Inside video**: a (re) descoberta. 2021. Disponível em: https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2021/03/Inside-Video_A-Redescoberta.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

KANTAR. **The power of TikTok**. 2020. Disponível em: <https://www.tiktok.com/business/library/the-power-of-tiktok.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 5.0**: Tecnologia para a humanidade. São Paulo: Arqueiro, 2021. 256 p.

LABSNEWS. A rede social da vez: TikTok ultrapassa marca de 100 milhões de usuários na América Latina. **Labs News**, 2022. Disponível em: <https://labsnews.com/pt-br/noticias/tecnologia/tiktok-ultrapassa-marca-de-100-milhoes-de-usuarios-na-america-latina/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

LUCARELLI, B. **Alto consumo de vídeos curtos indica tendência para futuro**. 2021. Disponível em: <https://portaldacomunicacao.com.br/2021/09/popularidade-do-tiktok-mostra-potencia-do-dos-videos-rapidos-e-dinamicos/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MERGA, M. K. How can Booktok on TikTok inform readers' advisory services for young people. **Library and Information Science Research**, Australia, v. 43, 2021.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisas científicas em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 284 p.

MONTEIRO, T. **A tiktoketização das redes sociais**. 2021. Disponível em: meioemensagem.com.br/home/midia/2021/07/01/a-tiktoketizacao-das-redes-sociais.html. Acesso em: 24 nov. 2023.

NIEBORG, D.; POELL, T. The platformization of cultural production: Theorizing the contingent cultural commodity. **New media & society**, v. 20, n. 11, p. 4275-4292, 2018.

NIELSEN BOOKDATA. **Desempenho real do mercado editorial brasileiro**: série histórica da pesquisa produção e vendas do setor editorial brasileiro. 2022a. Disponível em: https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2022/08/1657814096381SC3A9rie_HistC3B3rica_PCR24_2021_V1-3.pdf. Acesso em: 01 nov. 2023.

NIELSEN BOOKDATA. **Produção e vendas do setor editorial brasileiro**. 2022b. Disponível em: https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2022/06/apresentacao_imprensa_Final_1-1.pdf. Acesso em: 01 nov. 2023.

OPINION BOX. **Pesquisa TikTok no Brasil**: hábitos e comportamento dos usuários da rede que não para de crescer! 2021. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-tiktok-no-brasil/>. Acesso em: 01 nov. 2023

PATEL, K.; BINJOLA, H. Tik Tok the New Alternative Media for Youngsters for Online Sharing of Talent: An Analytical Study. **Journal of Advanced Research in Journalism and Mass Communication**, v. 7, n. 1, 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAUBER, L. H. **O que está acontecendo aqui? Tiktok e a plataformação da autenticidade a partir da teoria fundamentada**. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) - Feevale. Novo Hamburgo, 2021. 348 p.

SÁNCHEZ, M. **#BookTok**: A hashtag changing the book industry. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/en/booktok-a-hashtag-changing-the-book-industry/a-63490273>. Acesso em: 25 out. 2022.

STANCIU, T. **Latest TikTok Statistics You Should Know in 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.socialinsider.io/blog/tiktok-statistics/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

STOKEL-WALKER, C. **Tik Tok boom**: um aplicativo viciante e a corrida chinesa pelo domínio das redes sociais. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022. 254 p.

SU, C. *et al.* Viewing personalized video clips recommended by TikTok activates default mode network and ventral tegmental area. **Neuroimage**, v. 237, 2021.

TIKTOK FOR BUSINESS. **What's next**: Informações sobre direcionadores da cultura do Tik Tok. 2022. Disponível em:

sf16-sg.tiktokcdn.com/obj/eden-sg/tpsllslojpt/WhatsNext_BR.pdf. Acesso em: 06 nov. 2023

TIKTOK. **#Booktok, la tendencia de TikTok que relanza la literatura y expande la cultura.** 2022. Disponível em: <https://newsroom.tiktok.com/es-es/booktok-la-tendencia-de-tiktok-que-relanza-la-literatura-y-expande-la-cultura>. Acesso em: 06 nov. 2023.

VAN DIJCK, J=. **The Culture of Connectivity: A Critical History of Social Media.** Oxford University Press, 2013. 240 p.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M.**The platform society: Public values in a connective world.** Oxford University Press, 2018. 240 p.

WE ARE SOCIAL. **Digital 2022 Global Overview Report.** 2022. Disponível em: <https://www.slideshare.net/DataReportal/digital-2022-global-overview-report-january-2022-v05>. Acesso em: 26 nov. 2023.

WIEDERHOLD, B. BookTok Made Me Do It: The Evolution of Reading. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, v. 25, n. 3, p. 157-158, 2022.



A concepção de religião e o papel das instituições religiosas segundo Tolstói

Renato Kirchner¹
Caroline Amaral dos Santos²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão em torno da obra *Minha religião*, de Liev Tolstói, pontuando a diferenciação que o autor faz entre a religião cristã e a postura das instituições religiosas perante os ensinamentos bíblicos. O escritor nasceu dentro da aristocracia russa e, desde muito jovem, frequentava ambientes considerados intelectuais. Alistou-se no exército russo ao lado de seu irmão, anos depois, porém, encontra aborrecimento nas armas e violências e dedica-se à sua escrita. Tolstói relata em sua obra que, desde jovem, foi frequentador de igrejas e leitor do Evangelho, sendo atraído para dentro da doutrina do cristianismo pelas premissas de amor e altruísmo. Desiludido com o sentimento de que há algo errado na maneira como a Igreja trata e compreende o Evangelho, o escritor propõe uma reinterpretação de conceitos basilares da doutrina cristã, buscando um viés mais puro de compreensão e, ao mesmo tempo, evidenciando a distinção entre a Igreja enquanto instituição e a doutrina cristã, de fato, enquanto possibilidade existencial de vida.

Palavras-chave: Evangelho; doutrina cristã; religião; instituições religiosas; não resistência ao mal.

The conception of religion and the role of religious institutions according to Tolstoy

Abstract: The present work aims to present a reflection on the work *My Religion*, by Leo Tolstoy, highlighting the distinction that the author makes between the Christian religion and the stance of religious institutions towards biblical teachings. The writer was born into the Russian aristocracy and, from a young age, frequented environments considered intellectual. He enlisted in the Russian army alongside his brother, years later, however, he found weapons and violence boring and dedicated himself to his writing. Tolstoy reports in his work that, since he was young, he was a churchgoer and reader of the Gospel, being attracted to the doctrine of Christianity by the premises of love and altruism. Disillusioned with the feeling that there is something wrong in the way the Church treats and understands the Gospel, the writer proposes a reinterpretation of basic concepts of Christian doctrine, seeking a purer bias of understanding and, at the same time, highlighting the distinction between Church as an institution and Christian doctrine, in fact, as an existential possibility of life.

Keywords: Gospel; christian doctrine; religion; religious institutions; nonresistance to evil.

La concepción de religión y el papel de las instituciones religiosas según Tolstoi

Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo presentar una reflexión sobre la obra *Mi religión*, de León Tolstoi, destacando la distinción que el autor hace entre la religión cristiana y la postura de las instituciones religiosas hacia las enseñanzas bíblicas. El escritor nació en el seno de la aristocracia rusa y, desde joven, frecuentó ambientes

¹ Doutor e Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Graduado em Filosofia pela Universidade São Francisco (USF). Diretor da Faculdade de Filosofia, membro do corpo docente permanente da Faculdade de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, professor e pesquisador da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: renatokirchner00@gmail.com.

² Graduanda em Filosofia (PUC-Campinas). Participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), financiado pela CAPES. E-mail: santosamaralcaroline1@gmail.com.

considerados intelectuales. Se alistó en el ejército ruso junto a su hermano, años después, sin embargo, las armas y la violencia le aburrían y se dedicó a escribir. Tolstói relata en su obra que, desde joven, fue frecuentador de la iglesia y lector del Evangelio, siendo atraído por la doctrina del cristianismo por las premisas del amor y el altruismo. Desilusionado por la sensación de que algo anda mal en la forma en que la Iglesia trata y entiende el Evangelio, el escritor propone una reinterpretación de conceptos básicos de la doctrina cristiana, buscando un sesgo de comprensión más puro y, al mismo tiempo, resaltando la distinción entre Iglesia y como institución y doctrina cristiana, de hecho, como posibilidad existencial de vida.

Palabras clave: Evangelio; doctrina cristiana; religión; instituciones religiosas; no resistencia al mal.

1 Introdução

Leon Tolstói ou Liev Nikoláievitch Tolstói nasceu na propriedade rural de Iásnaia Poliana, nos arredores de Tula, Rússia, no dia 9 de setembro de 1828. Em 1843, iniciou o curso de letras e direito na Universidade de Kazan. Depois de formado, passou um período em Moscou e, em 1851, alistou-se e foi enviado para trabalhos militares na região do Cáucaso. Seu primeiro livro, *Infância*, foi publicado em 1852 e alcançou grande êxito. Contudo, ainda na mesma década, ele abandona a carreira militar para viver em sua propriedade rural e dedicar-se à literatura.

Em 1865, começou a escrever *Guerra e paz*, obra em que aborda as guerras napoleônicas e traça um quadro da sociedade russa do início do século XIX. Com o passar dos anos, porém, seu interesse voltou-se para a religião. Depois da publicação do romance *Ressurreição*, em 1899, Tolstói foi excomungado pela Igreja Ortodoxa russa. O escritor considerava irracionais alguns dos conceitos mais caros àquela Igreja. Faleceu aos 82 anos, de pneumonia, na estação ferroviária de Astapovo, na província de Riaz, Rússia, no dia 20 de novembro de 1910.

Entretanto, convém ter presente que, já no ano de 1879, quando Tolstói tinha seus 51 anos de idade, estando casado com uma esposa dedicada, tendo filhos saudáveis e desfrutando o padrão de conforto próprio da elite russa da época e, não havendo motivo algum para se preocupar com as condições da vida familiar, advieram-lhe insistentes ideias de suicídio, sendo portanto atormentado profundamente sobre o sentido da vida e da morte. A fim de mitigar as razões que o impeliam ao suicídio, foi levado a escrever uma narrativa a partir dessa mesma crise de sentido e busca por alguma resposta satisfatória. O resultado disso é conhecido hoje em dia pelo escrito intitulado *Uma confissão* (Tolstói, 2017). Neste escrito, Tolstói inicia assim:

Fui batizado e criado na fé cristã ortodoxa. Foi o que me ensinaram desde a infância e durante toda a adolescência e juventude. Mas, aos dezoito anos, quando abandonei o segundo período da universidade, já não acreditava em mais nada do que me haviam ensinado.

A julgar por certas lembranças, nunca acreditei a sério, apenas confiava no que me ensinavam e no que os adultos professavam, à minha frente; mas essa fé era muito vacilante.

Lembro que, quando eu tinha onze anos, um aluno do ginásio, um menino chamado Volodinka M., que morreu já faz muito tempo, veio à nossa casa no domingo e, como se fosse uma grande novidade, nos comunicou uma descoberta feita no colégio. A descoberta consistia em que Deus não existe e que tudo o que nos ensinavam não passava de invenções (o ano era 1838) (Tolstói, 2017, p. 15-16).

No livro *Minha religião*, cuja introdução vem datada pelo próprio autor – o ano era então 1884 (Tolstói, 2011, p. 19) –, ou seja, cerca de cinco anos após a narrativa de *Uma confissão*, Tolstói relata que fora introduzido na Igreja Ortodoxa e desde muito jovem fora leitor do Evangelho, sendo a premissa de amor e altruísmo o fator que o atraía para dentro do cristianismo. Falando sobre sua vivência na Igreja Ortodoxa, porém, Tolstói mostra-se desapontado:

Eu sentia que algo estava errado; mas não conseguia ver onde estava o erro porque a doutrina da Igreja não negava o que me parecia essencial na doutrina de Jesus; esse essencial era plenamente reconhecido, embora de modo a não dar a ele o primeiro lugar. Eu não podia acusar a Igreja de negar a essência da doutrina de Jesus, mas ela a reconhecia de um modo que não me deixava satisfeito. A Igreja não me dava o que eu esperava dela (Tolstói, 2011, p. 25).

No texto assinado por Huntington Smith, em forma de prefácio, há o reconhecimento de que, embora a interpretação da doutrina cristã do literato russo não fosse totalmente nova, porém, segundo sua abordagem, é possível que, do ponto de vista da verdade essencial da doutrina cristã não deixa de ser profundamente instigante e original, conforme podemos ler:

A rigor, esta interpretação não é nova, mas nunca antes tinha sido realizada com tanto zelo, tanta determinação, tanta sinceridade e, dadas as mesmas premissas, com lógica tão irresponsável, como nesta bela profissão de fé. [...] Lemos e somos tomados por uma emoção divina; mas quem de nós está disposto a aceitar a verdade apresentada aqui como o verdadeiro segredo da vida? (Tolstói, 2011, p. 12).

2 O “Sermão da Montanha” e a primeira chave semântica

Nos capítulos iniciais de *Minha religião*, desiludido com o sentimento de que havia algo de errado na maneira como a Igreja tratava e interpretava o Evangelho, o autor encontra uma chave de leitura a partir da fala de Jesus “não resistam ao mal”, à qual Tolstói se refere dizendo que se sentiu cego em relação a esta passagem por muito tempo, tal como possivelmente acontece a muitos cristãos. Num primeiro momento, pode haver a interpretação equivocada de que Jesus pede muito daquele que o escuta, mas o caminho traçado pelo autor é outro na verdade, pois se trata de fazer o bem ainda que a intenção do outro seja a de prejudicar-te (Tolstói, 2011, p. 29-31; Tolstói, 1994).

Do ponto de vista de uma compreensão mais original do Evangelho, poder-se-ia dizer que se tratava de oferecer aos outros e a nós mesmos tudo aquilo que é bom. Com efeito, Jesus traz como seu maior ensinamento a bondade, a renegação da violência e crueldade, isto é, a simplicidade do ensinamento é o amor. Porém, tanto ateus quanto cristãos, muitas vezes, se negam a aderir à interpretação que seria o mais puramente próximo do ensinamento divino e também mais razoável, não para as instituições, mas para o povo e pelo povo. A imposição do desejo humano de superioridade, vingança e controle sobre os demais cega-nos para a interpretação mais pura e direta do Evangelho.

Não somente neste sermão, ou seja, no assim chamado “Sermão da Montanha”, mas em outras passagens bíblicas, Jesus busca reforçar a mensagem “não resistam ao mal” e, além de reforçá-lo, prega ainda que aquele que não for capaz de seguir à risca o mandamento, despiando-se das vantagens mundanas e quem não tiver a força e a coragem para carregar a mesma cruz que ele, não poderá segui-lo:

No Sermão da Montanha, assim como em muitos outros lugares, Jesus mostra a seus discípulos, aqueles que observam o mandamento de não resistir ao mal, como virar a outra face, entregar o manto, suportar perseguições, maus-tratos e insultos, e pobreza. Em toda parte, Jesus diz que aquele que não tomar sua cruz, aquele que não renunciar às vantagens mundanas, aquele que não estiver pronto a suportar todas as consequências de seu mandamento: “Não resistam ao mal”, não pode se tornar seu discípulo (Tolstói, 2011, p. 30).

Assim, aquele que acolhe a palavra de Jesus poderia enfrentar todas as adversidades possíveis: perseguição, maltrato, pobreza e, talvez, até a morte, tudo isso em troca de dar a outra face, tal qual Jesus em pessoa nos ensinara.

3 Julgamentos, maledicência e erros de tradução

A interpretação equivocada do Evangelho – de acordo com Tolstói – é um dos principais problemas da construção da doutrina cristã. O mal entendimento da mensagem divina serviria apenas para fomentar aquilo que na verdade é utilizado como base para alimentar apenas o ego e atitudes humanas que nada dizem sobre o Evangelho. Menciona-se também no texto de *Minha religião*, por diversas vezes, o fato de as leis dos homens não serem condizentes com a lei divina, como acontece, muitas vezes, nos tribunais, por exemplo. Quando é dito por Jesus “Não julguem, não condenem”, Tolstói interpreta não só apenas como evitar o julgamento de maledicência contra o próximo, mas também se refere a julgamentos literais. Segundo o autor, o verdadeiro cristão não deve omitir-se perante a justiça, mas deveria abster-se de julgar em tribunais, pois não faz parte do cristão usar de condenações mundanas para com seus semelhantes. Nesse sentido, numa passagem importante do livro podemos ler:

Ninguém é tão obscuro que não seja obrigado a escolher entre servir a Deus e servir o Estado. Minha própria existência, emaranhada com a do Estado e com a existência social organizada pelo Estado, exige de mim uma atividade anticristã diretamente contrária aos mandamentos de Jesus (Tolstói, 2011, p. 43).

Com base em seus próprios estudos das línguas faladas no tempo de Jesus, Tolstói discorre que, na realidade, a interpretação bíblica, que tende a evitar a maledicência, pode-se provar como um erro de tradução:

Consultando o dicionário, achei que a palavra κρίνω [*krino*] tinha vários significados diferentes e, entre os mais usados, estava “condenar em uma corte de justiça” e mesmo “condenar à morte”, mas em nenhum caso ela significava “falar mal”. Consultei um dicionário de grego do Novo Testamento e descobri que ela era usada no sentido de “condenar em uma corte de justiça”, algumas vezes no sentido de “escolher”, nunca com o sentido de “falar mal”. Daqui inferi que a palavra κρίνω poderia ser traduzida de diferentes maneiras, mas que a tradução “falar mal” era a mais forçada e artificial (Tolstói, 2011, p. 53-54).

Assim, é possível facilmente inferir que os maneirismos estruturais da sociedade, alimentando-se constantemente do sofrimento alheio, não é somente contra a natureza humana, mas também contra a natureza espiritual de nosso ser. O uso socialmente internalizado da violência foi lentamente sendo escondido e incorporado dentro dos valores cristãos, ensinando a defesa violenta e, muitas vezes, até mesmo a vingança, seja para uso da defesa de si mesmo ou de sua família, por exemplo.

4 O papel das instituições religiosas e a doutrina cristã

Em *Minha religião*, Tolstói questiona o papel das instituições religiosas na sociedade, argumentando que muitas delas se afastaram dos ensinamentos originais do cristianismo e se tornaram meros instrumentos de poder e opressão. Para Tolstói, as instituições religiosas frequentemente restringem a liberdade individual e desviam a atenção da busca interior pela verdade religiosa, entendendo que as instituições religiosas têm muito mais interesse em sua estrutura e manutenção de poder do que em propriamente professar a palavra de Cristo.

O autor de *Minha religião* defende então uma religião baseada na consciência individual e na prática ética, enfatizando a importância de uma conexão direta com Deus e a responsabilidade pessoal na busca da verdade, salientando que a verdadeira religião implica em viver de acordo com a consciência moral, prezando pela busca de verdades interiores (Tolstói, 1994, p. 181-182). Através de suas próprias traduções e interpretações do Evangelho, o autor desafia as estruturas hierárquicas e os dogmas estabelecidos, propondo uma religião mais autêntica e comprometida com os princípios morais e espirituais. Isso **se torna** mais evidente nesta passagem do livro:

Do modo como a Igreja explica isso, a doutrina de Jesus não se apresenta aos homens do mundo e aos habitantes dos mosteiros como uma regra de vida para melhorar a própria condição e a condição dos outros, e sim como uma doutrina que ensina ao homem do mundo a viver uma vida degradante e, ao mesmo tempo, conquistar para si mesmo uma outra vida; e, ao monge, como tornar a existência ainda mais difícil do que ela já é naturalmente. Mas não foi isso que Jesus pregou. Jesus nos mostrou a verdade e, se a verdade metafísica for a verdade, vai continuar sendo verdade na prática. Se a vida em Deus for a única vida verdadeira, e se for boa por si mesma, será boa neste mundo, aconteça o que acontecer. Se, neste mundo, uma vida de acordo com a doutrina de Jesus não for boa, sua doutrina não pode ser legítima (Tolstói, 2011, p. 185-186).

Assim, pode-se deduzir facilmente que, acreditar na doutrina de Jesus torna-se, por fim, a verdadeira religião (Tolstói, 2011; Tolstói, 1994). A crença em tudo aquilo que é bom, belo e fraterno, é, por si só, aquilo que Cristo nos ensinou, tornando dispensável a instituição que usa de poderes e coação para manter seus fiéis, que se utiliza, muitas vezes, do equívoco da palavra para controlar os mais fracos e que pensa mais em sua própria estrutura do que naqueles que estão sob ela ou nela. Ou seja, as próprias palavras são repletas de graça e verdade, muitas vezes desconhecidas pelos homens e que nem sequer têm consciência de que as desconhecem. Enfim, aquilo que fornece amor e amizade entre os homens é natural deles. Deve-se estar atento, portanto, para poder propagar esta

mensagem de coração aberto para recebê-la de mente aberta, a fim de entendê-la e vivê-la em sua verdade, ou seja, Tolstói afirma que não é difícil seguir a doutrina de Jesus, quando se crê nela plena e profundamente:

A doutrina de Jesus vai instituir o reino de Deus na Terra. A prática de sua doutrina não é difícil; além de não ser difícil, sua prática é uma expressão natural da crença de todos que reconhecem sua verdade. A doutrina de Jesus oferece a única oportunidade possível de salvação para aqueles que querem escapar da perdição que ameaça a vida pessoal. Além de livrar os homens das privações e sofrimentos desta vida, praticar essa doutrina vai acabar com nove décimos do sofrimento suportado em nome da doutrina do mundo (Tolstói, 2011, p. 211).

5 Os desafios de uma vida cristã

Vê-se, então, que Tolstói apresenta uma posição que pode ser considerada até mesmo bastante controversa, quando se trata ou se fala de fé. O autor aponta que, na verdade, muitos dentro da Igreja se enganam, tentando forçar-se a crer que aquilo que vivenciam não é, de fato, a verdade. Sendo assim, chamam isso de fé e têm convicção nela e, assim, desejam ainda que toda a sociedade, dentro e fora da Igreja, tenha consigo a mesma posição, ou seja, a necessidade de uma afirmação externa que move o indivíduo em direção a uma fé falaciosa, contrariando a lógica e o bom senso. Para o autor aqui em pauta, “tal é a argumentação rigorosamente lógica da teologia cristã. Em si, essa doutrina parece inocente. Mas os desvios da verdade nunca são inofensivos e o peso de suas consequências está em proporção direta à importância do assunto ao qual esses erros são aplicados” (Tolstói, 2011, p. 128).

Nessa perspectiva, então, o homem, em seu ego e insignificância, não tem de maneira alguma o desejo de encontrar-se com a verdade, apesar de não ser capaz de viver sem sua presença. Existe ainda uma forte crítica à postura da Igreja quanto à retirada de seus fiéis do mundo, de forma que, aquele que deseja em seu coração segui-la, deve se ausentar de todo e qualquer projeto mundano, deve afastar-se das tentações e evitá-las:

Jesus nos aconselhou a viver em busca do bem e a tomar cuidado com as armadilhas e tentações (σκάνδαλον) [*skandalon*] que, aos nos seduzir com a aparência do bem, arrastam-nos para longe do verdadeiro bem e nos levam para o mal. Ele nos ensinou que nosso bem-estar deve ser buscado na amizade com todos os homens; que o mal é não ter amizade com o filho do homem e que não devemos nos privar da felicidade que podemos sentir ao seguir a sua doutrina.

[...]

Em seus mandamentos, Jesus enumerou clara e inconfundivelmente as tentações que interferem com essa condição natural de amor e amizade e a tornam uma

presa do mal. Os mandamentos de Jesus oferecem os remédios pelos quais posso me salvar das tentações que me têm privado da felicidade; e isso me levou a acreditar que esses mandamentos são verdadeiros. A felicidade estava ao meu alcance e a destruí. Com seus mandamentos, Jesus me mostrou as tentações que levam à destruição da felicidade. Não posso mais trabalhar pela destruição de minha felicidade e, nesta determinação, e apenas nela, está a substância da minha religião (Tolstói, 2011, p. 242).

Num outro momento, usando-se do exemplo do profeta Jonas do Antigo Testamento, Tolstói constrói uma argumentação de que aquele que deseja viver na palavra e transmiti-la, deve estar entre os demais, deve viver com eles em comunhão, pois o cristão toma de exemplo a vida de Jesus, isto é, aquele que espalhou sua doutrina e amou ao próximo de maneira indiscriminada. Nesse sentido, numa das passagens do livro *Minha religião*, podemos ler:

A história encantadora e significativa do profeta Jonas, que Jesus tanto gostava de citar, foi escrita tendo em vista este mesmo erro. O profeta Jonas, desejando permanecer justo e virtuoso, afasta-se da companhia perversa dos homens. Porém, Deus mostra a ele que, como profeta, ele precisa comunicar a homens desencaminhados um conhecimento da verdade e, por isso, ele não deve fugir dos homens, e sim viver em comunhão com eles (Tolstói, 2011, p. 184).

6 Considerações Finais

Adiante do tema discorrido, podemos concluir que Tolstói tinha uma visão crítica em relação ao papel das religiões e instituições religiosas em sua época. Para ele, a verdadeira essência do cristianismo não estava em doutrinas, rituais ou instituições, mas sim na vivência e na prática dos ensinamentos de Jesus Cristo. Tolstói enfatiza a importância de uma religião interior, baseada na busca pela verdade e no amor ao próximo. Ele questiona a validade das estruturas institucionais que, muitas vezes, distorcem os princípios fundamentais do cristianismo, tornando-se instrumentos de poder e opressão. Tolstói destaca a necessidade de uma mudança radical de vida, abandonando a violência, o ódio e a vingança, e buscando a paz, a compaixão e o perdão.

De fato, segundo Tolstói, a “verdadeira religião” não exige o cumprimento de cerimônias e rituais, mas a prática do amor, da abnegação, da justiça e da verdade:

A verdadeira religião consiste em acabar com a inimizade entre os homens. Devemos nos reconciliar sem demora, não devemos perder aquela paz interna que é a verdadeira vida (Mateus 5,22-24). Tudo está compreendido neste mandamento; mas Jesus sabia das tentações mundanas que impedem a paz entre os homens (Tolstói, 2011, p. 118).

Numa outra passagem do livro *Minha religião* ele escreve: “A doutrina de Jesus é a luz. A luz brilha e a escuridão não pode escondê-la. Os homens não podem negá-la, os homens não podem se recusar a aceitar sua orientação” (Tolstói, 2011, p. 234). Há um apelo, portanto, para aqueles que optam por seguir a doutrina de Cristo e que estejam preparados para o fardo de ser tal como Cristo, isto é, está em jogo ser cientes das adversidades presentes nesta jornada da vida, tendo de abrir mão de vantagens mundanas e dedicando sua vida de forma amorosa e humilde completamente ao próximo, estando disposto a jamais retribuir violência ou maldade a qualquer pessoa, nem mesmo em defesa própria ou de terceiros, pois a verdadeira fundamentação do Evangelho se dá pelo bem e pela misericórdia.

Para finalizar, devemos considerar, portanto, que, embora a obra *Minha religião* tenha sido escrita no final do século XIX, permanece muitíssimo atual ao retratar em muitas de suas passagens uma sociedade hostil, corrupta, violenta e materialista, onde as pessoas muitas vezes sacrificam suas famílias e amizades – e mesmo sua qualidade de vida – por objetivos fúteis, vivendo desnorteadas e sem referências para realizar seus atos. Pior ainda: não assumem sua responsabilidade por esta situação toda e, assim, ainda acabam jogando a culpa nos outros ou até mesmo nas instituições.

Referências

TOLSTÓI, L. **Minha religião**. Organização e tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: A Girafa, 2011.

TOLSTÓI, L. **Uma confissão**. Tradução e apresentação de Rubens Figueiredo. São Paulo: Mundo Cristão, 2017.

TOLSTÓI, L. **O reino de Deus está entre vós**. Tradução de Celina Portocarrero e apresentação de Fr. Clodovis Boff. 2. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.



Leonardo Coimbra, María Zambrano e Bruno Latour: diálogo sobre o conceito de Natureza entre a filosofia ibérica e o pensamento ecológico contemporâneo

Luis Carlos Vicente Ramos¹

Resumo: O tema deste artigo é o conceito de Natureza. O meu objetivo é investigar a possibilidade de fazer dialogar o pensamento de Leonardo Coimbra e María Zambrano, enquanto representantes de uma filosofia ibérica, com o pensamento ecológico contemporâneo, de modo a dar o primeiro passo na minha tese de doutoramento intitulada *Ecologia Espiritual: sacralização da Natureza na obra de Leonardo Coimbra e María Zambrano*. Metodologicamente, desenvolvo uma análise comparativa e crítica entre estes dois autores e o pensamento de Bruno Latour, figura central da discussão filosófica em torno da ecologia. No final, concluo a favor da possibilidade desse diálogo.

Palavras-chave: Bruno Latour; ecologia; Leonardo Coimbra; María Zambrano; natureza.

Leonardo Coimbra, María Zambrano, and Bruno Latour: dialogue on the concept of Nature between Iberian philosophy and contemporary ecological thought

Abstract: The theme of this paper is the concept of Nature. My objective is to investigate the possibility of bringing together the thoughts of Leonardo Coimbra and María Zambrano, as representatives of an Iberian philosophy, with contemporary ecological thought, in order to take the first step in my doctoral thesis entitled *Spiritual Ecology: sacralization of Nature in the work of Leonardo Coimbra and María Zambrano*. Methodologically, I develop a comparative and critical analysis between these two authors and the thought of Bruno Latour, a central figure in the philosophical discussion surrounding ecology. In the end, I conclude in favor of the possibility of this dialogue.

Keywords: Bruno Latour; ecology; Leonardo Coimbra; María Zambrano; nature.

Leonardo Coimbra, María Zambrano y Bruno Latour: diálogo sobre el concepto de Naturaleza entre la filosofía ibérica y el pensamiento ecológico contemporáneo

Resumen: El tema de este artículo es el concepto de Naturaleza. Mi objetivo es investigar la posibilidad de acercar el pensamiento de Leonardo Coimbra y María Zambrano, como representantes de una filosofía ibérica, con el pensamiento ecológico contemporáneo, para dar el primer paso en mi tesis doctoral titulada *Ecología Espiritual: la sacralización de la Naturaleza en la obra de Leonardo Coimbra y María Zambrano*. Metodológicamente, desarrollo un análisis comparativo y crítico entre estos dos autores y el pensamiento de Bruno Latour, figura central en la discusión filosófica en torno a la ecología. Al final concluyo a favor de la posibilidad de este diálogo.

Palabras clave: Bruno Latour; ecología; Leonardo Coimbra; María Zambrano; naturaleza.

¹ Doutorando em Filosofia e Mestre em Ética e Filosofia Política pela Universidade do Porto/Portugal, Licenciado em Filosofia pela Universidade de Lisboa/Portugal. E-mail: luisramos1998@gmail.com.

1 Introdução

Neste artigo pretendo dar o primeiro passo na minha tese de doutoramento, que tem como título provisório: *Ecologia Espiritual: sacralização da Natureza na obra de Leonardo Coimbra e María Zambrano*.

Este passo consiste na averiguação e determinação das condições de possibilidade para fazer dialogar o pensamento de Leonardo Coimbra e María Zambrano, enquanto representantes de uma filosofia ibérica, com o pensamento ecológico contemporâneo.

O fio condutor desta pesquisa será aquele que, a meu ver, é o conceito fundamental da ecologia, nomeadamente, o conceito de *Natureza*.

Desse modo, na primeira parte deste artigo, vou procurar determinar a aceção ecológica do conceito de *Natureza*, tomando como objeto de estudo o pensamento de Bruno Latour, na medida em que este autor foi um dos principais intervenientes na discussão filosófica do nosso problema ambiental; na segunda parte deste artigo, vou procurar determinar a aceção do conceito de *Natureza* empregue na filosofia de Leonardo Coimbra e na filosofia de María Zambrano; finalmente, vou procurar determinar se e em que medida essas duas aceções são ou não coincidentes.

2 Aceção ecológica do conceito de *Natureza* em Bruno Latour

Em primeiro lugar, vamos investigar em que sentido Bruno Latour concebe a noção de *Natureza* no âmbito do pensamento ecológico contemporâneo.

Para esse efeito, quero chamar a atenção para a primeira conferência da sua obra *Diante de Gaia: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno*, cujo título é “Sobre a instabilidade da (noção de) natureza”.

O conceito de *Natureza* é apresentado por Bruno Latour nesse texto como o núcleo de uma tensão de matriz ocidental relativa à pertença do ser humano à *Natureza*. Se, por um lado, como escreve o filósofo francês, “a crise ecológica é com frequência apresentada como a descoberta eternamente retomada de que ‘o homem pertence à natureza’” (Latour, 2020a, p. 19), destacando-se, neste movimento de aproximação, a identificação do ser humano com a *Natureza*; por outro lado, destaca-se também um movimento aparentemente contrário, de afastamento, de diferenciação entre o ser humano e a *Natureza*, e que tem por base a ideia de que

na tradição ocidental, a maior parte das definições do humano enfatiza até que ponto ele se distingue da natureza. Isso é o que se quer exprimir, mais frequentemente, com as noções de “cultura”, de “sociedade” ou de “civilização”. Por conseguinte, toda vez que se quer “aproximar os seres humanos da natureza”, somos impedidos de fazê-lo por meio da objeção de que o humano é, acima de tudo, ou que ele é também, um ser cultural que deve escapar ou, de qualquer modo, se distinguir da natureza (Latour, 2020a, p. 19-20).

O que esta tensão, a meu ver, tem a dizer sobre a definição do conceito de Natureza, é se a mesma compreende ou não o ser humano, isto é, se podemos definir o conceito de Natureza como um dado objetivo inteiramente independente do ser humano ao qual ele pertence; ou se, pelo contrário, não existe algo aí fora a ser definido como Natureza porque toda a Natureza é já Cultura, é já uma Natureza humanizada, e, portanto, o conceito de Natureza é redutível ao conceito de Cultura.

A posição de Bruno Latour, no que importa para definirmos o conceito de Natureza, vai no sentido de superar esta visão dualista que opõe o conceito de Natureza e de Cultura como dois domínios independentes que se excluem mutuamente, estabelecendo uma relação de interdependência entre a definição de Natureza e a definição de Cultura:

não tente definir apenas a natureza, porque você terá que definir também o termo “cultura” (o humano é o que escapa à natureza (...)); não tente definir apenas “cultura”, porque de imediato terá que definir também “natureza” (o humano é o que não pode “escapar totalmente” das restrições da natureza) (Latour, 2020a, p. 20).

De modo a pôr em evidência essa instabilidade na noção de natureza, Bruno Latour serve-se de uma analogia que julgo ilustrar bastante bem o seu ponto de vista. Para ele, assim como o termo *homem*, que designava a espécie a que ele pertencia e ao mesmo tempo uma parte da espécie, foi substituído por um termo mais abrangente de modo a incluir nele o par *homem/mulher*, nomeadamente, o termo *humano*; também o filósofo sugere que o termo natureza designa a *totalidade constituída pelo mundo natural/mundo cultural* e ao mesmo tempo uma parte dessa totalidade, a saber, o *mundo natural*, pelo que o filósofo propõe a sua substituição pelo termo *Natureza/Cultura* (Latour, 2020a).

Outra analogia invocada pelo autor com vista a ilustrar o seu ponto de vista, a qual, segundo ele, deve a sua relevância ao facto de estar diretamente relacionada com o modo contemporâneo de conceber a Natureza, pertence à história da arte. Trata-se do caso das naturezas mortas (Latour, 2020a). Bruno Latour chama a atenção para

a curiosa particularidade da pintura ocidental, a partir do século XV, de organizar o olhar do espectador para servir de contraparte a um espetáculo de objetos ou de paisagens. O espectador não apenas deve se manter a certa distância do que olha; o que ele vê deve estar também organizado, preparado, montado, alinhado para ser perfeitamente visível. Entre os dois está o plano da pintura, que ocupa o meio entre o objeto e o sujeito (Latour, 2020a, p. 21-22).

O filósofo vê, então, na estrutura que preside ao funcionamento da pintura, a qual implica a mútua fabricação de um sujeito para um objeto, ou seja, de uma maneira de ver; e de um objeto para esse sujeito, ou seja, de uma maneira de ser visto,

a prova de que existe um operador, uma operação, que separa objeto e sujeito, exatamente como existe um conceito comum que distribui os respectivos papéis da Natureza/Cultura ocupando a mesma posição que o “humano” diante das categorias marcadas homem/mulher (Latour, 2020a, p. 22).

A importância deste exemplo reflete-se no facto de que, para Bruno Latour, “é sobretudo da pintura – a pintura de paisagem, em particular – que tiramos o fundo de nossas concepções da natureza” (Latour, 2020a, p. 24).

Daí se conclui que, como escreve Bruno Latour, “a natureza é apenas um elemento de um complexo composto ao menos de três termos: o segundo é aquilo que lhe serve de contraponto (a cultura), e o terceiro, aquilo que reparte os traços entre os dois” (Latour, 2020a, p. 24), ou seja, tal como o termo *homem* e *mulher* a respeito do termo *humano* ou o *sujeito* e o *objeto* a respeito da *pintura*. Consequentemente, no que se refere ao conceito de Natureza que aqui buscamos, isso implica, no entender do filósofo, que “a natureza não existe como um domínio, mas apenas como a metade de um par definido por um conceito único” (Latour, 2020a, p. 24).

Esta definição, contudo, parece-me, demasiado vaga. É verdade que ela enquadra a noção de Natureza no sentido de harmonizar aquilo que habitualmente se designa como a primeira e a segunda natureza humana. E também é verdade que ela chama a atenção para a inexistência de uma Natureza imaculada sem intervenção do ser humano, desfazendo assim em sombras de nada a imagem daquela Natureza-paisagem, manipulada e organizada para ser vista pelo ser humano, que nos dias de hoje identificamos com o conceito de Natureza. Porém, ela apenas nos mostra o que devemos ou não considerar Natureza. Releva-nos os limites da aplicação do conceito, mas nada nos revela acerca da sua essência.

Nesse sentido, de modo a desenvolver esta noção ecológica de Natureza, vou recorrer à obra *Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno*. Neste texto, Bruno Latour parece aprofundar essa noção ao dar conta da operação que ele nomeia de *Grande Substituição*. Esta consistiu, segundo ele, na substituição de uma *Natureza-processo*, a qual assenta numa visão terrestre da natureza na medida em que essa mesma natureza era percecionada a partir do interior da Terra – por uma *Natureza-universo*, a qual assenta numa visão planetária da natureza na medida em que essa mesma natureza passou a ser percecionada mediante um desvio para o exterior da Terra. Como explica o filósofo:

até o século XVI, esse conceito [de Natureza] podia ainda abarcar uma cadeia de movimentos; esse é o sentido etimológico da *natura* latina ou da *physis* grega, que se poderia traduzir por origem, geração, processo, curso das coisas. Todavia, a partir do século seguinte, o uso da palavra “natural” passou a estar cada vez mais reservado à investigação de um único tipo de movimento considerado do exterior. Esse é o sentido que a palavra terminou por ganhar na expressão “ciências da natureza” (Latour, 2020b, 65).

Para Bruno Latour, embora perseguindo a Natureza-processo, ocultada pela noção comum de Natureza, teria sido, contudo, a Natureza-universo o objeto que a ecologia tomou para si. É essa a noção de Natureza que estávamos buscando, pois é essa a Natureza que, segundo o filósofo francês, a ecologia visa proteger e defender (Latour, 2020b).

3 Aceção do conceito de *Natureza* em...

Passemos agora à análise do conceito de Natureza no pensamento ibérico, tomando como objetos de estudo a obra do filósofo português Leonardo Coimbra e a obra da filósofa espanhola María Zambrano.

3.1 Leonardo Coimbra

Vamos começar por investigar a noção de Natureza empregue na filosofia de Leonardo Coimbra. A estreita relação que este filósofo tem com o que habitualmente concebemos como Natureza transparece ao longo de toda a sua obra. Podemos tomar como exemplo um dos primeiros textos de Leonardo Coimbra, intitulado *A doida*, no qual encontramos uma descrição literário-poética onde predominam elementos da vegetação:

a Primavera enchia de vibrações de vida toda a vegetação, que, ébria de amor, se vestia das mais belas folhagens, e emanava os mais estonteantes perfumes... Cercados de flores, cobertos por um formosíssimo dossel de verdura, aspiravam, de mãos dadas, a inebriante languidez daquela hora (Coimbra, 2004a, p. 76).

No texto *O padre liberal*, Leonardo Coimbra descreve uma paisagem na qual se destacam elementos marítimo-montanhosos, tal como ilustra a passagem que se segue:

hoje a tempestade estremece por toda a terra, um vento genésico abala as montanhas, encrespa os mares, fustiga as árvores e os homens. A terra revolve as entranhas, e, de serra em serra, a voz do vento, pregando criação, revela energias ocultas, levanta forças indomáveis, grita o ritmo selvagem das formas novas ansiosas, loucas da proximidade da criação (Coimbra, 2004k, p. 126).

No texto *O padre e a educação*, Leonardo Coimbra vê no próprio elemento da Natureza que é a serra o tempo de Deus, na medida em que, para o padre humilde imaginado pelo filósofo português,

o seu templo não se ergue no alto da serra de cara para o Oriente, esperando o Sol. O seu templo é a própria serra, a própria terra pejada de ideal, o próprio sol deslumbrador e amigo. Quando à tarde se erguem da planície, subindo os flancos da montanha, os murmúrios das ervas inquietas é em Deus que a nossa alma ávida os recebe e interpreta. Deus é a omnipresença moral, é, por isso, a eterna alegria do bem (Coimbra, 2004j, p. 238).

No texto *O poeta Teixeira de Pascoais*, pergunta Leonardo Coimbra numa imagem rica em elementos naturais que cabe destacar: “quantas vezes na primavera, perdidos, alheados no meio do campo, o ouvido perto do tronco que carrega o sangue para a flor, esquecidos, recebendo em pleno rosto as lufadas genésicas da criação que trabalha” (Coimbra, 2004m, p. 135).

Por fim, e de forma mais veemente, destacamos também o texto *A morte da Águia: Poema de Jaime Cortesão*, no qual Leonardo Coimbra alude aos “companheiros da viagem do Infinito, que são o bosque, o rio, a ave, o mar, a árvore etc.” (Coimbra, 2004c, p. 184).

Mas encontramos na obra de Leonardo Coimbra estes elementos da Natureza associados ao conceito de Natureza? A resposta a esta questão pode ser encontrada em vários textos, como exemplifica a passagem do texto *Carta*, que de seguida transcrevemos, no qual o filósofo português fala do

sabor novo e para logo perdido da primeira comunhão com a Natureza... Era num inverno, na mais formosa aldeia do mundo (que a minha aldeia é a mais bela de

todas). O sol abraçava o corpo frio da terra, branca de neve, como era então a minha alma. As árvores nuas pareciam adormecidas ou mortas. Eu corria sobre a neve, quando *ouvi, nitidamente ouvi*, bulir a alma dum castanheiro. Então, dobrado num assombro, senti-me crescer, crescer muito e a um impulso interior, desvairado e sem sentidos, correr liquefeito, intérmino pelo horizonte silencioso e diáfano... (Coimbra, 2004e, p. 203).

Outro exemplo é o texto *A separação da Igreja e do Estado*, no qual Leonardo Coimbra alude à “imensa catedral verde da Natureza, a abóbada celeste onde os astros no seu giro de harmonia simbolizam a aspiração da vida moral para a divina e fraternal unidade” (Coimbra, 2004d, p. 227).

Mas existem na obra de Leonardo Coimbra outras aceções do conceito de Natureza para além daquela em que a mesma é concebida como paisagem? Entrando a fundo na obra do filósofo português, encontramos outros textos em que a Natureza é pensada tendo por referência o ser humano e a harmonia e comunhão que este estabelece com ela.

Primeiro, quando o filósofo português, no texto *Excerto inédito*, pensa a relação do ser humano com a Natureza na antiguidade. Partindo da asserção de que o “pensamento originário foi essencialmente *mitogénico* e animista”, escreve:

as religiões primitivas são o convívio do homem com os seres naturais de que ele depende e cuja benevolência procuram conseguir por oferendas e atitudes especiais (ritos), que ainda o mesmo *post hoc ergo propter hoc* lhes fez supor eficazes após algumas experiências casualmente felizes (Coimbra, 2004f, p. 113).

Outro exemplo é o texto *Natal e Novo Ano*, quando, em direta alusão à Grécia Antiga, escreve

a vida helénica era fácil, harmoniosa e ágil. A inocência das suas almas desprevenidas prendia os gregos, com lúcidos e claros olhos, na admiração da Natureza. A Natureza era bela e simples. A proporção e a harmonia eram a sua lei. Eles eram fortes e aventureiros. Com facilidade a dominaram. Daí uma intimidade, um equilíbrio amigo entre o homem e a Natureza (Coimbra, 2004g, p. 206).

Segundo, no texto *O homem livre e o homem legal*, Leonardo Coimbra acaba mesmo por ver em Deus a expressão da solidariedade do ser humano com a Natureza, ao escrever que “o direito divino de conduzir povos não pertence a homens. Deus pela palavra de consciência o pode somente fazer. Esta ideia de Deus é hoje, não já um engano do nosso espírito tomando-se para medida do Universo; mas a expressão da solidariedade do homem com a Natureza” (Coimbra, 2004h, p. 90).

Terceiro, quando o filósofo, retomando agora o texto *Carta*, procura distinguir entre o domínio humano e o domínio da Natureza, entre o domínio de uma artificialidade e o domínio de uma naturalidade, confessando:

perdi a pureza, a virgindade, a fluidez. Fui petrificando nos moldes em que os homens me comprimiram. O meu coração encheu-se de sentimentos adaptativos e artificiosos. Esqueci a natureza para me amoldar aos homens. Mas o rio da vida, sob a estéril penedia das lições dos homens, humilde, ia correndo sempre. Um dia tive uma maré de alma; de novo à superfície subiu a ternura e a bondade. E desde então num deslumbramento continuado eu tenho vivido! (Coimbra, 2004e, p. 203).

Quarto, quando Leonardo Coimbra procura identificar o ser humano com a própria Natureza, destacando-se aqui um texto como *A filosofia da liberdade*, no qual ele estabelece uma relação de equivalência entre o âmago da humanidade e da Natureza, ao aludir ao “coração da natureza (que é o coração humano)” (Coimbra, 2004b, p. 293).

Quinto, encontramos no texto *O mistério* a imagem de uma Natureza vazia que precisa de ser preenchida pelo próprio ser humano. Aqui, a Natureza, analisada de um ponto de vista puramente materialista, é revelada como um ser arbitrário, destituído de sentido próprio, onde predomina a ausência de finalidade:

o Universo é silencioso. Só o homem fala; daí a sua dor. Fala e a sua humilde e comovida voz perde-se na enorme solidão da Natureza. Perde-se? Eis o Mistério. Mistério de angústia e de esperança, trágico e sublime. Esperança — a maior palavra do vocabulário humano. Quantas vezes, em frente ao mar, sentimos que o Universo sofre duma radical impotência, duma inexplicável insensatez. O mar é um doido, repetindo um estribilho eterno e oco. Por vezes é abalado por uma ventania, doida também, que o divide e entrechoca, raivoso e inútil. É a eternidade sem passado e sem futuro; o eterno presente, imbecil, vão, desolador e terrível. Negra visão de uma das possibilidades do Ser! Ser a onda inútil e caprichosa que, erguida pelo vento que chega, desaparece com o vento que passa; ser o rochedo que, levado pelo vendaval que o arranca, inerte, sem ser e sem vida, de novo caminha para a imobilidade; ser tudo o que não é, o que não vive, o que não ama, não sofre e não chora; ser a bruteza, a morte, o sono eterno e sem sonhos! Eis o que lembra o arfar contínuo do Oceano — peito soerguido que um coração não anima, frémito que uma alma não sentiu! E além todo o espaço, a terra, o mar, os mundos, estrelas, constelações longínquas, tudo é frio, mudo e inútil — um eterno presente, esparsas vibrações de átomos que o mais ténue laço de amor não une! (Coimbra, 2004i, p. 180-181).

Porém, quando o ser humano reinterpreta a Natureza à luz de um ponto de vista do espiritualismo, a imagem que ele recebe dela transforma-se profundamente. Esta visão dá-nos a imagem de uma Natureza viva que se abre aos seus olhos em todo o seu esplendor:

mas; enquanto a minha visão alucinada procura no espaço cego uma luz espiritual uma luz de amor, enquanto a minha voz vai clamando, no infinito mudo, por outra voz que a entenda e lhe responda; o meu coração vai se enchendo duma comovida piedade pelas coisas, dum íntimo enternecimento de lágrimas serenas. Lágrimas misteriosas, lágrimas alheias que, em mim, chora a Natureza escrava. E a grande Natureza chora e sofre! E julgo perceber no mar uma agitação ansiosa, bater de asas, estremecimentos, onde há aquela melancolia única dos olhos do doido, que é a nostalgia do próprio ser, que se perdeu, e se pressente esparso, longínquo e estranho. As estrelas têm frêmitos de alma e, na noite escura e muda, também elas falam de amores, de lendas, de mistérios, de sonhos. O Universo inteiro vive, ama e sofre – sofre, ama e eleva-se. Em tudo palpita o mesmo sonho, a mesma aspiração, a mesma cegueira de olhos, que não avistam a luz, mas nela mergulham, nela vivem e dela se alimentam. Assim o coração, que primeiro tinha fugido tiritante e aterrado, agora avança, envolve, ilumina, aquece todo o silencioso espaço infinito. A voz, que primeiro pareceu perdida na solidão impenetrável, agora canta em todo o Universo, acorda todas as cousas, fala em todas as línguas o mesmo sonho de bondade, de fraternização e de eterno amor! (Coimbra, 2004i, p. 181).

Leonardo Coimbra atribui, pois, ao ser humano, esta tarefa de espiritualizar, de humanizar a Natureza, para que toda ela permaneça irradiante:

o Universo é silencioso. Só o homem fala – daí o seu dever. Ele vai erguer-se no espaço mudo e frio. E o espaço vai encher-se de harmonia, de luz e fraterno calor. Ele vai achar palavras para os mudos, amor para os indiferentes. Ele vai condensar no seu coração todas as dores e acender no seu olhar todas as orações. Nada haverá pobre e adormecido. A todas as entranhas ele arrancará bondade. A pedra de Horeb vai correr fluida, em emoção, em líquida bondade, em fecundo e glorioso amor. E partindo, generosa e humildemente, ele vai missionar o Universo inteiro. E sabe dizer à Treva: «Será tua a última palavra; mas para isso aniquila-me». E ele bem sente que isso é impossível, porque os seus atos comovem o Universo inteiro. Neles se afirma, pois, o infinito» (Coimbra, 2004i, p. 182-183).

Por fim, há ainda em Leonardo Coimbra a ideia de uma Natureza que é objeto de domínio pelo ser humano. No texto *O pensamento e a liberdade*, Leonardo Coimbra, criticando o excesso de tecnicidade do ensino na altura em que viveu, acusava-o de ser o responsável por destituir a sensibilidade das crianças para com a Natureza, ao referir que:

uma paisagem é-lhes indiferente, do mar sabem que tem muitas espécies de animais, das flores que têm muitas formas, da terra que é um planeta, do homem que é um primata, da alma que tem nevroses. Ignoram a emoção do camponês que ama as árvores, que plantou a seara que o seu trabalho fez florir; a terra que as suas mãos resolveram e que dos seus flancos fecundos lhe dá o pão e o vinho, a saúde e a alegria (Coimbra, 2004i, p. 129).

Tomando novamente em mãos o texto *Excerto inédito*, vemos que Leonardo Coimbra atribui à ciência a exclusividade do papel de dominar a Natureza, ao escrever que

“qualquer que seja o valor de verdade que a crítica filosófica determine à ciência, é incontestável, como a materialidade de um pau que nos apalpe as costelas, que a ciência e só ela permite o domínio da natureza”, na medida em que, como escreve mais à frente o filósofo português, “a ciência ensina os meios de ação sobre a natureza – equivalente do conhecimento físico do cosmos” (Coimbra, 2004f, p. 109).

No texto *Palavras dum desconhecido*, Leonardo Coimbra romantiza a submissão da Natureza à vontade do ser humano, ao escrever que “a Natureza humilhada obedecia ao seu Verbo e era apenas o prolongamento das suas palavras. Estendia os braços na direção do mar, e eu via as árvores dobrarem-se submissas, numa religiosa aquiescência” (Coimbra, 2004n, p. 233).

3.2 María Zambrano

Vamos agora investigar a noção de Natureza empregue na filosofia de María Zambrano. Apesar de aparecer de forma mais esparsa, encontramos também nesta filósofa uma estreita relação com o que habitualmente concebemos como Natureza ao longo de toda a sua obra. Podemos tomar como exemplo a obra *Los intelectuales en el drama de España*, na qual María Zambrano descreve os elementos de uma paisagem:

hoy el paisaje es el mismo: la ciudad pequeña temblará, encendida de torres doradas y altísimos chopos, el río seguirá cruzando serenamente la alameda; serenamente, apaciblemente. El agua purísima seguirá formando el manto de la virgencita morena y, entre las rocas más peladas, más altas, más desoladas, estará aquella cueva de la «noche oscura». Y en la noche se seguirá escuchando, por virtud de los luceros y de la quietud de la tierra, «la música callada» y la «soledad sonora» (Zambrano, 1998, p. 274).

Também na obra *Horizonte del liberalismo*, María Zambrano se refere à “vida mísera del campesino de Castilla, del jornalero del espléndido campo andaluz, aguachinada la sangre de gazpacho, diluida la mente en la sensual contemplación del paisaje” (Zambrano, 1996, p. 213).

Mas encontramos na obra de María Zambrano estes elementos da Natureza associados ao conceito de Natureza? A resposta a esta questão pode ser encontrada em obras como *Filosofía y Poesía*, na qual a filósofa espanhola, ao refletir sobre o tema da ausência e busca pelos vestígios do ser amado na poesia secular escrita no período moderno e anterior, refere que: “la naturaleza entera se transforma: ríos, árboles, prados, la

luz misma conserva la huella de la presencia amada siempre esquiva e inalcanzable” (Zambrano, 1973, p. 69). Outro exemplo é a obra *Pensamiento y poesía en la vida española*, na qual María Zambrano vê como pano de fundo de D. Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes uma novela castelhana que tem como heróis os elementos da paisagem:

en una obra como el Quijote, donde la figura señera del héroe alcanza tan inmensas proporciones, queda sin embargo intacta debajo de su sombra una estupenda novela castellana, donde los protagonistas son los caminos, las ventas, los árboles, los arroyos y los prados, los pellejos de vino y aceite, los trabajos de todas clases, en suma: las cosas y la naturaleza (Zambrano, 1939, p. 33).

Mas existe na obra de María Zambrano outras aceções do conceito de Natureza para além daquele em que ela é concebida como paisagem? Entrando a fundo na obra da filósofa espanhola, encontramos outros textos em que a Natureza é pensada tendo por referência o ser humano e a harmonia e comunhão que este estabelece com ela.

Primeiro, na obra acima referida, María Zambrano alude a uma identificação do ser humano com a Natureza, ao escrever que

la filosofía clásica contestó como mejor pudo a la demanda, dando una noción del hombre referida a lo que había sido el objeto fundamental de sus investigaciones: la naturaleza. La noción del hombre como naturaleza, como algo embebido en el cambio constante de la naturaleza, en el devenir incesante de su movimiento. No otra cosa que naturaleza era el hombre. Análogo a ella, es decir: cambio y ley (Zambrano, 1939, p. 51).

Esta identificação do ser humano com a Natureza não se faz, contudo, pelo lado cósmico que ambos partilham, mas pela dimensão passional do ser humano, como explica a filósofa espanhola:

mas por muy análogo a la naturaleza que sea el hombre, por más que los componentes de su cuerpo sean elementos cósmicos, resulta que los componentes inmediatos, aquellos en cuya alteración se siente naufragar, no son los elementos cósmicos, sino algo más cercano a sí mismo: las pasiones. Del vaivén de sus pasiones era de lo que se tenía que salvar, y dentro de su heterogeneidad dolorosa era donde tenía que encontrar y fundar su identidad, su unidad, que vale tanto como decir su ser (Zambrano, 1939, p. 51).

Segundo, María Zambrano, numa crítica ao modo de compreensão que os estoicos tinham da relação entre o ser humano e a Natureza, os quais reduziam a *natureza humana* à

natureza cósmica, procura mostrar a diferenciação entre estes dois domínios, explicando como ela não é algo já dado, mas tem de ser conquistada

la serenidad, la apatía del sabio, significa la unidad del hombre, unidad análoga a la de la naturaleza, pero que a diferencia de ella hay que conquistar. Esta esencial diferencia entre la naturaleza ya hecha del cosmos y la naturaleza (identidad, unidad) humana que es preciso ser sabio para lograr, no pareció ser captada por el estoico que vio solamente la analogía entre la naturaleza humana y la cósmica (Zambrano, 1939, p. 51-52).

A filósofa espanhola pensa ainda a noção de ser humano na sua relação com o cosmos, a qual faz a Natureza tomar parte de um pacto entre as forças humanas e as forças naturais, ao escrever que

la serenidad, pues, era cuestión de ser o no ser; mediante ella el hombre lograba su naturaleza. Era una virtud esencial por la cual el hombre entraba en perfecta armonía con el cosmos. Pero había en esta noción del hombre una limitación del ser humano, una conciencia de su finitud en medio del cosmos. Una firme y clara conciencia de la limitación del ser hombre, que se encontraba cercado, rodeado, reducido a una condición de parte o miembro de un gran organismo: el cosmos, dentro del cual no hallaba espacio para una vida futura, para un desarrollo de lo que él llevaba en sí de específico. Ser hombre, para un estoico, es algo como ser cosa. La única condición propiamente no natural, fuera de lo cósmico, era, no la serenidad, sino la dignidad. Dignidad que era la única exigencia, la única condición que imponía al cosmos para continuar habitándolo. Por la dignidad quedaba el hombre como criatura singular en el universo, no absorbido totalmente por él. La serenidad le sumía dentro del mundo cósmico, le hacía ser una nota más en la armonía de las esferas, significaba el apaciguamiento absoluto, el pacto entre el hombre y la tremenda naturaleza (Zambrano, 1939, p. 52).

Regressando à obra *Horizonte del liberalismo*, também aqui María Zambrano vê a Natureza como geradora do ser humano para logo dela se separar, diferenciando-se da mesma:

la naturaleza permanece fiel al impulso creador; en sus acontecimientos hay un carácter de necesidad y en su silencioso ser es la máxima virtud de la obediencia, la entrega sumisa a los latentes designios. Pero el hombre, no. Emerge de la naturaleza, habla, contraría el orden hallado, es el heterodoxo cósmico (Zambrano, 1996, p. 205).

Terceiro, María Zambrano, nessa mesma obra, chega também a admitir a artificialidade da Natureza, na medida em que mesmo quando o ser humano parece estar em acordo com uma Natureza que lhe é exterior e da qual ele é independente, essa Natureza está já imbuída de humanidade porque concebida pelo ser humano e, por essa

razão, já essencialmente artificial: “y así, aun cuando viva de acordó con la naturaleza, obediente a ella, adquiere este acatamiento un carácter de voluntariedad consciente. Es hasta cierto punto una naturaleza buscada y, por lo mismo, humanizada, a veces artificial” (Zambrano, 1996, p. 205).

Quarto, María Zambrano faz também a alusão a uma identificação da Natureza enquanto Deus: “hay toda una corriente del catolicismo español (condenada por la Inquisición) donde resplandece extremada esta resignación, esta renuncia. Entonces la naturaleza se llama Dios” (Zambrano, 1939, p. 54).

Quinto, María Zambrano equaciona uma aceção de Natureza que tem no ser humano o seu interlocutor, ao escrever que “la historia no es sino un diálogo, bastante dramático, por cierto, entre el hombre y el Universo. Gracias al hombre hay diálogo, dualidad. Él es siempre *el otro* en la naturaleza” (Zambrano, 1996, p. 204-205).

Por fim, há ainda em María Zambrano a ideia de uma Natureza que é objeto de domínio pelo ser humano. Dissertando sobre a decepção provocada pela ideia de progresso concebida pelo século XIX, a filósofa espanhola escreve que

esta idea del progreso tuvo su máxima eficacia en lo científico con vistas a la técnica y en el adelanto industrial. Alcanzó todo su esplendor en el desarrollo de lo que llamamos civilización frente a cultura; a él le deberá la Humanidad el haber alcanzado mayor dominio sobre la Naturaleza y el haber pulido las condiciones de la vida material (Zambrano, 1996, p. 229).

Mas encontramos em María Zambrano uma definição explícita do conceito de Natureza? A resposta para esta questão está na obra *Filosofía y Poesía*, que aqui retomamos, e na qual María Zambrano refere que: «por naturaleza entendemos la manera de ser de una cosa que lo es por sí misma, es decir, que su ser no está hecho por las manos del hombre» (Zambrano, 1973, p. 52). Regressando à obra *Pensamiento y poesía en la vida española*, vemos María Zambrano ampliar e concretizar esta noção de Natureza, aludindo à “la realidad que es la naturaleza, la naturaleza que son las criaturas humanas y también las cosas” (Zambrano, 1939, p. 29).

4 Considerações Finais

Para concluir, vamos retomar o principal objetivo deste artigo, isto é, averiguar as condições de possibilidade para fazer dialogar, por um lado, o pensamento de Leonardo

Coimbra e María Zambrano, enquanto representantes de uma filosofia ibérica; e por outro lado, o pensamento ecológico contemporâneo.

Nesse sentido, são duas as questões a que importa responder:

Primeira questão: são ou não coincidentes a aceção ecológica do conceito de Natureza em Bruno Latour e a aceção do conceito de Natureza em Leonardo Coimbra e María Zambrano?

A resposta é:

Sim.

Segunda questão: em que medidas ambas as conceções são coincidentes?

A resposta é:

Em primeiro lugar, a aceção do conceito de Natureza em que a articulação entre o pensamento de Bruno Latour, Leonardo Coimbra e María Zambrano é mais evidente é na conceção da mesma enquanto paisagem, destacando-se em ambos os autores ibéricos os elementos naturais que a constituem. Para além disso, ambos os autores, como Bruno Latour, põem em causa, digamos, a naturalidade da própria Natureza, interrogando-a acerca da sua artificialidade latente.

Em segundo lugar, encontramos também nos três autores uma aceção de Natureza pensada por referência ao ser humano. Se Bruno Latour concebe uma Natureza que ao mesmo tempo se identifica e distingue do ser humano, mas que, sobretudo, não pode já ser pensada sem ele, também em ambos os autores ibéricos esse movimento de aproximação e afastamento entre o ser humano e a Natureza sobressai na análise crítica efetuada. Destaca-se o facto de que tanto em Leonardo Coimbra, tanto em María Zambrano, o ser humano é percecionado como interlocutor da Natureza, que tem a tarefa de expressar as suas necessidades e preencher os seus vazios. Por fim, encontramos em ambos os autores ibéricos essa ideia tão cara à ecologia de uma Natureza que é objeto de dominação por parte do ser humano, originada pelo advento da ciência e técnica modernas, exacerbada pelos seus avanços e desenvolvimentos, os quais são apontados como principais responsáveis pelo período crítico que atravessamos.

Em terceiro lugar, encontramos em ambos os autores ibéricos a distinção fundamental apresentada por Bruno Latour de uma *Natureza-processo* e de uma *Natureza-universo*. Na primeira aceção do termo, isso é evidente quando esses autores pensam relação entre o ser humano e as forças exteriores que dele não dependem, considerando-as, por isso, naturais, a partir de interior da Terra, terrestres. Inclui-se, aqui, a

relação entre Deus, o ser humano, e a Natureza. Na segunda aceção do termo, isso é evidente quando esses autores pensam a relação entre o ser humano e o cosmos, considerando o ser humano a partir de um ponto de vista do exterior da Terra, planetário.

Posto isto, parece-me que estão reunidas as condições necessárias para prosseguir a minha investigação, que encontra aqui um terreno sólido e fértil para florescer. Partindo do trabalho feito até agora, cabe-me somente dar os próximos passos, que passarão por delinear na obra dos dois autores ibéricos, de forma mais vincada, os contornos do problema ecológico contemporâneo, as suas causas, consequências e possíveis soluções.

Referências

COIMBRA, L. A doida. *In*: COIMBRA, L. **Obras Completas**: Vol. I. Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004a. p. 74-79.

COIMBRA, L. A filosofia da liberdade. *In*: COIMBRA, L. **Obras Completas**: Vol. I. Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004b. p. 292-300.

COIMBRA, L. A morte da Águia: Poema de Jaime Cortesão. *In*: COIMBRA, L. **Obras Completas**: Vol. I. Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004c. p. 184-189.

COIMBRA, L. A separação da Igreja e do Estado. *In*: COIMBRA, L. **Obras Completas**: Vol. I. Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004d. p. 226-228.

COIMBRA, L. Carta. *In*: COIMBRA, L. **Obras Completas**: Vol. I. Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004e. p. 202-205.

COIMBRA, L. Excerto inédito. *In*: COIMBRA, L. **Obras Completas**: Vol. I. Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004f. p. 108-114.

COIMBRA, L. Natal e Novo Ano. *In*: COIMBRA, L. **Obras Completas**: Vol. I. Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004g. p. 206-210.

COIMBRA, L. O homem livre e o homem legal. *In*: COIMBRA, L. **Obras Completas**: Vol. I. Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004h. p. 88-91.

COIMBRA, L. O mistério. *In*: COIMBRA, L. **Obras Completas**: Vol. I. Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004i. p. 180-183.

COIMBRA, L. O padre e a educação. *In*: COIMBRA, L. **Obras Completas**: Vol. I. Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004j. p. 237-239.

COIMBRA, L. O padre liberal. *In*: COIMBRA, L. **Obras Completas**: Vol. I. Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004k. p. 125-126.

COIMBRA, L. O pensamento e a liberdade. *In*: COIMBRA, L. **Obras Completas**: Vol. I. Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004l. p. 126-228.

COIMBRA, L. O poeta Teixeira de Pascoais. *In*: COIMBRA, L. **Obras Completas**: Vol. I. Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004m. p. 135-136.

COIMBRA, L. Palavras dum desconhecido. *In*: COIMBRA, L. **Obras Completas**: Vol. I. Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004n. p. 233-236.

LATOUR, B. **Diante de Gaia**: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. Maryalua Meyer (trad.). São Paulo: Ubu Editora, 2020.

LATOUR, B. **Onde aterrar?**: como se orientar politicamente no Antropoceno. Marcela Vieira (trad.). Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

ZAMBRANO, M. **Filosofía y Poesía**. 4. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1973.

ZAMBRANO, M. **Horizonte del liberalismo**. Madrid: Ediciones Morata, 1996.

ZAMBRANO, M. **Los intelectuales en el drama de España**. Valladolid: Editorial Trotta, 1998.

ZAMBRANO, M. **Pensamiento y poesía en la vida española**. México: La Casa de España en México, 1939.



Crise nas Ciências e na Psicologia: críticas de Edmund Husserl e de Farias Brito

Gabriel Fonseca Rezende¹
Tommy Akira Goto²

Resumo: A Psicologia, enquanto uma reflexão sobre a alma, é uma disciplina ocidental milenar. A psicologia moderna, influenciada pelo método cartesiano e, depois, pelo anseio de ser reconhecida como ciência natural, se separou da filosofia e se constituiu como ciência experimental. Todavia, a transposição do método científico-natural para a investigação psicológica acarretou diversos problemas metodológicos e epistemológicos, devido à natureza de seu objeto: a alma. A Psicologia que antes sondava os mistérios e a complexidade qualitativa da alma humana, passou a se ocupar com a mensuração das experiências internas e dos estados de consciência. Diante desse cenário, este estudo visou evidenciar a denominada “crise” das ciências e da humanidade, decorrentes do positivismo-naturalismo, e a denominada “crise” da ciência psicológica, como apontado por Edmund Husserl e Farias Brito, juntamente com suas críticas à Psicologia científica. Para isso, a pesquisa realizada foi teórico-qualitativa, baseando-se na filosofia fenomenológica e na filosofia de Brito, seguindo os procedimentos metodológicos da pesquisa teórico-bibliográfica. Foram analisados os textos “A Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental – Introdução à Fenomenologia” (E. Husserl) e o “Mundo Interior: ensaio sobre os dados gerais da filosofia do espírito” (F. Brito). Da análise dessas obras filosóficas, conclui-se a existência de convergências nas críticas à Psicologia Científica, por ambos denunciarem o equívoco da transposição direta do método científico-positivista para a Psicologia, impossibilitando o acesso à subjetividade e ao estudo da totalidade do humano. Em contraposição, tanto Husserl, quanto Farias Brito apresentam a necessidade de uma “nova ciência psicológica”: a Psicologia Fenomenológica e a Psicologia Transcendente, respectivamente, o que requer novos estudos.

Palavras-chave: crise da ciência; crise da psicologia; Edmund Husserl; Fenomenologia Transcendental; Farias Brito.

Crisis in Sciences and Psychology: criticisms by Edmund Husserl and Farias Brito

Abstract: Psychology, traditionally a reflection on the soul, is a millennia-old Western discipline. Modern psychology, influenced by the Cartesian method and, later, by the desire to be recognized as a natural science, separated itself from philosophy and constituted itself as an experimental science. However, the transposition of the natural-scientific method to psychological investigation introduced numerous methodological and epistemological challenges due to the nature of its object of study: the soul. Previously focused on exploring the mysteries and qualitative complexity of the human soul, Psychology shifted to measuring internal experiences and states of consciousness. Given this scenario, this study aims to illuminate the so-called “crisis” in sciences and humanity arising from positivism-naturalism, and the specific “crisis” in

¹ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Bacharel em Psicologia (UFU), Graduado em Gestão Financeira pela Barão de Mauá. E-mail: gabriel.rezende@ufu.br.

² Doutor em Psicologia como Profissão e Ciência pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Graduado em Psicologia pela Universidade São Marcos. Membro do GT de Fenomenologia da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF), membro-colaborador e coordenador Brasil do Círculo Latino-Americano de Fenomenologia (CLAFEN) e membro-assistente da Sociedad Iberoamericana de Estudios Heideggerianos (SIEH) e professor de pós-graduação e de graduação (UFU). E-mail: tommy@ufu.br.

psychological science, as pointed out by Edmund Husserl and Farias Brito, along with their critiques of Scientific Psychology. The research undertaken was theoretical-qualitative, grounded in phenomenological philosophy and Brito's philosophy, adhering to theoretical-bibliographic research methods. Central texts analyzed were "The Crisis of European Sciences and Transcendental Phenomenology – An Introduction to Phenomenology" by Husserl and "Inner World: an essay on the general data of the philosophy of the spirit" by Brito. The analysis of these philosophical works concludes that there are convergences in their criticisms of Scientific Psychology, particularly their denunciation of the direct transposition of the positivist-scientific method to Psychology, which obstructs accessing subjectivity and studying the entirety of the human being. Contrarily, both Husserl and Farias Brito propose the need for a "new psychological science": Phenomenological Psychology and Transcendent Psychology, respectively, calling for further studies.

Keywords: science crisis; psychology crisis; Edmund Husserl; Transcendental Phenomenology; Farias Brito.

Crisis de las ciencias y la psicología: críticas de Edmund Husserl y Farias Brito

Resumen: La psicología, como reflexión sobre el alma, es una antigua disciplina occidental. La psicología moderna, influenciada por el método cartesiano y, posteriormente, por el deseo de ser reconocida como ciencia natural, se separó de la filosofía y se constituyó en una ciencia experimental. Sin embargo, la transposición del método científico-natural a la investigación psicológica provocó varios problemas metodológicos y epistemológicos, debido a la naturaleza de su objeto: el alma. La psicología, que anteriormente investigaba los misterios y la complejidad cualitativa del alma humana, comenzó a centrarse en medir las experiencias internas y los estados de conciencia. Ante este escenario, este estudio tuvo como objetivo resaltar la llamada "crisis" de la ciencia y la humanidad, resultante del positivismo-naturalismo, y la llamada "crisis" de la ciencia psicológica, como lo señalaron Edmund Husserl y Farias Brito, juntos, con sus críticas a la Psicología científica. Para ello, la investigación realizada fue teórico-cualitativa, basada en la filosofía fenomenológica y la filosofía de Brito, siguiendo los procedimientos metodológicos de la investigación teórico-bibliográfica. Se analizaron los textos "La crisis de las ciencias europeas y la fenomenología trascendental – Introducción a la fenomenología" (E. Husserl) y "Mundo interior: ensayo sobre datos generales sobre la filosofía del espíritu" (F. Brito). Del análisis de estas obras filosóficas se concluye que existen convergencias en las críticas a la Psicología Científica, pues ambas denuncian el error de transponer directamente el método científico-positivista a la Psicología, dificultando el acceso a la subjetividad y al estudio de la totalidad de la realidad humano imposible. En cambio, tanto Husserl como Farias Brito plantean la necesidad de una "nueva ciencia psicológica": la Psicología Fenomenológica y la Psicología Trascendente, respectivamente, lo que requiere de nuevos estudios.

Palabras clave: crisis científica; crisis psicológica; Edmundo Husserl; Fenomenología Trascendental; Farias Brito.

1 Introdução

A Psicologia (ver nota 1) enquanto reflexão sobre a alma é uma sabedoria e disciplina ocidental milenar. Desde que o ser humano começou a questionar a respeito da presença e sentido de uma alma, sobre aquilo que está para além de um corpo, pode-se dizer que a "psicologia" começou a existir. Com os filósofos gregos, a Psicologia definitivamente apareceu na tarefa de analisar racionalmente a alma (*psychê/Ψυχή*) e o

espírito (pneuma/πνευμα), permeando o itinerário do pensamento humano ao produzir diversas discussões sobre sua origem, natureza, relação com o corpo, até desembocar nas ideias de subjetividade e consciência que permeiam o itinerário do pensamento humano (Goto, 2015; Heidbreder, 1981).

Dentre as produções do conhecimento humano estão a filosofia e a ciência, que se posicionaram de maneira distinta sobre o mesmo objeto. Apesar da filosofia ter possibilitado o aparecimento da ciência positiva, essa, por fim, realizou grandes feitos tecnológicos, ampliando o domínio humano sobre a matéria física por ter adquirido um método que permitiu o entendimento de várias relações causais. “O resultado do desenvolvimento consequente das ciências exatas na Modernidade foi uma verdadeira revolução no domínio técnico sobre a natureza” (Husserl, 1935/2008, p. 13). Por isso, as ideias positivistas ganharam espaço e apoio nas universidades, influenciando o pensamento humano e as produções intelectuais.

Em pleno desenvolvimento do ideal positivista, o conhecimento sobre o ser humano e a subjetividade também foram impactados, haja vista que o método científico-experimental passou a ser utilizado também na Psicologia e em outras disciplinas filosóficas (Goto, 2015). A apropriação do método científico conduziu, por fim, a independência da Psicologia em relação à Filosofia e, assim, a Psicologia passou a estudar seu objeto – a alma, desvinculado de qualquer aspecto subjetivo-metafísico (Brito, 1914/2013). No entanto, a transposição do método científico sem um cuidado epistemológico e uma análise crítica apenas motivada na “*prosperity*” da ciência positiva fez, pelas próprias premissas do método científico, com que a Psicologia se distanciasse da subjetividade. Cabe lembrar que, enquanto uma filosofia, o positivismo se iniciou como uma reflexão sobre a ciência, mas que, no final, passou a entender que sua tarefa filosófica estava em ser uma “teoria da ciência” (Marías, 1982). Esse posicionamento positivista acabou derivando um materialismo e um naturalismo filosófico, cujas bases se inspiram nas ciências naturais.

Pesquisadores como I. Pavlov (1849-1936), E. Thorndike (1874-1949), J. Gall (1758-1828), G. Fechner (1801-1889) preparam o terreno para a aproximação da Psicologia com a ciência positivista. Wilhelm Wundt (1832-1920) simbolizou a concretização desse projeto por ter fundado um laboratório de estudos psicológicos com base na psicofisiologia (Goto, 2015). A Psicologia então se tornou científica e, assim, menos humana, menos subjetiva (Brito, 1914/2013; Husserl, 1954/2012), ao adotar o ideal

positivista, portadora de um objetivismo naturalista. Anos depois, com J. Watson (1878-1958) e B. F. Skinner (1904-1990), o Behaviorismo reforçou ainda mais essa aproximação ao ter por premissa que a consciência e a subjetividade não eram objetos da Psicologia, mas apenas o comportamento (Almada, 2008).

Embora o pensamento científico-positivista tenha sido triunfante entre os acadêmicos e alguns intelectuais, outros se posicionaram contrariamente apresentando análises com embasamentos profundos ao observarem o impacto que essa ideologia causou e ainda poderia causar. Dentre esses intelectuais³, cujos empenhos e esforços estiveram em encontrar a superação do positivismo, podemos citar o filósofo Edmund Husserl (1859-1938), o fundador da Fenomenologia Transcendental e o filósofo Raymundo de Farias Brito (1862-1917), considerado por muitos como um dos maiores filósofos brasileiros.

Assim, diante do advento e do progresso do positivismo, entendemos o quão é importante analisar as críticas iniciais à Psicologia científica feitas por esses filósofos insignes a fim de compreender a motivação dela enquanto ciência positivista, seus problemas epistemológicos na transposição do método experimental para a investigação do psíquico, conseqüentemente, da subjetividade. Desse modo, temos como objetivo desse estudo evidenciar a denominada “crise” das ciências e da humanidade, decorrentes do positivismo-naturalismo, e a denominada “crise” da ciência psicológica, tais como denunciadas por Edmund Husserl e Farias Brito, bem como as críticas de ambos à Psicologia Científica. Cabe ressaltar que o valor da Psicologia científica é inegável para os dois autores, mas como Husserl disse: “é da remoção dessas falhas [método psicológico experimental] que dependerá necessariamente, [...] a elevação da psicologia a um nível científico mais alto e uma ampliação extraordinária de seu campo de trabalho” (Husserl, 1913/2006, p. 26).

De posse do problema de estudo, partimos então para o levantamento e análise teórico-bibliográfica de modo a possibilitar a investigação desse objeto. Desse modo, definimos como textos base: “A Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental – Introdução à Fenomenologia Transcendental” (*Die Krisis der europäischen Wissenschaften und die transzendente Phänomenologie: Eine Einleitung in die phänomenologische Philosophie*, 1954/2012) de Edmund Husserl e o “Mundo Interior: ensaio sobre os dados gerais da filosofia do espírito” de Farias Brito (1914/2013), que

³ Wilhelm Dilthey (1833-1911) e Franz Brentano (1838-1917) foram dois exemplos.

consideramos importantes pela discussão que os filósofos trazem em relação ao problema de pesquisa. Seguimos assim a leitura exploratória e crítica, comparando os textos citados com a literatura científica relacionada ao tema, com o objetivo de delimitar uma síntese integradora como possível solução da questão (Lima; Miotto, 2007). Ainda, para uma melhor compreensão e contextualização dos conceitos na temática da pesquisa, também foram consultados os comentadores dos filósofos.

2 Da Alma à Consciência: a constituição da Psicologia Científica

Sobre a questão histórica da “Psicologia”, podemos identificar sua aparição, como área de investigação reflexiva, ligada ao surgimento da Filosofia com os gregos (Cerqueira, 2008; Heidegger, 1981) e cujo interesse estava acerca da reflexão sobre a alma. A antiguidade grega foi um período decisivo para consolidação de ideias primordiais que motivaram aquilo que viria ser a “ciência do psíquico”, haja vista os muitos estudos formulados sobre a alma (Goto, 2015). O filósofo grego Sócrates (469 a.C. – 399 a.C.), por exemplo, baseou seu pensamento a partir da máxima: “Conhece-te a ti mesmo”, de modo que o conhecimento de si, ou seja, do próprio humano constituiu o centro de sua filosofia. “Pois eu, atenienses”, escreve Platão (1999) ao colocar essas palavras na boca de Sócrates, “devo essa reputação exclusivamente a uma ciência. Qual vem ser a ciência? A que é, talvez a ciência humana” (p. 65). Com esse testemunho de Platão, podemos identificar que para Sócrates, e diferentemente dos primeiros filósofos naturalistas (*physis*), o importante na reflexão filosófica está na busca pela essência do humano, principalmente a partir de sua alma (*psyché*) (Reale, 2007). A partir de então, a Filosofia subsequente passou a se conceber como a “ciência do espírito humano” e não mais sobre a natureza (*physis*) e existência das coisas (Rodrigues, 2018).

Após o período grego e com o advento do Cristianismo, a fé cristã ganhou relevância nas reflexões filosóficas, tanto na proposição de ideias quanto na repressão das contrárias aos dogmas religiosos. Santo Agostinho (354-430), por exemplo, representante da igreja cristã, discorreu sobre a autoconsciência como fundamento para a conversão de um indivíduo (Almada, 2008). Basta lembrarmos da busca pela interioridade de Agostinho (1987, XXXIX, 72) quando afirmou: *Noli foras ire, in teipsum redi; in interiore homine habitat veritas* (“Não saias fora de ti, volta-te a ti mesmo; a verdade habita no homem interior”). Outrossim, se enaltece o “Conhece-te a ti mesmo” com o cogito agostiniano “Se

me engano, existo” (Brito, R.H.S., 2006).

Todavia, a coibição por parte do clero dos pensamentos críticos e filosóficos incitou ainda mais um movimento que visava dissociar a filosofia da religião. Em consequência, reforçou-se uma aversão a qualquer aspecto doutrinal e, portanto, os estudos da natureza ganharam corpo segundo um ponto de vista mais materialista (Brito, 1914/2013). Galileu Galilei (1564-1642) foi um dos grandes expoentes da filosofia natural, visto que com ele o pensamento matematizante foi mais bem elaborado, o que promoveu uma revolução de paradigmas (Goto, 2015). A ciência matematizante paulatinamente tomou o posto da religião como instituição que revela a realidade (Mulinari, 2015).

Houve ainda o impacto das ideias empiristas e a prevalência do método indutivo sobre o dedutivo, decorrente da filosofia de Francis Bacon (1561-1626) (Micheli & Torres, 2015) e da dicotomia epistemológica entre corpo e alma (subjetivo/objetivo), como concebido em René Descartes (1596-1650) (Husserl, 1954/2012). Segundo Husserl (1954/2012), Descartes inaugurou um pensamento basilar para a modernidade, já que o método cartesiano abriu ao mesmo tempo portas para a subjetivismo e o formalismo físico-matemático, e, portanto, para a possibilidade de se realizar uma cisão entre essas duas instâncias.

O filósofo David Hume (1711-1776) concretizou essa ruptura cética naquilo que Descartes denominou de *res extensa* (o mundo exterior ou material) e de *res cogitans* (mundo interior ou psíquico), visto que para ele não há matéria nem espírito, mas somente “fenômenos da sensibilidade”. O ceticismo de Hume ensejou outras duas vertentes que mantiveram a divisão entre a subjetividade e a objetividade: o criticismo de Kant, para quem era impossível conhecer a realidade em si, restando apenas estabelecer os limites da razão; e o positivismo de Comte, para quem apenas os fenômenos empíricos poderiam fornecer conhecimento ao se estabelecer leis demonstradas por eles mesmos (Rodrigues, 2018).

Essas ideias epistemológicas contribuíram para o pleno desenvolvimento da chamada “Revolução Científica” (Hall, 1983; Henry, 1998), “cujos frutos oitocentistas são o positivismo e o naturalismo” (Brito, R.H.S., 2006, p. 05). O pai do positivismo, o filósofo Augusto Comte (1798-1857), era “partidário de uma visão fenomênica do mundo, na qual nossos conhecimentos são limitados a fenômenos, e onde toda e qualquer possibilidade de transcendência é eliminada” (Brito, R.H.S., 2006, p. 02). Afinal, para ele “a subordinação constante da imaginação à observação foi unanimemente reconhecida

como a primeira condição fundamental de toda especulação científica sadia” (Comte, 1848/1978, p. 130).

O positivismo então fortaleceu as ideias naturalistas, visto que para ele o limite do conhecimento se encontra dentro dos limites da natureza (Brito, R.H.S., 2006). Diante dessas influências, o método dominante de investigação filosófica da realidade passou a ser o método matemático-experimental-indutivo (ou o método positivo) na Modernidade (Teza, 2015). Assim, a Filosofia, enquanto “ciência do espírito”, não passou imune à matematização da representação do mundo que se destacou no período renascentista com a filosofia natural (Henry, 1998) e sofreu bastante influência da onda materialista subsequente, cujo discurso era o de que apenas poderia existir “ciência do espírito” para quantificar as sensações e a consciência (Almada, 2008). Dessa forma, a descrição da subjetividade e a introspecção para o conhecimento de si foram paulatinamente desprezadas em detrimento às mensurações, principalmente pela consolidação do positivismo como uma filosofia científica.

Na intenção de se libertar da metafísica filosófica, almejando entrar no rol das ciências naturais, tal como preconizada pela filosofia positivista, a Psicologia no século XIX foi incorporando o método científico sem críticas, sem desenvolver uma metodologia própria e sem delimitar o próprio objeto (Costa; Goto; Holanda, 2018). Consequentemente, com esse viés no pensamento psicológico filosófico, vislumbrou-se a possibilidade de previsibilidade do humano e, portanto, de controle com os procedimentos estatísticos (Castro; Gomes, 2015), determinando assim a sua consolidação como ciência psicofísica. Ao mesmo tempo a visão antropológica do humano foi impactada pelo mecanicismo fisicalista e pelo determinismo natural (Santos, 2011).

Além disso, o sucesso do método experimental nas ciências positivas, como a Química e a Física (Brito, 1914/2013; Heidbreder, 1981; Misiak, 1969); a modificação da relação do homem com o mundo possibilitada pelo amplo avanço tecnológico (Husserl, 1935/2008); e a pesquisa de vários outros estudiosos corroboraram para o surgimento dessa então “nova ciência”, dentre eles I. Pavlov (1849-1936), E. Thorndike (1874-1949), J. Gall (1758-1828), G. Fechner (1801-1889), entre outros. Nesse interim, a formação de uma “Psicologia Científica” ganha corpo e força, à qual caberia aos psicólogos destrinchar por meio de experimentos objetivo-empíricos a consciência (*Alma*) e os seus efeitos (Almada, 2008; Heidbreder, 1981; Rodrigues, 2018).

Dessa forma, como é contado nos registros históricos acampados da concepção

tradicional de ciência, o ano de 1879 passou a ser o ano em que a Psicologia se tornou independente da Filosofia, marcado pela inauguração do primeiro laboratório psicológico na Universidade de Leipzig de Wilhelm Wundt (1832-1920) (Heidbreder, 1981; Araujo, 2009; Goto, 2015). Mesmo que já existisse “um projeto de psicologia desde os primórdios da filosofia moderna, a emancipação da psicologia em relação à filosofia ocorreu fundamentalmente pela incorporação do modelo científico-natural às suas investigações” (Goto, 2015, p. 170). Como médico-fisiologista e criador da Psicofisiologia, a importância inicial de Wundt influenciou que os processos psicológicos fossem mensurados e quantificados (Castro; Gomes, 2015).

Aproveitando-se dessa guinada da metafísica ao psicofísico, o Behaviorismo ganhou destaque na primeira metade do século XX, com J. Watson (1878-1958) e B. F. Skinner (1904-1990), sendo desenvolvido a partir da explicação do comportamento e da aprendizagem humana pelos princípios evolucionistas da adaptação do organismo ao ambiente (Heidbreder, 1981). Watson, em seu artigo que fundou o “behaviorismo” como um novo movimento psicológico nos EUA nos anos 1913, nos diz que “é preciso encontrar algum tipo de acordo: ou a psicologia precisa mudar seu ponto de vista, de forma a aceitar os fatos do comportamento, tenham ou não relações com os problemas da ‘consciência’, ou o comportamento precisa ficar sozinho como uma ciência inteiramente separada e independente” (Watson, 1913 *apud* Herrnstein; Boring, 1971). Nesse sentido, Almada (2008, p. 75) destaca que o Behaviorismo foi “a posição mais marcante quanto à enunciação dos princípios básicos da Psicologia experimental” e com isso passou a ser considerada como a Psicologia.

Giorgi (1978) afirma que a história da Psicologia foi contada sob um viés de linearidade como se fosse um fenômeno unitário, porém, segundo ele, isso não condiz com a realidade. “A história da Psicologia mostra uma variedade de influências de muitas áreas e apresenta também uma diversidade de linhagens que podem ou não ter sofrido influências mútuas” (p. 34). Destarte, o autor mostra que não houve a aceitação plena da Psicologia Científica, já que outros pensadores se mantiveram em bases filosófico-metafísicas, tais como Wilhelm Dilthey (1833-1911), Franz Brentano (1838-1917), Eduard Spranger (1882-1963), William Stern (1871-1938) e William McDougall (1871-1938), que em suas maneiras advogaram no todo ou em partes a Psicologia como ciência humana.

Com o século XX em pleno desenvolvimento científico, houve “uma multiplicação de acepções de Psicologia científica” e a Psicologia passou a ser uma ciência de

conhecimento plural, pertencendo ao “gênero da epistemologia pluralizada” (Abib, 2009, p. 196). Goto (2015, p. 175) conjectura que pelo objeto da Psicologia ser “o psíquico, demasiadamente complexo, sua metodologia não o absorveu totalmente, sempre possibilitando novos estudos e novas conclusões, em um movimento de aceitação e refutação dos resultados”.

Mas, afinal, o que entenderam os psicólogos por “fenômenos psíquicos”? W. Wundt (1900/2004) em seu “Compêndio” nos diz que, apesar de coexistirem duas definições de Psicologia, a saber, como ciência da alma (sentido metafísico) e como ciência da experiência interna (sentido empírico-metafísico), que resultam nas expressões “experiência interna” e “experiência externa”, a Psicologia ao integrar-se à ciência natural possuirá a mesma interpretação da experiência, constituindo então uma ciência da experiência imediata (consciência). Enquanto F. Brentano (1874/1935), seguindo outra referência de ciência psicológica também distingue dois tipos de experiência: a física e a psíquica. No entanto, Brentano mostra que a experiência psíquica é percebida pelos fenômenos psíquicos que, diferentemente dos fenômenos físicos, não possuem extensão, mas são caracterizados pela “inexistência intencional” de um objeto, ou seja, pela sua intencionalidade. Essa intencionalidade pode ser entendida de tal modo em que todo fenômeno psíquico contém em si algo como seu objeto, ou seja, na representação há algo representado, no pensar há algo pensado etc.

São dois primeiros posicionamentos diferentes, mas que demonstram que o entendimento do fenômeno psíquico estava pautado no fenômeno físico, seja igualando certas condições ou distinguindo-as. Assim, temos em Wundt a aceitação da causalidade mecânica governada pela causalidade psíquica, enquanto em Brentano atribui uma causalidade final, marcada pela liberdade (Husserl, 1954/2012). Assim, crer, lembrar, desejar, amar, odiar, imaginar, emocionar-se, a liberdade no agir, sentir, perceber etc., são por excelência fenômenos psíquicos e não são mecanicamente explicáveis na totalidade (Brito, 1914/2013; Husserl, 1954/2012; Rodrigues, 2018).

Outras posições sobre o psíquico apareceram, a maioria delas mantendo os posicionamentos iniciais de Wundt e Brentano. Edmund Husserl, contudo, se situou para além dos limites da ideia de experiência (Goto, 2015) e a elaborou como vivência, como algo mais amplo que a experiência empírica. Assim, Husserl, seguindo as análises psicológicas de seu mestre F. Brentano, compreendeu as vivências psíquicas em distinção com o físico e que consistem na vivência das atividades da consciência, compreendida

como entrelaçamento das vivências psíquicas numa unidade. Todavia, as vivências, em um sentido fenomenológico, devem ser pensadas de modo a excluir tudo que diz respeito à existência físico-empírica (Husserl, 1901/2012). Na vivência há um fluxo contínuo de vivências de consciência que ora aparece, ora desaparece, ora pode aparecer concomitantemente, ora pode aparecer dissociadamente, pode ainda repetir como recordação, como podem vislumbrarem um futuro, e, por isso, é totalmente impossível mensurar, apenas descrever (Husserl, 1911/1965).

Assim, vemos que a transposição dos métodos experimentais utilizados nas investigações da natureza para o estudo dos fenômenos psíquicos promoveu a motivação de diversas críticas, entre as quais as de Husserl (1954/2012) na Alemanha, mas também de Brito (1914/2013) no Brasil. Farias Brito, também frente as questões epistêmicas, realiza críticas à Psicologia científica semelhantes à Husserl (Sturm, 1962)⁴, mesmo sem ter tido nenhum contato (direto e nem indireto) com a Fenomenologia de Husserl (Almada, 2009). Para o filósofo brasileiro, a mera utilização do método experimental pela Psicologia originou uma “Psicologia sem alma” (Brito, 1914/2013).

Nesse sentido, entendemos que as contribuições dos dois filósofos sobre a temática, sendo essas críticas semelhantes em alguns aspectos, já exploradas pelos autores Sturm (1962), Brito, R. H. S. (2006), Almada (2009), Cerqueira (2008) e Rodrigues (2018), mostram que os dois pensadores foram decisivos em contextos diversos à crítica ao positivismo psicológico e suas consequências.

3 A crise das ciências e a crise da Psicologia por Edmund Husserl

Para entender a crítica de Edmund Husserl às ciências e, conseqüentemente, à Psicologia Científica, é imprescindível destacar o que ele entendeu por “ciência”. Para o fenomenólogo, a ciência é compreendida como aquela que valoriza a intuição primeira e a que se destina à obtenção de um saber autenticamente rigoroso (Husserl, 1954/2012). Vargas (2019) afirma que, para o pai da Fenomenologia, a visão de “ciência” se aproximou inicialmente de Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.) no que tange a ser uma posição fundamentada em uma demonstração, que “nenhum conhecimento isolado pode ser um conhecimento científico, pois a ciência exige a inclusão do conhecimento em um sistema

⁴ Entramos em contato com a Columbia University Libraries para solicitar a tese de doutorado de F. Sturm, porém devido à Pandemia apenas foi possível o envio do índice e da introdução.

unificado de fundamentações” (p. 53). Como se sabe, para Aristóteles (1969), a ciência está relacionada ao conhecimento acerca de certos princípios e causas, sendo a ciência superior àquela que se ocupa com as causas primeiras. Essa ciência superior é a Metafísica, ou a Filosofia primeira, que, na concepção de Aristóteles, serve de fundamento para a Física, no interior da qual se incluem os estudos sobre a alma (Aristóteles, 1995).

A ciência em sentido moderno compreende o mundo como encerrado em si mesmo e os cientistas buscam, então, descrever regularidades que dependem das circunstâncias de um mundo idealizado (Goto, 2015). O parâmetro galileano das ciências, isto é, a concepção de que toda a realidade poderia ser compreendida pelo método físico-matemático, significou uma abstração realizada pela ciência do mundo concreto para um mundo de abstrações. Esse mundo de abstrações é pensado como um sistema de causalidades fechado em si mesmo. A concepção da essência da natureza como matematizável gerou uma cisão entre o mundo da natureza e o mundo espiritual que, por sua vez, produziu um dualismo entre as ciências da natureza e a psicologia, como ciência do mental.

Nesse sentido, Husserl (2009) adverte, portanto, sobre a ingenuidade dos pesquisadores ao considerarem o mundo em si por adquirido, restando, por isso, apenas compreendê-lo. Ainda, cabe ressaltar que Husserl, mesmo tendo formação científica, foi um crítico das ciências, pois, em sua constante análise, as ciências permaneciam em um estado de imperfeição por não possuírem clareza e fundamentação de suas próprias bases. Em 1911, no artigo “Filosofia como ciência de rigor”, afirmou que:

Imperfeitas, são-no todas as ciências, mesmo as muito admiradas ciências exatas. Por um lado, são incompletas, como horizonte infinito de problemas a solucionar diante delas, que nunca deixarão descansar o impulso epistemológico; por outro lado, há vários defeitos na sua doutrina já formada, aparecendo por vezes restos da obscuridade ou imperfeições na ordem sistemática das provas e das teorias (Husserl, 1911/1965, p. 03).

Na compreensão dos objetos e dos fatos, segundo o pensamento meramente científico, deve-se eliminar qualquer subjetividade e, por isso, nem os sujeitos nem o pesquisador são tematizados nas investigações (Husserl, 1935/2008). Sendo assim, a crença da ciência objetivista de que o campo objetivo é o universo existente cria uma espécie de misticismo cujo qual há a absolutização de um saber particular, ou seja, a parte vira o todo a tal ponto que não se consideram nem a subjetividade criadora da ciência (Husserl, 1954/2012). Para o fenomenólogo, as ciências modernas cometem um grande

equivoco quando excluem ingenuamente qualquer elemento subjetivo em nome do objetivismo (Husserl, 1935/2002). Cabe também lembrar que sua crítica não era contra a ciência, mas sim em “submeter a cientificidade de todas as ciências a uma crítica séria e muito necessária, sem por isso abandonar o seu sentido primeiro de cientificidade, inatacável na correção das suas realizações metódicas” (Husserl, 1954/2012, p. 02).

Pode-se dizer que o reducionismo empirista positivista aplicado a qualquer investigação produzirá tão somente uma simples ciência dos fatos, afinal o método científico não pode sondar a subjetividade já que a nega antes de qualquer análise. Assim, Zilles (2002) afirmará que “as ciências se reduziram a puro conhecimento dos fatos, reduzindo o saber e o homem a meras coisas” (p. 37) e “o mundo expresso no modelo científico, interpretado por uma ideologia ou cosmovisão, permanece mundo, mas é um mundo mutilado ou parcial” (p. 41).

Com esse constante reducionismo, Husserl identifica a existência de uma “crise” nas chamadas “ciências europeias”, cuja origem identifica no desmoronamento da razão em mera “técnica científica”. A crise das ciências, então, como salientou Husserl (1935/2008), significa que a ciência e todo o modo como ela determinou sua tarefa e construiu seu método, se encontra sob questionamento. Não um questionamento sobre a sua cientificidade, mas fundamentalmente sobre o seu sentido de ser e fazer ciência. “O que tem a dizer a ciência sobre a razão e a não-razão”, pergunta Husserl, “que tem ela a dizer sobre nós, homens, enquanto sujeitos dessa liberdade [decisão racional]?” Nada, pois, “abstrai de tudo o que subjetivo” e, por fim, “produzem homens que só veem puros e simples fatos” (Husserl, 1954/2012, p. 03). Nela um conjunto de homens passa a formar uma cultura “decapitada”, na qual os valores e ideais são reduzidos ao objetivismo (Teza, 2015) e por isso, como preconizou Husserl:

Na miséria da nossa vida – ouve-se dizer – esta ciência não tem nada a nos dizer. Ela exclui por seu próprio princípio aqueles problemas que são os mais pungentes para o homem, o qual, nos nossos tempos atormentados, sente-se à mercê do destino; os problemas do sentido ou não-sentido da existência humana como um todo (Husserl, 1954/2012, p. 03).

Husserl (1954/2012) é levado a essa afirmação, porque na “urgência de nossa vida – ouvimos – esta ciência não tem nada a nos dizer” (p. 03) e não tem nada a nos dizer exatamente por que se esquece do mundo-da-vida, ou seja, ela não se preocupa com os significados para a vida. Isso porque o mundo descoberto é o mundo idealizado pelas

experiências, todavia as experiências positivas se esquecem do mundo-da-vida (*Lebenswelt*) ou mundo da vida cotidiana, ou seja, o mundo pré-científico, aquele que é percebido exatamente como aparece à consciência (Husserl, 1935/2008). As ciências, portanto, perderam a base de sustentação e pelo distanciamento com o mundo-da-vida pararam de suprir a humanidade com significados. Afinal, “meras ciências de fatos”, nos diz Husserl (1954/2012), “fazem meros homens de fatos” (p. 03). Na acepção de Goto (2015), o diagnóstico husserliano da crise é que “a ciência moderna está carente de significados, isso quer dizer que a ciência em geral não tem respondido, e ainda, nem dado importância para a existência humana” (p. 106). A Psicologia Científica, por herdar o ideário positivista, não se encontrou imune à crise, ao contrário, afetou-a diretamente. Todavia, antes de discorrer sobre a crise da Psicologia, faz-se *mister* dissertar brevemente a relação de Husserl com o “psicologismo” recorrente da época, visto que as ideias psicologistas abriram caminho para a localização da *psique* na matéria.

Para os psicologistas, a Psicologia foi o caminho para se conhecer os fundamentos do conhecimento, pois, “o psiquismo” tem “como origem e expressão de todo o conhecimento” (Goto, 2015, p. 218). A visão psicologista contribuiu para a “alma filosófica” da Psicologia Científica, afinal se a produção do conhecimento e os atos da consciência podem ser explicados pelas instâncias psíquicas, conseqüentemente, todo esse arcabouço pode ser explicado pela fisiologia (Cardoso; Massimi, 2013). Husserl, ao perceber que suas investigações na matemática eram de base filosófica, encaminhou suas pesquisas com F. Brentano (1838-1917) e C. Stumpf (1848-1936), estabelecendo as bases psicológicas da lógica e da matemática, pois para o filósofo, ambas tinham origem nos atos psíquicos. Assim, defendeu sua tese de doutoramento intitulada “Filosofia da Aritmética: um estudo lógico e psicológico” (*Philosophie der Arithmetik Psychologische und Logische Untersuchungen*) no ano de 1891, cuja qual recebeu duras críticas do lógico-matemático Frege (1848-1925), por exemplo. Dentre as críticas de Frege, havia a acusação de psicologismo devido ao uso da psicologia para a fundamentação da lógica e da matemática (Goto, 2015; Peres, 2017). Cabe ressaltar que o próprio Husserl, meses antes de sua defesa, notificou a Stumpf, via uma carta, que seu projeto de fundamentar a análise dos números tinha fracassado (Goto, 2015).

Em seguida, Husserl, ao perceber as conseqüências epistemológicas que o psicologismo ensejava para a Psicologia, contrapôs-se veementemente a essa vertente de pensamento ao publicar em 1900 a obra “Investigações Lógicas” (Goto, 2015; Peres,

2017). Nela, insatisfeito com as análises psicológicas do pensar e suas conexões com as unidades lógicas, por justamente não permitir uma evidência verdadeira e clara, Husserl passou às reflexões críticas da psicologia e da lógica retomando “a relação entre a subjetividade do conhecer e a objetividade do conteúdo do conhecimento” (Husserl, 1900/2014, p. XIV). Diante disso, o filósofo passou a contrapor a ideia de que a consciência tem acesso exclusivamente à representação de um número (ou objeto) e não ao próprio número (ou objeto). Conclui-se, então, que segundo a análise “fenomenológica”, a consciência é intencional, ou seja, ela é sempre consciência de algo ou a consciência é sempre dirigida para um objeto, e capta o objeto tal como o objeto é (Giorgi, 2010), o objeto intencional, porém, diferentemente dos psicologistas, Husserl sugere que não seja previamente julgado como não existente e nem existente, mas que se recomece a análise.

Entretantes, ao analisar a Psicologia Científica, Husserl percebe que quando ela aderiu ao método científico com a intenção de ter o *status* de ciência reduziu a subjetividade em somente uma subjetividade empírica (Goto, 2015). Por isso, Brito, R.H.S. (2006) afirma que “de acordo com Husserl, o grande erro da gnoseologia psicologista consiste na confusão que ela faz entre a consciência pura e a consciência empírica, cuja consequência trágica é a sua naturalização” (p. 95). A Psicologia Científica operou a naturalização do psíquico sobre a pressuposto do naturalismo fisicalista, segundo o qual tudo o que existe é a natureza pensada como um sistema fechado de causalidade. A naturalização das ideias leva o naturalismo à auto-supressão e a um contrassenso, posto que, por exemplo, a própria lógica não poderia ser reduzida ao que é físico e a uma mente naturalista, pois em sendo assim perderia o seu valor *a priori*. Brito, R.H.S. (2006) diz sobre esse contrassenso o seguinte:

Para Husserl, o filósofo naturalista, ao ter por objetivo demonstrar a verdade, a beleza e a bondade cientificamente, em sua essência universal, caracteriza-se como um idealista. Porém, ao propor o método experimental como parâmetro de explicação de todas as coisas, recai no erro do objetivismo. Em última instância, o que Husserl está apontando é que o naturalista pretende fundar teorias que acabam negando a sua própria atitude idealista, o que se configura como um contrassenso evidente (Brito, R.H.S., 2006, p. 92).

Husserl (1935/2008) é enfático ao criticar a naturalização e os consequentes mal-entendidos naturalistas, pois pontua que a subjetividade é inapreensível pelo naturalismo fisicalista, já que o psíquico é irredutível ao físico. Nesse sentido, afirma Husserl que:

O erro de princípio da argumentação empírica reside em que a exigência fundamental de retorno às coisas mesmas é identificada ou confundida com a exigência e fundação de todo conhecimento pela experiência. [...] Não é, entretanto, ponto pacífico que coisas sejam coisas naturais, [...] e que aquele ato doador originário que chamamos de experiência se refira somente a efetividade natural (Husserl, 1913/2006, p. 61).

Apesar disso, a Psicologia Científica lutou para atender às exigências do método físico-matemático ao tentar compreender os fenômenos psíquicos como explicáveis pelo fisicalismo/naturalismo. No entanto, o objetivismo fisicalista, quando aplicado à compreensão da realidade psíquica, não é capaz de produzir uma análise satisfatória do mundo mental. Isso se dá porque o método físico-matemático, ao excluir tudo o que é subjetivo, esbarra com a incapacidade de apreender os fenômenos do mundo subjetivo (Husserl, 1935/2008). Todavia, a exclusão do subjetivo pelo fisicalismo sofre de um contrassenso. Isso se dá porque a objetividade não é possível sem a subjetividade que a reconheça. A Psicologia, então, ao adotar o método naturalista-positivista, pautada no mal-entendido naturalista, fracassa no próprio propósito de descobrir a alma, e, assim, em estudar o fenômeno psíquico. Esse empreendimento, portanto, que coloca de lado as questões essenciais de uma autêntica subjetividade, só poderia representar a crise da Psicologia.

A crise das ciências, como analisa Husserl (1954/2012) se deve ao afastamento do mundo-da-vida, do mundo do cotidiano, pré-científico. Como amostra dessa crise, a Psicologia Científica se afasta das questões essenciais da humanidade e perde contato com o mundo que constitui o solo e o suporte das experiências humanas, ou seja, o mundo-da-vida. A crise da Psicologia significa para Husserl, portanto, a causa de uma desorientação devido a perda da conexão com o substrato do sentido e do significado, haja vista que a Psicologia Científica desconsidera a autonomia e a soberania do espírito sobre a natureza. Por fim, a Psicologia como ciência natural deixa de cumprir a função de outrora – uma ciência do espírito –, e assim, nada tem a dizer à humanidade e sobre as suas angústias vitais (Gomez-Heras, 1989).

Dessa maneira, insiste Husserl (1913/2006) que: “Se ‘positivismo’ quer dizer tanto quanto fundação, absolutamente livre de preconceitos, de todas as ciências naquilo que é positivo, ou seja, apreensível de modo originário, então somos nós os autênticos positivistas” (p. 64). Diferentemente desse empirismo e positivismo, Husserl ergue a

Fenomenologia⁵ e a Psicologia Fenomenológica, como a única possibilidade de se obter a fundação de ciência autêntica, um genuíno conhecimento rigoroso e científico das coisas.

4 A crise das ciências e a crise da Psicologia por Farias Brito

O filósofo Farias Brito foi um dos precursores do pensamento filosófico brasileiro, tendo defendido que a Psicologia deveria se importar com a subjetividade da consciência e com a crise existencial da humanidade, o que torna sua filosofia semelhante ao pensamento fenomenológico e existencialista (Cerqueira, 2010; Holanda, 2009; Sturm, 1962). Farias foi um filósofo da “estirpe de filósofos cuja preocupação essencial se constitui no problema mesmo da filosofia: o conhecimento de si como espírito ou consciência” (Cerqueira, 2010, §7), e é nesse ponto que se encontra a unidade e a identidade da obra britiana.

Nesse sentido, Farias Brito demonstrou um amplo arcabouço de conhecimento ao analisar na obra “Mundo Interior” (1914), por exemplo, os pensamentos de: W. James, I. Kant, A. Comte, A. Schopenhauer, H. Spencer, X. Renouvier, W. Wundt, Spinoza, R. Descartes, D. Hume, entre outros (Brito, 1914/2013). Ele buscou ao longo da própria obra compreender a totalidade da natureza humana e como o humano está perante a realidade histórica e universal (Quadros, 2010). Foi ainda um crítico do Positivismo e do Criticismo, e teve influências que vão desde Antônio Vieira, perpassando por Gonçalves Magalhães e Tobias Barreto (Carvalho, 1977; Cerqueira, 2008).

Ainda, Farias Brito foi um pensador guiado pela razão e muito influenciado pela incipiente filosofia brasileira que tinha por conexão o pensamento acerca do espírito e do conhecimento de si presentes em Tobias Barreto e Gonçalves Magalhães. Além dele, a ideia de que o ser humano que domina a si é capaz de dominar as coisas como uma força presente e atuante na natureza “aparece de maneira infusa no romance de Machado de Assis e na poesia de Augusto dos Anjos” (Cerqueira, 2008, §38). Farias Brito reforçou também em “solo brasileiro” essas ideias que valorizavam o espírito, a subjetividade e, conseqüentemente, a uma Psicologia humanística. Consciente do empobrecimento que as

⁵ Rodrigues (2018) apresenta a diferença entre a Fenomenologia e o Fenomenismo da seguinte forma: “Assim a fenomenologia, conforme concebida nesses termos, se distingue do fenomenismo histórico e filosófico uma vez que o significado fenomenológico do mundo não se expressa somente no aparecer do fenômeno, mas também no sentido ou significado de ser deste aparecer. Daí o fenômeno e seu sentido tornam-se inseparáveis, transformando a fenomenologia em uma ciência do que aparece à consciência juntamente com o sentido desse aparecimento” (p. 61).

ideias positivistas causaram e consonante com a pedra de toque da filosofia brasileira, o filósofo brasileiro detectou a necessidade do retorno à consciência de si e, nessa trajetória, percebeu que o entendimento do cogito cartesiano que possibilitou a distinção do mundo entre subjetivo e objetivo, deveria ser outro. A relação condicional do “Penso, logo existo” induz à premissa da existência física do sujeito, todavia “pensar” nos permite concluir o espírito enquanto espírito, ou seja, do pensar se pode concluir a existência do pensamento. Em suma: “Penso, logo existe meu pensamento” (Brito, 1914/2013).

No Brasil, o Positivismo adentrou na transição do Império para a República, sendo importante inclusive na mudança de regime político, pois teve bastante destaque na formulação e na organização da república nascente. As ideias positivistas ganharam guarida, principalmente, nas escolas acadêmicas militares e na classe governante do início da república, ganhando muito entusiasmo entre os artistas, filósofos, políticos e imprensa, por representar uma modernização de ideias (Santos; Santos, 2012). Quanto ao Positivismo, estamos diante de uma corrente filosófica inaugurada por Augusto Comte (1798-1857), segundo o qual vislumbrou o desenvolvimento da humanidade a partir de três estágios, sendo o primeiro o estágio “infantil” marcado por uma compreensão de mundo orientado por noções míticas e teológicas. O segundo estágio teria sido o lógico- metafísico caracterizado pela construção de sistemas filosóficos que buscavam abarcar a realidade. Por fim, o estágio mais avançado, superior, ou seja, o positivista, cuja característica essencial consistiria na busca por explicações científicas sobre os fenômenos do mundo (Comte, 1848/1976).

Quanto ao criticismo, Immanuel Kant (1781/2000) foi um filósofo que propôs uma crítica da razão no sentido de estabelecer os limites e as condições de possibilidade do conhecimento. Em sua investigação, o filósofo prussiano propõe que todo conhecimento tem seu começo na experiência, mas sua formatação e categorização dependem da ação das faculdades sensitivas e cognitivas do humano. Dado que todo conhecimento é trabalhado por essas faculdades, que incluem as formas pura da sensibilidade e as categorias do entendimento, temos acesso somente à matéria configurada do conhecimento e não ao material pré-formatado. Isso significa que a coisa em si é inacessível enquanto tudo que podemos ter acesso é o fenômeno.

Segundo Farias Brito (1914/2013), o criticismo kantiano leva à compreensão de que as propriedades da matéria são todas impressões de nossa sensibilidade, isto é, qualidades materiais que são percebidas pelos sentidos humanos conquanto aquilo que a matéria é em

si mesma não pode ser por nós conhecida. Dado isso, a coisa em si passa a se relacionar com aquilo que a coisa é em distinção ao modo como aparece. A consequência de tal compreensão seria a de que tudo que supomos conhecer não passa de uma aparência, de modo que o criticismo não é outra coisa senão uma renovação do ceticismo.

Então, enquanto o criticismo kantiano leva a um ceticismo em relação ao conhecimento, para Brito (1914/2013), o Positivismo se estabelece num dogmatismo fenomenista, no sentido de admitir a existência somente daquilo que é sensível, do dado posto, evitando toda realidade do espírito; e, por consequência, do distanciamento de tudo que é espiritual. Os positivistas materialistas defendem a ideia de que nós mesmos, os entes humanos, somos matéria. E, dado que a via de acesso à matéria é o método empirista quantitativo, até a mente humana poderia ser estudada por parâmetros matemáticos, sendo essa a finalidade de uma Psicologia positiva. Mas tal argumentação, segundo o filósofo brasileiro, é uma contradição, porque aceitar a matéria e negar o espírito só pode ser uma atividade de um espírito que nega ou aceita, portanto, a exclusão de tudo que é do espírito em nome da crença exclusiva na matéria é um contrassenso.

Ao discordar de Comte e de algumas inconsistências na filosofia positiva, o filósofo cearense destacou a tentativa dessa filosofia em se distanciar de qualquer “absoluto” (e da metafísica, conseqüentemente) pelo princípio da relatividade dos saberes inerentes ao positivismo. Todavia, essa mesma filosofia / técnica tem por premissa a imutabilidade das leis naturais que é um princípio absoluto. Ora, é uma incoerência tentar fugir da metafísica e do absoluto pelo princípio da relatividade e, ao mesmo tempo, ter por fundamento um princípio absoluto (Brito, 1914/2013).

Ainda, o filósofo brasileiro também teceu outras críticas, visto que para ele a consciência não pode ser explicada apenas pela materialidade das categorias do espaço, do tempo e da causalidade, uma vez que os fenômenos naturais não se reduzem aos fenômenos materiais, antes os fenômenos naturais são compostos por fenômenos materiais e por fenômenos subjetivos (Brito, 1914/2013). Sobre essa questão, Carvalho (1977, p. 16) comenta que para Farias Brito existe “duas modalidades de investigações: a física que estuda a matéria e o movimento; e a metafísica que analisa o sentimento. A psicologia, ao estudar o sentimento, se confunde desta forma com a própria metafísica”. Destarte, a Psicologia Científica, por estudar o aspecto material e ao mensurar as sensações em uma tentativa limitada de, pelo cálculo, determinar o equivalente mecânico da consciência, incorre no erro de reduzir o fenômeno e a consciência, e procura conciliar ideias

incompatíveis. Brito, R.H.S. (2006) inclusive diz que essa crítica é compartilhada por Husserl, que:

Evidenciou os principais (dentre vários) equívocos da doutrina naturalista: a naturalização e/ou objetivação da consciência, isto é, a explicação do psíquico, do espírito ou da consciência objetivamente, segundo a metodologia experimental, ignorando o que no psíquico há de mais específico, que é o seu caráter transcendente; a naturalização das ideias, suprimindo tudo o que possui uma significação unicamente ideal; e a naturalização da liberdade, ou seja, a tentativa de previsão dos atos humanos, de modo a consolidar uma “ciência” na ordem moral (p. 57).

Dessa forma, ambos criticam o conceito “pobre” de natureza do naturalismo, haja vista que é uma natureza parcial que exclui a totalidade da existência (Brito, R.H.S., 2006), afinal “o ser consciente, o ser que é o princípio dos fenômenos psíquicos, é, de si mesmo, misterioso e estranho, imperceptível e vago; e os seus fenômenos não podem ser estudados nas mesmas condições que os fenômenos da realidade exterior” (Brito, 1914/2013, p. 56). Para o filósofo, então, é forçoso concluir que fenômenos complexos como os psíquicos variam ao infinito e a pretensão de enquadrá-los experimentalmente é inócua (Brito, 1914/2013).

Ademais, qual a função da Psicologia se não fosse para instruir sobre as questões essencialmente humanas? Para que serviria o psicólogo incapaz de auxiliar no entendimento do espírito? Brito (1914/2013) denomina, por isso, tais psicólogos – os que tentam dar uma interpretação objetiva dos fatos – de “psicólogos de gabinete” e os acusa de praticarem uma “psicologia sem alma”. Quando defrontados com impotência do inexplicável pela ciência que apregoam, esses psicólogos alegam que a Psicologia é, ainda, uma ciência rudimentar, e se utilizam de três respostas básicas: “não há ainda para esse fato interpretação positiva; a ciência é ainda, a esse respeito, indecisa; é preciso esperar que com a experiência se faça a luz sobre esse ponto” (Brito, 1914/2013, p. 44).

Mas, essa crítica não se limita à Psicologia. Farias Brito faz um diagnóstico que abrange uma “crise” nacional ⁶e da humanidade promovida por esse objetivismo

⁶ “Havia na mente de Farias Brito um sentido profundo dos problemas políticos e sociais da nova República brasileira, e a relação entre a crise nacional e a situação da cultura europeia desde os tempos do Renascimento. A ordem velha estava em plena desintegração especialmente [...] depois da guerra com o Paraguai até os eventos de 1889 que estabeleceram a República [...] A crise pela qual passava o Brasil, naquele tempo, ele interpretou como a manifestação duma crise maior e mais profunda, isto é, a crise da cultura ocidental. A necessidade: reconstruir a ordem social. Mas, visto que a realidade social se fundamenta em bases éticas, precisa-se dum lançamento de novas bases morais [...] Eis a sua vocação! Da perspectiva britânica, a preocupação com questões metafísicas relacionava-se diretamente à necessidade de dar solução à crise brasileira que tanto o angustiava [...] A consciência dum estado de crise em toda a existência, individual

positivista. Sturm (1962) equipara o diagnóstico da crise feito por Farias ao daquele de Husserl, pois a “escuridão” percebida pelo brasileiro não se restringia ao Brasil, mas significava uma crise da cultura ocidental, sendo seus responsáveis os partidários do positivismo. Assim,

[...] realmente, suprima-se todo o sentimento, toda a percepção, todo o conhecimento, e que significação tem o mundo? Em vão desenvolver-se-á a substância infinita no espaço, em vão brilharão os sóis e as constelações. Desde que não haja nenhum ser capaz de conhecer, nenhum ser capaz de sentir e perceber o que existe, todo o Universo equivale a nada (Brito, 1914/2013, p. 342).

O filósofo brasileiro por diversas vezes fez alusão à crise da humanidade utilizando-se de metáforas, pois queria deixar evidenciado as consequências das filosofias do desespero e do ceticismo para a humanidade. Dessa forma, ele faz alusão à escuridão, trevas, noite, pesadelo etc., em frases bem articuladas para demonstrar ao leitor a sua preocupação. Diz ele: “é como se a humanidade acordasse do **pesadelo de uma longa noite de delírios e de trabalhos insanos**, em luta contra fantasmas desconhecidos e contra a iminência do aniquilamento universal” (Brito, 1914/2013, p. 69, grifo nosso). Ainda, “as conclusões tremendas da filosofia do desespero **são, pois, apenas um mau sonho**, e só podem explicar-se como uma espécie de delírio do espírito; e a consciência, feita a volta do mundo, irrompe **do seio mesmo das trevas**” (Brito, 1914/2013, p. 71; grifo nosso); “e quantas vezes realmente não vem do passado [...] a centelha que nos inflama a alma [...], **clarão imprevisto a iluminar as trevas da consciência** [...] fazendo-nos voltar ao caminho perdido **na escuridão da noite impenetrável?**” (Brito, 1914/2013, p. 261, grifo nosso)

Uma preocupação que fez o filósofo cearense se dedicar com tanta veemência e eloquência para a crise estava em relação ao método científico-positivo, principalmente aplicado à Psicologia, pois reduziria a própria condição humana. Mostra-se oportuno salientar que Farias Brito também combateu a ideia mecanicista de que o pensamento/alma/espírito era uma mera secreção do cérebro. Afinal, o que seria do cérebro sem os órgãos dos sentidos? O que seria dele sem o coração, o pulmão etc.? É forçoso concluir que o cérebro depende dos outros órgãos, como os outros órgãos dependem dele. Da mesma forma, o espírito para se manifestar depende do cérebro, uma vez que esse é

e social, está sempre presente, ao menos implicitamente, em quase toda a obra de Farias Brito” (Sturm apud Brito, R.H.S., 2006, p. 67).

instrumento daquele (Brito, 1914/2013), mas e o cérebro sem o espírito?

Essa confusão da psicofísica tem raiz nessa interpretação equivocada de que o cérebro é o produtor do pensamento, como se ele tivesse importância suprema, enquanto ele é apenas mais uma engrenagem da totalidade. Então, influenciado pelo conceito de duração de Henri Bergson (1859-1941), Farias Brito mostra que a própria tentativa de mensuração feita pela psicofísica e pela psicofisiologia é contraditória, porque ela pressupõe que os fatos psíquicos possuem características tais como os fatos materiais, ou seja, creem que os fatos psíquicos não se interpenetram, não se confundem, não se modificam mutuamente; que um fato do presente não modifica um fato do passado etc. (Brito, 1914/2013). Como mensurar algo tão plástico e volátil como os atos psíquicos? E qual importância teria para a existência humana a parcela mensurável do funcionamento cerebral que não a mera compreensão cerebral?

Farias Brito não nega a relevância da ciência positiva na compreensão e no domínio dos fatos materiais. O materialismo teve grande êxito e predominou no pensamento da ciência devido à grande importância que as disciplinas da Física e da Química tiveram, sendo que “estas ciências atingiram um alto grau de perfeição com a aplicação do método experimental e deram ao mesmo tempo lugar aos mais fecundos resultados práticos” (Brito, 1914/2013, p. 349). Obviamente, essa influência foi exercida nos mais diferentes pensadores e cientistas.

Um destaque dessa influência foi a negação da “coisa em si”, pois, para Brito (1914/2013), os naturalistas deturparam o positivismo, haja vista que o positivismo não nega a “coisa em si” nem as causas primárias ou finais. O Positivismo simplesmente afirma a impossibilidade de apreendê-las com o conhecimento ou a cognição possível à época, o que definitivamente não é sinônimo de inexistência. Já para o Criticismo de Kant era impossível conhecer a realidade, restando apenas estabelecer os limites da razão. Assim, aqueles que matam a “coisa em si”, o fazem com a justificativa de que ao ser humano é possível apenas a apreensão das representações dos objetos, ou seja, a “coisa em si” é inacessível, restando apenas a representação da coisa (Brito, 1914/2013). Dessa maneira, na acepção de Farias Brito, qualquer pensamento fundamentado apenas na ideia de representação e de fenômeno recai no psicologismo (Brito, 1914/2013).

A questão consequente a ser levantada é o que seria o conhecimento científico de um objeto senão a representação dele na linguagem científico-matemática? Não seria um contrassenso criticar a cognoscibilidade da “coisa em si” pelo argumento da representação,

sendo que a própria ciência positiva produz meras representações? O filósofo brasileiro contrapõe-se a essa vertente com esse pensamento lógico, porém ainda afirma:

Esta concepção é falsa. Há como elementos constitutivos do conhecimento não três, mas somente dois princípios: a consciência em nós e os corpos ou a natureza exterior fora de nós, o princípio que conhece e as coisas que são conhecidas. Quanto ao que se chama representação, é já o conhecimento mesmo (Brito, 1914/2013, p. 301).

Então, dando continuidade, Rodrigues (2018) destaca que tanto para Brito, quanto para Husserl, o fracasso da explicação objetiva dos fenômenos psíquicos pela Psicologia Científica se deve a: “(i) assumir como modelo único de conhecimento a ciência da natureza, (ii) conceber a mente como no mundo à semelhança dos próprios corpos somáticos e concretos [...], e (iii) por não alcançar seu objetivo máximo em ser uma ciência da subjetividade” (p. 57). Farias Brito ainda aponta dois pontos: o primeiro diz respeito ao esquecimento do sujeito e, em segundo, à supressão da moralidade (Brito, 1914/2013). A questão moral é a maior preocupação do filósofo cearense em toda a sua obra (Carvalho, 1977), por isso ele se debruçou em pensar uma psicologia que desse conta de abarcar o espírito humano, e assim, concebeu a ideia da “Psicologia Transcendente”.

5 Considerações Finais

A ciência positiva se tornou dominante no mundo acadêmico e influenciou a cultura moderna, principalmente, pelo sucesso da técnica no domínio humano sobre alguns aspectos da natureza e pela inserção da tecnologia produzida na vida da humanidade. Todavia, esse destaque legítimo reverberou para além dos aspectos objetivos, já que atingiu o âmago da subjetividade, das ciências humanas, ocasionando graves problemas epistemológicos.

De modos distintos, E. Husserl e Farias Brito foram dois filósofos que denunciaram os diversos mal-entendidos e as inconsistências do Positivismo / Naturalismo, como também teceram várias críticas à Psicologia Científica como ciência resultante e exemplar desses mal-entendidos. Frente a essas questões, esse estudo procurou evidenciar essa “crise” da ciência em Edmund Husserl e em Farias Brito, bem como as críticas de ambos à Psicologia Científica com “Psicologia sem alma”.

A Psicologia Científica ganhou bastante espaço nos meios acadêmicos pela

influência do êxito das outras ciências positivas e pelo viés naturalista materialista do século XIX em diante, sendo hoje a Psicologia reinante. Todavia, essa ciência se pauta em uma epistemologia e em uma ontologia que procuram desconsiderar os aspectos propriamente subjetivos em detrimento daqueles passíveis de objetivação (mensuração). Essa guinada objetivista produziu a denominada “crise na humanidade”, como explicitada por E. Husserl em sua Fenomenologia Transcendental e por Farias Brito em sua obra, em que alertou diversas vezes para a “escuridão” promovida pelas filosofias do desespero.

Husserl, embora reconheça o avanço da ciência moderna, diagnosticou uma crise provocada pela utilização do método positivo nas ciências humanas, em especial na psicologia, haja vista que a análise científico-experimental já pressupõe apenas o estudo da objetividade, eliminando os aspectos subjetivos. Desse modo, a humanidade entra em crise pois se afasta da razão como guia para a verdade e com isso deixa de buscar respostas para as questões vitais para os homens. Nesse sentido, as ciências se desconectam do mundo-da-vida, mundo esse originário das experiências humanas, do sentido e do significado. O fenomenólogo, portanto, afirma que da mesma forma que há o descobrimento da matéria, há o encobrimento das essências pela ideia totalizante do naturalismo. Assim, temos como principal amostra desse posicionamento a Psicologia que, ao se afastar das questões essenciais da humanidade, perde seu contato com o mundo-da-vida, levando a uma desorientação racional e técnica, por desconsiderar a autonomia e a soberania do espírito sobre a natureza e, conseqüentemente, deixar de cumprir a função de outrora – ciência do espírito, ou seja, a de buscar a constante busca pelas respostas às angústias humanas vitais.

Farias Brito, por sua vez, foi um crítico do positivismo e do criticismo de Kant. Ele resgatou o significado de espírito como a fonte dos fenômenos subjetivos ou não-materiais, e propôs uma ciência do espírito, haja vista que a consciência não se explica pela ciência natural. Entendeu que as mensurações e o cálculo produzem ínfimas informações sobre ela, mas não possibilita o acesso às coisas em si. Dessa maneira, que o filósofo brasileiro criticou a Psicologia Científica, passando a caracterizá-la de “Psicologia sem alma”, cujos psicólogos que a praticam são “psicólogos de gabinete”. Assim, Farias Brito detecta então uma “escuridão” provocada pelo materialismo, em que o sentido e o valor da vida ficam obnubilados. Farias Brito, embora reconheça o valor da ciência natural, propõe uma nova psicologia, uma psicologia capaz de atingir o mundo humano na totalidade, a Psicologia Transcendente.

A partir dessas críticas, tem-se, portanto, que há convergências entre as críticas husserlianas e britiana no que se refere a ciência positivista e a Psicologia Científica. Entende-se que são convergentes porque ambos denunciaram o equívoco da transposição direta do método positivo para as ciências humanas, mesmo reconhecendo o valor das descobertas proporcionadas pela ciência natural. Ainda, explicitam como essa atitude impossibilitou o acesso à subjetividade, principalmente pela ciência psicológica que, pautada no método positivo, não atenderia a totalidade do ser humano, nem responderia às questões humanas essenciais. Por conta disso, Husserl diagnostica uma crise na humanidade europeia e Farias Brito também detecta que o mundo se fez treva, ou seja, uma “escuridão” pairou sobre o pensamento humano.

Por fim, podemos concluir que, apesar de terem identificado uma crise das ciências e, em especial, na Psicologia, Husserl e Brito seguiram caminhos diferentes. Husserl se preocupou em analisar como se origina e desenvolve o conhecimento e, por ser matemático, iniciou na própria análise da lógica e dos números. Percebeu no início dessa empreitada que caíra no psicologismo e, por grande influência de Franz Brentano, começou a conceber um modo de analisar – a Fenomenologia - como um método e uma ciência que reconduziria a humanidade ao mundo-da-vida, mundo em que toda ciência tem seu substrato e cujo qual jamais deveriam se afastar. Em contrapartida, Farias Brito parte da questão moral como principal preocupação, principalmente pela influência da filosofia brasileira que tinha por conexão o pensamento acerca do espírito e do conhecimento de si presentes em Tobias Barreto e Gonçalves Magalhães. Nesse contexto, preocupou-se com o reavivamento do espírito e da ciência do espírito, e reelaborou uma nova perspectiva da coisa em si. Agora, cabe-nos um estudo mais aprofundado sobre a semelhança e distinção dos caminhos de ambos, ou seja, o paralelismo entre suas preocupações e filosofias para explicitar como dois filósofos que não se conheceram nem indiretamente puderam por trajetórias tão distintas chegarem a análises e conclusões filosóficas semelhantes.

Referências

ABIB, J. A. D. Epistemologia pluralizada e história da psicologia. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 195-208, 2009.

AGOSTINHO. **A verdadeira religião**. São Paulo: Editora Paulinas, 1987.

ALMADA, L. F. **A ideia de filosofia como ciência do espírito no Brasil**. Rio de Janeiro.

Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

ALMADA, L. F. Psicologia como ciência: comportamento, introspecção e consciência. **Revista AdVerbum**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 68-85, jan./jul. 2008.

ARAÚJO, S. DE F. Uma visão panorâmica da psicologia científica de Wilhelm Wundt. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 209-220, 1 jun. 2009.

ARISTÓTELES. **Física**. Madrid: Editorial Gredos, 1995.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Porto Alegre: Globo, 1969.

BRENTANO, F. **Psicologia**. Madrid: Revista de Occidente, 1874/1935.

BRITO, R. F. **O Mundo Interior**: Ensaio Sobre os Dados Gerais da Filosofia do Espírito. Uberlândia-MG: Edufu, 1914/2013.

BRITO, R. H. S. **A crítica do naturalismo na filosofia brasileira do século XIX**. Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp018634.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.

CARDOSO, C. R. D; MASSIMI, M. Contribuições de Edith Stein para a Fundamentação Filosófica da Psicologia Científica. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 7, n. 2, p. 188-199, 2013.

CARVALHO, L. R. **A Formação Filosófica de Farias Brito**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1977.

CASTRO, T. G.; GOMES, W. B. Fenomenologia e Psicologia Experimental no Início do Século XX. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 403-410, 2015, Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0102-37722015032125403410>.

CERQUEIRA, L. A. **Maturidade da filosofia brasileira**: Farias Brito. 2008. Disponível em: <http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com/2008/08/maturidade-da-filosofia-brasileira.html>.

CERQUEIRA, L. A. **Farias Brito e a ideia de filosofia brasileira**. 2010. Disponível em: <http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com/2010/03/farias-brito-e-ideia-de-filosofia.html>.

COMTE, A. **Curso de filosofia positiva; Discurso sobre o espírito positivo; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo positivista**. São Paulo: Abril Cultural, 1848/1978.

COMTE, A. **Discurso sobre o espírito positivo**. São Paulo: USP, 1848/1976.

COSTA, I. I. D.; GOTO, T. A.; HOLANDA, A. F. Fenomenologia Transcendental e a

Psicologia Fenomenológica de Edmund Husserl. **Rev. Nufen: Phenom. Interd.**, Belém, v. 10, n. 3, p. 38-53, 2018.

GIORGI, A. **Psicologia como ciência humana**: uma abordagem de base fenomenológica. Belo Horizonte, MG: Interlivros, 1978.

GIORGI, A. Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação. *In*: Poupart, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

GOTO, T. A. **Introdução à Psicologia Fenomenológica**: a nova psicologia de Edmund Husserl. São Paulo, SP: Editora Paulus, 2015.

HALL, A. R. **A revolução na ciência 1500 – 1750**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1983.

HEIDBREDE, E. **Psicologias do século XX**. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

HENRY, J. **A revolução científica e as origens da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998.

HERRNSTEIN, R.J; BORING, E.G. **Textos básicos de história da Psicologia**. São Paulo: Herder/EDUSP, 1971.

HOLANDA, A. Fenomenologia e Psicologia: Diálogos e interlocuções. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, Goiânia, GO, v. 15, n. 2, p. 87-92, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.18065/RAG.2009v15n2.1>.

HUSSERL, E. **A crise da humanidade europeia e a filosofia (Die Krise der europäischen Menschlichkeit und Philosophie)**. 2. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 1935/2002.

HUSSERL, E. **A crise da humanidade europeia e a filosofia (Die Krise der europäischen Menschlichkeit und Philosophie)**. Covilhã, Portugal: LUSOSOFIA, 1935/2008.

HUSSERL, E. **A Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental: uma introdução à Filosofia Transcendental (Die Krisis der europäischen Wissenschaften und die transzendentale Phänomenologie: Eine Einleitung in die phänomenologische Philosophie)**. Walter Biemel (Ed.), Diogo Falcão Ferrer (Trad.) Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1954/2012.

HUSSERL, E. **A filosofia como ciência de rigor (Philosophie als strenge Wissenschaft)**. Coimbra: Atlântica, 1911/1965.

HUSSERL, E. A ingenuidade da ciência (Die Naivität der Wissenschaft). **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 659-667, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-31662009000400008>.

HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica. Introdução geral à fenomenologia pura (Ideen zu einer reinen Phänomenologie und phänomenologischen Philosophie)**. São Paulo, SP: Ed. Idéias e Letras, 1913/2006.

HUSSERL, E. **Investigações lógicas – primeiro volume: prolegômenos à Lógica Pura**. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 1900/2014.

HUSSERL, E. **Investigações lógicas: volume 2: investigações para a fenomenologia e a teoria do conhecimento (Logische Untersuchungen. Zweite Teil: Untersuchungen zur Phänomenologie und Theorie der Erkenntnis)**. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 1901/2012.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. 5. ed. Tradução: Manuela Pinto e Alexandre Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1781/2000.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, SC, v. 10, n. esp, 37-45, 2007. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.

MARÍAS, J. **História da Filosofia**. Lisboa: Edições Sousa & Almeida, 1982.

MICHELI, A.; TORRES, P. I. En torno a la evolución del pensamiento científico. **Archivos de cardiología de México**, México, v. 85, n. 4, p. 323-328, 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.acmx.2015.06.003>.

MISIAK, H. **Raíces filosóficas de la Psicología**. Buenos Aires: Troquel, 1969.

MULINARI, F. Fundamentos metafísicos da ciência moderna: uma análise. **Pensando Revista de Filosofia**, Teresina, PI, v. 6, n. 12, p. 69-80, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/pensando.v6i12.4357>.

PERES, S. P. Psicologismo e psicologia em Edmund Husserl. **Aoristo - International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics**, Toledo, PR, v. 1, n. 2, p. 63-84, 2017. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/aoristo/article/view/18209/11915>.

QUADROS, E. M. Existencialismo e Fenomenologia em Farias Brito sob a perspectiva de Fred G. Sturm. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, PR, n. 108, p. 73-80, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/9365>.

REALE, G. **História da Filosofia Grega e Romana**. Vol. III/ Platão. São Paulo: Loyola, 2007.

RODRIGUES, E. G. **A consciência de si como liberdade e ação moral: evidências imanentes e transcendentais do espírito**. Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

SANTOS, G. L. **Motivação e Liberdade: A superação do determinismo psicofísico na investigação fenomenológica de Edith Stein.** **Kairós - Revista Acadêmica da Prainha**, Fortaleza, Ce, v. 8, n. 2, p. 216-234, 2011.

SANTOS, R. M. S.; SANTOS, J. O. **O positivismo e sua influência no Brasil.** **Revista Brasileira de Filosofia e História**, Campina Grande, PB, v. 1, n. 1, p. 55-59, 2012. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBFH/article/view/2482>.

STURM, F. G. **O significado atual do pensamento britiano.** 1962. Disponível em: <http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com/2008/06/o-significado-atual-do-pensamento.html>.

TEZA, R. D. **O significado de “objetivismo” em Husserl: caminho para descobrimento e encobrimento.** **Kínesis**, Marília, SP, v. 7, n. 15, p. 120-134, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1984-8900.2015.v7n15.5708>.

VARGAS, C. E. C. **Para uma Filosofia Husserliana da Ciência.** São Paulo: Edições Loyola, 2019.

WUNDT, W. **Compendio di psicologia.** 1900/2004. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/lb001047.pdf>.

ZILLES, U. **A fenomenologia husserliana como método radical.** *In*: Husserl, E. **A crise da humanidade europeia e a filosofia.** 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 6-42.